



CRISTIANE DUARTE DE ARRUDA

**DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA
PERSPECTIVA DA TEORIA DAS CAPACIDADES**

CANOAS, 2025

CRISTIANE DUARTE DE ARRUDA

**DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA
PERSPECTIVA DA TEORIA DAS CAPACIDADES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Fabricio Pontin

CANOAS, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A779d Arruda, Cristiane Duarte de.

Desafios tecnológicos na formação de estudantes de educação a distância da área de gestão e negócios : [manuscrito] uma perspectiva da teoria das capacidades / Cristiane Duarte de Arruda. – 2025.

254 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2025.
“Orientação: Prof. Dr. Fabricio Pontin”.

1. Educação. 2. Educação à distância (EAD). 3. Tecnologia da informação e comunicação (TIC). 4. Teoria das capacidades.
5. Tecnólogos. I. Pontin, Fabrício. II. Título.

CDU: 37.018.43

Bibliotecária responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350

CRISTIANE DUARTE DE ARRUDA

**DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EAD DA
ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS
CAPACIDADES**

Dissertação **aprovada** para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a, Tatiana Vargas Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a, Denise de Sordi
Fundação Oswaldo Cruz, RJ

Prof.^a Dr.^a, Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Fabricio Pontin
Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Educação
Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 18 de março de 2025.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta tese representa não apenas a realização de um sonho acadêmico, mas também o resultado de uma jornada que contou com o apoio e a parceria de muitas pessoas especiais, às quais expresso minha mais profunda gratidão. Primeiramente, agradeço a Deus, por guiar meus passos e me conceder forças nos momentos mais desafiadores. À minha querida família, que sempre esteve ao meu lado, dedico um agradecimento especial. Aos meus pais, Marli e Irani (*in memoriam*), que sempre acreditaram no poder transformador da educação e me ensinaram o valor do esforço e da dedicação. Seus ensinamentos e amor incondicional continuam a me guiar. Aos meus queridos irmãos, Iran e Priscila, sou imensamente grata por tê-los ao meu lado.

Ao meu esposo Cleber, meu amor e parceiro de vida, meu sincero agradecimento. Seu apoio e incentivo constante, especialmente durante os muitos fins de semana que dedicamos juntos às nossas teses, foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Nossa troca de ideias e a parceria que construímos ao longo dessa jornada foram essenciais para o meu crescimento.

À minha amada filha Ana Clara (*in memoriam*), dedico um agradecimento profundo. Sua breve presença em minha vida me ensinou lições valiosas sobre resiliência e força. Superar a dor da sua perda precoce foi um processo que me transformou profundamente, e é em sua memória que encontro inspiração para seguir em frente.

Aos mestres e membros da banca que me guiaram ao longo desta trajetória, minha eterna gratidão. Em especial, ao meu orientador Prof. Dr. Fabricio Pontin, que me apresentou as obras de Amartya Sen, Martha Nussbaum e a Teoria das Capacidades, ampliando meus horizontes quanto às desigualdades e enriquecendo minha visão acadêmica.

Por fim, agradeço aos gestores e à Universidade La Salle, instituição que admiro profundamente e que tem sido um espaço de constante estímulo ao meu crescimento profissional e intelectual. Aos queridos colegas Patrícia e Douglas, pela parceria e trocas. Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta tese, meu mais sincero agradecimento.

"A questão não é se há ou não desigualdade no mundo. A questão é saber se estamos dispostos a viver com ela."

— José Saramago

RESUMO

Esta tese integra a Linha de Pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, de Canoas – RS. O principal objetivo é investigar os desafios relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao longo dos cursos tecnológicos oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EAD) na Área de Gestão e Negócios, sob a perspectiva da Teoria das Capacidades. A investigação buscou responder à pergunta: quais são os desafios relacionados às TIC no itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios na Unilasalle para seus estudantes? Propomos uma visão multivetorial baseada na abordagem das capacidades para uma compreensão mais eficaz da implementação das TIC nesses cursos. Originado por Amartya Sen, o conceito de capacidades oferece uma alternativa aos métodos econômicos tradicionais, destacando a importância das liberdades e capacidades individuais para o desenvolvimento humano. Martha Nussbaum amplia essa abordagem destacando a interação das capacidades com contextos político, social e econômico como fundamentais para a justiça social. Adotar essa perspectiva para analisar as desigualdades e as necessidades dos estudantes permite identificar tendências e lacunas em uma escala mais ampla. O estudo dos desafios TIC em relação às capacidades humanas propostas por Nussbaum e a visão de desigualdade de Sen proporciona uma compreensão mais rica do impacto das TIC nas vidas dos estudantes e na sociedade. Isso facilita uma resposta crítica e responsável às oportunidades e desafios que o uso das TIC apresenta, promovendo seu desenvolvimento pessoal, profissional e bem-estar, além de contribuir para o avanço social. Metodologicamente, a pesquisa engloba abordagens qualitativas e quantitativas, com um enfoque exploratório, do tipo estudo de caso. Foram analisados documentos regulatórios do ensino superior e dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle, além do uso de questionários e entrevistas estruturadas. A análise dos dados seguiu o modelo clássico de Arrow (1951) e a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010). Os principais achados indicam a necessidade de repensar o ensino EAD, levando em conta suas particularidades e as diferenças socioeconômicas regionais. O estudo evidenciou a urgência em estabelecer estratégias e fortalecer o papel das universidades como promotoras de igualdade e acesso a equipamentos e internet de qualidade. Assim, a criação de uma escala para avaliar a eficiência dos cursos da Unilasalle, sob uma abordagem mais humanizada e diversificada, se revela como uma ferramenta relevante para o destaque da instituição no meio acadêmico, assim como na sociedade, sendo esta a maior contribuição desta tese.

Palavras-chave: área de gestão e negócios; cursos tecnológicos; educação a distância (EAD); tecnologia da informação e comunicação (TIC); teoria das capacidades.

ABSTRACT

This thesis is part of the Research Line Cultures, Languages, and Technologies in Education of the Graduate Program in Education at Universidade La Salle, in Canoas – RS. The main objective is to investigate the challenges related to Information and Communication Technologies (ICT) throughout the technological courses offered in the Distance Education (DE) modality in the Management and Business Area, from the perspective of the Capability Approach. The research sought to answer the question: what are the challenges related to ICT in the formative path of technological courses in the DE modality in the Management and Business Area at Unilasalle for its students? We propose a multivectorial perspective based on the "capability approach" for a more effective understanding of the implementation of ICT in these courses. Originated by Amartya Sen, the concept of capabilities offers an alternative to traditional economic methods, emphasizing the importance of individual freedoms and capabilities for human development. Martha Nussbaum extends this approach by highlighting the interaction of capabilities with political, social, and economic contexts as fundamental for social justice. Adopting this perspective to analyze inequalities and student needs allows for the identification of trends and gaps on a broader scale. Studying ICT challenges in relation to human capabilities proposed by Nussbaum and Sen's view of inequality provides a richer understanding of the impact of ICT on students' lives and society. This facilitates a critical and responsible response to the opportunities and challenges that ICT use presents, promoting personal, professional development, and well-being, as well as contributing to social advancement. Methodologically, the research includes both qualitative and quantitative approaches, with an exploratory case study focus. Regulatory documents of higher education and technological courses in the Management and Business Area of Universidade La Salle were analyzed, along with the use of questionnaires and structured interviews. Data analysis followed Arrow's classic model (1951) and Bardin's content analysis technique (2010). The main findings indicate the need to rethink DE education, considering its particularities and regional socioeconomic differences. The study emphasized the urgency of establishing strategies and strengthening the role of universities as promoters of equality and access to quality equipment and internet. Thus, creating a scale to evaluate the efficiency of Unilasalle's courses, under a more humanized and diversified approach, emerges as a relevant tool for the institution's prominence in the academic field as well as in society, this being the main contribution of this thesis.

Keywords: management and business area; technological courses; distance education (DE); information and communication technology (ICT); capability approach.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica dos polos da Unilasalle selecionados para o estudo.....	34
Figura 2 – Fases e instrumentos de coleta de dados.....	39
Quadro 2 – Base para a amostra dos estudantes participantes da pesquisa.....	45
Figura 3 – Principais vantagens e desvantagens das pesquisas on-line sob a ótica dos pesquisadores.....	46
Figura 4 – Fases do questionário.....	49
Figura 5 – Fases da entrevista.....	49
Figura 6 – Passos do modelo de análise de dados de Arrow (1951).....	53
Figura 7 – Três fases da análise de conteúdo.....	54
Figura 8 – Gênero.....	93
Figura 9 – Faixa etária.....	94
Figura 10 – Cor.....	95
Figura 11 – Estado civil.....	99
Figura 12 – Renda média versus Classe social.....	101
Figura 13 – Classe social por polos.....	103
Figura 14 – Média geral do curso – por polo.....	106
Figura 15 – Média geral do curso versus Classe social.....	107
Figura 16 – Modalidade de Trabalho.....	108
Figura 17 – Benefício para estudar.....	109
Figura 18 – Locais onde realiza os estudos.....	111
Figura 19 – Dispositivos mais utilizados para estudar.....	113
Figura 20 – Tempo de uso do computador.....	114
Figura 21 – Tempo de uso do celular.....	115
Figura 22 – Marca do aparelho celular.....	116
Figura 23 – Modalidade de plano celular.....	118
Figura 24 – Nuvem de palavras – principais vantagens do uso das TIC do Polo Canoas.....	144
Figura 25 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Canoas.....	146
Figura 26 – Nuvem de palavras – principais vantagens do uso das TIC do Polo Lucas do Rio Verde.....	149

Figura 27 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Lucas do Rio Verde.....	150
Figura 28 – Nuvem de palavras – principais vantagens do uso das TIC do Polo Manaus.....	152
Figura 29 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Manaus.....	153
Figura 30 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Niterói.....	154
Figura 31 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Niterói.....	155
Figura 32 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Zé Doca.....	157
Figura 33 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Zé Doca.....	158
Figura 34 – Opções de respostas – Plataforma Google Meet.....	162
Quadro 9 – Gravação das entrevistas.....	162
Figura 35 – Pontuação X Capacidades.....	165

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil da matrícula típica dos estudantes dos polos dos cursos	Quadro 2
– Base para a amostra dos estudantes participantes da pesquisa.....	46
Quadro 3 – Cálculo amostral e taxa de resposta.....	48
Quadro 4 – Quadro resumo.....	52
Quadro 5 – Escala de alinhamento à Teoria das Capacidades de Nussbaum.....	57
Quadro 6 – Pontuação total frente à Teoria das Capacidades de Nussbaum.....	58
Quadro 7 – Revisão dos descritores e palavras-chave.....	61
Quadro 8 – Perfil dos(as) entrevistados(as) da Etapa 3.....	161
Quadro 9 – Gravação das entrevistas.....	163
Quadro 10 – Capacidade analisada (1) – Vida.....	167
Quadro 11 – Capacidade analisada (2) – Saúde Física.....	171
Quadro 12 – Capacidade analisada (3) – Integridade Física.....	175
Quadro 13 – Capacidade analisada (4) – Sentidos, Imaginação e Pensamento.....	180
Quadro 14 – Capacidade analisada (5) – Emoções.....	183
Quadro 15 – Capacidade analisada (6) – Razão Prática.....	188
Quadro 16 – Capacidade analisada (7) – Filiação.....	191
Quadro 17 – Capacidade analisada (8) – Outras Espécies.....	194
Quadro 18 – Capacidade analisada (9) – Play.....	196
Quadro 19 – Capacidade analisada (10) – Controle sobre o próprio ambiente.....	198

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente nas grandes regiões do Brasil por cor.....	35
Tabela 2 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Lucas do Rio Verde–MT.....	122
Tabela 3 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Zé Doca–MA.....	123
Tabela 4 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Niterói–RJ.....	124
Tabela 5 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Manaus–AM.....	126
Tabela 6 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Canoas–RS.....	127
Tabela 7 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Canoas (Canoas–RS).....	130
Tabela 8 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde–MT).....	131
Tabela 9 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Manaus (Manaus–AM).....	132
Tabela 10 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Niterói (Niterói–RJ).....	133
Tabela 11 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Zé Doca (Zé Doca–MA).....	134
Tabela 12 – Nível de influência das ferramentas TIC para o desenvolvimento de competências.....	137
Tabela 13 – Resultado das Respostas – Entrevista.....	165

LISTA DE SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
AEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CMES	Conferência Mundial sobre a Educação Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COMUNG	Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EAD	Ensino à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FUMDES	Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior do Estado de Santa Catarina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE	Índice de Desenvolvimento Econômico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LEX	<i>La Salle Learning Experience</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequena Empresa
NAE	Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade La Salle
NIC BR	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Proposta de Emenda Constitucional

PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projetos Pedagógicos de Cursos
PROUNI	Portal Único de Acesso ao Ensino Superior
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TD	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNILASALLE	Universidade La Salle

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
ETAPA I – FUNDAMENTOS ORGANIZACIONAIS E METODOLÓGICOS.....	24
1 CAMINHOS QUE ORIGINARAM O ESTUDO.....	24
1.1 Relevância pessoal e profissional.....	24
1.2 Relevância acadêmico-científica e social da pesquisa.....	26
2 ASPECTOS E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	29
2.1 Caracterização do estudo.....	29
2.2 Delineamento.....	29
2.3 Participantes do estudo.....	31
2.4 Contextualização do lócus da pesquisa.....	36
2.5 Instrumentos de coleta de dados.....	37
2.6 Procedimentos e considerações éticas.....	46
2.7 Análise de Dados.....	50
ETAPA II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	57
3 MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA DA PESQUISA.....	57
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	62
4.1 O grande salto: a revolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).....	62
4.2 Revolução digital na educação: a ascensão da EAD e sua transformação pela tecnologia.....	69
4.3 Explorando a compatibilidade da Teoria das Capacidades com a EAD.....	73
ETAPA III – PRESSUPOSTOS CRÍTICO-REFLEXIVOS.....	86
5 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS.....	86
5.1 Princípios metodológicos adotados nos cursos da Área de Gestão e Negócios EAD.....	86
5.1.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	88
5.1.2 TIC no processo ensino-aprendizagem dos cursos tecnológicos da Universidade La Salle.....	89
5.2 Percepção dos estudantes quanto a utilização das TIC.....	89
5.2.1 Categoria analisada: dados demográficos.....	90
5.2.2 Categoria analisada: dados socioeconômicos.....	98
5.2.3 Categoria analisada: formas de estudar e condições de estudo.....	109

5.2.4 Categoria analisada: grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos.....	118
5.2.5 Categoria analisada: nível de domínio quanto a utilização das TIC durante o curso.....	125
5.2.6 Categoria analisada: nível de influência das ferramentas TIC utilizadas durante o curso para o desenvolvimento das competências.....	132
5.2.7 Vantagens e desvantagens em relação ao uso das TIC durante o curso.....	141
5.2.7.1 Polo Canoas.....	142
5.2.7.2 Polo Lucas do Rio Verde.....	146
5.2.7.3 Polo Manaus.....	149
5.2.7.4 Polo Niterói.....	151
5.2.7.5 Polo Zé Doca.....	154
5.3 Percepção dos estudantes quanto a utilização das TIC sob a perspectiva das capacidades.....	157
5.3.1 – Escala de análise de eficiência humanizada dos cursos EAD.....	161
5.3.1.1 Capacidade analisada: (1) Vida.....	163
5.3.3.2 Capacidade analisada: (2) Saúde Física.....	167
5.3.3.3 Capacidade analisada: (3) Integridade Física.....	172
5.3.3.4 Capacidade analisada: (4) Sentidos, Imaginação e Pensamento.....	176
5.3.3.5 Capacidade analisada: (5) Emoções.....	179
5.3.3.6 Capacidade analisada: (6) Razão Prática.....	184
5.3.3.7 Capacidade analisada: (7) Filiação.....	187
5.3.3.8 Capacidade analisada: (8) Outras Espécies.....	190
5.3.3.9 Capacidade analisada: (9) Atividades (Play).....	192
5.3.3.10 Capacidade analisada: (10) Controle sobre o próprio ambiente.....	195
6 FORTALECENDO AS CAPACIDADES EM EAD: ACHADOS DA PESQUISA E PRINCIPAIS REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES.....	199
REFERÊNCIAS.....	216
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	232
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...	234
APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....	235
APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	250

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Se é verdade que nenhuma tecnologia poderá jamais transformar a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens (Carrier, 1998).

Este estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são os desafios relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle (Unilasalle) para seus estudantes?

O objetivo geral foi investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle para seus estudantes, sob a perspectiva da Teoria das Capacidades. Decorrentes do objetivo geral, destacaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar a configuração do itinerário formativo dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle na modalidade EAD;
- Mapear as principais características demográficas e socioeconômicas dos estudantes dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, considerando as condições sob as quais acessam as TIC, na abordagem das capacidades;
- Compreender como a abordagem das capacidades pode fornecer ferramentas para interpretar o desenvolvimento e a performance dos estudantes no contexto da EAD;
- Apresentar um método de análise EAD por meio de uma escala de eficiência dos cursos e perfil de estudante dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza utilizem esse modelo;
- Propor melhorias que contribuam para superar os desafios identificados pelos estudantes, tanto no contexto específico dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, quanto no universo mais amplo dos cursos tecnológicos EAD no Brasil.

Contextualizando, a primeira oferta na modalidade EAD dos cursos tecnológicos da Unilasalle na Área de Gestão e Negócios ocorreu em 2018, junto aos polos distribuídos em diversas regiões do Brasil. Além da sede situada em Canoas – RS, a universidade oferece seu *portfólio* de cursos em 67 polos¹, distribuídos nas cinco regiões do país (Controladoria Unilasalle, 2024). Nesse sentido, considerando que o Brasil se caracteriza pela diversidade socioeconômica entre suas regiões, essa diversidade reflete em distintas experiências no uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Embora algumas regiões brasileiras sejam mais desenvolvidas, com recursos tecnológicos avançados e ampla infraestrutura digital, há regiões menos favorecidas, onde, muitas vezes, o acesso às TIC é limitado ou inexistente. Essa disparidade impacta diretamente as experiências dos estudantes: aqueles com acesso a recursos tecnológicos têm maiores oportunidades de explorar e se beneficiar das ferramentas digitais para enriquecer sua aprendizagem, enquanto estudantes de áreas menos favorecidas enfrentam dificuldades para acompanhar o uso das TIC em seus estudos.

Diante dessas realidades distintas, torna-se relevante buscar formas de reduzir essas desigualdades e promover a inclusão digital, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica, possam usufruir dos benefícios das TIC no processo educacional. Lucas *et al.* (2019) apontam:

O tema de inclusão digital tornou-se central em debates de desenvolvimento econômico, político e social, de modo a compor a agenda de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU). Esta organização propôs os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (em inglês, Sustainable Development Goals – SDG), do qual o Brasil é signatário desde 2015, destacando-se o objetivo nº 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, devido este incluir a finalidade de universalização de acesso à internet a todos. (Lucas *et al.*, 2019, p.133).

Assim, para que essa modalidade de ensino seja efetiva, é necessário que os estudantes tenham, por exemplo, equipamentos adequados e acesso à internet de qualidade, uma vez que ela é considerada a principal ferramenta de acesso ao conteúdo dos cursos de EAD. Sua inacessibilidade pode resultar em uma série de

¹ Os polos EAD são conceituados como unidades acadêmicas e operacionais descentralizadas, no país ou no exterior, criadas para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores na modalidade EAD. (Mattos Filho, 2024, p.12).

desigualdades no processo de aprendizagem dos estudantes. Torna-se, portanto, necessário analisar como determinadas diferenças podem influenciar o processo de aprendizagem dos estudantes de EAD, bem como reconhecer as principais questões que devem ser consideradas para garantir que a educação a distância dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle seja acessível e efetiva em todas as suas regiões de atuação no país.

Buscando compreender esse contexto específico de implementação, esta pesquisa teve como temática investigativa os desafios das TIC na formação de estudantes dos cursos tecnológicos EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, abrangendo a perspectiva das capacidades (ou funções humanas básicas e centrais).

O estudo se insere na linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle de Canoas – RS, sob orientação do Professor Dr. Fabrício Pontin. As justificativas que conferem relevância pessoal-profissional, acadêmico-científica e social são descritas no decorrer deste estudo.

As múltiplas interfaces tecnológicas têm proporcionado grandes avanços para a humanidade, implicando novas formas de nos relacionarmos, trabalharmos, aprendermos e reinterpretarmos o mundo. A educação passou a explorar mais intensamente as chamadas tecnologias de comunicação, impactando na crescente adoção da modalidade EAD. Esse modelo de ensino e aprendizagem, mediado por interfaces digitais, não possui fronteiras, potencializando cada vez mais práticas comunicacionais, problematizadoras, interativas, criativas e hipertextuais.

Ao analisarmos o cenário educacional, a aceleração do ritmo de vida das pessoas, a abundância de recursos tecnológicos, a rapidez nas comunicações e a maior interatividade via internet, por meio de significativas melhorias nas redes de telefonia, somadas à exigência de capacitação por parte do mercado de trabalho e ao acirramento da concorrência nos últimos anos, têm contribuído para uma maior atração de estudantes para a modalidade EAD (Arieira *et al.*, 2009).

Devido à sua amplitude e escalabilidade, a EAD tem ganhado força significativa no mercado, especialmente no Brasil. Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), o número de estudantes em cursos superiores de graduação na modalidade EAD, entre 2011 e 2021, aumentou

474%, enquanto na modalidade presencial houve uma diminuição de 23,4% no número de estudantes ingressantes.

Entre 2018 e 2023, o número de polos na modalidade EAD cresceu 202% (223% na rede privada e 70% na pública), passando de 15,4 mil para 46,6 mil. Apenas em 2023, o crescimento foi de 46,6%: 48,3% na rede privada e 29,4% na pública (Instituto Semesp, 2023). Em 2021, mais de 3,7 milhões de estudantes estavam matriculados em cursos nessa modalidade, representando 41,4% do total. Cabe destacar que o ano de 2019 foi considerado um marco para a EAD, já que, pela primeira vez na história, o número de ingressantes superou o de estudantes que iniciaram a graduação presencial nas instituições privadas (INEP, 2022).

Porém, mesmo frente a este cenário promissor, o Instituto Semesp (2024), destaca em 2024 uma diminuição do ritmo de crescimento da modalidade EAD, apontando uma possível estabilidade nas matrículas dos cursos EAD nos próximos anos. Se o salto das matrículas no EAD foi de 26,8% e 19,7% em 2020 e 2021, respectivamente; em 2022, o crescimento caiu para 16,5%. Os números são corroborados também pela desaceleração no crescimento no número de polos e de cursos EAD, o que pode ser explicado por posições e decisões políticas adotadas pela atual gestão pública. Mesmo assim, a modalidade continua representando a maioria das matrículas do setor privado, já que 56,3% dos estudantes das IES privadas estão matriculados em cursos EAD. Das matrículas totais do país, a modalidade representa 45,9% dos alunos (Instituto Semesp, 2024).

Entre 2023 e 2024, por exemplo, o aumento no número de polos EAD foi de 10,8% (contra 46,6% do período anterior). A queda no acréscimo de cursos EAD foi de 4 pontos percentuais: de um aumento de 24,6% em 2021 passou para um crescimento de 20,6% em 2022. O setor precisa ficar atento a esses dados porque a rede privada é a grande base de sustentação da modalidade EAD. Além desse contexto, sabe-se que a expansão da EAD nos últimos anos foi incentivada principalmente por questões de ordem econômica. Devido à sua abrangência, os preços praticados são mais acessíveis em comparação ao ensino presencial, somando-se a isso os aspectos sociais, culturais e tecnológicos envolvidos. Essas facilidades resultaram em significativas mudanças no perfil dos interessados em estudar a distância, especialmente entre aqueles situados ou próximos de centros mais desenvolvidos.

Outro ponto de destaque refere-se à pandemia causada pela Covid-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia em maio de 2023, mas, dentre seus inúmeros reflexos, houve uma mudança nos rumos da educação no Brasil e no mundo, tornando a EAD ainda mais procurada. Dados do Censo da Educação Superior revelaram que, entre 21 de março e 6 de abril de 2020, houve um aumento de 70% nas matrículas EAD, com 1,7 milhões de novas matrículas nos primeiros meses de 2020 realizadas por estudantes brasileiros (INEP, 2021).

As instituições educacionais, incluindo escolas e universidades, passaram por grandes transformações para superar os problemas decorrentes da pandemia em tempo recorde. Professores de escolas particulares e públicas, desde a educação básica até o ensino superior, passaram a gravar aulas diárias, oferecidas de forma síncrona e assíncrona, com o objetivo de manter contato com os estudantes e dar continuidade ao processo educacional. Os estudantes, por sua vez, também tiveram que se adaptar às novas propostas de interação. Contudo, essa realidade não foi a mesma para todas as instituições educacionais, tampouco para todos os estudantes.

A pandemia revelou diversas vulnerabilidades relacionadas às desigualdades sociais em vários aspectos. No Brasil, que apresenta baixos níveis educacionais e altos índices de desigualdade, os desafios em relação ao acesso a recursos tecnológicos foram ainda maiores. Isso se deu tanto pelo nível de escolaridade dos pais dos estudantes, que influenciou sua capacidade de lidar com essas ferramentas, quanto pelo ambiente familiar adverso enfrentado por famílias de baixa renda, muitas vezes afetadas pelo desemprego e pela escassez de recursos, inclusive para suprir necessidades básicas, como alimentação.

Uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br, 2019) apontou que 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não tinham computador ou tablet em casa, enquanto nas escolas particulares esse índice era de 9%, evidenciando que os estudantes mais pobres foram os mais prejudicados. Além disso, os desafios do ensino remoto em relação à conectividade, essencial para o acesso às plataformas tecnológicas, também ficaram evidentes. Sem computadores e conexão à internet, estudantes de todos os níveis educacionais enfrentaram dificuldades para acessar os conteúdos online e continuar seus estudos. Um estudo realizado pelo Instituto Unibanco e pela organização Todos pela Educação apontou que 95% dos estados implantaram plataformas *online* de

aprendizagem durante a pandemia, mas apenas 45% adquiriram pacotes de dados para garantir acesso gratuito aos conteúdos (Oliveira, 2020a).

Pode-se afirmar que a pandemia exacerbou as diferenças estruturais existentes, demonstrando que seus impactos não foram iguais para todos. Os mais afetados foram os economicamente desfavorecidos. Nesse contexto, as TIC, que têm como objetivo potencializar o processo de construção do conhecimento, desempenharam um papel ainda mais importante durante a pandemia e continuam a ser fundamentais no período pós-pandêmico, sendo consideradas a base do ensino a distância e do ensino remoto.

Diante dos fatos apresentados e considerando a relevância da modalidade EAD, é necessário que as instituições de ensino se preocupem com as condições nas quais seus estudantes acessam os recursos de TIC. Essas ferramentas são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e devem ser utilizadas com o intuito de promover uma educação mais acessível e inclusiva.

Nesse aspecto, nossa tese propõe que uma perspectiva multivetorial, baseada na “abordagem das capacidades”, pode contribuir significativamente para o entendimento da eficácia da implementação das TIC nos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Unilasalle. Ao adotar uma visão multifacetada das desigualdades complexas no perfil dos estudantes e em suas necessidades, podemos identificar tendências e lacunas no tratamento do tema em um contexto mais amplo.

Com a realização deste estudo, esperamos fundamentar uma tese que demonstre que os desafios encontrados na implementação efetiva das TIC no contexto da Unilasalle, especialmente nas experiências discentes narradas na pesquisa, refletem uma dimensão multivetorial do acesso à tecnologia. Isso aponta para a necessidade de uma compreensão da efetividade tecnológica que vá além de questões de acesso ou entendimento material da tecnologia, considerando também desigualdades relacionadas à renda, gênero, faixa etária, localização geográfica, entre outros fatores.

Os seres humanos diferem um dos outros de muitos modos distintos. Diferimos quanto às características externas e circunstanciais. Começamos a vida com diferentes dotações de riqueza e responsabilidade herdadas. Vivemos em ambientes naturais diferentes - alguns mais hostis do que outros. As sociedades e comunidades às quais pertencemos oferecem oportunidades bastante diferentes quanto ao que podemos ou não podemos

fazer. Os fatores epistemológicos da região em que vivemos podem afetar profundamente nossa saúde e bem-estar. Mas além dessas diferenças nos ambientes natural e social e nas características externas, também diferimos em nossas características pessoais (p. ex., idade, sexo, aptidões físicas e mentais). E estas são importantes para avaliar a desigualdade. Por exemplo, rendas iguais podem ainda deixar bastante desiguais nosso potencial de fazer o que podemos valorizar fazer. (Sen, 2008, p. 50-51).

Além disso, estudar os desafios relacionados às TIC no itinerário formativo dos cursos tecnológicos da área em questão, à luz das capacidades humanas de Nussbaum, oferece aos estudantes uma compreensão mais profunda do impacto das TIC em suas vidas e na sociedade como um todo. Isso os capacita a lidar de forma crítica e responsável com as oportunidades e os desafios decorrentes do uso dessas tecnologias, contribuindo para seu próprio desenvolvimento pessoal, profissional e bem-estar, bem como para o avanço social mais amplo. Realizadas tais considerações, após a apresentação deste capítulo introdutório, o estudo está organizado da seguinte forma:

Na primeira fase, intitulada “Fundamentos Organizacionais e Metodológicos”, abordamos os caminhos que originaram o estudo por meio da apresentação das justificativas de relevância pessoal, profissional, acadêmico-científica e social para a realização da pesquisa. Apresentamos, ainda, o percurso metodológico e a estruturação das etapas da pesquisa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de natureza exploratória, do tipo estudo de caso, que utilizou como fonte de dados questionários com perguntas abertas e fechadas, além de entrevistas estruturadas aplicadas aos estudantes dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle na modalidade EAD, sendo estes os sujeitos do estudo. Os dados foram analisados seguindo o modelo ordinalista de Arrow (1951) e a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010).

Na segunda fase, denominada “Pressupostos Teóricos”, apresentamos o levantamento de teses, dissertações e publicações realizado, bem como o referencial teórico, que está respaldado, principalmente, nas concepções de Castells, Lévy e Maturana sobre Tecnologias Digitais e TIC, e de Sen e Nussbaum sobre a Teoria das Capacidades. Os constructos norteadores incluem: “O grande salto: a revolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)”; “Revolução digital na educação: a ascensão da EAD e sua transformação pela tecnologia”; e “Explorando a compatibilidade da Teoria das Capacidades com a Educação a Distância”.

Na terceira fase, denominada “Pressupostos Crítico-Reflexivos”, apresentamos a análise dos dados, onde partilhamos e discutimos os resultados coletados por meio dos questionários e entrevistas. Por fim, listamos as referências e apresentamos os apêndices da pesquisa.

ETAPA I – FUNDAMENTOS ORGANIZACIONAIS E METODOLÓGICOS

A educação deve ser tratada como um processo de humanização do sujeito, que contribua na construção de políticas que efetivem melhorias da condição humana. Ao assegurar a qualidade educacional no País, busca-se promover o crescimento da sociedade e a redução das desigualdades (Whestphal, 2009, p. 4).

1 CAMINHOS QUE ORIGINARAM O ESTUDO

Neste capítulo, apresentamos as relevâncias pessoal, profissional, acadêmico-científica e social da pesquisa, que deram origem e nortearam o estudo em questão. Conforme Creswell (2014), ao justificar a importância de uma pesquisa, é essencial que o pesquisador considere não apenas sua contribuição para o campo acadêmico, mas também sua aplicabilidade prática e o impacto social que ela pode gerar.

1.1 Relevância pessoal e profissional

Desde cedo, minha pretensão era seguir a carreira docente, pois a área da educação sempre despertou genuíno interesse e paixão em minha vida. Na escola, ajudava colegas com dificuldades em matemática, oferecendo aulas particulares no contraturno em casa, onde transformei um cômodo em uma sala de aula improvisada. Paralelamente aos estudos, aos 14 anos, comecei a trabalhar meio turno em uma academia, realizando atendimento ao público e serviços bancários.

Após concluir o ensino médio, optei por cursar Administração, por considerar uma profissão interessante, visto que, à época, trabalhava com meu pai em um negócio familiar. Na universidade, continuei auxiliando colegas com dificuldades, o que consolidou minha decisão de seguir a carreira docente universitária. Ainda durante a graduação, comecei a ministrar cursos para adolescentes no Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), abordando noções de escritório. Ao concluir a graduação em Administração, em 2001, iniciei um MBA (*Master in Business Administration*) em Marketing, o que abriu as portas para minha entrada na docência. A escolha pelo Marketing se deu por ser uma disciplina dinâmica e instigante.

Ao finalizar a especialização, fui convidada por professores a participar de um processo seletivo para ministrar a disciplina de Marketing na mesma instituição onde me graduei. Em fevereiro de 2004, entrei pela primeira vez em uma sala de aula como docente universitária. Convites profissionais começaram a surgir e, como as aulas ocorriam no período noturno, trabalhei no contraturno como gestora de marketing em uma empresa de tecnologia. Em 2006, fundei a Plano Marketing, uma microempresa de consultoria, onde pude vivenciar a experiência empreendedora paralelamente às minhas atividades docentes.

Atuei em diversas instituições, como a Universidade Unochapecó, Celer Faculdades (2004-2015), UCEFF Faculdades (2013-2015) e URI-Campus de Frederico Westphalen – RS (2014-2015). Em 2013, iniciei o Mestrado Profissional em Administração, escolhendo a linha de pesquisa em sustentabilidade empresarial. Minha dissertação abordou a sustentabilidade sob a ótica de mulheres empreendedoras do Oeste Catarinense. O Mestrado foi fundamental para a abertura de novos caminhos profissionais e para o aprendizado gerado. Contei com o apoio do Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior do Estado de Santa Catarina (FUMDES).

Em 2015, devido à mudança de cidade, participei de um processo seletivo e fui selecionada para integrar o corpo docente do curso de Marketing no Centro Universitário La Salle. Desde então, vivi diversas experiências na Unilasalle, atuando nos cursos de graduação da Área de Gestão e Negócios e na La Salle Business School. Também fui convidada a ministrar a primeira aula do MBA em Gestão Empresarial – EAD ao vivo, na disciplina de Gestão de Marketing, com interação via chat, uma novidade para a época.

Em 2018, fui convidada a integrar a equipe de professores do EAD da Unilasalle, ao lado de colegas que deram os primeiros passos na execução desse projeto. Minha aproximação com o Programa de Doutorado ocorreu em 2017, quando manifestei interesse em seguir o "caminho inverso" — atuei primeiramente na prática e, em determinado momento, senti a necessidade de complementar meu aprendizado. Inscrevi-me como aluna especial em uma disciplina, com o objetivo de entender o que viria pela frente, e, posteriormente, me candidataria à seleção. No entanto, não pude seguir com o planejamento devido à perda precoce de minha filha.

Em 2019, retomei os estudos e iniciei uma Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade – EAD, desenvolvida pela Rede de Formação de Professores do Ensino Superior do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), concluída em setembro de 2020. Ainda em 2019, fui convidada pela Direção da Universidade a integrar a Coordenação Adjunta dos cursos de Administração, Processos Gerenciais, Logística e Gestão de Recursos Humanos, além de continuar atuando nas modalidades presencial e EAD da Universidade.

Em 2020/1, retornei como aluna especial neste Programa de Pós-Graduação. As disciplinas cursadas despertaram meu olhar e ampliaram minha compreensão sobre a educação e seu papel transformador na sociedade. Em 2020/2, inscrevi-me no edital e fui selecionada para efetivamente integrar o Doutorado, tornando-me estudante e pesquisadora na linha de Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Atualmente, além de professora da Universidade La Salle, coordeno os cursos tecnológicos de Gestão Comercial, Gestão da Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing e Secretariado. Também coordeno o Projeto de Extensão Sinergia Consultoria e Negócios, o qual fornece consultoria gratuita a MEIs e MPEs. As experiências acumuladas até o momento, fruto da interligação entre teoria e prática, fornecem suporte e, simultaneamente, impulsionam-me a empreender nesta investigação.

1.2 Relevância acadêmico-científica e social da pesquisa

A relevância acadêmico-científica desta pesquisa está pautada em aspectos fundamentais, como a inserção da pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle, na linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. O estudo está em consonância com essa linha, que:

Investiga as tecnologias digitais e virtuais, suas linguagens e seus impactos na educação. Analisa as implicações dessas mudanças sobre as práticas educativas, as novas formas de sociabilidade, mediadas por tais tecnologias e linguagens, além de suas implicações didático-pedagógicas. Estuda a cibercultura no contexto educacional. Pesquisa sob o ponto de vista educacional, variáveis psicológicas, filosóficas, tecnológicas, antropológicas e sociológicas da cultura contemporânea. (Unilasalle, 2022a).

O estudo também está alinhado a duas metas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle, que visam:

- a) Analisar, avaliar e propor estratégias de ação nos diferentes níveis, modalidades da educação e sistemas de ensino;
- d) Investigar a cultura e as sociabilidades contemporâneas, com atenção às tecnologias digitais e virtuais, suas linguagens e seus impactos na educação. (Unilasalle, 2022a).²

Outros aspectos de relevância acadêmico-científica incluem:

- Contribuição para a amplitude do conhecimento: o estudo poderá ampliar o conhecimento sobre a interação entre as TIC e a EAD, fornecendo *insights* relevantes para a área acadêmica;
- Aprofundamento teórico e científico: a revisão e o aprofundamento da literatura existente sobre os desafios das TIC na EAD de cursos tecnológicos no ensino superior, contribuem para uma base teórica sólida;
- Identificação de lacunas e oportunidades de pesquisa: o estudo possibilita a identificação de lacunas no conhecimento, oferecendo oportunidades para pesquisas futuras;
- Desenvolvimento de metodologias e métodos: a aplicação de metodologias de pesquisa permite o aprimoramento de métodos específicos para investigar os desafios das TIC na EAD;
- Melhoria dos cursos e programas de ensino: os resultados poderão ser usados para aprimorar os currículos e materiais de ensino dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, além de outras instituições interessadas;
- Formação de profissionais mais preparados: o estudo poderá colaborar para uma formação mais abrangente dos estudantes, capacitando-os e preparando-os para enfrentar as demandas do mercado de trabalho, assim como para suas vidas.

² Extraído da página do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao>. Acesso em: 20 abril 2022.

Quanto à relevância social o estudo visa:

- a) Adaptação às demandas contemporâneas: preparar os estudantes para enfrentar as demandas do mercado de trabalho atual, com foco nas TIC;
- b) Promoção da qualidade e maior equidade do EAD: desenvolver estratégias para melhorar a qualidade e equidade da EAD, abordando questões como infraestrutura tecnológica e inclusão digital;
- c) Inclusão digital e redução das desigualdades: identificar barreiras enfrentadas pelos estudantes e promover a inclusão digital;
- d) Contribuição para a sociedade digital: o estudo contribuirá para o desenvolvimento de uma sociedade digital mais consciente e participativa;
- e) Melhorias na modalidade EAD: os cursos tecnológicos EAD da Unilasalle poderão adaptar seus currículos, metodologias e práticas pedagógicas, preparando os estudantes para enfrentar os desafios identificados de forma efetiva e ética.

2 ASPECTOS E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Educação nos faz os seres humanos que somos. Tem grandes impactos no desenvolvimento econômico, no patrimônio social, equidade de gênero. De todos os tipos de maneiras, nossas vidas são transformadas pela educação e segurança. [...] no meu julgamento a maior prioridade do mundo. (SEN, [s.d]).

Neste capítulo, apresentamos os princípios metodológicos adotados para a condução desta tese, considerando variáveis e elementos relevantes para investigar os desafios relacionados às TIC ao longo do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, sob a perspectiva da Teoria das Capacidades.

2.1 Caracterização do estudo

Com base nos objetivos traçados no estudo, ele configura-se como exploratório, o qual, segundo Gil (2017, p. 41), visa "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses". Ainda conforme o autor, a pesquisa exploratória busca o aprimoramento de ideias já formuladas ou a descoberta de novos *insights* sobre o tema.

Desse modo, é flexível e adaptável, permitindo a utilização de métodos como entrevistas e questionários, por exemplo. Assim, a partir da Teoria das Capacidades, a pesquisa exploratória permite investigar aspectos ainda não totalmente entendidos na literatura atual sobre EAD, especialmente em contextos tecnológicos. Além disso, busca-se por meio da pesquisa exploratória, identificar possíveis padrões ou tendências emergentes entre os desafios enfrentados pelos estudantes junto à utilização das TIC.

Tais informações colaboram para o exercício de propostas de melhorias e orientações que sejam de uso prático para gestores e educadores envolvidos com a EAD da Unilasalle.

2.2 Delineamento

O estudo em questão configura-se como um estudo de caso. Segundo Gil (2007), trata-se de uma investigação aprofundada sobre objetos que podem ser um

indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno, e que pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, permite que o objeto estudado mantenha sua unidade, mesmo ao se entrelaçar com o contexto em que está inserido, e possibilita a formulação de hipóteses e teorias. O estudo de caso também possibilita a explicação de variáveis, mesmo em situações complexas.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando são levantadas questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco está em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2005, p. 19). Nesta pesquisa, o caso estudado envolveu os cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle e seus componentes, considerando as características específicas de cursos em que não há atividades presenciais, exceto para a realização de provas. Nesse formato, não há interações presenciais entre colegas e professores, além de exigir maior domínio das tecnologias e autonomia por parte dos estudantes.

Portanto, a pesquisa caracterizou-se como quantitativa e qualitativa, o que permitiu melhor compreensão dos desafios das interfaces de tecnologia e comunicação no processo de EAD para os estudantes dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, visando a melhorias no percurso formativo. Conforme Godoy (1995a, p. 62), a abordagem qualitativa "tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental". Ainda de acordo com a autora, essa abordagem valoriza o contato direto e prolongado do entrevistador com o ambiente e a situação de estudo, sendo que os dados são coletados por meio de gravações e/ou anotações. Godoy também aponta, de forma analítica, as principais diferenças entre os métodos quantitativo e qualitativo, sendo elas:

Num estudo quantitativo, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e com a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas. De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir eventos estudados. Parte de questões ou focos de interesse amplo, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender

os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação de estudo. (Godoy, 1995b, p. 58).

Já a abordagem quantitativa permite ao pesquisador obter valores descritivos dos dados coletados, alcançados por meio de análises e cálculos estatísticos, ou seja, traz uma abordagem de quantificação.

Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam criar modelos, descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Entre elas há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações. (Minayo, 2009, p. 22).

Dessa forma, a pesquisa, ao utilizar ambas as abordagens, caracterizou-se como quali quantitativa. Segundo Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

2.3 Participantes do estudo

A pesquisa teve como campo empírico os estudantes dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Gestão da Qualidade, Marketing, Logística, Processos Gerenciais e Secretariado.

O estudo abrangeu diferentes polos de atuação (por região do país) e, dessa forma, foram selecionados cinco polos, correspondendo a um de cada região do país. Como critério de inclusão na amostra, os participantes deveriam estar regularmente matriculados nos referidos cursos em 2024/1. Os polos selecionados foram os que concentravam o maior número de estudantes. São eles: Região Sul — Polo Unilasalle Canoas (Canoas — RS), Região Sudeste — Polo Unilasalle Niterói (Niterói — RJ), Região Centro-Oeste — Polo Unilasalle Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde — MT), Região Nordeste — Polo Zé Doca (Zé Doca — MA) e Região Norte — Polo Manaus (Manaus — AM), conforme demonstrado no mapa a seguir:

Figura 1 – Localização geográfica dos polos da Unilasalle selecionados para o estudo



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

O território brasileiro é dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, conforme divisão criada na década de 1970 pelo IBGE.

Tabela 1 – População residente nas grandes regiões do Brasil por cor

Região Brasileira	População Total	População Branca (%)	População Parda (%)	População Preta (%)	População Amarela (%)	População Indígena (%)
Sul	29.937.706	72,60%	21,70%	5,00%	0,40%	0,30%
Sudeste	84.840.113	49,90%	38,70%	10,60%	0,70%	0,10%
Centro-oeste	16.289.538	37,00%	52,40%	9,20%	0,40%	1,00%
Norte	17.354.884	20,70%	67,20%	8,80%	0,20%	3,10%
Nordeste	54.658.515	26,70%	59,60%	13,00%	0,10%	0,6

Fonte: Censo Demográfico baseado na autodeclaração (IBGE, 2022).

A Região Sul do país é formada pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. É considerada a menor região do Brasil em extensão territorial, mas apresenta os melhores indicadores sociais (IBGE, Brasil Escola). A Região Sul concentrou, em 2024, na modalidade EAD, 54,8% das matrículas³ totais (Instituto Semesp, 2024).

A Região Sudeste é composta pelos estados que possuem a maior representatividade econômica do país: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Além de ser a região mais desenvolvida economicamente, é também a mais populosa (Brasil Escola, 2023). A modalidade EAD concentrou, em 2024, 41,1% das matrículas totais da região (Instituto Semesp, 2024).

A Região Centro-Oeste é formada pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e pelo Distrito Federal. É a segunda maior região do país em extensão territorial, porém com uma das menores populações. Concentrou, em 2024, na modalidade EAD, 45,0% das matrículas (Instituto Semesp, 2024).

A Região Norte compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. É a maior região do Brasil em extensão territorial, abrangendo uma área de 3.853.676,948 km². Apresenta a menor densidade demográfica do país, correspondendo ao menor número de habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, Brasil Escola). Em 2024, a modalidade EAD concentrou 49,7% das matrículas totais da região (Instituto Semesp, 2024).

A Região Nordeste é composta pelos estados da Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, sendo considerada a região que mais apresenta problemas sociais no país. A taxa de analfabetismo do Nordeste é considerada a maior do país, correspondendo a 11,7% (IBGE, 2023). Possui a menor taxa de matrículas totais na modalidade EAD das regiões do país, correspondendo a 38,8%.

Para uma melhor compreensão da realidade dos estudantes nas regiões analisadas, o quadro a seguir apresenta o perfil predominante das matrículas típicas nos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios em cada um dos polos contemplados neste estudo.

³ Matrículas no Ensino Superior em 2022. Fonte: Instituto Semesp | Base: INEP.

Quadro 1 – Perfil da matrícula típica dos estudantes dos polos dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle

Polo	Gênero	Média de Idade	Origem	Forma de Ingresso
Polo Unilasalle Canoas	64% Feminino 36% Masculino	22 anos	Escola pública	Vestibular
Polo Unilasalle Lucas do Rio Verde	66% Feminino 34% Masculino	21 anos	Escola pública	Vestibular
Polo Unilasalle Manaus	55% Feminino 45% Masculino	24 anos	Escola pública	Vestibular
Polo Unilasalle Niterói	70% Feminino 30 % Masculino	22 anos	Escola pública	Enem
Polo Unilasalle Zé Doca	60% Feminino 40% Masculino	19 anos	Escola pública	Vestibular

Fonte: Controladoria Unilasalle (abril, 2024).

A cidade de Canoas localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, a 12 km de sua capital, Porto Alegre. O parque industrial de Canoas é considerado um dos maiores e mais importantes do estado, atraindo um grande número de indústrias e atividades ligadas ao setor de comércio e serviços. Canoas possui 347.657 habitantes, densidade demográfica de 2.658,15 hab/km² (IBGE, 2022) e Índice de Desenvolvimento Humano⁴ (IDH) de 0,750. A cidade é considerada um polo de educação superior, abrigando duas universidades, entre elas a Unilasalle, além de um centro universitário. Canoas também conta com polos de apoio presencial vinculados aos cursos de EAD oferecidos por diversas instituições de ensino superior (IES) do estado e do país. No âmbito da educação superior, Canoas destaca-se como o segundo maior polo universitário do estado, com 30.000 matrículas registradas em cursos de graduação (CenSup, 2019). Dessa forma, o Polo Canoas é o que atualmente concentra o maior número de matrículas dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios, principalmente devido à sua condição de sede da universidade, o que atrai estudantes da Região Metropolitana

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida geral e sintética usada para classificar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos países. Foi criado em 1990 e vem sendo publicado anualmente desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD da ONU. O IDH varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. As dimensões que constituem o IDH são: renda, saúde/expectativa de vida e educação. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. Acesso em: 20 abr. 2024.

de Porto Alegre — RS. O perfil típico dos estudantes do Polo Canoas para os cursos estudados revela que a maioria é formada por mulheres (64%), com média de idade de 22 anos e oriundas de escolas públicas.

Lucas do Rio Verde localiza-se na região central do estado de Mato Grosso, a 334 km da capital, Cuiabá. A população era de 69.671 habitantes, com uma densidade demográfica de 12,43 hab/km² (IBGE, 2020a) e IDH de 0,768. A atividade econômica predominante é a agricultura e a pecuária, além do setor terciário. No ensino superior, a cidade possui 3.013 estudantes matriculados em cursos de graduação, sendo que 53% estão na modalidade EAD (Censup, 2019). Lucas do Rio Verde conta com 15 Instituições de Ensino Superior (IES), que oferecem 68 cursos de graduação. O município também possui atualmente 21 estabelecimentos de ensino (Censup, 2019). O perfil predominante dos estudantes dos cursos analisados é composto por mulheres (66%), com idade média de 21 anos, provenientes de escolas públicas e ingressantes na Unilasalle por meio do vestibular.

Manaus — AM está localizada na região nordeste do estado do Amazonas e é a capital do estado. Sua população, em 2020, era de 2.255.903 habitantes, com uma densidade demográfica de 158,06 hab/km² (IBGE, 2020b) e IDH de 0,7. A economia da cidade se destaca pelos setores desenvolvidos de serviços, comércio e indústria, além da agricultura. Quanto ao ensino superior, em 2019, Manaus possuía 136.982 estudantes matriculados em cursos de graduação, sendo 18% desses na modalidade a distância (Censup, 2019). A cidade conta com 45 Instituições de Ensino Superior (IES), que ofertam 106 cursos de graduação (Censup, 2019). Aproximadamente 27% da população possui o Ensino Médio completo (Censup, 2019). O perfil predominante do Polo da Unilasalle em Manaus é composto por mulheres (55%), com média de idade de 24 anos, provenientes de escolas públicas e ingressantes na Unilasalle por meio do vestibular.

A cidade de Niterói localiza-se na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a 15 km de sua capital, Rio de Janeiro. A população era de 516.981 habitantes, com uma densidade demográfica de 3.640,80 hab/km² (IBGE, 2020c) e IDH de 0,837, representando o maior IDH entre os polos estudados. A atividade econômica da cidade se destaca pelos setores de comércio, serviços e turismo. No que se refere ao ensino superior, Niterói possui 64.845 estudantes matriculados em cursos de graduação, sendo que 16% desse público está na modalidade a distância. A cidade conta com 27 Instituições de Ensino Superior (IES), oferecendo um total de 100

cursos de graduação (Censup, 2019). Desse modo, o perfil dos estudantes do Polo da Unilasalle Niterói — RJ dos cursos estudados é predominantemente composto por mulheres (70%), com idade média de 22 anos, provenientes de escolas públicas e ingressantes na Unilasalle por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A cidade de Zé Doca está localizada no oeste do estado do Maranhão, a 227 km da capital, São Luís. Sua população era de 52.190 habitantes, com uma densidade demográfica de 20,77 hab/km² (IBGE, 2020d), destacando-se pelos setores de comércio e prestação de serviços. Possui IDH de 0,595, representando o Polo da Unilasalle com menor IDH entre os estudados. Em 2019, Zé Doca possuía 891 estudantes matriculados em cursos de graduação, sendo 29% na modalidade a distância (Censup, 2019). Atualmente, a cidade conta com quatro Instituições de Ensino Superior (IES), que ofertam 10 cursos de graduação (Censup, 2019). Em 2019, cerca de 10% da população possuía o Ensino Médio completo (Censup, 2019). O perfil predominante dos estudantes da Unilasalle dos cursos estudados do Polo em Zé Doca é composto por mulheres (60%), com idade média de 19 anos, a maioria proveniente de escolas públicas e ingressantes na Unilasalle por meio do vestibular.

2.4 Contextualização do lócus da pesquisa

A Universidade La Salle é uma instituição de ensino superior privada Lassalista do Rio Grande do Sul, com campus localizado no município de Canoas, fundada em 2 de agosto de 1972. Oferece 34 cursos de graduação na modalidade a distância, distribuídos em mais de 50 polos espalhados pelo Brasil. Em 2017, por meio da Portaria MEC/SERES nº 918, de 15/08/2017, a Unilasalle foi credenciada para ofertar cursos de graduação na modalidade a distância, iniciando suas operações nessa modalidade em 2018 com os cursos de Administração, Contabilidade, Processos Gerenciais, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Gestão Comercial e Pedagogia. Desde então, vem ampliando a inserção de novos cursos de forma gradativa.

Os cursos ofertados estão agrupados em quatro principais áreas: Inovação e Tecnologia, Saúde e Qualidade de Vida, Direito e Política, Educação e Cultura, e Gestão e Negócios — sendo esta última o foco deste estudo. Atualmente, a Área de Gestão e Negócios integra, em seu *portfólio*, 10 (dez) cursos tecnológicos, a saber:

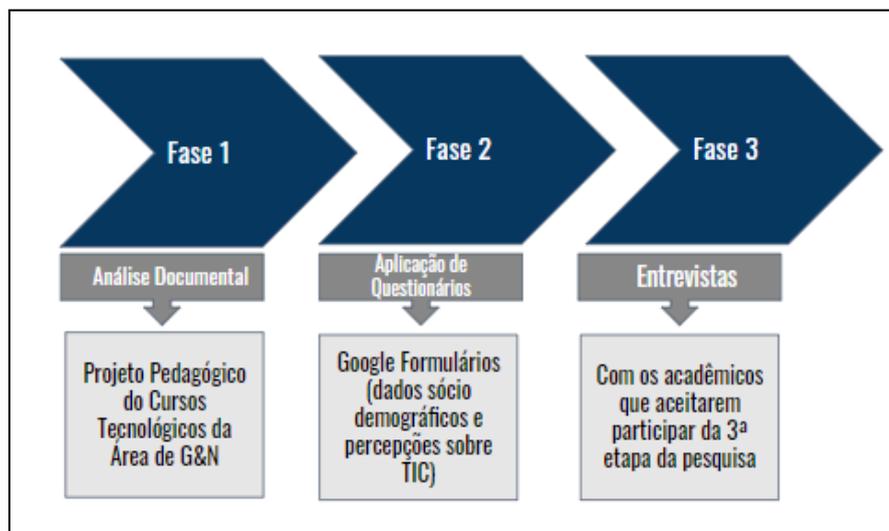
Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Pública, Gestão da Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Processos Gerenciais e Secretariado — totalizando 2.125 estudantes em 2024/1 (Controladoria Unilasalle, 2024).

Cabe destacar que, de acordo com o Censo da Educação Superior (2023), 82,4% das matrículas de cursos tecnológicos eram a distância em 2023. Em 2013, os percentuais eram invertidos em relação à modalidade de ensino. Na educação tecnológica, entre 2022 e 2023, houve crescimento no número de matrículas nas duas modalidades. Desse modo, o crescimento das matrículas dessa modalidade nos últimos anos: entre 2013 e 2023, cresceu 390,6%, contrastando com a variação negativa de -45,6% no número de matrículas de cursos presenciais no mesmo período.

2.5 Instrumentos de coleta de dados

O processo de coleta de dados para o estudo em questão ocorreu em três fases principais, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 – Fases e instrumentos de coleta de dados



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Em relação à técnica utilizada para a coleta de dados, inicialmente foi realizada uma investigação em fontes secundárias, com base na análise documental, principalmente dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), além de pesquisas

sobre a EAD e TIC. Malhotra (2006) define os dados secundários como informações que já foram coletadas para outros fins, mas que podem ser reutilizadas em novos estudos ou análises, oferecendo uma base sobre a qual os pesquisadores podem construir estudos mais aprofundados e direcionados.

Conforme Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 61), “na escolha dos documentos, o pesquisador não pode manter o foco apenas no conteúdo, mas deve considerar o contexto, a utilização e a função dos documentos”. Dessa forma, foram analisados elementos dos PPC dos cursos tecnológicos na modalidade EAD que integram a Área de Gestão e Negócios, com o intuito de atender ao objetivo específico de compreender como está configurado o itinerário formativo dos respectivos cursos. O PPC para Santos e Souza é:

Uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. (Santos; Souza, 2018, p.5).

Dessa forma, com o intuito de melhor conhecer a realidade do ensino superior brasileiro, assim como o acesso às TIC, foram realizadas pesquisas principais em fontes como: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Censo da Educação Superior 2022 e 2023, TIC Domicílios, entre outras. A segunda etapa do instrumento de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário via Google Formulários⁵, direcionado aos estudantes dos cursos tecnológicos da área em questão. Os questionamentos que compuseram o referido questionário foram organizados da seguinte forma:

- a) Informações demográficas;
- b) Informações socioeconômicas: utilizou-se o Critério Brasil, proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), que permite estimar o poder de compra de indivíduos e famílias urbanas;
- c) Informações sobre formas de estudar e condições de estudo;
- d) Grau de satisfação quanto às condições e recursos para a realização dos estudos;
- e) Nível de domínio quanto à utilização das TIC durante o curso;

⁵ Questionário: <https://forms.gle/XADAEY75UsXt78ML7>

- f) Nível de influência das ferramentas TIC utilizadas durante o curso para o desenvolvimento das competências desejadas para os estudantes da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle;
- g) Vantagens e desvantagens em relação ao uso das TIC durante o curso;
- h) Comentários sobre os desafios enfrentados quanto ao uso das TIC durante o curso.

A escolha da aplicação dos questionários via Google Formulários justifica-se por sua facilidade de elaboração, permitindo o compartilhamento com a amostra pretendida, além da imediata tabulação dos dados. Assim, após a realização e validação do pré-teste, o formulário foi encaminhado à amostra de estudantes selecionada entre os meses de abril a junho de 2024, com base no pertencimento aos polos com maior número de matriculados.

Para Gil (1999, p. 128), o questionário define-se como “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Nesse aspecto, destaca-se a utilização do pré-teste junto a uma pequena amostra do público-alvo, permitindo que eventuais erros de compreensão das questões fossem identificados por meio do *feedback* dos estudantes.

É importante destacar que, para a construção do formulário, adotou-se uma perspectiva mista, com perguntas objetivas construídas nos modelos ordinal (respostas do tipo sim ou não) e cardinal (divididas entre respostas de avaliação gradativa e progressiva), seguindo o modelo clássico de análise de dados sugerido por Arrow (1951). Esse modelo caracteriza-se por ser uma abordagem matemática para a tomada de decisões sob reflexão, argumentando que, diante de diversas alternativas possíveis e incertezas sobre qual delas é a melhor, pode-se seguir um processo racional de tomada de decisão. Além disso, foram incluídas duas perguntas dissertativas, utilizando a metodologia de Schütz (1975). Essa metodologia aborda a análise de discurso hermenêutica-contextual como uma teoria sobre as estruturas da realidade, destacando que a compreensão do discurso é fundamental para a compreensão da vida social e da realidade como um todo.

A análise de discurso hermenêutico-contextual é, portanto, a análise da linguagem falada e escrita como uma expressão de intenções, atitudes e situações de vida do falante e escritor dentro do contexto histórico-cultural e social do qual ele emerge e ao qual ele se dirige. (Schütz, 1975, p. 70).

O autor destaca a importância de considerar o contexto histórico-cultural e social em que a linguagem é produzida e interpretada na análise de discurso hermenêutico-contextual, enfatizando que a linguagem é uma expressão das intenções e atitudes do falante ou escritor.

Já a terceira etapa da coleta de dados contou com uma entrevista estruturada, que, segundo Aaker, Kumar e Day (2004, p. 209), caracteriza-se por ser “aquelas realizadas frente a frente com o respondente, na qual o assunto objeto da entrevista é explorado em detalhes”. Gil (1999, p. 117) define a entrevista como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Dessa forma, a entrevista foi realizada por meio de videochamada via Google Meet, com o objetivo de investigar aspectos mais amplos em relação aos resultados obtidos no questionário. A duração média foi de 20 minutos e as entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

A entrevista contou com a participação voluntária dos estudantes, visando identificar de forma mais profunda as lacunas existentes nas etapas anteriores, com foco especial nos respondentes que aceitaram participar desta fase. A estrutura da entrevista foi composta por um conjunto de questões organizadas em 10 (dez) seções, cada uma com 3 (três) perguntas, totalizando 30 (trinta) perguntas. O entrevistado deveria apontar seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5 para cada afirmação, com base na escala de *Likert*, um método simples de construção de escalas de atitudes, que segue os seguintes passos:

- 1.Elaboração de um grande número de proposições consideradas importantes em relação a atitudes ou opiniões, que tenham relação direta ou indireta com o objetivo a ser estudado.
- 2.Essas proposições são apresentadas a certo número de pessoas que indicarão suas reações, anotando os valores 5, 4, 3, 2, 1, que corresponderão a: completa aprovação, aprovação, neutralidade, desaprovação incompleta, desaprovação.
- 3.Cada pessoa recebe uma nota global, que é o resultado da soma dos pontos individuais obtidos. (Marconi; Lakatos, 2021, p. 134).

As sessões foram organizadas a partir das dez (10) capacidades da lista de direitos e garantias fundamentais de Nussbaum (2013), entrelaçando-as com a utilização das TIC nos estudos e no cotidiano, a fim de compreender melhor como a abordagem das capacidades impacta o desenvolvimento e a performance dos estudantes. As capacidades são: (1) Vida, (2) Saúde física, (3) Integridade física, (4) Sentidos, imaginação e pensamento, (5) Emoções, (6) Razão prática, (7) Filiação, (8) Outras espécies, (9) Atividades (*Play*) e (10) Controle sobre o próprio ambiente. Essas capacidades serão discutidas com mais detalhes na seção seguinte.

Para cada questão, o estudante deveria apontar seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5, onde:

- (1) Discordo totalmente com a afirmação
- (2) Discordo em parte com a afirmação
- (3) Neutro
- (4) Concordo em parte com a afirmação
- (5) Concordo totalmente com a afirmação

Ao final de cada seção, havia uma pergunta aberta adicional para que o(a) estudante pudesse relatar alguma experiência ou complementar a questão com informações que considerasse relevantes. Essa escala de concordância em matriz é interpretada de acordo com uma matriz numérica, onde $5 = 100$, $4 = 50$, $3 = 0$, $2 = -50$, $1 = -100$. Esses dados numéricos orientaram o cruzamento de informações por meio de uma perspectiva multivetorial de análise, baseada sobretudo nas técnicas desenvolvidas por Sen (2008) para interpretação de dados em contexto e conjunção cardinal quase-transitiva de preferências. A conjunção cardinal quase-transitiva de preferências refere-se a uma abordagem na teoria da escolha coletiva, que combina os seguintes elementos:

1. Cardinalidade: refere-se à utilização de funções de bem-estar individual que permitem uma representação de ordem cardinal (numérica) das preferências, em vez de apenas ordinal; ou seja, estabelece-se uma ordem ou hierarquia de preferências.
2. Quase-transitividade: a relação de preferência social resultante não é necessariamente transitiva em todos os casos, mas mantém algum grau de transitividade. A transitividade é considerada uma condição importante em várias teorias de escolha racional, pois garante que as preferências de um

indivíduo ou grupo sejam consistentes e possam ser ordenadas de forma lógica.

3. Ausência de comparabilidade interpessoal completa: as funções de bem-estar individual podem ser transformadas independentemente (por exemplo, alterando as origens e unidades) sem afetar a escolha social.
4. Agregação das preferências individuais: trata-se da combinação das funções de bem-estar individual de alguma forma (não necessariamente por simples soma) para gerar uma preferência social.

No contexto da nossa pesquisa, essa perspectiva permitiu avaliar os dados demográficos dos polos em conjunção com as respostas obtidas no primeiro questionário proposto aos estudantes, e iterando respostas em diferentes polos de forma dinâmica. Assim, acreditamos que o tratamento dos dados obtidos permitiu um retrato mais completo tanto da situação específica de cada polo, quanto oferecer um caminho para uma interpretação comparativa da situação dos cursos estudados. É importante mencionar que essa abordagem permite maior flexibilidade em relação às abordagens puramente ordinais, mas evita os problemas éticos das comparações interpessoais plenas.

Ao usar funções de bem-estar individual para escolha coletiva, existem pelo menos três problemas separados (mas interdependentes), a saber, (a) mensurabilidade do bem-estar individual, (b) comparabilidade interpessoal do bem-estar individual, e (c) a forma de uma função que especificará uma relação de preferência social dadas as funções de bem-estar individual e as suposições de comparabilidade. (Sen, 2017, p. 174 - tradução nossa).

A seleção dos estudantes para a realização da entrevista foi baseada naqueles que concordaram em dar sequência, bem como no tipo de resposta obtida na segunda fase da pesquisa, selecionando aqueles cujas respostas se destacaram por estarem mais fora da curva em cada região ou por apresentarem representatividade sociodemográfica relevante. Esses critérios estão alinhados com a perspectiva transversal (Sen, 2008) adotada em nossa pesquisa. De acordo com os dados do semestre 2024/1, os polos que concentraram o maior número de estudantes dos cursos mencionados estão representados no Quadro 2, destacando que os estudantes entrevistados foram, na medida do possível, representativos dessas regiões ou polos correspondentes.

Quadro 2 – Base para a amostra dos estudantes participantes da pesquisa

Região/Polo Unilasalle	Número de Estudantes dos cursos tecnológicos matriculados na modalidade EAD 2024-1
Região Sul: Polo Canoas (Canoas – RS)	732
Região Sudeste: Polo Niterói (Niterói – RJ)	86
Região Centro-Oeste: Polo Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde – MT)	68
Região Nordeste: Polo Zé Doca (Zé Doca – MA)	17
Região Norte: Polo Manaus (Manaus – AM)	40
Total	943

Fonte: Controladoria Unilasalle (abril, 2024).

A população de estudantes dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle totalizou 943 estudantes. Dessa forma, a amostragem deste estudo foi composta por esses estudantes, distribuídos pelas cinco regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte). Os questionários foram enviados por *e-mail* a todos os estudantes dessa base de dados, nos meses de abril a junho de 2024, contando com a participação voluntária. Assim, a amostragem caracterizou-se como sendo de conveniência, que, para Lakatos e Marconi (2010, p. 174):

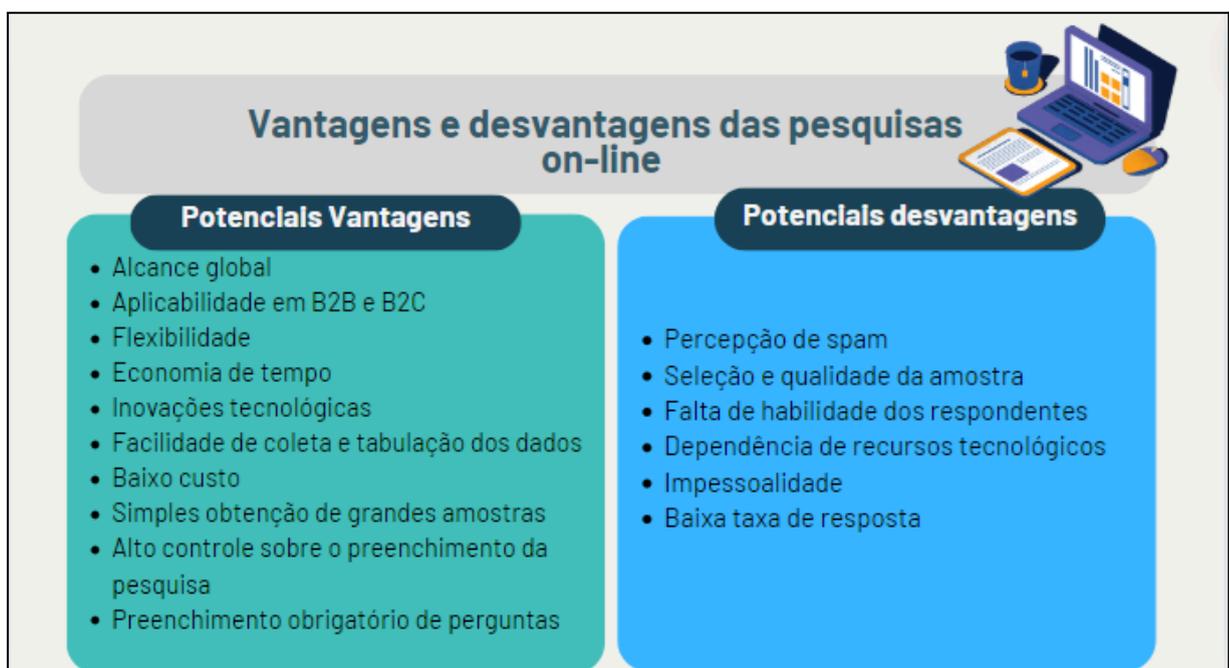
[...] é caracterizada pela seleção de elementos que estão mais facilmente disponíveis para o pesquisador. Embora não ofereça garantias de representatividade estatística, é amplamente utilizada em pesquisas exploratórias, onde o objetivo é obter uma visão inicial sobre o fenômeno estudado.

Sobre a coleta de dados por *e-mail*, Aaker (2007) destaca várias vantagens, tais como: os questionários podem ser enviados repetidamente e com maior rapidez, a velocidade no recebimento das respostas é aumentada, e os questionários podem ser respondidos conforme a conveniência e a disponibilidade de tempo dos entrevistados.

Para Malhotra (2006), a condução de pesquisas pela internet tem se tornado mais comum entre os pesquisadores, especialmente devido às suas vantagens, como a redução de custos, a rapidez na obtenção de dados e a capacidade de

alcançar populações específicas. Do ponto de vista dos respondentes, esse meio também apresenta algumas vantagens, como a flexibilidade para responder às pesquisas no momento e local de conveniência. No entanto, é importante atentar para as desvantagens que esse meio oferece, com o objetivo de minimizá-las. A Figura 3 apresenta as potenciais vantagens e desvantagens de pesquisas realizadas de forma *on-line*.

Figura 3 – Principais vantagens e desvantagens das pesquisas *on-line* sob a ótica dos pesquisadores



Fonte: Adaptado de Gonçalves (2008).

Malhotra (2006) ressalta que a baixa taxa de resposta é considerada a principal desvantagem, e as razões para tal constatação precisam ser mais bem estudadas. Algumas delas podem ser atribuídas a fatores como: sobrecarga de e-mails, desinteresse ou percepção de irrelevância, tempo necessário para responder (muitas perguntas), receios relacionados ao uso inadequado de informações pessoais, filtros de spam, falta de incentivo, frequência de contato, entre outros aspectos. Mattar (1996) destaca que as diversas características dos respondentes podem influenciar a taxa de resposta, como o interesse pelo tema abordado no questionário, o nível de instrução e a disponibilidade emocional para participar da pesquisa.

A seguir, detalhamos a distribuição da amostra por região e polos estudados, a partir da população identificada. Para Silva (2004, p. 18), “a população de estudo é definida como a parte identificável e acessível do conjunto (população-objeto) para o qual idealmente se deseja a informação” e a amostra “[...] é uma parte da população, retirada segundo uma regra conveniente” (Costa, 2015, p. 15). Quanto à utilização da confiança em pesquisas, Patino e Ferreira (2015, p. 565) apontam que:

Calcular o intervalo de confiança é uma estratégia que leva em conta o erro amostral: o tamanho do efeito e seu intervalo de confiança representam valores plausíveis para a população de origem, e quanto mais estreito é o intervalo de confiança, maior é a certeza de que a estimativa baseada na população de estudo representa o verdadeiro tamanho do efeito na população de origem.

Ainda conforme as autoras, o intervalo de confiança mais utilizado dos intervalos relatados na literatura é de 95%. Desse modo, com base no nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, obteve-se a taxa de resposta indicada no Quadro 3.

Quadro 3 – Cálculo amostral e taxa de resposta

Região/Polo	População total (2024-1)	Cálculo Amostral ⁶ *Nível de Confiança 95%	Retorno de questionários válidos	Taxa de Resposta obtida (%)	Margem de Erro da Pesquisa
Região Sul – Polo Canoas (Canoas – RS)	732	259	109	42,01%	9%
Região Sudeste – Polo Niterói (Niterói – RJ)	86	71	17	23,95%	21%
Região Centro-Oeste – Polo Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde – MT)	68	58	16	27,59%	22%
Região Norte – Polo Manaus (Manaus – AM)	40	37	09	24,32%	30%

⁶ Cálculo amostral para nível de confiança de 95% e margem de erro de 5% com base. Disponível em: <https://comento.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

Região Nordeste – Polo Zé Doca (Zé Doca – MA)	17	16	09	56,25%	23%
Total	943	274	160	58,40%	5%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Podemos identificar que a taxa de resposta variou entre os polos, com destaque para o Polo Zé Doca, situado na Região Nordeste, representando a maior taxa de resposta (56,25%), e o Polo Unilasalle Canoas, a sede da Universidade, situado na Região Sul, que, apesar de possuir a maior população de estudantes, obteve uma taxa de resposta de 14,89%.

A variação nas taxas de resposta entre as regiões pode ser atribuída a alguns fatores, como o engajamento dos estudantes, a acessibilidade à internet e a disponibilidade de tempo para responder ao questionário. Tais fatores serão considerados na análise dos resultados, com o objetivo de garantir que as conclusões sejam representativas e reflitam as realidades regionais dos estudantes de EAD.

2.6 Procedimentos e considerações éticas

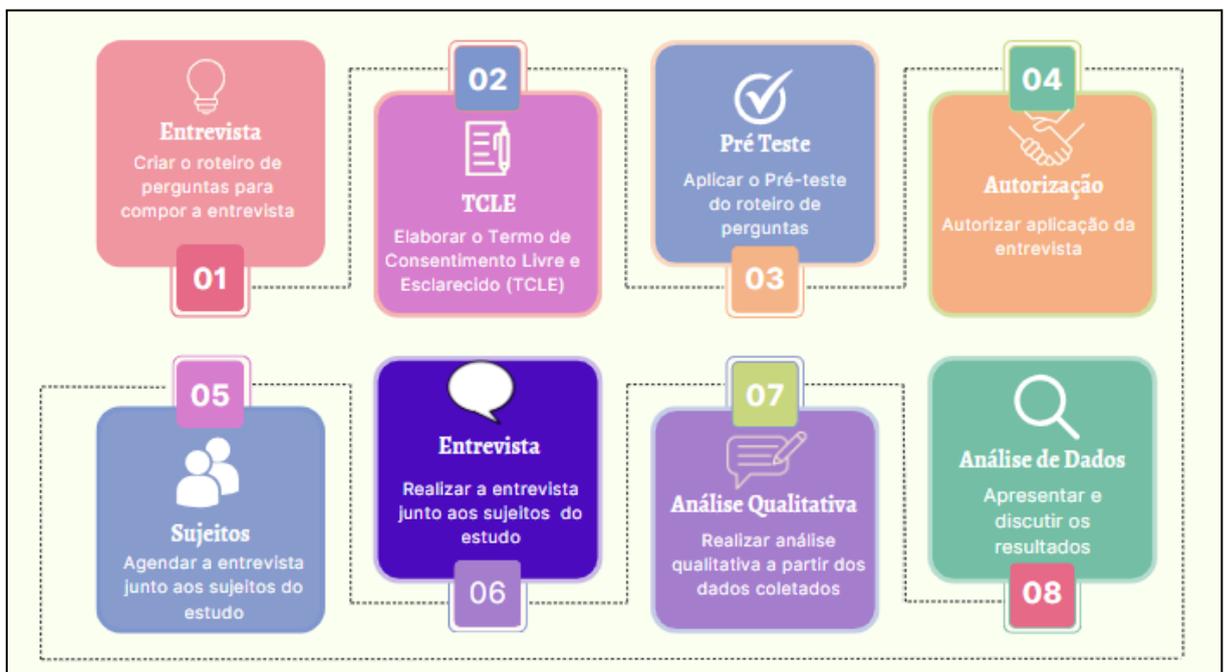
Quanto aos procedimentos seguidos para as etapas 2 e 3 da coleta de dados, estes seguiram a ordem apresentada nas Figuras 4 e 5.

Figura 4 – Fases do questionário



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 5 – Fases da entrevista



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A autorização para o estudo foi solicitada à Direção da Universidade, mediante a apresentação do Termo de Autorização para a realização da pesquisa, com o objetivo de garantir o acesso às informações dos cursos junto às coordenações e

obter o apoio destas, conforme modelo apresentado no “Apêndice A”. O projeto de pesquisa desta tese também foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle em março de 2024 (Parecer nº 6.720.229), em conformidade com as orientações para pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (2016). Foi estabelecido contato com a Coordenação do Comitê para solicitar o Termo de Concordância para a realização da pesquisa.

Após a aprovação junto ao CEP, o convite de participação na pesquisa foi enviado via Formulários Google à amostra de estudantes dos polos selecionados, entre os meses de abril e junho 2024, com questões de ordem sociodemográfica, acessibilidade a recursos tecnológicos, familiaridade e domínio das ferramentas TIC, eficiência das TIC no processo de construção do conhecimento, bem como os principais desafios enfrentados pelos estudantes no percurso formativo de seus cursos.

Àqueles que preencheram os critérios de inclusão e concordaram em participar do estudo, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme “Apêndice B”. Os participantes que aceitaram participar da fase seguinte do estudo foram convidados para a entrevista individual.

O estudo pode ser considerado de risco mínimo, pois se trata de uma investigação que envolve aspectos pessoais dos estudantes. Dessa forma, qualquer participante que desejasse ou sentisse desconforto poderia interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. Para evidenciar e apresentar os objetivos e instrumentos de pesquisa, conforme citado anteriormente, a autora apresenta o quadro resumo que direciona os aspectos analisados e os instrumentos vinculados aos respectivos objetivos.

Quadro 4 – Quadro resumo

DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS CAPACIDADES		
Objetivo geral		
Investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios para seus estudantes sob a perspectiva da Teoria das Capacidades.		
Objetivos Específicos	Instrumentos de coleta de dados	Aspectos a serem analisados
a) Apresentar a configuração do itinerário formativo dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle na modalidade EAD.	– Pesquisa documental junto aos Projetos Pedagógicos dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle.	a) Princípios metodológicos adotados nos Cursos da Área de Gestão e Negócios EAD; b) Principais características do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); c) Participação da TIC no Processo Ensino-Aprendizagem dos cursos tecnológicos da Unilasalle, destacando os recursos utilizados pelos estudantes.
b) Mapear as principais características demográficas e socioeconômicas dos estudantes dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, sob as condições nas quais eles acessam as TIC na abordagem das capacidades.	– Aplicação de questionários junto a amostra de estudantes.	a) Coleta de dados sociodemográficos; b) Informações sobre a forma de acesso às aulas; c) Qualidade de conexão para transmissão de dados; d) Percepções quanto a acessibilidade a recursos tecnológicos; e) Familiaridade e domínio das ferramentas de TIC; f) Eficiência das TIC no processo de construção dos saberes bem como os principais desafios enfrentados pelos estudantes no percurso formativo do curso.
c) Compreender como a abordagem das capacidades pode nos fornecer ferramentas para interpretar o desenvolvimento e performance dos estudantes no contexto da EAD.	– Realização de entrevista estruturada.	a) Compreender como as capacidades de Nussbaum (2013) - vida, saúde física, integridade física, sentidos, imaginação e pensamento, emoções, razão prática, filiação, outras espécies, atividades e controle sobre o próprio ambiente - afetam e se desenvolvem no contexto de ensino <i>online</i> , identificando os desafios e oportunidades que os estudantes enfrentam essas dimensões nas suas vidas.

d) Apresentar um método de análise EAD por meio de uma escala de eficiência dos cursos e perfil de estudante dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza utilizem esse modelo.	– A partir da estruturação da entrevista.	a) Pontuação que permite estimar escala de eficiência.
e) Propor melhorias que contribuam para transpor os desafios sinalizados pelos estudantes tanto no contexto específico dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, quanto ao amplo universo de cursos tecnológicos EAD no Brasil.	– A partir dos instrumentos aplicados.	a) Elencar ações voltadas a melhorias aos cursos tecnológicos EAD na Área de Gestão e Negócios da Unilasalle e, potencialmente, em todo o universo de cursos tecnológicos EAD no Brasil. Essa análise poderá servir como base sólida para a formulação de estratégias eficazes de melhoria.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.7 Análise de Dados

Analisar as informações significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação. O estudo em questão foi composto por dados provenientes de questionários e entrevistas, além de informações extraídas de documentos e outras fontes disponíveis. A análise de dados está presente em vários estágios da investigação científica, tornando-se mais formal após o encerramento do processo de coleta.

A fase de análise incluiu a leitura e releitura dos dados levantados pela pesquisadora, com o objetivo de alcançar o propósito principal deste estudo: refletir sobre os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos, na modalidade EAD, da Área de Gestão e Negócios para os estudantes. Para a interpretação dos dados coletados foi utilizado, na etapa 2, o modelo de análise de dados de Arrow (1951), o qual sugere cinco passos. São eles:

Figura 6 – Passos do modelo de análise de dados de Arrow (1951)



Fonte: elaborada pela autora (2023).

- 1) **Formulação do problema:** a primeira etapa busca formular claramente o problema de pesquisa, definindo a questão a ser investigada e as hipóteses a serem testadas.
- 2) **Coleta de dados:** a segunda etapa envolve a coleta dos dados relevantes para a análise do problema de pesquisa, podendo incluir pesquisas, experimentos, entrevistas, observações ou a obtenção de dados de outras fontes.
- 3) **Processamento de dados:** a terceira etapa consiste no processamento dos dados após a coleta, tornando-os adequados para a análise. Esse processo pode incluir a limpeza, transformação, codificação e organização dos dados.
- 4) **Análise de dados:** a quarta etapa dedica-se à análise dos dados coletados, utilizando técnicas estatísticas ou outras metodologias pertinentes para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses propostas.
- 5) **Interpretação e comunicação dos resultados:** por fim, a última etapa do modelo busca interpretar e comunicar os resultados da análise de dados, tornando-os compreensíveis e úteis para o público relevante. Esse processo pode envolver a criação de relatórios, gráficos, tabelas, bem como outros meios de apresentação de dados e resultados considerados necessários.

Portanto, o modelo de Arrow (1951) é considerado uma abordagem formal que auxilia os tomadores de decisão no processo de avaliação das escolhas em situações de transição. Nesse sentido, o modelo é amplamente utilizado nas áreas de Economia, Administração e Engenharia.

No entanto, é importante mencionar que o modelo apresenta algumas limitações, como a dificuldade em estimar probabilidades precisas e a necessidade de pressupor que os tomadores de decisão são racionais e possuem informações

completas sobre todas as alternativas possíveis. Na fase 3 da coleta de dados, para as questões abertas, foi realizada a análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa que permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa das informações evidentes na comunicação (Lakatos; Marconi, 1999). De acordo com Vergara (2005, p. 15), “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Para Moraes (1999, p. 9):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A análise de conteúdo “enquanto esforço de interpretação, oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”, ou seja, permite ao pesquisador explorar o significado oculto, não evidente e potencialmente inédito presente em uma mensagem (Bardin, 2010, p. 11).

Desse modo, conforme Bardin (2010), as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três fases: pré-análise, exploração do material e, por último, o tratamento dos resultados, que envolve a inferência e a interpretação conforme Figura 7.

Figura 7 – Três fases da análise de conteúdo



Fonte: Adaptada de Bardin (2010).

Na pré-análise, foi realizada a organização do material a ser examinado, com uma releitura geral das entrevistas e conteúdos, de modo que a "leitura flutuante" (Bardin, 2010) gradualmente se tornou mais consistente, objetiva e precisa,

estabelecendo-se, então, o que a autora denomina exploração do material. Em seguida, realizou-se uma leitura mais atenta das entrevistas, destacando-se os trechos que despertaram interesse pela relação entre as falas dos entrevistados e os objetivos da pesquisa.

Por último, foi feito o tratamento dos resultados, focando na inferência e interpretação dos significados comuns à diversidade aparente dos discursos. Para isso, as respostas foram agrupadas por semelhança de conteúdo, visando à posterior categorização. As entrevistas foram organizadas pela junção das respostas a cada uma das questões, buscando-se primeiro os temas e, em seguida, as palavras que apareceram com mais frequência. Essa análise final é baseada nas significações de palavras e frases que esclarecem comportamentos e opiniões dos sujeitos investigados (Bardin, 2010).

Segundo Bardin (2010), a organização do material pesquisado por meio de categorias é uma das técnicas utilizadas na análise de conteúdo. Os critérios de escolha e delimitação das categorias são determinados pelos temas relacionados aos objetos de pesquisa e identificados nos discursos dos sujeitos pesquisados. Para facilitar a análise de conteúdo, mediante a compilação dos dados do Quadro 2, organizou-se uma estrutura de entrevista, disponível no Apêndice D, conduzida após a primeira fase de aplicação do instrumento de coleta (questionário) com os estudantes. O objetivo foi detalhar os principais desafios enfrentados por eles, permitindo um aprofundamento da análise a partir da abordagem das capacidades.

Assim, os resultados da pesquisa foram descritos por meio da narração e detalhamento das descobertas acerca do estudo, além de comentários interpretativos à luz da teoria investigada. Conforme já apresentado, na fase 3, para cada pergunta, o estudante deveria apontar seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5 para cada afirmação.

Dessa forma, a avaliação das respostas objetivou identificar o alinhamento dos estudantes entrevistados com a teoria de Nussbaum. Para cada uma das 30 questões, foi atribuída uma pontuação de acordo com as respostas dos participantes. Cada número apresentado a seguir correspondeu à pontuação obtida conforme segue:

- (1) Discordo totalmente com a afirmação = (-) 2 pontos
- (2) Discordo em parte com a afirmação = (-) 1 ponto
- (3) Neutro = zero

- (4) Concordo em parte com a afirmação = 1 ponto
- (5) Concordo totalmente com a afirmação = 2 pontos

Por exemplo, se algum estudante respondesse "Concordo totalmente com a afirmação" para uma questão, seriam atribuídos 2 pontos. A resposta "Concordo em parte com a afirmação" receberia 1 ponto, e assim por diante. Após isso, foi calculado o total das pontuações para cada estudante entrevistado e analisada cada capacidade sob a perspectiva da teoria de Nussbaum.

A partir desta perspectiva, criamos a escala de alinhamento apresentada no quadro a seguir:

Quadro 5 – Escala de alinhamento à Teoria das Capacidades de Nussbaum

Análise de Eficiência do EAD x Capacidades Nussbaum		
Pontuação	Alinhamento	Características
-2	Sem alinhamento com a perspectiva das capacidades de Nussbaum.	<ul style="list-style-type: none"> • Não reconhece ou considera os aspectos ou pilares principais da Teoria das Capacidades. • Foco em maximizar recursos ou resultados sem atenção às capacidades humanas.
-1	Baixo alinhamento com a perspectiva das capacidades de Nussbaum.	<ul style="list-style-type: none"> • Considera aspectos superficiais da Teoria das Capacidades. • Implementação limitada e foco principalmente em resultados tradicionais.
0	Alinhamento moderado com a perspectiva das capacidades de Nussbaum.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementa parcialmente conceitos da Teoria das Capacidades. • Avalia capacidades em algumas áreas, mas ainda está fortemente vinculado a métodos tradicionais de avaliação.
1	Bom alinhamento com a perspectiva das capacidades de Nussbaum.	<ul style="list-style-type: none"> • Integra amplamente os conceitos da Teoria das Capacidades. • Avaliação centrada em expandir capacidades humanas individuais em várias áreas.
2	Alto alinhamento com a perspectiva das capacidades de Nussbaum.	<ul style="list-style-type: none"> • Totalmente alinhado com a Teoria das Capacidades. • Todos os projetos e avaliações direcionados a ampliar habilidades e oportunidades que as pessoas valorizam.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Também criamos uma escala de pontuação total, em que é possível caracterizar o perfil de posicionamento de cada participante em relação à teoria. Consideramos que a criação desta metodologia não só permite captar a orientação

geral dos participantes em relação às afirmações pesquisadas, mas também identificar pontos de concordância ou discordância predominantes.

Consideramos esta metodologia relevante para melhorias futuras em termos de adaptação da teoria às necessidades dos estudantes dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios EAD, principalmente para identificar áreas que necessitam de mais discussão e esclarecimento por parte da Unilasalle.

Quadro 6 – Pontuação total frente à Teoria das Capacidades de Nussbaum

Pontuação Total x Alinhamento	
-60 a -31 pontos	Desalinhamento total <u>Característica:</u> Reflete um desacordo geral com a perspectiva das capacidades de Nussbaum. Indica que o participante tem pouco ou nenhum alinhamento com a teoria investigada.
-30 a 11 pontos	Desalinhamento moderado <u>Característica:</u> Mostra um alinhamento menos proeminente com a perspectiva das capacidades de Nussbaum, onde muitas das posições são neutras ou ligeiramente discordantes da teoria.
-10 a 10 pontos	Neutro <u>Característica:</u> Sugere um equilíbrio entre concordância e discordância, mostrando ausência de opinião forte ou percepção equilibrada. É caracterizado por um grande número de respostas neutras ou alinhamentos ligeiros.
11 a 30 pontos	Alinhamento moderado <u>Característica:</u> Reflete um acordo consistente com a perspectiva das capacidades de Nussbaum, sugerindo uma compreensão ou concordância mais robusta por parte do participante.
31 a 60 pontos	Alto alinhamento <u>Característica:</u> Mostra um forte alinhamento com a perspectiva das capacidades de Nussbaum, sendo claramente favoráveis à teoria investigada, indicando uma forte concordância com as afirmações propostas a teoria

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Destacamos, outrossim, que essa abordagem permitiu avaliar o alinhamento de cada participante em relação às 30 (trinta) questões investigadas e, em seguida, identificar quais elementos são mais comuns, além de identificar estudantes que enfrentam desvantagens específicas no acesso a certas capacidades fundamentais e, inversamente, quais têm melhor acesso.

Assim, pretendemos reunir elementos suficientes para apontar as diferentes escalas de desigualdade dentro do universo dos cursos da Área de Gestão e Negócios na modalidade EAD da Unilasalle. Além disso, buscamos identificar quais elementos específicos necessitam de mais atenção por parte da gestão e do planejamento, bem como quais estão bem atendidos na atual conjuntura.

Portanto, nossa intenção, com essa metodologia, foi disponibilizar uma escala de análise da eficiência dos cursos e do perfil dos estudantes, dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza possam utilizar esse modelo.

ETAPA II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la. (Freire, 1992, p. 133).

3 MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA DA PESQUISA

Além dos aspectos de relevância e pertinência já destacados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento de artigos, teses e dissertações relacionados a esta pesquisa. Esse levantamento reuniu trabalhos publicados nos últimos anos em três das principais bases de dados do país:

- a) Banco de Teses e Dissertações da CAPES⁷: catálogo que reúne informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil;
- b) Plataforma EBSCOhost⁸: oferece acesso a conteúdo científico e permite a pesquisa por meio de recursos gratuitos disponíveis a qualquer pesquisador, como o *American Doctoral Dissertation* e um banco de dados de pesquisa com mais de 172 mil teses e dissertações;
- c) SciELO⁹: biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, com o objetivo de desenvolver uma metodologia comum para a preparação, o armazenamento, a disseminação e a avaliação da produção científica em formato eletrônico.

A seguir, apresentamos os resultados encontrados em cada uma das bases, com os descritores e palavras-chave selecionadas.

⁷ CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. Disponível em:

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

⁸ EBSCOHost. Disponível em: <https://search.ebscohost.com>. Acesso em: 18 dez. 2023.

⁹ SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 18 Dez. 2023.

Quadro 7 – Revisão dos descritores e palavras-chave

Bases de dados e parâmetros de busca	Pesquisa de Descritores e palavras-chave				
	TIC	EAD	TIC AND EAD	Amartya Sen AND capabilities	Amartya Sen AND Educação Superior
CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações					
Total	3.369	2.412	83	12	3
EBSCOhost					
Total	+5.000	2.615	8	528	0
SciELO Brasil					
Total	261	126	0	8	0

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A escolha dos descritores “TIC” e “EAD” considerou a temática central da pesquisa, que está relacionada ao estudo das TIC entre estudantes da modalidade EAD. Já os descritores “Amartya Sen” e “capabilities” estão associados ao fato de o estudo se basear na teoria da abordagem das capacidades de Amartya Sen para o alcance do desenvolvimento humano. A escolha do termo em inglês “capabilities” justifica-se por ser o mais utilizado nas pesquisas sobre essa teoria.

Os resultados apontados pela Plataforma CAPES demonstram uma vasta quantidade de pesquisas sobre o descritor “TIC” (total de 3.369), com 2.095 dissertações e 667 teses identificadas. Isso indica uma ampla base de literatura para revisar e referenciar o estudo, o que é positivo, pois permite uma análise aprofundada e contextualizada do papel das TIC na educação. Ao filtrar pelo descritor “educação”, o número de resultados cai para 256, sendo 206 dissertações e 50 teses.

O número significativo de estudos sobre EAD (total de 2.412) demonstra que a modalidade tem recebido atenção acadêmica considerável. Dos achados, 1.752 são dissertações, 438 são teses e os demais são trabalhos profissionalizantes. Ao filtrar pelo descritor “educação”, o número de resultados cai para 376, com 278 dissertações e 98 teses. Essa literatura pode ajudar a identificar os principais desafios e estratégias eficazes na implementação da EAD, além de fornecer exemplos de como diferentes instituições têm abordado esses desafios. Em relação

aos descritores “TIC e EAD” (total de 83), foram encontradas 58 dissertações, 18 teses e 7 trabalhos profissionalizantes. Observa-se que a interseção entre essas áreas é amplamente pesquisada, embora ainda haja espaço para mais estudos. Esses trabalhos podem fornecer insights sobre como as TIC são especificamente aplicadas na EAD, quais são as melhores práticas e os obstáculos enfrentados.

Ao pesquisar pelos descritores “Amartya Sen e capabilities” (total de 12), foram identificadas 9 dissertações, 2 teses e 1 trabalho profissionalizante. Esse resultado demonstra um número moderado de estudos que relacionam Amartya Sen e sua Teoria das Capacidades com outros contextos. Embora não sejam muitos, esses estudos podem fornecer uma base teórica sólida para explorar as capacidades dos estudantes em cursos de EAD, além de indicar um interesse emergente na aplicação dessa teoria em contextos educacionais.

Esses estudos podem oferecer uma base teórica para entender como a Teoria das Capacidades pode ser usada para avaliar e melhorar a formação dos estudantes em cursos de EAD. Ao se pesquisar pelos descritores “Amartya Sen e Educação Superior” (total de 3), foram identificadas 2 teses e 1 dissertação na CAPES, indicando que poucos estudos ligam diretamente Amartya Sen à Educação Superior. Isso sugere uma possível lacuna na literatura que este estudo pode ajudar a preencher. Esse resultado também indica que há espaço para novas contribuições na área, especialmente sob a perspectiva da Teoria das Capacidades, foco deste estudo. A quantidade limitada de estudos sobre o tema pode representar uma oportunidade para explorar como tal teoria pode ser aplicada à educação superior, especialmente na modalidade EAD, reforçando a relevância desta pesquisa.

Quanto aos resultados obtidos na Plataforma EBSCOhost, a pesquisa para o descritor “TIC” (total de 5.000) confirma a existência de uma ampla base de estudos sobre o tema, similar aos resultados obtidos pela CAPES. Sobre o descritor “EAD” (total de 2.615), identificou-se um número considerável de estudos, sugerindo que esta é uma área bem explorada e com muitos recursos disponíveis para pesquisa. Ao combinar os descritores “TIC e EAD” (total de 8), curiosamente, o número de resultados é menor do que o encontrado na CAPES, o que pode indicar diferenças na indexação de pesquisas entre as plataformas, exigindo uma busca mais detalhada ou específica na EBSCOhost. Quanto aos descritores “Amartya Sen e capabilities” (total de 528), identificou-se um número significativamente maior de estudos sobre as capacidades de Amartya Sen, sugerindo que essa teoria é

amplamente discutida e aplicada em diversos contextos. No entanto, ao pesquisar pelos descritores “Amartya Sen e Educação Superior”, não foram encontrados resultados, sugerindo uma lacuna na literatura e a possibilidade de uma contribuição original.

Ao analisar os resultados obtidos na Plataforma SciELO, para o descritor “TIC” (total de 261), encontrou-se um número menor de estudos em comparação à CAPES e EBSCOhost, mas ainda assim significativo para contextualizar o estudo. O mesmo ocorre na busca pelo descritor “EAD” (total de 126). A ausência de estudos que combinem diretamente os descritores “TIC e EAD” na SciELO sugere uma lacuna na pesquisa disponível nesta base de dados. Essa lacuna representa uma oportunidade para o estudo, no que diz respeito à investigação de como a integração das TIC pode melhorar a EAD, especificamente na área de Gestão e Negócios.

Para os descritores “Amartya Sen” e “*capabilities*” (total de 8), embora sejam poucos os estudos que relacionam Amartya Sen e sua Teoria das Capacidades, há indícios de algum interesse em aplicar essa teoria em contextos educacionais. Esses estudos podem servir como ponto de partida para compreender como as capacidades dos estudantes podem ser desenvolvidas por meio da EAD. Analisar esses trabalhos pode ajudar a identificar como a Teoria das Capacidades pode ser usada para avaliar e melhorar a formação de estudantes em cursos a distância. Já a ausência de estudos que relacionem diretamente os descritores “Amartya Sen e Educação Superior” na SciELO indica uma clara lacuna na literatura, o que oferece uma oportunidade para explorar novas aplicações da Teoria das Capacidades no contexto da educação superior, especialmente em cursos de EAD.

De forma geral, os resultados da pesquisa indicam que há uma vasta quantidade de literatura disponível sobre os descritores “TIC” e “EAD”, proporcionando uma base sólida para a contextualização e fundamentação teórica do estudo. No entanto, a aplicação da Teoria das Capacidades de Amartya Sen, especialmente no contexto da EAD e da Educação Superior, é menos explorada, o que aponta para uma oportunidade de a pesquisa contribuir significativamente com novos insights e preencher lacunas na literatura existente, reforçando a contribuição e relevância acadêmico-científica deste estudo.

Os artigos, teses e dissertações identificados como aderentes foram integrados ao longo do estudo, fornecendo uma base sólida para a construção do referencial

teórico, assim como para as análises realizadas, juntamente com outros instrumentos utilizados. Portanto, além dos resultados encontrados, a construção do referencial teórico da pesquisa também considerou artigos científicos de outras bases de dados, como o Google Acadêmico, além de livros, tanto físicos quanto digitais, e diversas outras publicações sobre o tema, com o objetivo de ampliar a compreensão da temática estudada.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se a teoria que fundamenta esta pesquisa, abordando os seguintes tópicos principais: O grande salto: a revolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Revolução digital na educação: a ascensão da EAD e sua transformação pela tecnologia; e Explorando a compatibilidade da Teoria das Capacidades com a Educação a Distância.

4.1 O grande salto: a revolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A aceleração de novas tecnologias de comunicação e interação nos últimos anos potencializou a comunicação de maneira exponencial, tornando-se uma realidade para uma significativa parte da população do planeta. Lalueza, Crespo e Camps (2010) propõem que a tecnologia desempenha um relevante papel no direcionamento do desenvolvimento humano, ao argumentar que ela atua na zona de desenvolvimento próxima de cada indivíduo, ao internalizar as habilidades cognitivas necessárias aos sistemas de ferramentas correspondentes a cada período histórico. Consequentemente, a cada cultura é atribuída a geração de contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais fomentam práticas que refletem maneiras particulares de pensamento e organização mental.

O advento tecnológico trouxe consigo as TIC, termo que se refere a um conjunto de tecnologias, ferramentas, recursos e sistemas utilizados para processar, armazenar, transmitir e receber informações em diversos formatos a exemplo de texto, imagem, som e vídeo. Incluem computadores, *smartphones*, *tablets*, dispositivos de armazenamento, *softwares*, redes de comunicação, internet, entre outros. Conforme Farias (2013, p.21), as TIC são consideradas como:

[...] um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, nas mais distintas formas, sendo que, uma das áreas mais favorecidas com o uso das TIC é a educacional.

No campo da educação, as tecnologias colaboram cada vez mais para ampliar as possibilidades do professor em ensinar e do estudante em aprender. Para Kampff (2008, p. 11) “da lousa e giz aos computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que, utilizadas adequadamente, podem auxiliar no processo educacional”. Para Castells (1999), as TIC são importantes ferramentas criadas com o intuito de processar, armazenar e disseminar informações, tornando-se a matéria-prima da economia e da sociedade no século XXI.

Para Lévy (1998, p. 24), “poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação –TIC”. O autor já em 1998 sinalizava que dentro dessas mudanças estava incluída a educação, submersa em uma realidade em que “novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. (Lévy, 1998, p. 24). A proliferação de dispositivos eletrônicos, como computadores pessoais, *smartphones* e *tablets*, transformou o mundo em uma aldeia global interconectada, onde informações e ideias podem ser compartilhadas instantaneamente e em escala global.

Constatamos então, que novas formas de ser, pensar, agir, assim como comunicar-se, são introduzidas como hábitos desta sociedade, alterando por conseguinte a percepção do mundo já que tais tecnologias podem ser utilizadas em diferentes áreas e atividades, como comunicação, educação, negócios, entretenimento, saúde, pesquisa científica, governo, entre outros. Portanto, é notório que as TIC mudaram significativamente a forma de as pessoas se comunicarem, trabalharem, se divertirem e consumirem informações, impactando diretamente no modo de viver e conviver.

No contexto da educação, presenciamos uma transformação vertiginosa nos processos de ensino e de aprendizagem por meio do uso das TIC. A educação *online*, por exemplo, tem o potencial de promover o acesso a conteúdos educacionais de alta qualidade em qualquer lugar do mundo, possibilitando a democratização do conhecimento e ampliando as oportunidades educacionais, funcionando como um arcabouço de saberes e aprendizagem, servindo ainda, como um importante espaço de socialização e conhecimentos científicos.

Como veremos, vivenciamos um movimento transitório e revolucionário na forma de nos comunicar bem como de prestar e consumir a informação, pois antes, o que era um processo considerado “passivo” – em que o receptor recebe a

informação – agora passa a caracterizar-se como um processo cada vez mais “interativo”. A internet torna-se então mais uma possibilidade de interação e a lógica da distribuição é substituída pela lógica da comunicação.

Neste aspecto, presenciamos uma mudança radical na forma de veículos tradicionais, a exemplo da televisão conquistarem sua audiência e, esta, quer tornar-se cada vez mais protagonista do processo. Há uma grande tendência de fusão de todos os meios comunicacionais, possibilitando a recepção, manipulação e alteração das informações por parte do usuário-consumidor junto à fonte (considerada como disponibilizadora da informação). Essa emergência da interatividade apresentada permite que possamos selecionar o que desejamos consumir, além de podermos registrar (por meio de vídeos, imagens, gravação de áudio, entre outros recursos), arquivar e compartilhar aquilo que for de nosso interesse.

Conforme Castells (2000), a atual revolução tecnológica é caracterizada não pela centralidade de conhecimentos e informação, mas sim, pela aplicação desses conhecimentos e da informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. Ainda para o autor, “os usos das novas tecnologias de telecomunicações nas duas décadas passadas passaram por três estágios distintos: a automação de tarefas, as experiências de usos e a reconfiguração das aplicações.” (Castells, 1999, p.69).

Desse modo, o autor destaca que nos dois primeiros estágios, o progresso da inovação tecnológica baseou-se no aprendizado de uso por parte dos usuários, de acordo com a terminologia de Rosenberg. Já no terceiro estágio, aprenderam a tecnologia fazendo, resultando na reconfiguração das redes e na descoberta de novas aplicações.

Castells (1999) ressalta que as novas tecnologias da informação são concebidas como processos a serem desenvolvidos, nos quais usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Portanto, tais tecnologias não são consideradas simples ferramentas, e, dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como exemplifica a internet. O autor destaca que, pela primeira vez na história, a mente humana passa a ser considerada uma força direta de produção, e não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo.

Computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços, produção material e intelectual, sejam alimentos, moradia, sistemas de transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens. A integração crescente entre mentes e máquinas, inclusive a máquina de DNA, está anulando o que Bruce Mazlish chama de a "quarta descontinuidade" (aquela entre seres humanos e máquinas), alterando fundamentalmente o modo pelo qual nascemos, vivemos, aprendemos, trabalhamos, produzimos, consumimos, sonhamos, lutamos ou morremos. (Castells, 1999, p. 66).

Outra importante reflexão trazida por Castells (1999) trata das regiões que ainda são consideradas desconectadas do novo sistema tecnológico, além de países e áreas que apresentam significativas diferenças quanto ao momento oportuno para prover seu povo com acesso ao poder da tecnologia, o que pode representar uma fonte de desigualdade em nossa sociedade. Esse fato corrobora a realidade identificada, especialmente no contexto da pandemia.

Nesse sentido, o autor menciona que “as áreas desconectadas são cultural e espacialmente descontínuas: estão nas cidades do interior dos EUA ou nos subúrbios da França, assim como nas favelas africanas e nas áreas rurais carentes chinesas e indianas” (Castells, 1999, p. 70). Diante disso, nem todos os indivíduos na contemporaneidade estão interagindo, seja por falta de acesso a plataformas tecnológicas, como computadores, ou pela dificuldade de conexão com os meios tecnológicos, como a internet.

Aqui, chama-se atenção especial para o termo “conexão”, uma vez que este estudo pretende ampliar o aspecto conceitual de conexão, indo além da mera conexão tecnológica, voltando-se para o estabelecimento de “atos conectivos”. A conexão, nesse contexto, permeia aspectos de ligação, união e vínculos. Nessa concepção, Di Felice (2013) propõe uma nova lente para observar as ações em redes digitais, problematizando o conceito de “ato”. Em vez de ação, as interações produzidas em ecossistemas reticulares passam a revelar um tipo de ato. Nesse contexto, o ato expressa a imprevisibilidade e a dinâmica das conexões produzidas em rede por diversos atores. Conforme o autor, “a dimensão ecológica do ato conectivo nos direciona, portanto, para o advento de um agir reticular emergente que exprime sua qualidade principal no seu dinamismo interativo e, portanto, não na sua essência, nem em sua finalidade, mas na sua emergência conectiva e mutante” (Di Felice, 2013, p. 278).

Quando se fala em tecnologia, emergem as Tecnologias Digitais (TD), que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Para Lévy (1999), as tecnologias digitais são compostas por um conjunto de dispositivos e sistemas que permitem o processamento, armazenamento e transmissão de informações de maneira digital. Isso inclui, por exemplo, computadores, *smartphones*, *tablets*, redes de comunicação, softwares, sistemas de banco de dados, entre outros. O autor argumenta que essas tecnologias estão profundamente conectadas à sociedade e à cultura, criando novas formas de comunicação, interação e conhecimento, e permitindo a emergência de novos modelos de organização social e econômica.

As tecnologias digitais são dispositivos capazes de tratar informações em formato digital, isto é, que transformam em informação digital dados que possuem uma representação digital ou não digital. Isso engloba computadores, programas, redes de telecomunicação, aparelhos telefônicos, televisores, tocadores de áudio, vídeo e foto, sistemas de controle industrial, softwares, bancos de dados e muitos outros dispositivos. [...] As tecnologias digitais não são apenas ferramentas de processamento de informação, mas transformam profundamente a maneira como os seres humanos vivem, funcionam, aprendem, se comunicam e se relacionam uns com os outros (Lévy, 1999, p. 39).

Desse modo, as TD podem ser compreendidas como ciberespaços, ou seja, espaços virtuais ou digitais que se estabelecem a partir da conexão em rede de computadores, servidores e outros dispositivos de comunicação. De acordo com Lévy (1999), os ciberespaços são considerados o novo meio de comunicação, surgindo a partir da interconexão mundial dos computadores. Conforme Lemos (2007, p. 74):

[...] o ciberespaço não é só um espaço de comutação. Exemplos pululam neste sentido: chats, muds, fóruns newsgroups. Todos de conteúdos os mais diversos (acadêmico, erótico, revolucionário, marginal, político ou de lazer). O ciberespaço não é o deserto do real, assim como não é o fim da comunicação ou do social. Da mesma forma, os vírus de computador, como também as piratarias dos hackers, são expressões fortes dessa improvisação tecno-social.

De acordo com Lévy (1999), o ciberespaço é composto por materiais, informações, seres humanos e programas. Ele surgiu muito antes de a internet fazer parte do nosso cotidiano. Enquanto espaço ou fronteira não palpável, também chamada de "fronteira eletrônica", o ciberespaço existe desde o momento em que, por exemplo, foi possível realizar uma conversa telefônica.

O ciberespaço compõe-se dos termos ciber + espaço, o que significa espaço virtual. Vocabulário de origem inglesa – cyberspace – substantivo masculino, sob a ótica semântica, constitui-se da dimensão ou domínio virtual da realidade, constituído por identidades ou ações puramente informacionais; meio, conceitualmente análogo a um espaço físico, em que seres humanos, máquinas e programas computacionais interagem. Pode em certos contextos, significar o termo restritivo relacionado à internet. Quando estamos navegando na AVA, habitamos um ciberespaço e interagimos com a cibercultura. (Fontão, 2007, p. 4).

Cientes de que habitamos um ciberespaço e interagimos com a cibercultura, Lévy (1999, p. 14) a define como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, o acesso à internet reconfigurou as formas de comunicação e interação entre os indivíduos, emergindo, nesse contexto, a cultura da comunicação virtual, ou seja, a cibercultura.

Nesse aspecto, a EAD na contemporaneidade, por ser fruto deste espaço virtual, relaciona-se diretamente com as TD. Nessa perspectiva, o espaço digital virtual, enquanto meio, viabiliza a educação a distância e vice-versa, sendo os artefatos tecnológicos agentes potencializadores para que o estudante possa ter contato e protagonizar sua caminhada educacional. De acordo com Lévy (1999), “o espaço digital pode ser definido como um espaço de comunicação mediado por computadores, no qual os usuários criam, armazenam, manipulam e compartilham informações em diferentes formatos” (Lévy, 1999, p. 77). Assim, a configuração do espaço digital virtual é fruto de ações indissociáveis, solidárias e cooperativas que se concretizam por meio da utilização de diversas tecnologias digitais.

Conforme novas TD são criadas e incorporadas ao cotidiano, os seres humanos passam a atribuir novos e diferentes significados a elas, havendo uma maior congruência entre o ser humano e o espaço digital virtual. Isso favorece novos agrupamentos e integrações tecnológicas, bem como articulações, num hibridismo tecnológico digital. Ressalta-se ainda que as transformações na educação levaram à criação de novas tecnologias digitais, ao passo que as tecnologias digitais também propiciam transformações na educação (Lévy, 1999).

Frente ao exposto, na emergência da interatividade, os indivíduos da contemporaneidade interagem adaptando-se à nova configuração social. Essa interatividade resulta da imbricação entre os aspectos tecnológicos, mercadológicos e sociais. Como vimos, estamos diante da sociedade da informação e, nessa perspectiva, tudo passa pelo computador, onde a informação, comunicação e

conhecimento tornam-se recursos estratégicos e agentes transformadores da sociedade.

Nessa perspectiva, o avanço progressivo da utilização de recursos tecnológicos no ensino tem ampliado sobremaneira a gama de oportunidades para o engajamento com o conteúdo científico. A internet tem se firmado como um meio rápido de acesso e troca de informações, além de possibilitar a implementação de novas estratégias didáticas e a promoção da socialização de conhecimentos, por meio de atividades de grupos presenciais ou a distância (Papert, 1994). Para Kramer (1999), a internet foi a grande aliada e responsável pela evolução do método de ensino a distância. É ela a responsável por oportunizar o desenvolvimento desse modelo, pois é por meio da internet que se constitui a possibilidade de construir, preservar, disseminar e utilizar informações (Francisco, 2012).

Desse modo, o computador exerce uma duplicidade de papéis ao ser considerado algo centralizador, já que tudo tende a passar por ele, e, ao mesmo tempo, descentralizador. Há, portanto, a emergência de uma nova esfera informacional, tecnológica, mercadológica e social.

Assim, presenciamos um fenômeno que não é mais limitante, já que há a possibilidade ilimitada de construção de novas formas de troca e geração de informação, surgindo o movimento da era da participação e da cocriação/colaboração. Nesta era, as pessoas passam a criar e consumir notícias, bem como ideias e entretenimento, transformando-se de meros consumidores de informação em prosumidores¹⁰ (produtor + consumidor). Elas passam a articular e integrar distintas tecnologias, que se tornam, em alguns casos, uma extensão de seus próprios corpos, como é o caso dos *celulares/smartphones*, já que muitas pessoas não se imaginam vivendo, e/ou sobrevivendo sem esses artefatos. Tampouco sem estar conectadas à internet. Nessa simbiose, a primeira coisa que se questiona ao chegar a um ambiente é a solicitação da senha do *wi-fi*. Estamos presentes fisicamente, mas distantes socialmente. Entretanto, não deixamos de estar integrados aos nossos artefatos, seja por diversão ou pela necessidade de realizar atividades profissionais e estudos. Morais *et al.* (2011) afirmam que, devido

¹⁰ Termo cunhado por Alvin Toffler na década de 80. O prosumidor pode ser comparado à maioria dos usuários de internet – ou, ainda no exemplo do telespectador, pode ser comparado ao usuário do Netflix. Ele escolhe os conteúdos que vai acessar, interage, compartilha, produz e dissemina material variado sobre este conteúdo. Uma característica óbvia do prosumidor é que, além de produzir, ele consome. Porém, de uma maneira especial. (Transformação Digital, 2018).

ao surgimento dos dispositivos móveis, nasceu uma nova perspectiva na modalidade EaD conhecida como *m-learning* (aprendizado móvel), em que a EaD faz uso destes dispositivos para auxiliar no aprendizado dos estudantes por meio da internet. Para Bartholo *et al.* (2009), o *m-learning* fornece uma extensão à EaD, auxiliando no processo de aprendizagem do estudante, sem lugar e hora pré-estabelecidos.

Castells (1999) defende que as tecnologias digitais estão profundamente envolvidas com a sociedade e que, no cotidiano das pessoas, ocorre uma integração e mistura de diferentes formas de comunicação e experiências do mundo virtual com outras tecnologias. Segundo o autor, “as novas tecnologias da comunicação não são apenas adicionais à vida cotidiana, mas sim integradas a todas as dimensões da atividade social” (Castells, 1999, p. 469).

Com base no exposto, surgem vários desafios para a educação, que ainda não está em sintonia com a emergência da interatividade. Esse espaço, que deveria ser o primeiro a difundir a ideia de interação, parece ter ficado para trás. Neste aspecto, devido à necessidade de acesso às tecnologias, o estudante da EAD precisa acima de tudo ter acesso às ferramentas para se apropriar da interação virtual para assim acompanhar as atividades propostas.

Devido a diversidade da realidade brasileira e a dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação a distância no Brasil continua apresentando diversas dificuldades que são enfrentadas pelos discentes (Almeida, 2012, p. 9).

A emergência da interatividade requer uma nova maneira de ensinar, assim como de aprender, ou seja, uma necessidade de adaptação da escola aos moldes hipertextuais da sociedade atual, na qual a experiência comunicacional vivida pelos estudantes é menos passiva diante da emissão de informações por parte do emissor. Uma educação construída de maneira autêntica se dá na interação entre indivíduos, oportunizando o acesso ao aprendizado com equidade.

4.2 Revolução digital na educação: a ascensão da EAD e sua transformação pela tecnologia

As TIC têm sido cada vez mais utilizadas na EAD, tornando-se uma ferramenta fundamental para a disseminação do conhecimento e a democratização do acesso à

educação. Com a popularização da internet e o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, a EAD tem se tornado cada vez mais comum e importante no cenário educacional global. Trata-se de uma modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos para permitir que os estudantes aprendam sem estarem fisicamente presentes em um ambiente de sala de aula tradicional, podendo ser realizada em vários níveis educacionais, desde o ensino básico até a educação superior e a pós-graduação. Conforme Bayma (2005, p. 24):

É preciso integrar tecnologia e educação, devendo a tecnologia estar sempre a serviço da educação, analisar vantagens e desvantagens, saber combinar o presencial e o a distância. A tendência da predominância da aprendizagem virtual deve nos levar a aceitar a ideia de que é importante lidar com essa realidade inexorável.

De acordo com Pelissoli e Loyolla (2004), a independência de tempo e lugar favorece a aprendizagem, pois a atual necessidade de locomoção dos profissionais e a crescente demanda por capacitação tornam importante a criação de mecanismos que permitam ao estudante continuar aprendendo, mesmo estando fora da instituição de ensino. O estudante pode acessar o conteúdo de aprendizagem quando for mais conveniente, sem estar limitado a um cronograma fixo de aulas ou a um local físico determinado, como uma sala de aula. Isso lhes dá a flexibilidade de estudar em seu próprio ritmo e de acordo com sua disponibilidade.

Assim, com o avanço da tecnologia e o acesso à internet, é possível aprender remotamente — seja em casa, em um café, durante uma viagem ou em qualquer outro lugar com conexão. Essa abordagem flexível permite que os estudantes continuem sua jornada de aprendizagem de forma contínua, mesmo quando estão fisicamente distantes da instituição de ensino. Nesta perspectiva, os autores Dalmau, Lobo e Valente (2002) comentam que a EAD pode ser considerada um meio, e não um fim, capaz de solucionar alguns dos problemas mais complexos das organizações de hoje inerentes à capacitação profissional. Por possuir princípios diferentes do meio presencial, exige uma postura mais participativa por parte dos estudantes além de um processo de acompanhamento maior objetivando não desmotivar os mesmos. Desse modo, o método está se consolidando em áreas onde a modalidade presencial apresenta certas limitações a exemplo da flexibilidade de espaço e tempo.

Por meio de mecanismos como plataformas de ensino *online*, materiais de estudo digitais, aulas gravadas, videoconferências e fóruns de discussão, os estudantes podem acessar o conteúdo, interagir com professores e colegas, e obter suporte, mesmo a distância. Isso possibilita que a educação se torne mais acessível e adaptável às demandas do mundo moderno. De acordo com Tarouco, Moro e Estabel (2003, p. 03), “educar a distância significa saber utilizar as ferramentas das tecnologias de informação e de comunicação, não só disponibilizando materiais, mas interagindo, trocando, aprendendo em grupos, cooperando e colaborando, mudando, transformando”.

Para Maturana (1999), a EAD se ocupa de ampliar o espaço para as experiências e conversas do estudante, mediante a diversidade de temas tratados, e de entregar conhecimentos de forma distribuída em um determinado país ou região, permitindo o encontro de projetos comuns entre diferentes pessoas, independentemente de sua origem. A EAD também valida a dignidade do estudante por não possuir pré-requisitos e aceitar qualquer ponto de sua história cultural como ponto de partida legítimo para qualquer estudo, valorizando os conhecimentos do estudante e não sua ignorância. Nas palavras de Maturana:

- Expande o espaço experiencial e de conversação do aluno com a diversidade de tópicos que oferece.
- Entrega conhecimento de forma distribuída no país ou região, o que permite o encontro em projetos comuns entre pessoas muito diferentes, seja qual for a sua origem.
- Valida a dignidade do aluno por não ter pré-requisitos e aceitar qualquer ponto de sua história cultural como ponto de partida legítimo para qualquer estudo.
- Valoriza o saber do aluno, não a sua ignorância, eliminando a autodesvalorização ou a cobrança excessiva, evitando qualquer noção de competência.
- Não gera domínios de autodesvalorização competitiva ao respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno.
- Preserva a dignidade do aluno ao operar numa dinâmica que aceita qualquer questão como válida, dando-lhe uma atenção tutorial pessoal e não avaliativa.
- Respeita a dignidade do aluno ao não incluir, nem no ingresso nem na conclusão dos estudos, redução de valor. (Maturana, 1999, p. 148-149, tradução nossa).

De acordo com Maturana (1999), a EAD pode ser eficaz se for projetada para promover a co-construção do conhecimento em um ambiente social. O autor enfatiza a importância de um diálogo colaborativo entre os estudantes e o professor, bem como a necessidade de uma abordagem personalizada para o ensino, que respeite

as diferenças individuais dos estudantes. Portanto, ele não generaliza domínios de autodesvalorização competitiva, ao respeitar o ritmo de aprendizado de forma individualizada. Maturana também destaca a importância de conservar a dignidade do estudante ao realizar perguntas, independentemente de sua natureza, respeitando, assim, a dignidade do aluno.

Ainda conforme Maturana (1999), a EAD abre a possibilidade de experiências semelhantes para pessoas que, de outra forma, permaneceriam para sempre separadas por barreiras culturais ou econômicas.

[...] a educação a distância, embora tenha sido concebida a unidade de um país democrático, não surge da imposição de uma forma comportamental, mas sim de uma coincidência na emoção que permite a conversa a partir do respeito mútuo. Mas o respeito mútuo é negado a partir da aceitação e legitimação cultural das diferenças de classe, econômicas e de conhecimento. Pela sua forma de operar, a educação a distância supera essas barreiras e possibilita encontros a partir da similitude gerada pela abertura reflexiva que o ensino não discriminatório traz consigo. Mover-se em aceitação mútua permite que a biologia do amor faça seu trabalho em uma conversa meramente humana. (Maturana, 1999, p.150, tradução nossa).

No Brasil, a EAD foi regulamentada em 1996, quando entrou em vigor a Lei n.º 9.394, legalizando a educação a distância para todos os níveis de ensino. Em 1999, o Ministério da Educação (MEC) começou a credenciar as faculdades interessadas em oferecer a modalidade de EAD, sendo que, em 2017, a legislação foi atualizada. Nesse momento, o objetivo do MEC era aumentar o número de matriculados no ensino superior brasileiro, tornando a graduação mais acessível.

O Decreto nº 9.057/2017 definiu que as faculdades já credenciadas poderiam também oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD, favorecendo o crescimento da EAD no país. No ensino superior, a modalidade EAD foi adotada como meio para expandir a oferta de cursos em múltiplas plataformas midiáticas e promover a melhoria da prática docente. Esse objetivo está alinhado aos princípios estabelecidos na Conferência Mundial sobre a Educação Superior (CMES), realizada em Paris em 1998 e 2009, que preconizava o uso das novas tecnologias, especialmente as de informação, com amplo acesso em todo o mundo (Unesco, CNE, MEC, 2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) estabelece metas e estratégias para a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem, incluindo

a adoção de metodologias, recursos e tecnologias de EAD, amparadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 1996.

4.3 Explorando a compatibilidade da Teoria das Capacidades com a EAD

No campo social, a abordagem das capacidades foi apresentada pela primeira vez em 1979 por Amartya Sen, cuja preocupação centra-se na liberdade que o indivíduo possui quanto à escolha das oportunidades, ou seja, os indivíduos devem ter a liberdade “de escolher a vida que valorizam e ter motivos para valorizar” (Sen, 1992, p. 8, tradução nossa). Desse modo, as capacidades são consideradas importantes direitos humanos, sendo inerentes à ideia de justiça social básica.

Posteriormente, a abordagem das capacidades de Sen foi aperfeiçoada por Nussbaum, sob a perspectiva de uma teoria de justiça social, relacionando-a à capacidade de exercício da cidadania e associando-a aos direitos humanos e ao estabelecimento de garantias básicas para a concepção mínima do que seria uma vida digna (Nussbaum; Faralli, 2007). Assim, as capacidades e os direitos humanos “exercem um papel parecido, ambos oferecendo uma base para comparações interculturais e também uma base filosófica para princípios constitucionais” (Nussbaum, 2003, p. 36, *apud* Araujo; Pontin, 2020). Para Freitas e Feitosa (2020, p. 22) “[...] o enfoque das capacidades como teoria que preserva o respeito à dignidade humana e busca fornecer o mínimo social básico aos indivíduos concentrando-se nas capacidades humanas, ou seja, no que cada pessoa é capaz de ser e de fazer”.

A abordagem das capacidades compreende que o aumento da renda e o desenvolvimento econômico não devem ser vistos como um fim em si mesmos, mas, primeiramente, como um meio para melhorar o nível de bem-estar humano. Portanto, o desenvolvimento deve ser pensado e avaliado em relação à expansão das capacidades humanas e da liberdade dos indivíduos. Dessa forma, uma nação pode ter Índices de Desenvolvimento Econômico (IDE) satisfatórios, mas sem refletir no aumento da qualidade de vida dos seus cidadãos ou na garantia das liberdades individuais, políticas e econômicas (Oliveira, 2020b).

Segundo Nussbaum (2013), o enfoque das capacidades destaca a importância dos aspectos materiais nos bens humanos e foca nas capacidades reais das pessoas de agir. As liberdades básicas são vistas como habilidades para realizar ações, mas estas não são garantidas se, devido a limitações econômicas ou

educacionais, as pessoas são incapazes de exercer as liberdades formalmente asseguradas. Assim, enfatiza-se a interdependência entre liberdades e medidas econômicas.

A Teoria das Capacidades de Nussbaum também recebe influência do pensamento de Aristóteles ao considerar uma perda “quando uma criatura viva, com uma capacidade inata ou básica para algumas funções que são avaliadas como importantes e boas, nunca tem a oportunidade de desempenhar essas funções” (Nussbaum, 2006, p. 347, tradução Oliveira, 2020).

A partir dessa concepção, Nussbaum (2006) atenta que fracassos decorrentes da falta de uma educação eficiente originam outros problemas, como a ausência de promoção adequada dos cuidados com a saúde, a falta do exercício da liberdade de expressão, a perda de liberdade política, religiosa e de consciência, entre outras. Assim, tais perdas comprometem o desenvolvimento das capacidades que as pessoas possuem, tomadas como valiosas e admiráveis, prejudicando, por conseguinte, as capacidades de escolha e as atuações dos indivíduos em suas próprias vidas e na sociedade (Oliveira, 2020b).

[...] as pessoas que têm acesso inadequado ou desigual à educação não têm a liberdade de expressão plenamente garantida, uma vez que pessoas analfabetas dificilmente são capazes de exercer um discurso político em uma base de igualdade com os outros [...] (Nussbaum, 2006, p. 289, tradução Oliveira, 2020).

Portanto, Nussbaum (2013) define que uma sociedade é considerada justa quando proporciona condições para que todos os seus cidadãos tenham acesso e possam exercer as capacidades elencadas, possuindo, minimamente, o direito à dignidade humana. Ela utiliza as capacidades como direitos e garantias fundamentais, que deveriam ser promovidos aos cidadãos por meio dos governos, com o objetivo de garantir o respeito e o pleno exercício da dignidade humana.

A perspectiva das capacidades conceitua a pobreza¹¹ como a carência de habilidades e oportunidades, indo além da mera ausência de renda. Desse modo, “a pobreza deve ser vista como privação de capacidades” e “a renda não é o único instrumento de geração de capacidades” (Sen, 2010, p. 120). Nesse sentido, o autor chama a atenção que a redução da pobreza de renda não deve ser o principal objetivo das políticas públicas de combate à pobreza. Isso pode levar à ideia errônea de que apenas grandes investimentos financeiros e estruturais em áreas como saúde ou educação seriam suficientes para erradicar a pobreza (Sen, 2010). Assim, a renda é destacada como um importante meio para adquirir capacidades, permitindo que as pessoas possam alocar recursos para seu bem-estar, seja para aumentar suas capacidades visando um futuro melhor, ou para usufruir de uma vida que considerem boa (Sen, 2010). No entanto, isso não significa que a contribuição estatal por meio de acesso à educação e saúde públicas de qualidade não possa melhorar capacidades. Embora a renda não seja o melhor indicador de aumento de capacidades, ela ainda é considerada o melhor indicador disponível.

[...] a capacidade de uma pessoa se refere às combinações alternativas de funcionamentos, entre cada uma das quais (isto é, de combinações) uma pessoa pode escolher a que terá. A capacidade de uma pessoa corresponde à liberdade que tem para levar um determinado tipo de vida. O enfoque está baseado em uma visão da vida como combinações de várias ‘atividades’ e ‘modos de ser’, nos quais a qualidade de vida deve avaliar-se em termos de capacidade para conseguir funcionamentos valiosos (importantes). (Nussbaum; Sen, 1996, p. 18).

Desse modo, a teoria do enfoque das capacidades de Nussbaum concentra-se no desenvolvimento de três perspectivas conhecidas como subgrupos de capacidades. São elas: *basic capabilities*, *internal capabilities* e *combined capabilities*.

As *basic capabilities* são aquelas capacidades inatas aos indivíduos, que oferecem as bases ou os equipamentos necessários para a funcionalidade humana. As *internal capabilities* referem-se às condições humanas básicas após certo

¹¹ Seguindo a perspectiva de pobreza amplamente adotada, tanto pelas Nações Unidas como por diversos governos de países que já implementaram um IPM nacional, a construção da medida multidimensional é baseada na abordagem das capacidades de Amartya Sen (2000). Nessa perspectiva, entende-se a pobreza como privação de capacitações (*capabilities*) para alcançar realizações (*functionings*) minimamente aceitáveis para viver dignamente em sociedade (por exemplo, saber ler e escrever). A medida proposta também é consistente com a perspectiva dos direitos humanos, uma vez que direitos sociais internacionalmente reconhecidos, tais como habitação e educação, estão contemplados nos ODS (ONU BRASIL, 2020) e estabelecidos na Constituição Federal (BRASIL, 2020). (Serra; Maia; Yalowitzky, 2023, p.73-74).

desenvolvimento, porém sem garantia de funcionalidade. Tratam-se de habilidades que podem ser adquiridas por mera observação, mas que requerem estudo e prática para serem utilizadas adequadamente, a exemplo da linguagem.

Já as *combined capabilities* são as capacidades internas combinadas a fatores externos propícios. Um exemplo seria o das mulheres que possuem a capacidade interna de dirigir, mas, em alguns países, não têm a capacidade combinada de exercer essa liberdade devido a fatores socioculturais externos (Araújo; Pontin, 2020).

Uma vez que as capacidades combinadas são definidas como a soma das capacidades internas e das condições sociais/políticas/econômicas nas quais seu funcionamento pode realmente ser escolhido, não é conceitualmente possível imaginar uma sociedade que produza capacidades combinadas sem antes produzir capacidades combinadas. (Nussbaum, 2017, p. 42, tradução nossa).

Dessa forma, se as capacidades centrais, enquanto direitos e garantias fundamentais, ainda que numa acepção formal, constituem o substrato necessário à efetivação substancial da liberdade, pela reunião combinada entre "poder ser" e "poder fazer", as capacidades internas não podem ser pressupostas, uma vez que podem demandar arranjos distributivos prévios para o funcionamento das capacidades centrais. Assim, é necessário que o conjunto de normas de ordem pública, endossado por uma democracia constitucional, se afirme sobre a concepção de que:

[...] uma sociedade poderia estar produzindo adequadamente as capacidades internas de seus cidadãos e cidadãs, ao tempo que, por outros canais, poderia estar cortando rotas de acesso desses indivíduos à oportunidade de funcionar de acordo com essas capacidades (Nussbaum, 2017, p. 41, tradução nossa).

As capacidades, portanto, são entendidas como oportunidades reais que as pessoas têm para realizar suas escolhas e buscar seus objetivos. Nussbaum destaca uma lista de capacidades centrais, oriundas dos direitos humanos, que considera essenciais para se ter uma vida próspera e digna, possibilitando a escolha de qualquer estilo de vida. Para Nussbaum (2013, p. 199), "[...] a ideia central por trás da lista é a de nos movimentarmos entre essas diferentes áreas (vida, saúde, etc.) e perguntar, para cada uma dessas áreas de vida e ação, qual seria o modo de viver e agir minimamente compatível com a dignidade humana?"

Para a autora, “a dignidade não é definida antes nem independente das capacidades, mas sim de um modo imbricado com elas e com suas definições”. (Nussbaum, 2013, p. 199). Também evidencia que sua teoria de justiça é universal e não deve ser considerada somente uma abordagem das capacidades, e sim, uma abordagem dos direitos humanos (Nussbaum, 2013). A lista de direitos e garantias fundamentais, para a autora, se constitui de dez capacidades apresentadas a seguir:

1 – Vida: ser capaz de viver até o fim de uma vida normal, sem morrer prematuramente ou ter sua vida tão reduzida a ponto de não valer a pena viver.

2 – Saúde Física: ser capaz de ter uma boa saúde, o que significa possuir uma alimentação adequada e abrigo para se proteger apropriadamente.

3 – Integridade Física: ser capaz de movimentar-se livremente de um lugar para outro; estar seguro contra a violência, o abuso sexual, e a violência doméstica; ter oportunidade de reprodução e satisfação sexual.

4 – Sentidos, Imaginação e Pensamento: ser capaz de usar os sentidos, imaginar, pensar e raciocinar; fazer as coisas a partir de um modo informado, cultivado e com educação adequada. Ser capaz de usar estas capacidades para experimentar ou realizar obras de sua escolha, seja artística, musical, religiosa, literária, e manifestá-las livremente e com respeito. Ser capaz de viver experiências agradáveis e evitar as situações de dor que não resultem em nenhum benefício para si.

5 – Emoções: ser capaz de estar envolvido com coisas e pessoas, para amar e ter relações de cuidado e afeto, lamentar a ausência dos outros, e, de um modo geral, amar, sofrer, experimentar saudade, gratidão ou raiva justificada. Não ter um desenvolvimento emocional marcado pelo medo ou ansiedade.

6 – Razão Prática: ser capaz de formar uma concepção do bem e realizar um pensamento crítico sobre a própria vida, planejando-a de acordo com suas reflexões e concepções, tendo a proteção para exercer a liberdade de consciência e escolha religiosa.

7 – Filiação: a) ser capaz de viver com e para os outros, envolver-se em várias formas de interação e imaginar-se no lugar de outro; b) ter as bases sociais do autorrespeito e da não humilhação, ser tratado com um ser digno, cujo valor seja igual aos dos outros. Isso significa estar protegido contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, assim como, de classe social, nacionalidade, etc.

8 – Outras Espécies: ser capaz de viver com preocupação em relação aos animais, plantas e com a natureza.

9 – Atividades (*Play*): ser capaz de rir, brincar e desfrutar de atividades recreativas.

10 – Controle sobre o próprio ambiente: a) político: ser capaz de participar das escolhas políticas que governam a vida; ter o direito à participação política, ter proteção da liberdade de expressão e associação; b) material: ser capaz de manter a propriedade, ter o direito de procurar emprego, adquirir propriedade em igualdade com os outros e de participar de associações (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Nussbaum (2013) argumenta que as capacidades devem ser concretamente refletidas na vida dos indivíduos, não apenas como liberdade de escolha, mas dentro de um contexto que realmente permita realizar essas escolhas e, para isso, a

existência de políticas públicas é essencial. A autora enfatiza que uma teoria de justiça social deve abordar as desigualdades enfrentadas por grupos vulneráveis, reconhecendo todos como cidadãos com direitos. Nesse sentido, o Estado deve oferecer recursos para que essas pessoas desenvolvam suas capacidades e se integrem, evitando assim a sua marginalização. Portanto, a abordagem das capacidades defende que todos, incluindo pessoas com deficiências, sejam respeitados e suas diferenças consideradas, promovendo assim a igualdade e o desenvolvimento. Ao eliminar tais barreiras e melhorar o contexto social, a inclusão poderá ser alcançada por meio de políticas públicas eficazes.

O enfoque das capacidades se define, segundo Nussbaum, como uma teoria viável e pertinente no sentido de tutelar direitos de pessoas não assistidas pelo pacto social. No mesmo sentido, a lista das capacidades se apresenta com o objetivo de demonstrar que as capacidades são universais, se assemelham a abordagem de direitos humanos e que cada item listado revela requisitos condizentes com o respeito à dignidade humana que cada indivíduo merece. (Freitas; Feitosa, 2020, p. 22-23)

Analisando as capacidades sob a ótica educacional, conforme Bregalda, Centenaro e Zambam (2022), há capacidades fundamentais de Nussbaum relacionadas à educação (sentidos, imaginação e pensamento; emoções; razão prática) que podem ser promovidas por meio de políticas públicas e instituições educacionais. Essas capacidades podem ser alcançadas por meio de três dimensões principais. A primeira diz respeito à capacidade de fazer um exame crítico de si mesmo e das próprias tradições, ou seja, ter a capacidade de refletir sobre a própria vida. A segunda é a capacidade de educar para a cidadania global, envolvendo o compromisso político com a humanidade e a democracia. A terceira é a educação para a imaginação, sensibilidade e alteridade, ou seja, desenvolver a capacidade de pensar de forma criativa e ter empatia.

Assim, a abordagem das capacidades considera que a formação humana está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dessas capacidades. Ser um agente significa poder desenvolver essas capacidades, ter a liberdade de escolher diferentes modos de vida e participar das decisões políticas que afetam a cooperação social. Isso implica pensar de forma criativa, já que essa abordagem enfatiza que o ser humano é o foco central da educação e que os recursos e bens materiais são meios para alcançar a dignidade humana, sempre com uma perspectiva de justiça social. Em resumo, a concepção educativa baseada nas

capacidades promove o desenvolvimento humano e a dignidade, com ênfase na centralidade do ser humano e na busca por justiça social.

Nussbaum (2006) argumenta que as capacidades não são apenas instrumentais para alcançar outros objetivos, mas sim constitutivas da própria vida humana. Portanto, as políticas públicas devem ser orientadas para garantir que todas as pessoas tenham acesso a essas capacidades e possam desenvolvê-las ao máximo de seu potencial. Sob o enfoque das TIC, Pereira, Macadar e Testa (2014) mencionam que a informação compartilhada por meio da tecnologia tem o potencial de aprimorar capacidades, possibilitando que as pessoas tomem decisões mais informadas ao terem acesso a informações que anteriormente não estavam disponíveis. A tecnologia em si não é capaz de impulsionar o desenvolvimento humano; porém, é o uso que se faz dela que pode fazer a diferença, impactando a vida das pessoas (Pereira; Macadar; Testa, 2014).

De acordo com Hamel (2010), as informações compartilhadas por meio da tecnologia, como as TIC, podem atuar como agentes impulsionadores de capacidades, permitindo que as pessoas tomem decisões mais informadas devido ao acesso ao conhecimento que anteriormente não estava ao alcance delas. Sen (1984) considera essa interação entre informações e capacidades individuais de fundamental importância, enxergando o conhecimento como um recurso a ser aproveitado, essencial para a experiência humana, já que "a restrição ou distorção da informação prejudica os julgamentos subsequentes" (Sen, 1984, p. 302, tradução nossa).

Hamel (2010) destaca que o que faz diferença na vida das pessoas reside na maneira específica pela qual a tecnologia é empregada e no grau em que auxilia comunidades e indivíduos a concretizarem seus propósitos de desenvolvimento. Nesse aspecto, ao analisarmos as condições desses direitos e capacidades, compreendemos que essas tecnologias estão diretamente condicionadas ao acesso à internet. Lucas *et al.* (2019, p. 137) destacam que:

O direito de acesso à internet a todos como direito fundamental se mostra um meio de balizar a inclusão digital como um pilar do desenvolvimento do país. [...]. Torna-se evidente, então, que acessar à internet possibilita a concretização de outros direitos, de modo que pode ser reconhecido como direito fundamental de natureza instrumental.

Assim, cabe destacar que a lista de direitos e garantias fundamentais ainda percorre um longo caminho para ser plenamente atendida, pois ainda enfrentamos barreiras e realidades diversas que requerem atenção. Em 2023, estimava-se que cerca de 9 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos não estavam inseridas no sistema educacional nem no mercado de trabalho no Brasil (PNAD, 2023). Ao examinar o ensino superior, verificamos que apenas 19,7% da população possuía um diploma de graduação. Constatamos, então, que, apesar da expansão das políticas de inclusão, o acesso ao ensino superior brasileiro ainda permanece restrito a uma pequena parcela da população, sendo historicamente limitado aos membros das classes sociais A e B (INEP, 2019).

A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) para 2023 era que a taxa de frequência escolar líquida no ensino superior alcançasse 33%, mas essa meta foi atingida apenas entre pessoas brancas (36%). Entre os principais motivos para o brasileiro não ingressar no ensino superior estão a necessidade de trabalhar (45,6%), a ausência de escola na localização desejada (2,5%), a falta de dinheiro para pagar as despesas (1,5%), a necessidade de realizar afazeres domésticos (15,7%), problemas de saúde (5,3%) e a falta de interesse (23,4%). Quando o recorte é por gênero, os homens destacam-se pela necessidade de trabalhar (58,6%), enquanto as mulheres se sobressaem pela necessidade de cuidar dos afazeres domésticos (36,3%). Ao observarmos a educação e a tecnologia, por exemplo, tornam-se ainda mais evidentes as diferenças sociais existentes. De acordo com Kearsley (2011, p. 142):

Mesmo quando se desenvolve uma infraestrutura e as escolas de áreas pobres conseguem acesso a ambientes on-line, elas costumam ter equipamentos menos qualificados [...]. Portanto, mesmo quando se obtém algum sucesso, a distância tecnológica entre ricos e pobres continua grande.

Nesta perspectiva, Gleiser (2002) apontava para a existência de uma distribuição desigual dos recursos tecnológicos, culminando na "exclusão digital" como consequência da ausência ou dos obstáculos presentes no acesso às novas tecnologias disponíveis, sobretudo, mas não exclusivamente à internet. Para o autor, o alto custo e a constante renovação das tecnologias promovem a existência de uma "subclasse tecnológica", composta pelos deixados às margens do turbilhão digital, sofrendo, como consequência, uma grande desvantagem no mercado de trabalho.

Essa estratificação social é ainda mais acentuada em países onde a distribuição de renda é altamente polarizada, como no Brasil (Gleiser, 2002).

Passaram-se mais de 20 anos desde então e, mesmo diante da perceptível evolução tecnológica, ainda presenciamos tal realidade, uma vez que, no Brasil, 36 milhões de pessoas não são usuárias da internet, conforme pesquisa da TIC Domicílios 2022, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (NIC.BR, 2022). Desse modo, torna-se claro que, no contexto da EAD, o direito de acesso à internet como um direito fundamental é de suma importância para a efetivação da EAD e para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais. Ao reconhecer a internet como uma ferramenta instrumental para a realização de outros direitos, além do acesso à educação de qualidade, possibilita-se que pessoas de diferentes localidades, assim como de realidades socioeconômicas desfavorecidas, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais. Conforme Selwyn (2008, p. 825):

A importância recorrente de variáveis como idade, status socioeconômico, educação, composição familiar, gênero e localização geográfica é tal que o estudo estadunidense de Pew levou a concluir que 'a demografia é destino quando se trata de prever quem vai ficar on-line' (Pew, 2003, p. 41). Essa conclusão foi reforçada, ano após ano, por várias pesquisas sobre a exclusão digital no Reino Unido e análises estatísticas produzidas por governos, pela indústria das tecnologias da informação, por instituições de caridade e por pesquisadores de mercado.

O autor destaca ainda que o uso das TIC continua sendo considerado como uma fonte de desigualdades sociais significativas e duradouras, considerado um problema social multifacetado, o qual requer uma intervenção multifacetada. Desse modo, para Yu (2006), grande parte dos estudos relacionados às desigualdades sociais quanto a utilização das TIC, sugere que a solução vai além da simples disponibilização de informações e infraestrutura; requerendo que os governos intervenham nesses fatores que, de forma direta ou indireta, originaram essa situação. Para Selwyn (2008, p. 842) "garantir que os indivíduos tenham um acesso suficiente a *hardware* e *software* é um pré-requisito para enfrentar a exclusão digital"

No Brasil, um estudo realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) revelou que a internet era utilizada, em 2017, por 74,9% dos domicílios do país, subindo para 79,1% em 2018 e 90% em 2021. De acordo com a pesquisa, em 2018, o percentual de domicílios com internet em que o

telefone móvel celular era utilizado para acessá-la alcançou 99,4% nas áreas rurais e 99,2% nas áreas urbanas (Pnad Contínua, 2018, 2021). Outra evidência do estudo apontou que, dos cerca de 183,9 milhões de pessoas com 10 ou mais anos de idade no país, 84,7% utilizaram a internet, enquanto entre os estudantes esse percentual foi de 90,3%. Constatou-se que, pela primeira vez desde 2016, houve uma alteração significativa no ranking dos dispositivos mais utilizados nos domicílios brasileiros para acessar a internet. Em 2021, o telefone celular continuou na liderança, sendo o principal equipamento de acesso à internet em 99,5% das casas. Na segunda posição, pela primeira vez, apareceu a televisão, sendo a opção de acesso mais utilizada em 44,4% dos domicílios. Já o uso de microcomputadores caiu de 45,2% para 42,2%, ocupando a terceira posição. Completa a lista o *tablet*, que recuou de 12,1% para 9,9% dos domicílios no período. Outro destaque da pesquisa foi que, de 2019 a 2021, o percentual de domicílios com conexão à internet por banda larga móvel caiu de 81,2% para 79,2%, enquanto o percentual de banda larga fixa aumentou de 78% para 83,5%.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o aumento do uso da banda larga fixa pode estar relacionado à crise sanitária da Covid-19, período em que as pessoas precisaram manter o isolamento, permanecendo em casa, o que fez com que a banda larga móvel fosse menos utilizada. Outro motivo pode ser a expansão do acesso na Região Norte, onde o percentual de domicílios com acesso via banda larga fixa subiu de 54,7%, em 2019, para 70,5% em 2021.

Apesar de várias pesquisas demonstrarem que a pandemia acelerou o crescimento do uso da internet para os mais diversos fins, ainda se identifica um “abismo digital”¹² no Brasil. Desse modo, considera-se necessário eliminar lacunas relacionadas à desigualdade de conexão à internet, as quais são oriundas essencialmente de problemas relacionados à infraestrutura de conexão, acesso a dispositivos de *hardware* e às deficiências no sistema educacional.

¹² Metodologia do estudo: foi estruturado com base em duas pesquisas quantitativas feitas entre julho e agosto de 2021. Uma delas, realizada on-line, reúne uma amostra nacional de 1.754 usuários de internet, homens e mulheres, com 18 anos ou mais. A margem de erro é de 2,3 pontos percentuais. Na outra pesquisa, de caráter nacional, foram entrevistadas 2.300 pessoas, com 18 anos ou mais. Nesta, a margem de erro é de 1,9 ponto percentual. Os resultados foram ponderados por região segundo distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade de internautas com 18 anos ou mais (PNAD – IBGE).

Nessa perspectiva, considera-se que a baixa qualidade do sinal e o alto custo dos planos e equipamentos têm contribuído para a desigualdade de acesso à internet. Esse fato pode ser constatado ao se analisar que, embora 81% da população com 10 anos ou mais use a internet, apenas 20% têm acesso de qualidade à rede, conforme apontado no estudo *O abismo digital no Brasil*, realizado pela PWC Brasil (2022).

O estudo revelou ainda que, enquanto menos de um terço da população pode ser considerada plenamente conectada (sobretudo brancos das classes A e B), os demais cidadãos (principalmente negros das classes C, D e E) ficam sem conexão por quase metade do mês. Além disso, constatou-se que 58% dos brasileiros acessam a internet apenas via smartphone. Conforme destacam Lucas *et al.* (2019, p.136-137):

Reconhecer o acesso à internet a todos como direito fundamental está presente no cenário jurídico brasileiro através da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n. 479-A de autoria do Deputado Sebastião Bala Rocha. A PEC pretende incluir o inciso LXXIX ao artigo 5º da Constituição Federal (CF) para reconhecer o acesso à internet em alta velocidade no rol de direitos fundamentais. Também, há a PEC n. 185/2015, que visa incluir o artigo LXXIX ao artigo 5º da Constituição Federal para assegurar a todos o acesso universal à internet entre os direitos fundamentais do cidadão.

Ao assegurar que todos os cidadãos tenham acesso à internet, incluindo aqueles que buscam oportunidades de aprendizagem remota por meio de uma graduação EAD, a inclusão digital consolida-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento do país. No entanto, ainda registramos diferenças marcantes no acesso à internet, considerando aspectos como localização, dispositivo de acesso, escolaridade, classe de renda, gênero, idade ou raça. Enquanto menos de um terço da população pode ser considerada plenamente conectada (sobretudo brancos das classes A e B), os demais (principalmente negros das classes C, D e E) ficam sem conexão por quase metade do mês (PWC Brasil, 2022).

O estudo em questão revelou que os brasileiros "plenamente conectados" totalizavam 49,4 milhões, localizados predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, com plano de celular pós-pago. Esse grupo acessava a internet majoritariamente por notebooks, era mais escolarizado, pertencia às classes A e B e era predominantemente composto por brancos. Os "parcialmente conectados" totalizavam 44,8 milhões de brasileiros, localizados na região Sudeste, menos

escolarizados, pertencentes às classes C, D e E e predominantemente negros. Já os "subconectados" somavam 41,8 milhões de brasileiros, localizados predominantemente nas regiões Norte e Nordeste, com celular pré-pago, menos escolarizados, pertencentes às classes D e E, e predominantemente negros.

O estudo também mencionou que 33,9 milhões de brasileiros eram considerados "não conectados" (PWC Brasil, 2022). Já uma pesquisa divulgada em 2024, 29 milhões de pessoas no Brasil seguem sem acesso à internet, mantendo o mesmo número registrado em 2023 (TIC Domicílios, 2024). Além disso, cabe destacar que quando analisamos o fator "classe social", identifica-se que, apesar do avanço no acesso à internet nos últimos 20 anos, uma pesquisa divulgada pela TIC Domicílios (2024) destaca a permanência da desigualdade de nosso país, uma vez que a conexão está disponível em 100% dos lares da classe A, mas apenas em 68% das residências das classes D e E. Conforme Lucas *et al.*:

Denota-se que a inclusão digital necessita enfrentar barreiras econômicas e sociais para ocorrer com linear avanço, haja vista as desigualdades entre as classes sociais, áreas urbanas e rurais e em regiões geográficas do país. Houve aumento no número de domicílios com acesso à internet, todavia, o acesso é realizado por celular e muitos indivíduos não possuem computador (Lucas *et al.*, 2019, p. 142).

Desse modo, o estudo em questão corrobora outros que sugerem que tanto a demanda por internet residencial quanto o uso individual dependem não apenas da renda, mas também de outros fatores sociodemográficos, como educação, sexo, localização geográfica (urbana ou rural) e a presença de crianças em idade escolar nos domicílios (NIC.BR, 2018).

Conforme Hamel (2010), a consideração sobre a pertinência das TIC em um contexto específico, aliada às condições de acessibilidade, deve sempre ser incorporada na análise de seu valor e potencial contribuição para o desenvolvimento. A noção de acesso não se limita à presença física de uma tecnologia em particular, abrangendo também sua confiabilidade, custo, adequação cultural, habilidade das pessoas para usá-la e a relevância do conteúdo disponibilizado.

No contexto da discussão sobre as TIC na educação, a questão do acesso tem ganhado especial relevância em todas essas dimensões. Dado o elevado custo de acesso à internet e a falta de eletrificação em muitos países em desenvolvimento,

para muitas comunidades carentes, a construção de bibliotecas pode ser mais apropriada do que a aquisição de computadores e a conectividade à internet (Hamel, 2010).

Tornar as TIC na educação uma realidade requer um compromisso dos governos e instituições de ensino para garantir financiamento e investimento em TIC apenas se for um investimento bem calculado que supere os usos alternativos desses recursos. Essa estratégia deve estar alinhada com políticas e programas nacionais de TIC mais amplos para promover sinergias no uso e na infraestrutura a fim de reduzir custos. (Hamel, 2010, p.38, tradução nossa).

Portanto, torna-se essencial que políticas públicas sejam implementadas com o objetivo de garantir o acesso equitativo à internet, especialmente em comunidades marginalizadas e áreas remotas, a fim de promover a inclusão digital.

ETAPA III – PRESSUPOSTOS CRÍTICO-REFLEXIVOS

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” (Freire, 2003, p. 61).

Este capítulo apresenta aspectos pedagógicos dos cursos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, atendendo aos objetivos específicos do estudo, além dos resultados da pesquisa por meio do questionário e da entrevista realizados com os estudantes dos polos estudados.

5 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

A matriz curricular dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios está dividida em quatro módulos, totalizando 20 disciplinas obrigatórias, uma disciplina optativa e dois projetos integradores de caráter extensionista, correspondentes a 10% da carga horária.

Os cursos promovem um diálogo multidisciplinar e interdisciplinar com a Área de Gestão e Negócios, por meio de um eixo comum que permeia os currículos, abordando conhecimentos e competências compartilhados entre diferentes profissionais e proporcionando o trabalho integrado entre os respectivos estudantes.

5.1 Princípios metodológicos adotados nos cursos da Área de Gestão e Negócios EAD

A proposta pedagógica e curricular dos Cursos da Área de Gestão e Negócios EAD é fundamentada em metodologias ativas, com o objetivo de desenvolver a capacidade dos estudantes de aprender a aprender. Nessa perspectiva, o protagonismo do estudante é estimulado, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo atividades interativas e colaborativas.

As estratégias de ensino adotadas incluem fóruns temáticos, trabalhos individuais e em grupo, leitura e discussão de materiais, videoaulas, atividades práticas, estudos de caso e resolução de problemas, entre outras, promovendo a

participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e facilitando a interação entre estudantes, professores e tutores. Além disso, busca-se estabelecer relações entre teoria e prática, adotando abordagens multidisciplinares e interdisciplinares.

O estudante deve comparecer presencialmente ao polo no final de cada semestre letivo para realizar a avaliação das disciplinas e cumprir as atividades de extensão previstas no currículo. Os componentes curriculares são baseados em materiais didáticos específicos para cada disciplina, organizados em quatro unidades de aprendizagem. Os objetos de aprendizagem incluem *e-books* com recursos inovadores e interativos, acesso via códigos QR, telas narradas, quizzes, atividades de aprendizagem, questões seguindo o modelo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), fóruns temáticos, vídeos e videoaulas, áudios e outros recursos multimídia.

Cada unidade de aprendizagem contém materiais de estudo e atividades, além de aulas síncronas com o professor, conforme a trilha de aprendizagem. Em um módulo com cinco componentes curriculares, os estudantes participam de 20 aulas síncronas com seus professores por meio de videoconferências ao vivo, realizando quatro encontros por componente. A metodologia utilizada possibilita a interatividade dos estudantes com seus pares, professores, tutores e conteúdos, promovendo tanto a expressão individual quanto a cooperativa. Dessa forma, a autonomia é valorizada, permitindo um processo de autoria e coautoria entre professores e estudantes.

Destaca-se a parceria da Unilasalle com o *Google for Education*, por meio da utilização de aplicativos do *Google* por todos os professores e estudantes, o que amplia as possibilidades de interatividade, facilitando a expressão individual e cooperativa dos estudantes, além de otimizar a mediação pedagógica de tutores e professores. Periodicamente, é realizada uma pesquisa de satisfação com os estudantes para avaliar os materiais utilizados nos cursos.

Quanto às atividades de tutoria, os tutores concentram-se nas demandas didático-pedagógicas do curso, sendo coresponsáveis pela facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades são orientadas e supervisionadas pelo professor da disciplina, com contatos periódicos. Os tutores encaminham as dúvidas dos estudantes aos professores, sempre que necessário, e as atividades de tutoria

são realizadas virtualmente, utilizando as ferramentas disponíveis no ambiente virtual.

5.1.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os cursos utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado *La Salle Learning Experience*, conhecido como LEX¹³, que até 2024 era de propriedade da própria instituição e integrava as mais recentes tecnologias e ferramentas digitais voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. A parceria da Universidade com o *Google for Education* permitia a utilização dos aplicativos do Google por todos os professores e estudantes, os quais dispõem de recursos que ampliam as possibilidades de interatividade entre os estudantes, promovendo a expressão individual e cooperativa, além de facilitar a mediação pedagógica com tutores e professores. Ademais, o ambiente LEX oferece facilidade de interação com as interfaces tecnológicas, uma vez que pode ser acessado por meio de plataformas móveis.

Quando o estudante realiza sua matrícula, recebe as informações e o *login* de acesso ao AVA, além de todo o apoio e tutorial necessários para o acesso. É nesse ambiente que ocorre a integração dos principais atores do processo, por meio de recursos síncronos e assíncronos, que possibilitam a interatividade dos estudantes com seus pares, tutores e professores, bem como com os conteúdos, por meio dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem disponibilizados. O acesso está disponível para o estudante em qualquer lugar e a qualquer momento, proporcionando interação e aprendizagem contínua por meio de dispositivos móveis, já que o ambiente é responsivo à tela utilizada pelo acadêmico.

No LEX, também são disponibilizados materiais didáticos elaborados especialmente para os cursos, como e-books, videoaulas, apresentações narradas, textos, vídeos, entre outros, além das atividades realizadas pelos estudantes. Esses materiais didáticos são acessíveis e adaptados às necessidades dos acadêmicos, como a tradução em Libras e a inclusão de legendas em vídeos. Há, ainda, o acompanhamento de intérpretes de Libras nas aulas e atividades síncronas, a possibilidade de ampliação de textos e imagens, e a adaptação de materiais para leitura por meio de *softwares* para deficientes visuais, entre outras adequações

¹³ Substituído em 2025 pela Plataforma Blackboard.

necessárias para garantir a acessibilidade de todos ao AVA e aos materiais didáticos, eliminando barreiras instrumentais e comunicacionais.

Os estudantes são convidados a avaliar o AVA em relação à sua funcionalidade, *layout*, ferramentas, recursos e acessibilidade. Essa avaliação é realizada anualmente, em conjunto com a avaliação do professor, do tutor e do material didático.

5.1.2 TIC no processo ensino-aprendizagem dos cursos tecnológicos da Universidade La Salle

Durante a formação, os estudantes utilizam diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, mobilizando diversas competências alinhadas ao perfil profissional e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo. Essas tecnologias envolvem recursos digitais que promovem a comunicação, a interação e a cooperação entre docentes, tutores e discentes, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica.

Os estudantes contam com trilhas de aprendizagem para orientar seus estudos ao longo de todo o semestre, as quais incluem informações como prazos de entrega de atividades, liberação de novos conteúdos, momentos de aula com os professores e encontros com os tutores para os cursos semipresenciais. Essas trilhas são organizadas de acordo com a proposta de cada componente curricular. Os recursos utilizados nas aulas ficam disponíveis aos estudantes no AVA, podendo ser acessados de qualquer lugar e a qualquer momento por meio de um dispositivo conectado à internet ou salvos (*download*) para uso *offline*.

5.2 Percepção dos estudantes quanto a utilização das TIC

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa direcionada aos estudantes dos polos investigados por meio do questionário elaborado na plataforma *Google Forms*, aplicado aos acadêmicos dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios dos polos com maior número de estudantes nas cinco regiões do país selecionadas, que estavam regularmente matriculados no semestre 2024/1. Foram consideradas as respostas de todos os participantes, uma vez que atenderam aos critérios estabelecidos para o preenchimento do instrumento.

Conforme definido nos procedimentos metodológicos, esta fase seguiu os passos do modelo de análise de dados de Arrow (1951). Após as fases de formulação do problema, coleta de dados, processamento de dados (limpeza, transformação, codificação e organização dos dados), chegou-se à fase de análise de dados, interpretação e comunicação dos resultados. Portanto, apresenta-se neste capítulo o último passo do modelo de análise de dados de Arrow (1951), o qual busca interpretar e comunicar os resultados da análise de dados, tornando-os compreensíveis e úteis para o público relevante. Ressalta-se que esse processo envolveu a criação de gráficos e tabelas, uma vez que a escolha por este modelo caracteriza-se por ser uma abordagem matemática para a tomada de decisões sob reflexão e ainda:

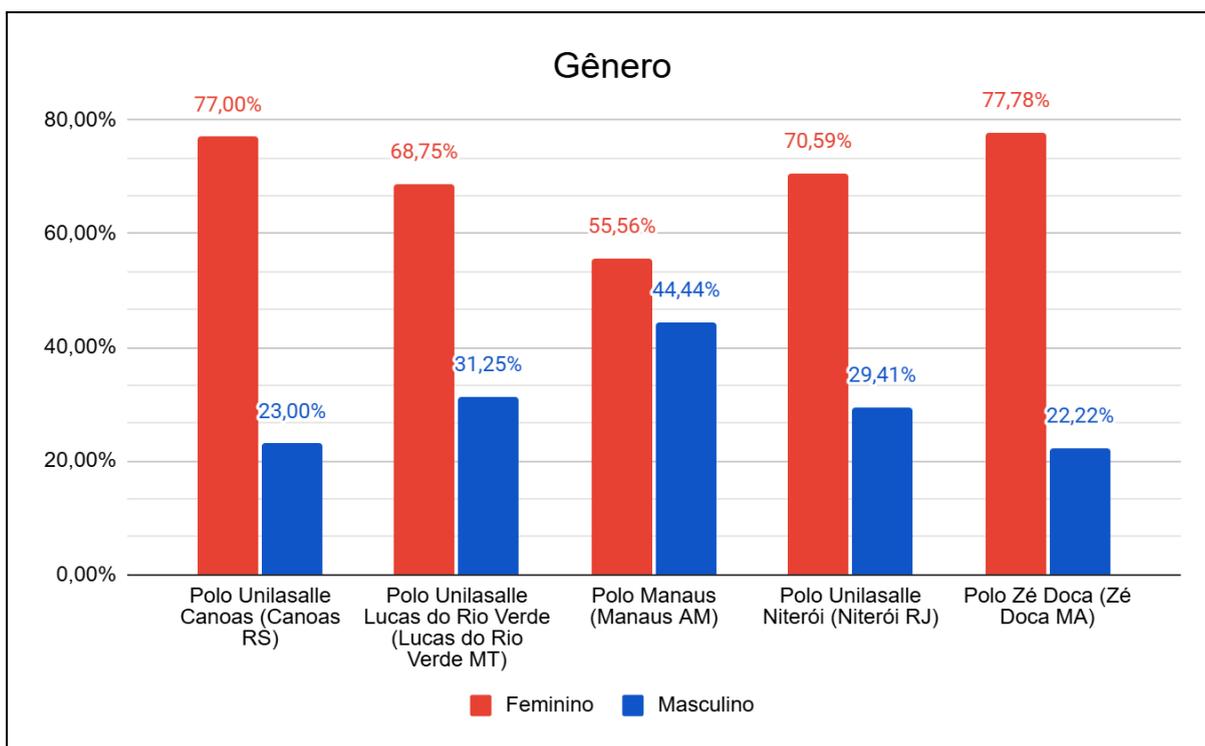
Arrow não se importa com as motivações que estão por trás do processo de escolha de uma preferência. O que importa é que o indivíduo possa e expresse um conjunto consistente de preferências. Isso é verdade em relação ao modo pelo qual escolhemos nossos sabores favoritos de sorvete ou nossos candidatos favoritos em uma eleição. (Pontin, 2018, p.84).

É importante destacar que os resultados obtidos nesta pesquisa não são completamente representativos da população total de estudantes, uma vez que a amostra foi coletada de maneira parcial. As margens de erro associadas a cada polo são significativas, variando entre 9% e 30%, o que pode influenciar a precisão e a generalização dos achados. Também se destaca que essas margens de erro refletem a variabilidade inerente à amostragem, não cabendo conclusões para a totalidade dos estudantes.

5.2.1 Categoria analisada: dados demográficos

A seguir, apresentam-se características demográficas da amostra estudada, abarcando informações tais como: gênero, faixa etária, cor e estado civil.

Figura 8 – Gênero

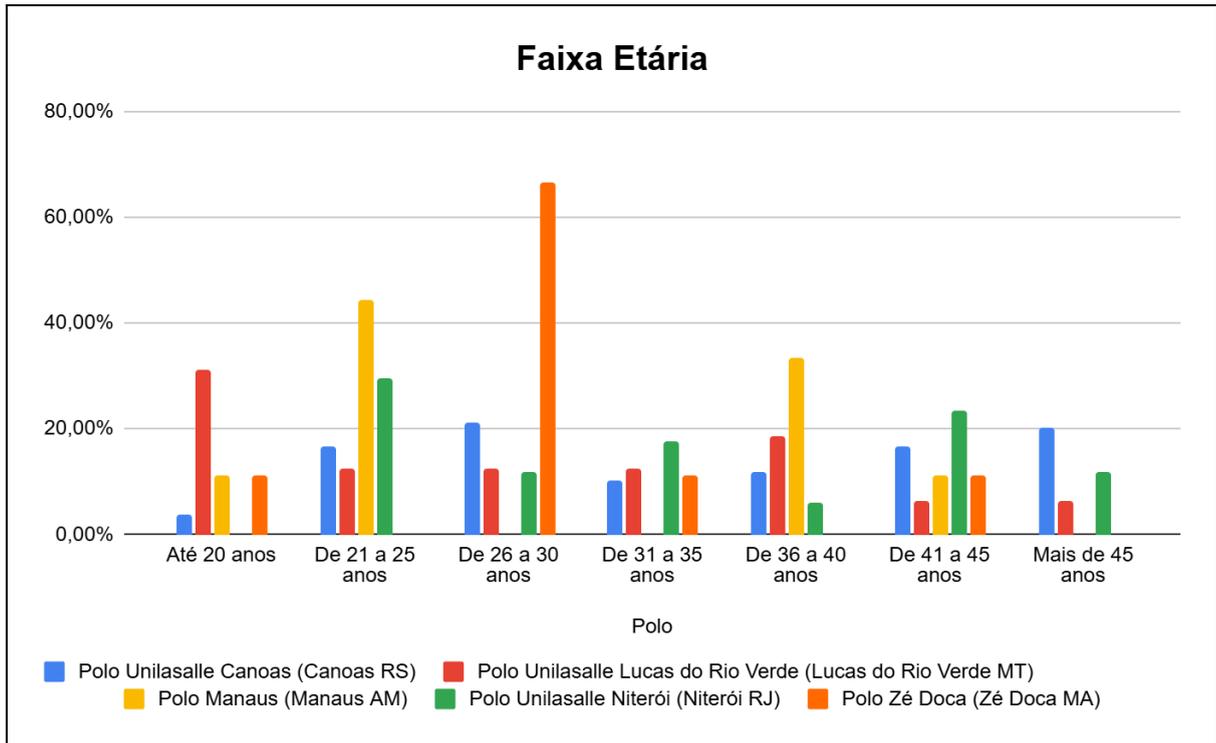


Fonte: elaborada pela autora (2024).

Quanto ao gênero dos estudantes participantes do estudo, houve predominância do gênero feminino em todos os polos estudados. Conforme já observado no perfil de matrícula dos estudantes da Área de Gestão e Negócios, a predominância do gênero feminino se apresenta em todos os polos, estando em sintonia com o Censo da Educação (2023), o qual aponta que, em relação ao número de estudantes, o gênero feminino predomina em ambas as modalidades de ensino.

Conforme o Instituto Semesp (2022), responsável pelo levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o Brasil contabilizou em 2020, mais de 5 milhões de mulheres matriculadas em cursos de graduação, presenciais ou EAD, representando 57,9% do total de estudantes. O Instituto também apontou que a maioria dos alunos que concluíram o ensino superior no Brasil, em 2020, era composta por mulheres, correspondendo a 60%. Na pesquisa divulgada pelo mesmo Instituto em 2024, a participação feminina continua superando a masculina, tanto na rede pública quanto na privada, o que pode demonstrar a existência de mudanças sociais e culturais que incentivam a educação feminina e a busca por qualificação profissional.

Figura 9 – Faixa etária



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Ao se analisar dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil (Instituto Semesp, 2024), no comparativo por faixa etária entre as modalidades presencial e EAD, há uma significativa diferença. Os cursos presenciais continuam sendo frequentados por uma maioria de estudantes de até 24 anos (acima de 60% tanto na rede privada quanto na pública). Já os cursos EAD – mesmo com um aumento de 488%, de 2012 a 2022 – no número de alunos na faixa etária de até 24 anos (o maior aumento no período foi verificado entre os maiores de 60 anos, 577%), ainda não é um fator de inclusão de jovens no ensino superior, pouco contribuindo para o aumento da taxa de escolarização líquida do país.

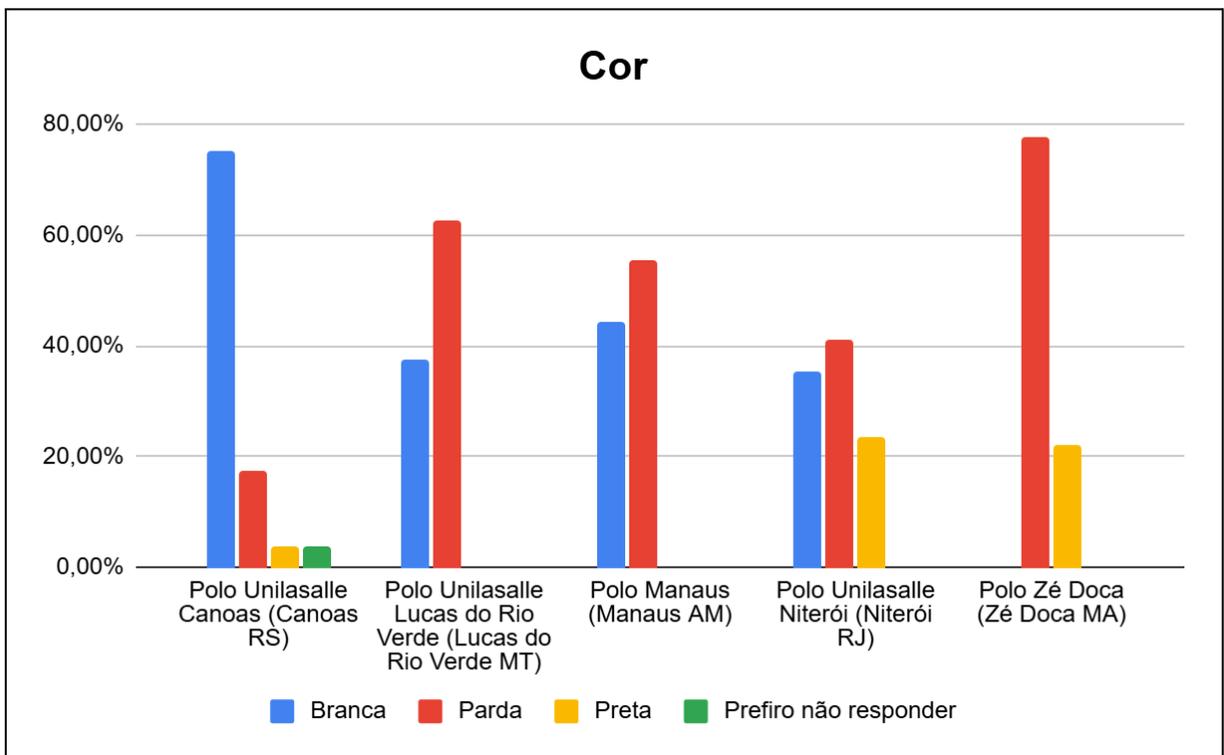
Dito isso, ao analisar a faixa etária dos participantes do estudo, o Polo Canoas concentrou o maior número de estudantes entre 26 e 30 anos (21,10%), seguido de estudantes acima de 45 anos (20,18%).

O Polo de Lucas do Rio Verde concentrou o maior número de estudantes até 20 anos (31,25%) dentro do perfil de matrícula dos cursos da Área de Gestão e Negócios (21 anos). A cidade de Lucas do Rio Verde é uma região que apresenta crescimento econômico e demográfico, o que pode resultar em uma população mais jovem, com muitos indivíduos na faixa etária de transição do ensino médio para o

ensino superior. O Polo Niterói e o Polo Manaus foram os que obtiveram maior número de participantes entre 21 e 25 anos, correspondendo a 29,41% e 44,44% respectivamente, também considerado um público jovem. O Polo Zé Doca—MA foi o que mais concentrou a faixa etária entre 26 e 30 anos, correspondendo a 66,67%.

Cabe destacar que a idade média dos estudantes EAD, que já foi de 28 anos, vinha caindo e agora se iguala à dos alunos dos cursos presenciais, ou seja, 19 anos, mudando assim o perfil que anteriormente era de faixa etária mais elevada (Censo da Educação Superior, 2023).

Figura 10 – Cor



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Quanto à cor dos participantes do estudo, ela está em consonância com o que representa a demografia das regiões brasileiras (conforme tabela 1 – População residente nas grandes regiões do Brasil por cor) uma vez que a diversidade étnica presente nos diferentes polos reflete tendências demográficas regionais. Tais variações podem ser atribuídas a fatores históricos, sociais e migratórios, os quais influenciam a composição de cada região. Além disso, a disposição dos participantes em declarar sua cor pode ser influenciada por fatores culturais e sociais, incluindo a percepção e aceitação das discussões sobre a identidade racial.

Nesse sentido, apenas o Polo Canoas obteve respostas que preferiram não dizer sua cor (3,67%), correspondendo a 4 pessoas.

Desse modo, no Polo Canoas houve a predominância de respondentes que se identificam como brancos (75,23%), dado que corrobora a demografia histórica do Sul do Brasil, onde há uma concentração de descendentes de imigrantes europeus. Já pardos representaram 17,43% e pretos 3,67%. Identifica-se que as porcentagens de pardos e pretos são menores, o que pode refletir a composição demográfica da região, que tradicionalmente tem uma população menos diversa em termos de cor comparada a outras partes do país.

Ao observar o Polo Niterói, identifica-se uma distribuição mais equilibrada entre as cores, refletindo a diversidade característica do Rio de Janeiro, um estado reconhecido por sua mistura de influências culturais e raciais, onde obteve 35,29% da amostra pesquisada que se denominam brancos, 41,18% pardos e 23,53% pretos. No Polo de Lucas de Rio Verde é possível identificar a predominância parda (62,50%), a qual pode estar relacionada à composição demográfica do Centro-Oeste, a qual apresenta uma grande mistura, incluindo populações indígenas e migrantes de várias partes do Brasil. O registro de estudantes que se identificam como brancos representou 37,50%, destacando-se a ausência de estudantes negros participantes da pesquisa neste polo.

Quanto ao Polo Manaus, houve a predominância de pardos (55,56%), fato este consistente com a demografia da região Norte, a qual concentra a maior população parda do país (67,20%), desse modo, caracteriza-se por haver uma considerável miscigenação, incluindo influências indígenas, europeias e africanas. Já os estudantes que se identificam como brancos totalizaram 44,44%. Assim como o Polo Manaus, o Polo Zé Doca, também possui predominância de pardos (77,78%) entre os estudantes participantes da pesquisa, seguidos da cor Preta (22,22%). Cabe mencionar que o Nordeste é reconhecido pela região brasileira com a maior concentração da população preta, correspondendo a 13,00% de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022).

Cabe destacar que, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, pretos e pardos representavam 55,5% da população brasileira e 37,0% dos alunos do ensino superior se autodeclararam pretos e pardos (Instituto Semesp, 2024). Entre 2012 e 2022, houve um crescimento de 11,1 pontos percentuais nas matrículas de alunos negros e pardos na rede privada e na rede pública, com as políticas de cotas, esse

aumento chegou a 11,0 pontos percentuais. Tal resultado demonstra como políticas de cotas podem expandir capacidades ao oferecer a esses grupos maior acesso a recursos educacionais e oportunidades futuras.

Este resultado permite uma aproximação com Nussbaum (2013) ao dar suporte a capacidades específicas para corrigir desigualdades estruturais. A autora destaca na sua teoria a importância quanto a criação de condições para o desenvolvimento das capacidades humanas consideradas essenciais, uma vez que a sociedade deve garantir que cada indivíduo tenha a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial humano. Nussbaum (2013) define que uma sociedade é considerada justa quando proporciona condições para que todos os seus cidadãos tenham acesso e possam exercer suas capacidades, possuindo, minimamente, o direito à dignidade humana. Assim, utiliza as capacidades como direitos e garantias fundamentais, que deveriam ser promovidos aos cidadãos por meio dos governos, com o objetivo de garantir o respeito e o pleno exercício da dignidade humana. Para Sarlet (2019, p. 70):

Assim sendo, temos por dignidade da pessoa humana a qualidade intrínseca e distintiva reconhecida em cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência da vida em comunhão com os demais seres humanos, mediante o devido respeito aos demais seres que integram a rede da vida.

Portanto, a predominância de certas cores em diferentes regiões (a exemplo do alto percentual de brancos em Canoas e pardos em Manaus) ilustra como as capacidades são distribuídas de maneira desigual, refletindo a história social e a capacidade econômica de cada região. Esta distribuição, portanto, está intimamente ligada a processos históricos que moldaram a sociedade brasileira ao longo dos séculos. De acordo com Andrews (2015), estudos têm demonstrado que o Brasil, apesar de ser um país pluriétnico, não conseguiu evitar a persistência de significativas desigualdades raciais em diversos aspectos. Essas disparidades tornam-se evidentes quando analisamos renda, inserção qualificada no mercado de trabalho, educação, saúde, expectativa de vida, entre outros indicadores. Assim, a raça destaca-se em nosso país como variável presente na produção e reprodução

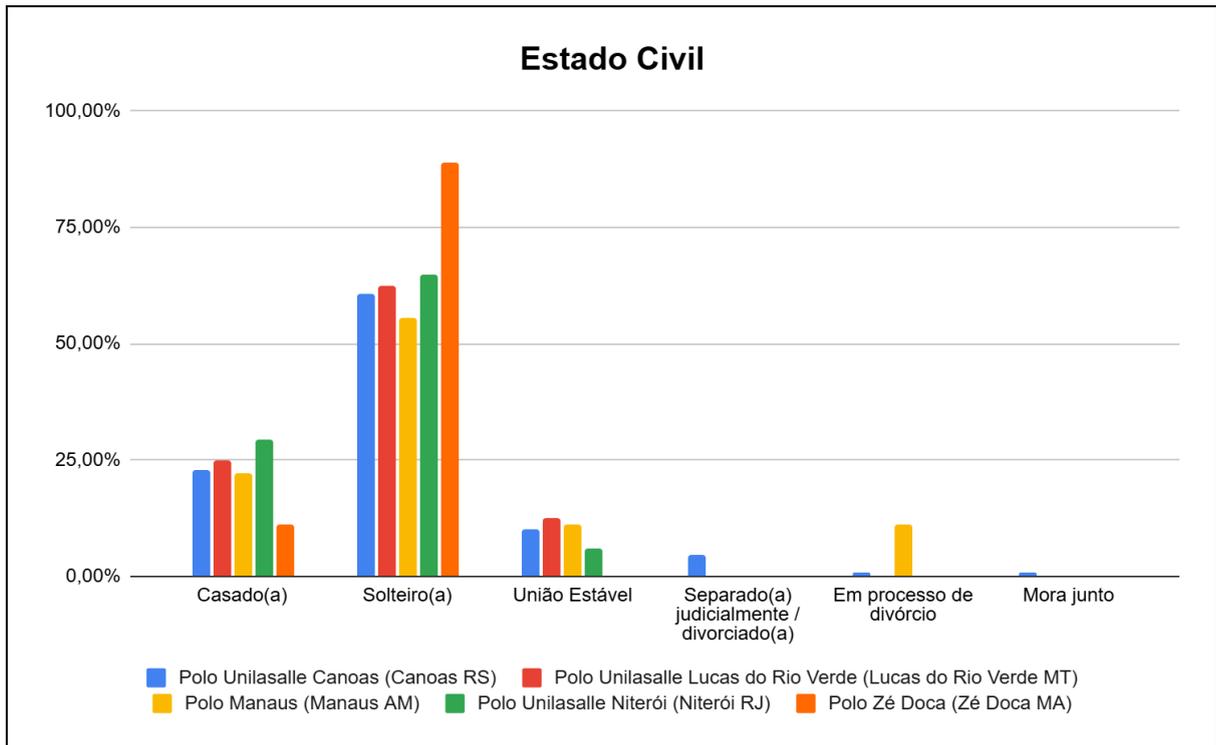
de desigualdades sociais e nos processos de exclusão social da cor preta no Brasil (Madeira; Gomes, 2018).

Nesse aspecto, Nussbaum (2013) enfatiza a importância de garantir que todos tenham acesso equitativo à educação de qualidade independentemente de raça, uma capacidade central que influencia diretamente o desenvolvimento de outras capacidades uma vez que em sua lista de direitos e garantias fundamentais elenca a capacidade de “filiação”, a qual se caracteriza por ter as bases sociais do autorrespeito e da não humilhação, ser tratado com um ser digno, cujo valor seja igual ao dos outros. Isso significa estar protegido contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, bem como, de classe social, nacionalidade, entre outros.

Portanto, a falta de oportunidades de algumas raças ainda apresenta-se como um desafio histórico a ser superado. Conforme IBGE (2022, p. 1), “as desigualdades raciais são importantes vetores de análise das desigualdades sociais no Brasil, ao revelarem no tempo e no espaço a maior vulnerabilidade socioeconômica das populações de cor ou raça preta, parda e indígena”. Ainda conforme estudo sobre as “Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil” (IBGE, 2022), levando em conta o rendimento de todas as fontes, incluindo trabalho, aposentadoria e pensão, o rendimento médio domiciliar per capita da população branca, de R\$ 1.866, era quase o dobro do verificado entre a população preta (R\$ 964) e parda (R\$ 945) — diferença que se mantém desde o início da série histórica, em 2012. Mais da metade (53,8%) dos trabalhadores do país em 2021 eram pretos ou pardos, mas esses grupos, somados, ocupavam apenas 29,5% dos cargos gerenciais, enquanto os brancos ocupavam 69% deles. Além disso, em 2021, o rendimento médio mensal de pessoas ocupadas brancas (R\$3.099,00) foi bastante superior ao de pretas (R\$1.764,00) e pardas (R\$1.814,00). O estudo também registrou desigualdades por cor/raça que persistem, a exemplo do acesso a serviços de saneamento, condições de moradia e patrimônio, violência física, dentre outros aspectos (IBGE, 2022).

Destaca-se ainda que no estudo não foi feita menção às cores amarela e indígena, uma vez que esta população é significativamente menor em relação às demais, porém, sugere que ainda há muito a ser feito para garantir que todas as capacidades culturais e identitárias sejam reconhecidas e valorizadas de forma igualitária.

Figura 11 – Estado civil



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Os dados relacionados ao estado civil refletem tanto tendências sociais contemporâneas quanto a diversidade de experiências de vida entre os estudantes pesquisados. Desse modo, destaca-se o Polo Zé Doca com a maior predominância de estudantes solteiros (88,89%), seguidos do Polo Niterói (64,71%), Polo Lucas do Rio Verde (62,50%), Polo Canoas (60,55%) e Polo Manaus (55,56%). Quanto aos polos que mais concentram o número de estudantes casados(as), destacam-se: Polo Niterói (29,41%) seguidos do Polo Lucas do Rio Verde (25%), Polo Canoas (22,94%), Polo Manaus (22,22%) e por último, o Polo Zé Doca (11,11%).

Desse modo, identifica-se que praticamente um quarto dos estudantes é casado, sugerindo um comprometimento com a renda para a manutenção de suas famílias ou a priorização do trabalho. Destaca-se ainda estudantes que manifestaram estar em união estável, refletindo uma tendência social de optar por não formalizar a relação conjugal.

5.2.2 Categoria analisada: dados socioeconômicos

Quanto aos dados analisados, apresentam-se a seguir as características socioeconômicas da amostra estudada, elencando aspectos sobre classe social, renda, média geral no curso, modelo de trabalho e presença de benefício financeiro/bolsa para a realização dos estudos. Quanto a aspectos relacionados à classe social, no Brasil, um dos sistemas mais utilizados para classificar as classes sociais é o critério de classificação econômica da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), os quais definem as classes sociais por letras, são elas:

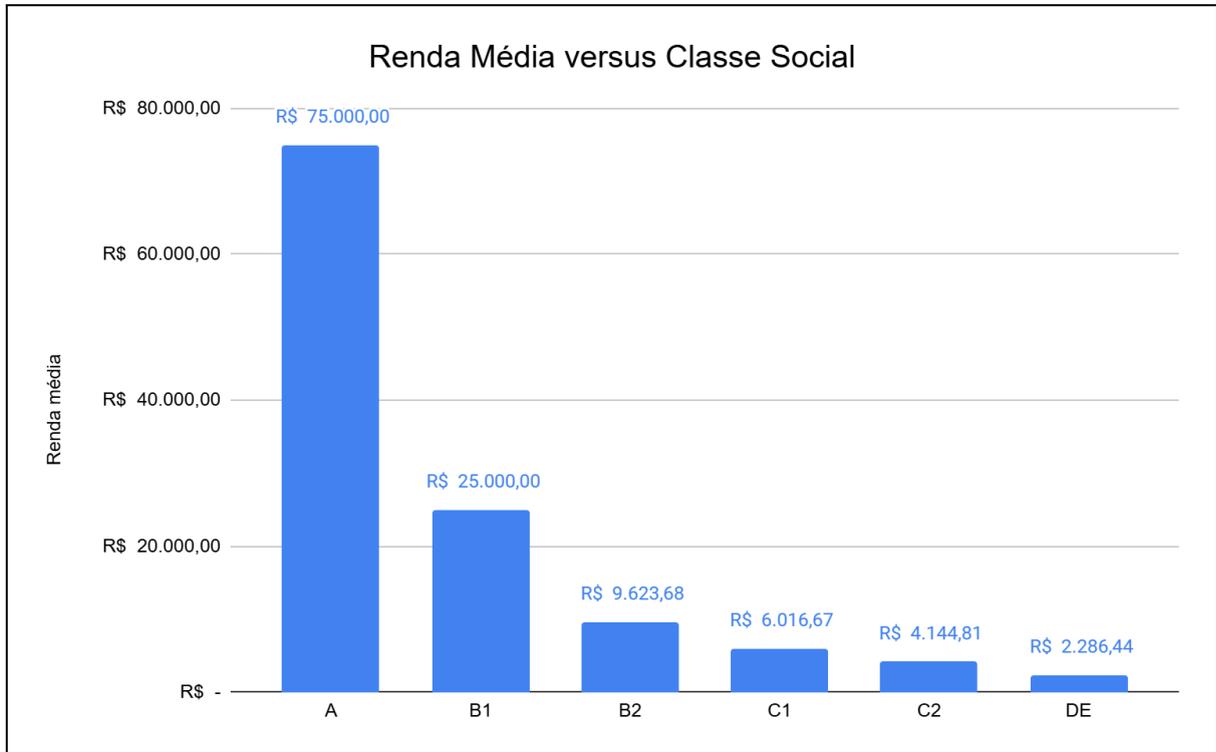
- Classe A: representa o maior poder aquisitivo e qualidade de vida, geralmente são pessoas com acesso a bens de luxo, serviços exclusivos e altas posições de prestígio social;
- Classe B: é subdividida em B1 e B2, composta por pessoas com bom poder aquisitivo, possuindo um padrão de vida confortável, com acesso a bens e serviços de qualidade, mas não de luxo. Representa uma parte significativa da classe média alta;
- Classe C: é subdividida em C1 e C2, representando a classe média. São indivíduos que possuem um padrão de vida razoável, mas precisam fazer escolhas financeiras cuidadosas. Inclui tanto trabalhadores formais quanto pequenos empresários;
- Classe D: é a classe social que comporta as pessoas com menor poder aquisitivo, as quais convivem com limitações financeiras e menor acesso a bens e serviços. Geralmente, a classe D é composta por trabalhadores informais ou com baixa escolaridade;
- Classe E: representa a população de menor renda, a qual enfrenta grandes desafios principalmente quanto ao atendimento de necessidades básicas como alimentação, moradia e saúde. Muitas vezes, esta classe social inclui pessoas que, para sobreviver dependem de programas sociais do governo.

A partir dessa classificação, é possível estabelecer uma estimativa que relaciona as classes sociais, a renda média domiciliar mensal e os salários mínimos.

Desse modo, segundo os dados fornecidos pela Abep (2024), temos a seguinte classificação:

- Classe A: englobam as famílias que ganham acima de 20 salários mínimos mensais com renda média de R\$ 26.811,68;
- Classe B: famílias com renda mensal por volta de 5 a 9 salários mínimos. O grupo B1 recebe uma média de R\$ 12.683,34, enquanto o B2, R\$ 7.017,64;
- Classe C: famílias que recebem acima de 1,5 até aproximadamente 3 salários mínimos mensais. O grupo C1 recebe por volta de R\$ 3.980,38 e o C2 recebe R\$ 2.403,04;
- Classe D: famílias com renda de até 1 salário mínimo. Segundo Abep, a estimativa é de que sua renda média, assim como da classe E, seja de R\$ 1.087,77;
- Classe E: famílias cujos ganhos não chegam a 1 salário mínimo por mês, ou seja, R\$ 1.412,00 (baseado no salário mínimo de 2024).

Figura 12 – Renda média versus Classe social



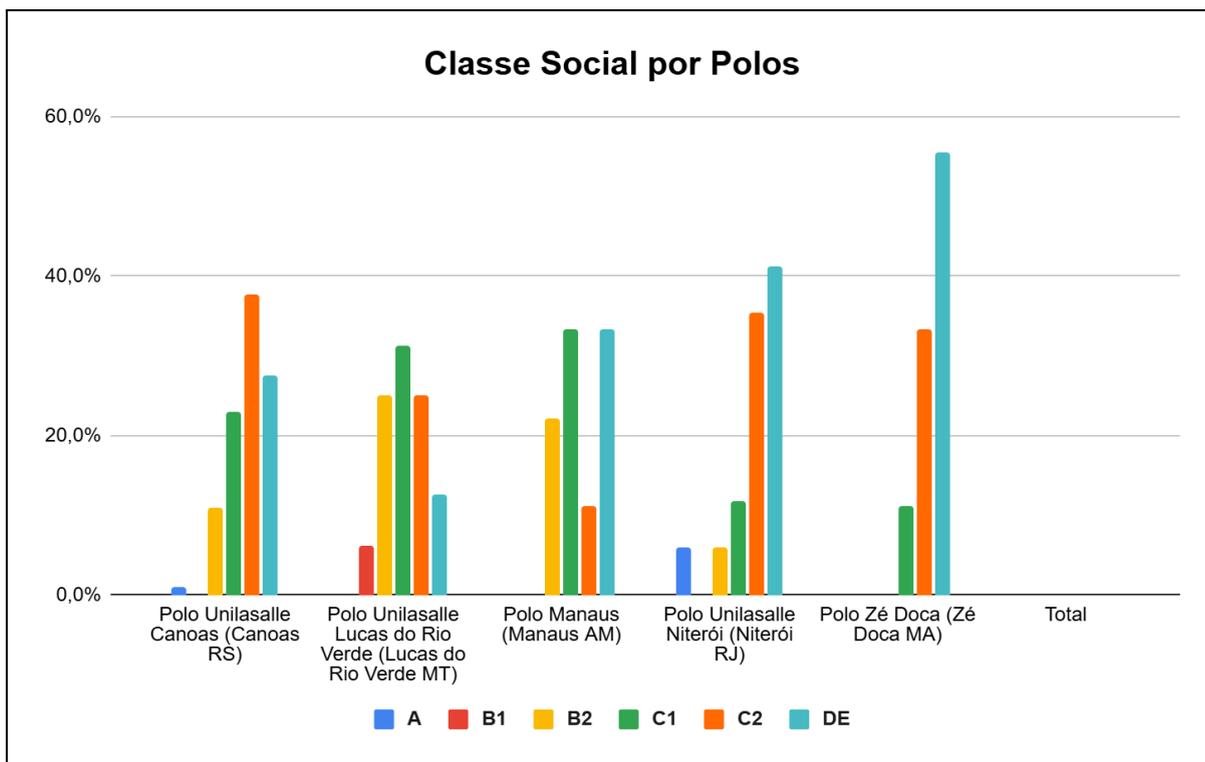
Fonte: elaborada pela autora (2024).

Inicialmente, destacamos que para Sen (2010), embora a renda não seja o único critério para inferir desenvolvimento e qualidade de vida, ela é considerada como um importante meio para um indivíduo adquirir capacidades, pois permite que as pessoas possam alocar recursos para seu bem-estar, seja para aumentar suas capacidades visando um futuro melhor, ou para usufruir de uma vida que considerem boa. Com base no resultado obtido, pode-se identificar que a classe social predominante dos estudantes dos polos que compuseram a amostra é constituída pelas classes média e baixa, uma vez que prevaleceu a classe C2 (34,4%), seguida pelas classes sociais DE (29,4%) e C1 (22,5%). Tal resultado reflete que muitos desses estudantes vivem com recursos limitados, o que pode impactar no exercício pleno de suas capacidades, ou seja, a capacidade de uma pessoa para levar um determinado tipo de vida (Nussbaum; Sen, 1996).

Assim, para Sen (2011), as capacidades se referem à qualidade de vida e ultrapassam questões relacionadas à distribuição de renda igualitária e riqueza, pois conforme o autor, ter a mesma renda, não significa ter as mesmas oportunidades, uma vez que para o autor, “a renda não é o único instrumento de geração de capacidades” (Sen, 2010, p. 120). Nesse aspecto, a importância da educação como meio de ascensão social pode indicar que os cursos oferecidos pela Unilasalle podem ser percebidos como acessíveis e relevantes para essas faixas de renda.

Além disso, a distribuição das classes sociais identificadas entre os estudantes pode influenciar a forma como a Unilasalle planeja e executa suas estratégias de suporte ao estudante, como, por exemplo, uma maior oferta de possibilidades de serviços de apoio financeiro, orientação profissional, bem como a intensificação de programas de estágio por meio do setor responsável por promover a interação entre os acadêmicos e egressos da Unilasalle com o mercado de trabalho (Unijobs), de modo a atender às necessidades específicas dessas classes, o que pode ser considerado muito importante para garantir o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes. Também, a oferta de acesso a equipamentos e internet para que eles possam ter acesso que possibilitem estudar adequadamente. Para melhor compreendermos as características regionais, apresentamos a seguir o resultado das classes sociais por polos:

Figura 13 – Classe social por polos



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme demonstrado, a maioria dos estudantes do Polo Canoas integra a classe social C2 (37,6%), seguidos da DE (27,5%) e C1 (22,9%) o que implica dizer que, apesar do bom desenvolvimento humano geral da cidade, há uma significativa parcela da população que ainda enfrenta desafios em termos econômicos. Como já sinalizado, Canoas possui um IDH considerado relativamente alto (0,750) sugerindo que ela possui um bom nível de desenvolvimento humano, com acesso razoável à renda, saúde/expectativa de vida e educação. Apesar de ser um IDH relativamente alto, uma significativa parcela dos estudantes pertence à classe social C2 e DE, sugerindo que o desenvolvimento humano não se traduz uniformemente em capacidades expandidas para todos.

Nussbaum (2013) destaca que uma sociedade é considerada justa não quando possui elevados números em condições econômicas – a exemplo de IDH – mas sim, quando promove a todos os seus cidadãos acesso às oportunidades de exercer as suas capacidades. Além disso, cabe destacar que as pessoas variam com relação a suas necessidades de recursos e cuidado, já que o mesmo indivíduo pode possuir diversas necessidades dependendo do seu momento de vida (Nussbaum, 2013).

Ao analisar o Polo Niterói, destacaram-se as classes sociais DE (41,2%) seguido pela classe social C2 (35,3%), indicando uma maior presença de estudantes com renda mais baixa. Em contrapartida, foi o polo com maior representatividade de estudantes classe A (5,9%). Desse modo, a maior presença de estudantes das classes sociais DE e C2, combinada com a presença de estudantes da classe A, revela uma diversidade socioeconômica que pode influenciar as capacidades dos estudantes de maneiras distintas. Isso sugere a necessidade de políticas que abordem essas disparidades, garantindo que todos os estudantes tenham igual acesso às oportunidades de desenvolver suas capacidades.

O Polo Lucas do Rio Verde obteve a maioria dos estudantes classificados como classe C1 (31,3%), seguido pelas classes sociais B2 (25,0%) e C2 (25,0%). No Polo Manaus, destacam-se as classes sociais C1 (33,3%) e DE (33,3%). Ao se analisar o Polo Zé Doca, ele obteve o maior índice de estudantes pertencentes à classe social DE (55,6%) e C2 (33,3%). Cabe destacar que a Região Nordeste é a que mais apresenta problemas sociais no país. Conforme IBGE (2023), a Região Nordeste em 2022 concentrava 43,5% da população que encontrava-se na pobreza e 54,6% da população em extrema pobreza¹⁴. O Norte, que reunia 8,7% da população total, detinha 12,8% das pessoas em situação de pobreza e 11,9% das pessoas em extrema pobreza. Mais da metade (51%) da população do Nordeste estava em situação de pobreza. Já em 2024, foi possível identificar a redução de pessoas em extrema pobreza em todo o Brasil, e a Região Nordeste apresentou o melhor resultado. Dos 9,6 milhões que saíram desta condição, 4,8 milhões moravam no Nordeste no período da pesquisa (IBGE, 2024), equivalente à metade do resultado alcançado em todo o país. No Brasil, em 2023, 9,6 milhões de pessoas saíram da condição de extrema pobreza.

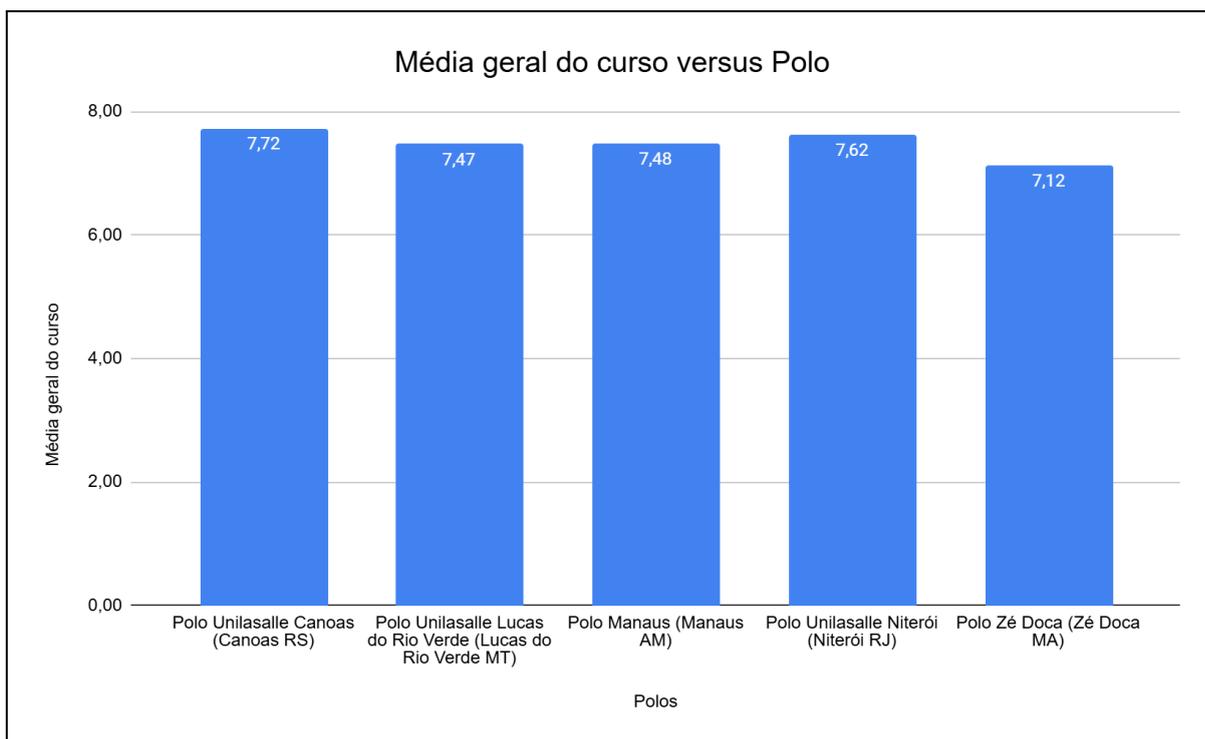
Desse modo, a predominância significativa da classe DE destaca sérias dificuldades econômicas enfrentadas pela maioria dos estudantes e corroboram as dificuldades que o município de Zé Doca enfrenta, uma vez que apresenta o menor IDH das regiões dos polos estudados, o qual apresenta IDH 0,595. Esta realidade só confirma que os municípios enfrentam desafios significativos nas áreas da educação, saúde/expectativa de vida e renda. Assim, os resultados revelam desafios

¹⁴ Para critérios de classificação, são usados os valores definidos pelo Banco Mundial para definição de pobreza (famílias com rendimento diário de até US\$6,85 por pessoa) e extrema pobreza (rendimento diário de até US\$2,15 por pessoa).

socioeconômicos os quais exigem atenção e uma abordagem multifacetada que inclui, conseqüentemente, melhorias nas esferas da educação, saúde e economia. Portanto, com a maior parte dos estudantes pertencendo à classe DE, esse polo destaca as severas barreiras econômicas que limitam o desenvolvimento de capacidades. Um IDH baixo indica deficiências nas três dimensões críticas: renda, saúde e educação, que são essenciais para o desenvolvimento humano. Portanto, a classe social dominante se alinha principalmente com a capacidade de “controle sobre o próprio ambiente” na Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013), a qual destaca a importância de garantir que todos os grupos tenham acesso igualitário a oportunidades e direitos, reconhecendo que, muitas vezes, as médias gerais de renda, por exemplo, podem mascarar desigualdades significativas entre diferentes grupos sociais. A Teoria das Capacidades nos orienta a focar em como essas barreiras podem ser minimizadas para permitir que os estudantes escolham e vivam o que valorizam.

Nesta perspectiva, as diferenças nas distribuições de classe social entre os polos estudados refletem desigualdades regionais que impactam as capacidades destes indivíduos de maneira desigual. Ao preconizar a capacidade de “controle sobre o próprio ambiente”, Nussbaum (2013) incita a importância em se criar estratégias regionais flexíveis que considerem os contextos específicos de cada área, tais como melhorias no acesso à educação e à saúde, bem como intervenções econômicas com vistas a fomentar o desenvolvimento local.

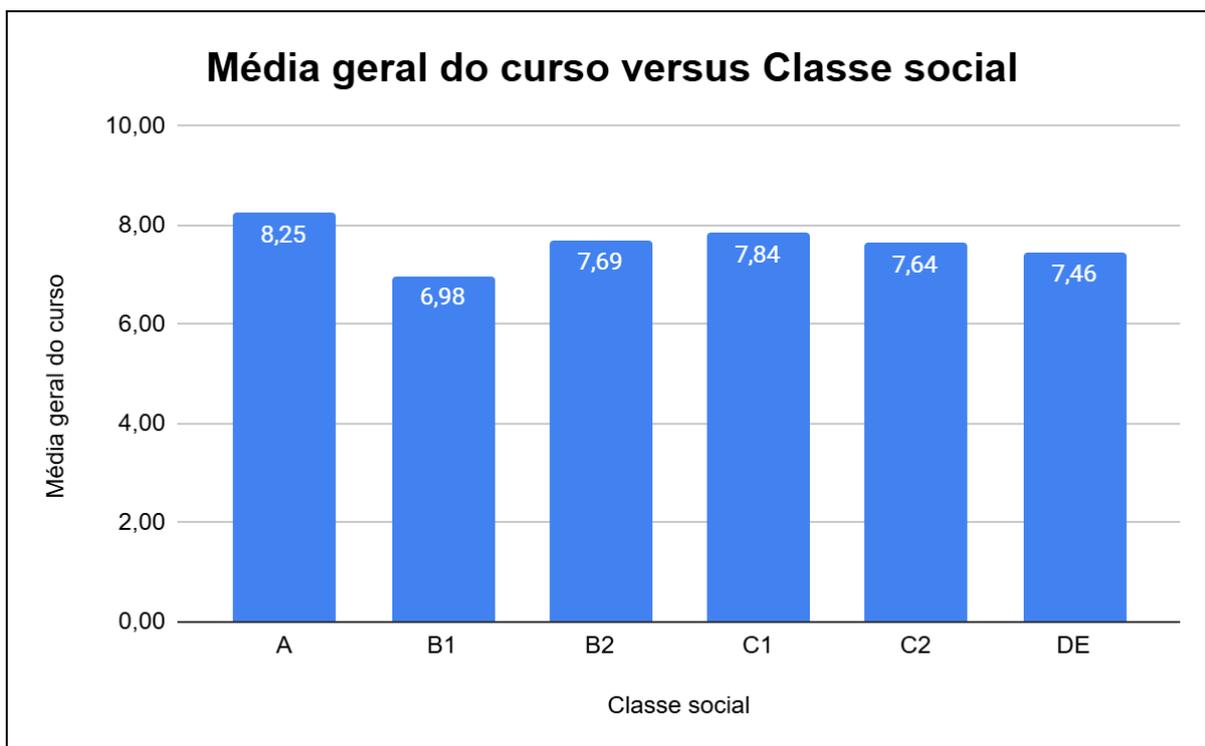
Figura 14 – Média geral do curso – por polo



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme podemos observar, a média geral de todos os polos ficou na casa de 7,0, destacando-se o Polo Canoas com a maior média (7,72), seguida do Polo Niterói (7,62), Polo Manaus (7,48), Polo Lucas do Rio Verde (7,47) e por último Polo Zé Doca (7,12). Portanto, não houve diferenças significativas em relação à média. Para melhor analisar este aspecto, faremos uma análise da relação entre a classe social e a média geral no curso, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 15 – Média geral do curso versus Classe social

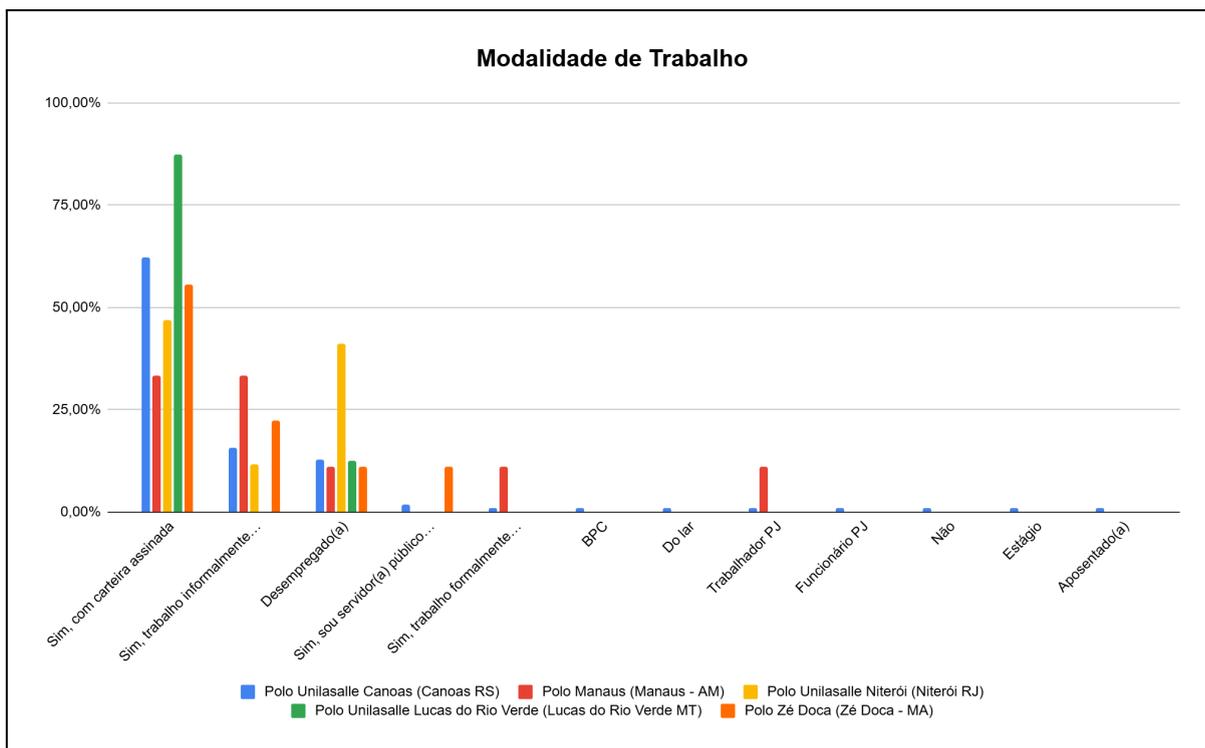


Fonte: elaborada pela autora (2024).

Ao analisar a relação entre a média geral do curso e a classe social dos participantes da pesquisa, é possível identificar que os estudantes que pertencem à classe A obtiveram a maior média (8,25). A menor média ficou com a classe B1 (6,98), seguida pela classe DE (7,46), o que pode sinalizar que esses estudantes enfrentam mais barreiras socioeconômicas que afetam seu desempenho acadêmico, a exemplo da necessidade de trabalhar enquanto estudam, ambientes de estudo menos favoráveis, entre outros aspectos.

De acordo com Soares (2004), há três principais estruturas sociais que influenciam o desempenho cognitivo de um estudante: condição socioeconômica e cultural, seguidos da família e da escola/instituição que o estudante frequenta. O autor ainda apresenta uma relação existente entre proficiência e nível socioeconômico concluindo que a qualidade de ensino não se distribui de forma igualitária em todos os estratos populacionais, destacando que os menos favorecidos, em sua maioria, são os que possuem os desempenhos inferiores.

Figura 16 – Modalidade de Trabalho



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Quanto à modalidade de trabalho dos participantes da pesquisa, pode-se identificar que o Polo La Salle Lucas do Rio Verde obteve a maior média de estudantes que trabalham com carteira assinada (87,50%), seguido do Polo Canoas (62,39%), do Polo Zé Doca (55,56%), Polo Niterói (47,06%) e por último o Polo Manaus (33,33%). Desse modo, a identificação da alta taxa de emprego formal em alguns polos, a exemplo de Lucas do Rio Verde, pode indicar a existência de uma maior liberdade de escolha, uma vez que os estudantes têm melhores condições de segurança e estabilidade ampliando, assim, as capacidades dos indivíduos ao proporcionar estabilidade financeira e proteção social.

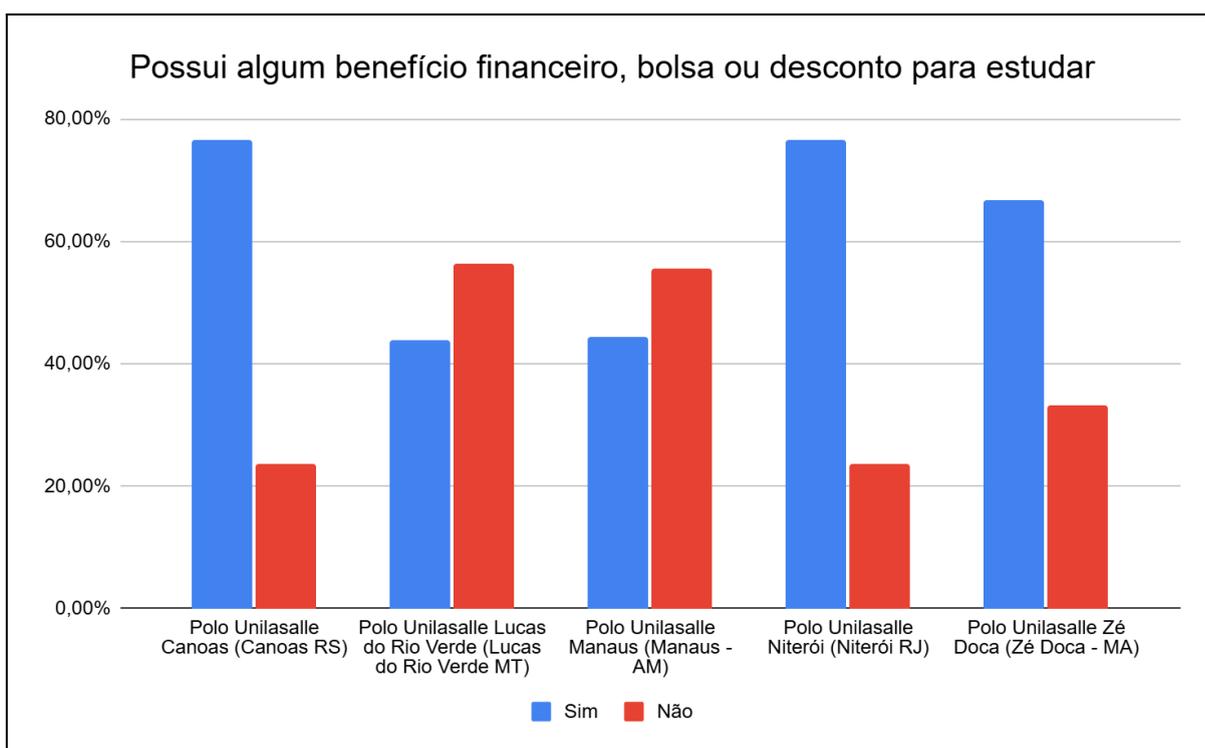
Porém, cabe destacar que o Polo Manaus, apesar de possuir o menor número de estudantes que trabalham com carteira assinada, foi o maior polo com o registro de trabalhadores informais, com o mesmo percentual de trabalhadores com carteira assinada (ambos com 33,33%). Na sequência, identificou-se que o Polo Zé Doca foi o segundo a sinalizar o maior número de estudantes que atuam informalmente (22,22%). O índice de informalidade registrado no Polo Manaus e Polo Zé Doca pode ser um indicativo de desafios socioeconômicos que impedem a formalização do trabalho, como a falta de regulamentação ou a predominância de setores que

tradicionalmente empregam informalmente. Desse modo, nos polos com maior informalidade ou desemprego, as capacidades das pessoas podem ser restritas, limitando o acesso dos estudantes a recursos que promovem liberdade e bem-estar.

Além disso, a falta de emprego formal pode impactar não somente na renda, mas em aspectos como segurança, saúde e participação social, todos estes considerados essenciais para a expansão das capacidades humanas sob a perspectiva de Sen e Nussbaum. Destaca-se no estudo o número de estudantes que se encontravam desempregados durante o período da pesquisa, especialmente os estudantes do Polo Niterói (41,18%), seguidos do Polo Canoas (12,84%), Polo Lucas do Rio Verde (12,50%), Polo Manaus e Zé Doca (11,11% cada).

É possível identificar que os níveis de desemprego variam significativamente entre os polos estudados, com Niterói enfrentando dificuldades específicas no mercado de trabalho local ou uma concorrência maior existente pelas vagas disponíveis. Os resultados sugerem que estudantes de diferentes polos têm diferentes níveis de acesso a oportunidades econômicas, o que pode refletir desigualdades estruturais mais amplas que impactam suas capacidades de maneira injusta.

Figura 17 – Benefício para estudar



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Quanto à existência de algum benefício financeiro, bolsa ou desconto para complementar os custos com os estudos, todos os polos estudados possuem estudantes que possuem alguma modalidade de auxílio, os quais podem se categorizar como Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (Prouni), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), Bolsas Institucionais: Bolsa Social — a Universidade La Salle, para o cumprimento dos seus objetivos filantrópicos estatutários, oferece bolsa integral (100%) para pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que comprovem sua situação através de análise do perfil socioeconômico; Bolsa Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – a Universidade La Salle oferece a concessão de descontos de até 40% conforme pontuação obtida pelo estudante; Bolsa Transferência, entre outras. Convém mencionar que as bolsas sociais são consideradas uma aplicação direta do conceito de desigualdades estruturais, as quais buscam o nivelamento para proporcionar o alcance do potencial destes estudantes.

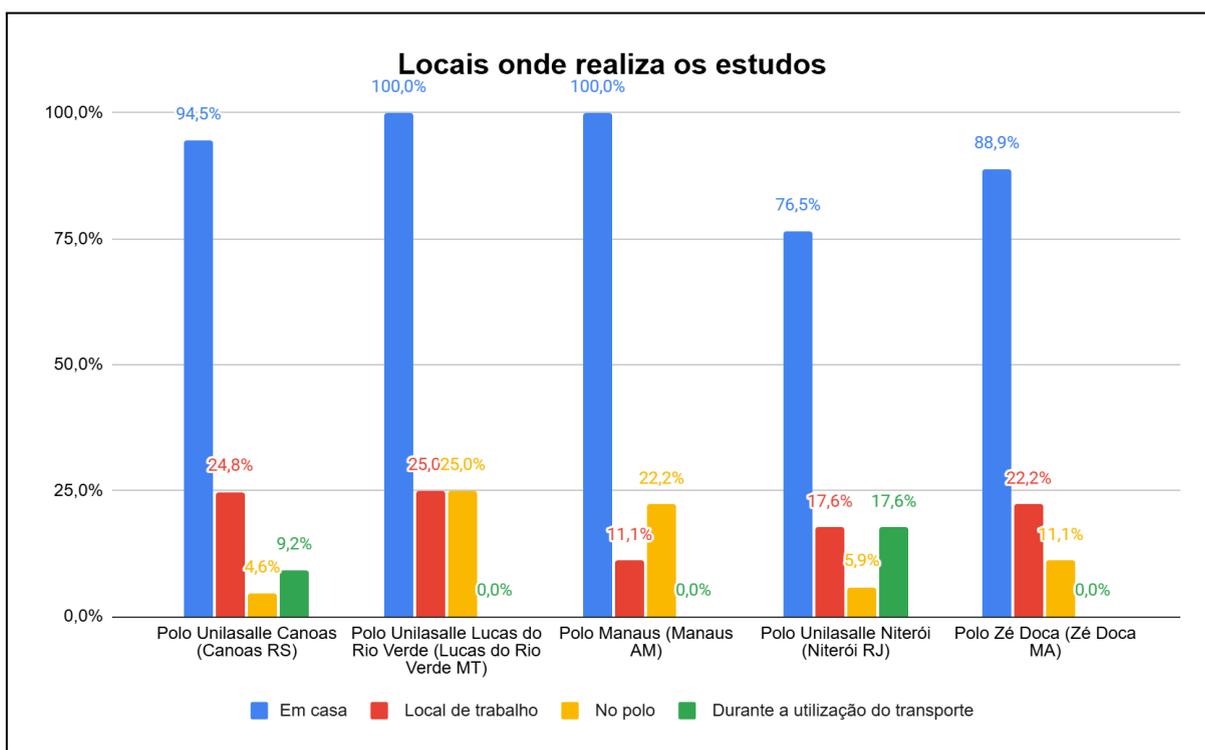
Desse modo, destacaram-se o Polo Canoas e Polo Niterói, ambos com 76,47% dos estudantes participantes da pesquisa possuindo um destes auxílios. Em seguida, destaca-se o Polo Zé Doca (66,67%) seguido do Polo Manaus (44,44%) e por último o Polo Lucas do Rio Verde (43,75%). A Teoria das Capacidades enfatiza o que os indivíduos são capazes de fazer e ser — suas "capacidades" reais de viver o tipo de vida que valorizam e, nesse sentido, as bolsas e auxílios prestados aos estudantes podem ser vistos como mecanismos que ampliam as capacidades dos estudantes. Ao fornecer suporte financeiro/assistencial, esses programas retiram uma das principais barreiras para o ingresso e permanência desses estudantes no ensino superior ao reduzir o ônus econômicos associados com a Universidade — vale no entanto ressaltar, como conseguimos demonstrar em diversos momentos dessa pesquisa, que o ônus econômico não está apenas relacionado com os custos das mensalidades e matrícula na Universidade, mas com custos relacionados com transporte, trabalho, alimentação, moradia e tecnologia que compõem o quadro de externalidades econômicas que impactam de forma transversal o aproveitamento do estudante no curso superior.

5.2.3 Categoria analisada: formas de estudar e condições de estudo

Apresentam-se, a seguir, as características relacionadas às condições de estudo da amostra estudada, elencando aspectos sobre: local onde estudam, dispositivos mais utilizados para estudar, tempo de uso dos equipamentos utilizados para estudos (computador/celular), marca do aparelho celular e modalidade de plano de celular (pré-pago/pós-pago).

A importância de conhecer as condições de estudo colabora para a criação de um sistema educacional mais justo, inclusivo e eficaz, melhorando o desempenho acadêmico dos seus estudantes e, assim contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e coesa.

Figura 18 – Locais onde realiza os estudos



Fonte: elaborada pela autora (2024).

*Opções de respostas múltiplas

Observa-se que os estudos são realizados em suas próprias casas pela maioria dos estudantes participantes da pesquisa. Os polos Lucas do Rio Verde e Manaus obtiveram 100% de menções, seguidos do Polo Canoas (94,5%), Polo Zé Doca (88,9%) e, por último, o Polo Niterói (76,5%). O estudo em casa, mencionado como o local mais comum, sugere que os estudantes têm autonomia para decidir

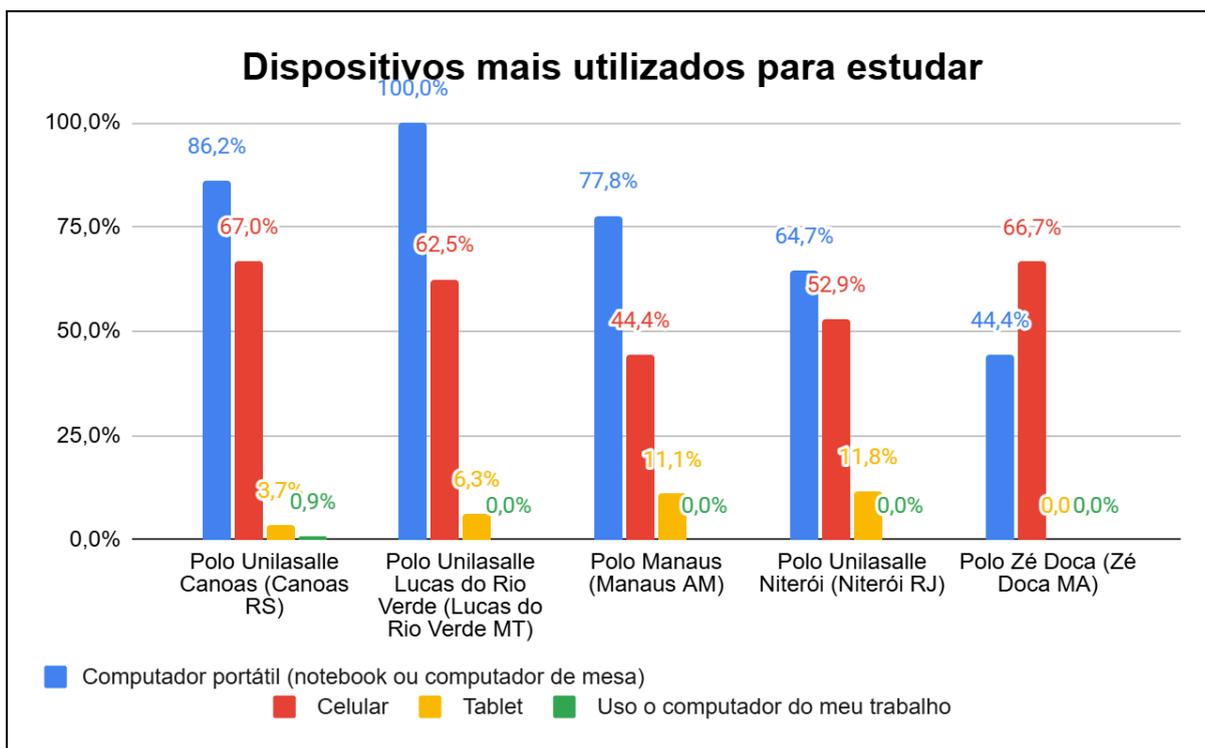
onde e como estudar, potencialmente aumentando sua capacidade de gerir o próprio tempo e método de estudo. No entanto, a qualidade do ambiente doméstico pode variar significativamente, impactando a capacidade de estudo de cada estudante.

O local de trabalho foi identificado na maioria dos polos como sendo o segundo local mais utilizado para estudos, com exceção do Polo Manaus (11,1%). A realização dos estudos no próprio polo também merece destaque, a exemplo do Polo de Lucas do Rio Verde (25,0%) e do Polo Manaus (22,2%), o que pode refletir falta de espaços apropriados em casa ou uma infraestrutura apropriada no próprio polo.

A realização dos estudos durante a utilização do transporte também foi mencionada por parte dos estudantes do Polo Niterói (17,6%) e do Polo Canoas (9,2%), os quais encontram-se em cidades com grande concentração de pessoas e com utilização significativa de transporte público, a exemplo de ônibus e trem/metrô, o que pode fazer com que os estudantes otimizem seu tempo durante o deslocamento, refletindo a resiliência dos estudantes em utilizar espaços e tempos disponíveis para maximizar suas oportunidades de aprendizagem. Desse modo, a capacidade de adaptar-se às circunstâncias, como utilizar o tempo em transporte público para estudar, é um exemplo de como as capacidades permitem que indivíduos encontrem maneiras de atingir seus objetivos.

Portanto, tais diferenças de como realizam seus estudos abrem espaço para discutir como a infraestrutura educacional em diferentes regiões pode ser melhorada para ampliar as capacidades dos estudantes.

Figura 19 – Dispositivos mais utilizados para estudar



Fonte: elaborada pela autora (2024).

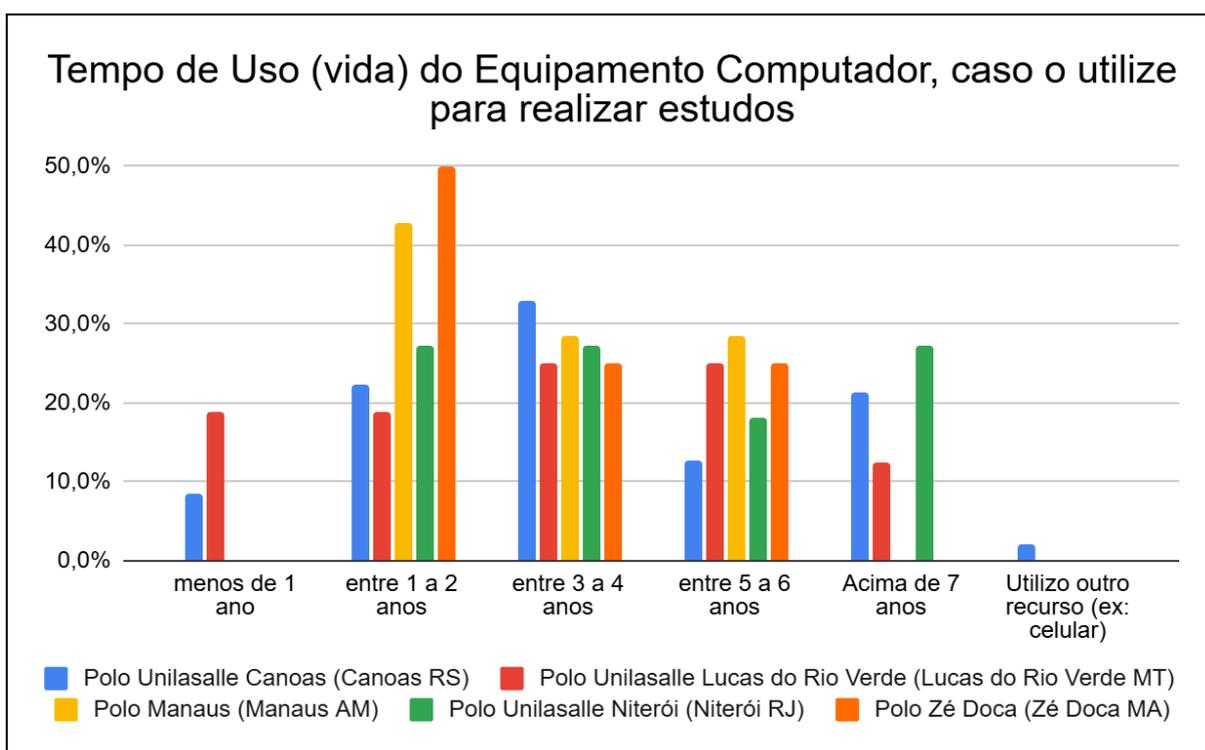
* Opções de respostas múltiplas

Quanto aos dispositivos mais utilizados para a realização dos estudos, destaca-se o computador portátil (*notebooks* ou *desktops*), o Polo Lucas do Rio Verde obteve o maior número de menções (100%), seguido do Polo Canoas (86,2%), Polo Manaus (77,8%), Polo Niterói (64,7%) e, por último, o Polo Zé Doca (44%). Assim, o uso predominante de computadores portáteis no Polo de Lucas do Rio Verde, Polo Canoas e Polo Manaus sugere que os estudantes nesses polos podem ter melhor acesso a recursos tecnológicos, isso permite expandir as suas capacidades de estudo, dispendo de ferramentas mais adequadas para realizar atividades acadêmicas. Portanto, o dispositivo escolhido pode facilitar ou restringir o acesso a material educacional, impactando diretamente na qualidade do aprendizado. Assim, a preferência pelo computador portátil pode ser explicada devido ao conforto e à amplitude de tela, facilitando a leitura, exibição de vídeos, assim como a realização de atividades, as quais podem contar com recursos mais limitados ao serem realizadas pelo celular.

Ressaltamos que muitos estudantes acabam utilizando tanto o computador portátil quanto o celular para a realização dos seus estudos. Nesse sentido, de todos os polos, o acesso pelo celular foi maior no Polo Canoas (67,0%) e Polo Zé Doca (66,7%), o que pode indicar limitações, em que estudantes talvez não tenham acesso a computadores portáteis, dependendo exclusivamente do celular para estudar. Isso pode limitar as capacidades dos estudantes, já que a tela menor e as limitações de funcionalidade podem impactar negativamente tanto na eficiência quanto na qualidade do aprendizado.

Cabe destacar que uma pesquisa realizada pela TIC Domicílios (2024) apontou que 60% dos usuários de internet acessaram a internet apenas pelo celular. O estudo também identificou que 60% se conectam à rede pelo celular, mas não pelo computador, e 40% por ambos. Nas classes DE, as proporções foram de 86% e 13%, respectivamente. O acesso exclusivo por telefone celular também foi maior entre pretos (56%) e pardos (66%) do que entre brancos (51%). Desse modo, a menção do celular, a exemplo do Polo Zé Doca — polo com maior concentração de Pardos (77,78%) seguidos de pretos (22,22%) —, que, diferentemente do Polo Canoas, apresentou o menor percentual de realização dos estudos pelo computador.

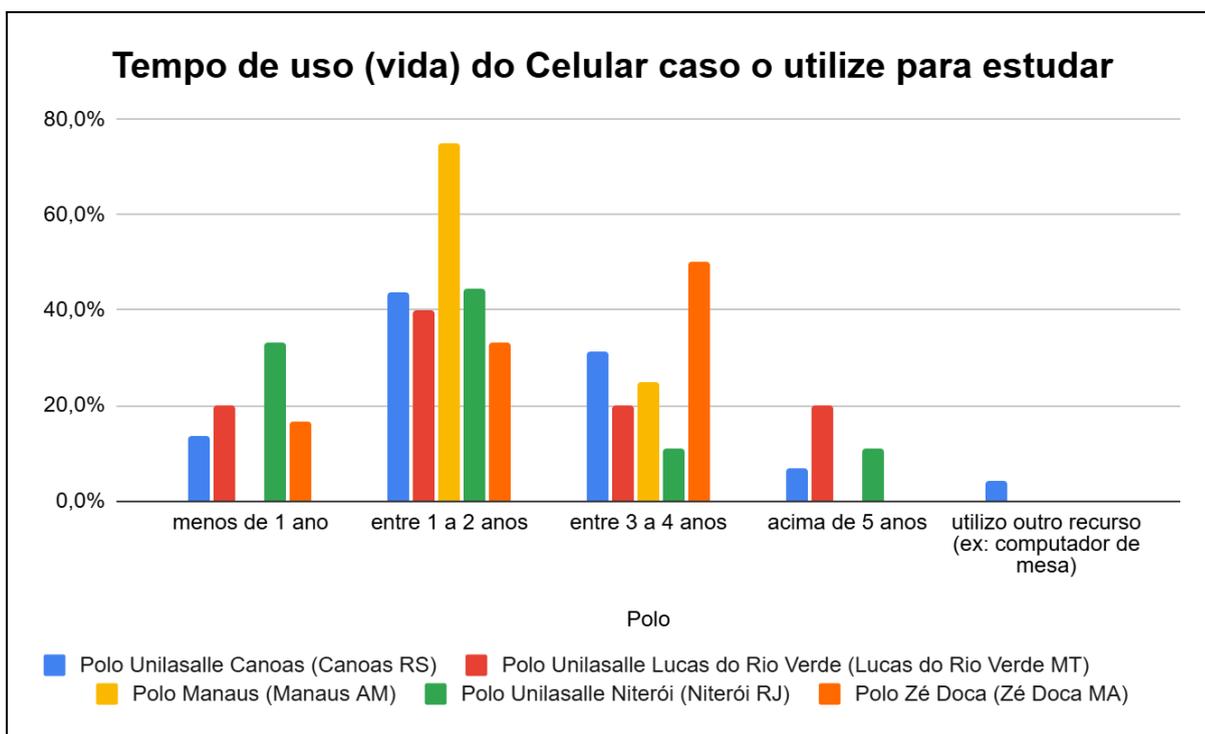
Figura 20 – Tempo de uso do computador



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme visto, o computador portátil (notebooks ou *desktops*) foi indicado como o dispositivo mais utilizado para a realização dos estudos. O tempo de uso (vida útil) do equipamento pode impactar diretamente a capacidade de um estudante de acessar e utilizar os recursos educacionais de forma eficaz. Para Selwyn (2008, p. 842), “garantir que os indivíduos tenham um acesso suficiente a *hardware* e *software* é um pré-requisito para enfrentar a exclusão digital”. Assim, garantir que os indivíduos tenham um acesso suficiente a *hardware* e *software* é um pré-requisito para que possamos enfrentar a exclusão digital, fato que reflete a capacidade de “controle sobre o próprio ambiente”, em que Nussbaum (2006) destaca a capacidade material para que o indivíduo possa adquirir propriedade em igualdade com os outros. Assim, faz-se necessário considerar atualizações ou substituições de equipamentos desatualizados, quando possível, além de garantir que o software usado seja otimizado para o hardware disponível.

Figura 21 – Tempo de uso do celular

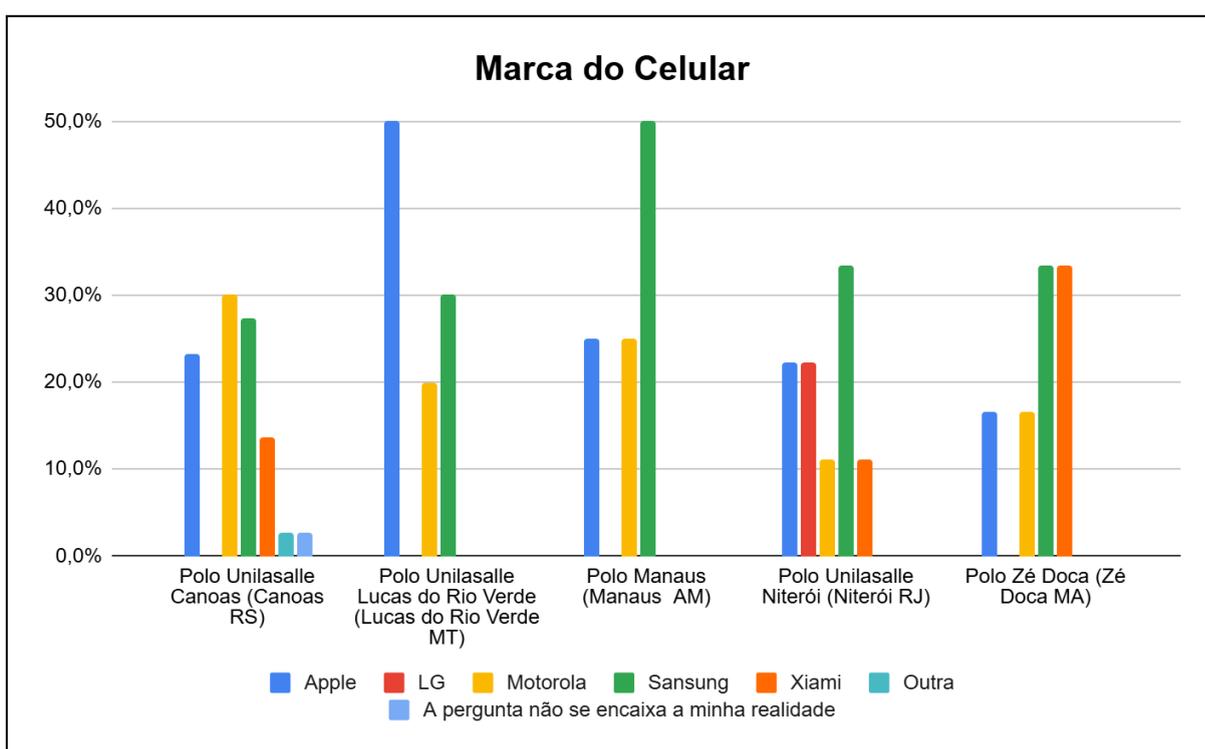


O celular foi o segundo equipamento mais utilizado pelos estudantes pesquisados para a realização dos seus estudos, com exceção apenas no Polo de Zé Doca (66,7%). Conforme Moraes *et al.* (2011), devido ao surgimento dos

dispositivos móveis, nasceu juntamente uma nova perspectiva na modalidade EaD, conhecida como *m-learning* (aprendizado móvel), em que a EAD faz uso desses dispositivos para auxiliar no aprendizado dos estudantes por meio da internet.

Quanto ao tempo de uso do aparelho, destaca-se o Polo Manaus (75%) entre 1 e 2 anos, seguido do Polo Zé Doca (50%) entre 3 e 4 anos. De acordo com Edwards (2004), para os modelos mais simples de aparelhos celulares, as trocas são indicadas após um ou dois anos de uso; porém, podem ser substituídos mais cedo, conforme a rotina do usuário, manuseio e modelo da tecnologia. Cabe destacar que o Polo Zé Doca, além de ter o maior número de estudantes que utilizam o celular para a realização dos estudos, possui tempo de vida útil acima do recomendado, o que pode gerar uma queda considerável no desempenho do *hardware* (Edwards, 2024).

Figura 22 – Marca do aparelho celular



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Identificamos que a marca Samsung foi a marca que se destacou em todos os polos estudados. Ela é considerada líder do mercado brasileiro, com 39% de *market share* sobre a base de *smartphones* em atividade no país (Opinion Box, 2023). Para o estudo em questão, compreender o tipo de celular ajuda a garantir que os

sistemas sejam compatíveis e funcionem adequadamente nos dispositivos mais utilizados. O desempenho de um aplicativo ou plataforma pode variar entre diferentes dispositivos e sistemas operacionais. Saber quais são os celulares mais comuns entre os estudantes permite otimizar a experiência de navegação, evitando problemas técnicos que possam comprometer o aprendizado. Entender o perfil tecnológico dos estudantes ajuda a identificar desigualdades no acesso a dispositivos adequados, permitindo que instituições de ensino desenvolvam políticas de inclusão digital para atender a todos.

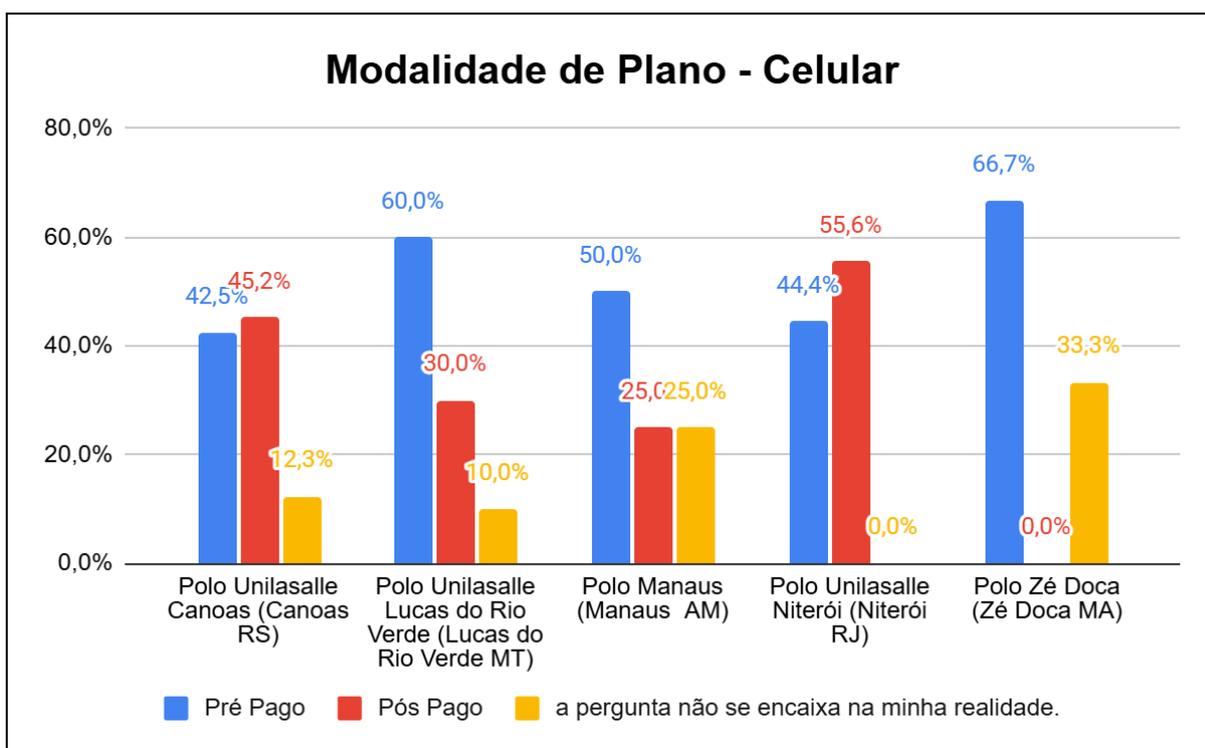
A pesquisa revelou ainda que a maioria dos estudantes do Polo Canoas têm acesso a *smartphones* de marcas reconhecidas no mercado, o que pode implicar um bom nível de inclusão digital, afinal, ter acesso a dispositivos móveis de qualidade é muito importante para os estudantes que utilizam estes equipamentos para realizar seus estudos. No Polo Canoas, destacaram-se as marcas Motorola (30,1%) seguida da marca Samsung (27,4%), Apple (23,3%) e Xiaomi (13,7%). A marca Motorola é reconhecida no mercado por oferecer dispositivos com boas especificações e a preços acessíveis, o que pode ser atraente para os estudantes que procuram dispositivos eficientes sem gastar muito. A marca Samsung também é considerada uma escolha popular, já que oferece uma variedade de dispositivos em diferentes faixas de preço, o que pode atender às diversas necessidades e orçamentos dos estudantes.

No Polo Lucas do Rio Verde, destacaram-se as marcas Apple (50%), seguida da marca Samsung (30%) e Motorola (20%). A presença significativa de aparelhos celulares da marca Apple sugere que uma parte considerável dos estudantes valoriza a qualidade, a interface de usuário e o ecossistema integrado que os dispositivos Apple oferecem, apesar do custo desses aparelhos ser mais elevado dos demais.

No Polo Manaus, destacam-se as marcas Samsung (50%), seguidas da Motorola e Apple, ambas com 25% de participação. No Polo Niterói, destacaram-se as marcas Samsung (33,33%), seguidas da LG e Apple, ambas com 22,2% de participação. Também houve menções das marcas Xiaomi e Motorola, com 11,1% de participação cada. No Polo Zé Doca, as marcas Xiaomi e Samsung foram as mais citadas, ambas com 33,3% de participação, seguidas da marca Apple e Motorola, ambas com 16,7%.

Quanto aos estudantes que possuem o aparelho celular da marca Xiaomi, esta é conhecida por oferecer dispositivos com ótimas especificações técnicas a preços mais competitivos, sendo uma boa escolha para os estudantes que procuram desempenho sem um custo elevado.

Figura 23 – Modalidade de plano celular



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Por meio da pesquisa, reconhece-se que os celulares são importantes equipamentos para acesso aos estudos dos estudantes dos polos da Unilasalle pesquisados. O plano pré-pago é um pacote de telefonia móvel, no qual você não necessita firmar um contrato com a empresa nem pagar um valor fixo todos os meses. Para Moraes (2022), a principal diferença entre os planos pré-pago e pós-pago está na forma de utilização dos planos. O pré-pago não exige qualquer assinatura, já para utilizar o pós-pago é preciso fazer um contrato com a concessionária, a qual entregará os pacotes todos os meses. A vantagem do plano pré-pago é o fato de não ficar atrelado a um contrato anual ou mensal, podendo recarregar quando necessário, sendo uma forma usual para quem deseja ter controle de gastos, já que para utilizar os créditos é preciso fazer uma recarga prévia no aparelho. No plano pós-pago, é necessário assinar um contrato com a

concessionária por um determinado período, pagando as faturas mensalmente, tendo em vista que a recarga é realizada de forma automática.

Quanto à modalidade de pagamento do plano de celular pré-pago foi predominante em três polos, destacando-se o Polo Zé Doca (66,7%), seguido do Polo Lucas do Rio Verde (60,0%), Polo Manaus (50%), Polo Niterói (44,4%) e por último, Polo Canoas (42,5%). Quanto ao plano pós-pago, destacou-se o Polo Niterói (55,6%), seguido do Polo Canoas (45,2%), Polo Lucas do Rio Verde (30,0%) e Polo Manaus (25,0%). Cabe destacar que dos estudantes do Polo Zé Doca, houve registro apenas da utilização do plano de pagamento pré-pago. Desse modo, a utilização predominante de planos pré-pagos no Polo Zé Doca, Polo Lucas do Rio Verde e Polo Manaus sugere uma possível restrição econômica desses estudantes, uma vez que esse tipo de plano é geralmente escolhido por pessoas com menor previsibilidade ou disponibilidade de recursos financeiros. Segundo Nussbaum (2013), a capacidade de participar da vida social e do aprendizado depende de condições materiais básicas. A dependência de planos pré-pagos pode limitar o acesso à internet de qualidade e, conseqüentemente, ao conteúdo educacional em plataformas de EAD.

Embora a EAD ofereça uma oportunidade formal de aprendizado para todos os polos, a modalidade de pagamento pode ser interpretada como um indicador das liberdades reais dos estudantes para acessar o ensino de forma consistente e eficaz. No caso do Polo Zé Doca, onde apenas planos pré-pagos foram registrados, há uma clara limitação nas condições materiais que comprometem as capacidades dos estudantes de participar plenamente do processo educacional. À luz da teoria de Nussbaum (2013), as capacidades devem ser concretamente refletidas na vida dos indivíduos, não apenas como liberdade de escolha, mas dentro de um contexto que realmente permita realizar essas escolhas e, para isso, a existência de políticas públicas é essencial.

Nussbaum (2013) argumenta que uma teoria de justiça social deve abordar as desigualdades enfrentadas por grupos vulneráveis, reconhecendo todos como cidadãos com direitos. Nesse sentido, o Estado deve oferecer recursos para que essas pessoas desenvolvam suas capacidades e se integrem, evitando assim sua marginalização. Ao eliminar barreiras e melhorar o contexto social, a inclusão poderá ser alcançada por meio de políticas públicas eficazes.

Portanto, os resultados alcançados revelam que as desigualdades econômicas e regionais podem impactar diretamente a liberdade dos estudantes de EAD de exercer suas capacidades educacionais e sociais em condições iguais, o que exige atenção tanto de instituições educacionais quanto de políticas públicas. Desse modo, a divisão entre planos pós-pagos e pré-pagos pode indicar variações na estabilidade e na qualidade do acesso à internet, o que também deve ser considerado. A pesquisa da TIC Domicílios (2023) revelou que 60,3% dos brasileiros possuíam plano pré-pago e 36,2% apresentavam plano pós-pago. A pesquisa também revelou que na Classe A prevalece o pós-pago, e nas Classes B, C e DE prevalece o pré-pago.

5.2.4 Categoria analisada: grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos

Na sequência das perguntas, os estudantes pesquisados deveriam sinalizar o grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos. Eles deveriam apontar o número correspondente de 1 a 5, de acordo com o critério: 1 “totalmente insatisfeito” e 5 “totalmente satisfeito”. Desse modo, os estudantes deveriam avaliar os seguintes aspectos: condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos, qualidade dos equipamentos utilizados para a realização dos estudos, o(s) espaços/locais que utiliza para estudar, facilidade de interação com o ambiente LEX, recursos utilizados no curso para facilitar o processo de aprendizagem (*e-books*, vídeo aulas, atividades de interação, entre outros), a contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas e a contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo. Assim, apresentam-se os resultados obtidos em cada polo, conforme as tabelas a seguir.

Tabela 2 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Lucas do Rio Verde–MT

Condições/ Recursos de estudo	1	2	3	4	5
Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos	0,0%	0,0%	6,3%	25,0%	68,8%
Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos	0,0%	6,3%	18,8%	6,3%	68,8%
O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar	6,3%	0,0%	12,5%	18,8%	62,5%
Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience)	6,3%	0,0%	31,3%	18,8%	43,8%
Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.)	6,3%	12,5%	31,3%	18,8%	31,3%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas	6,3%	6,3%	31,3%	12,5%	43,8%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo	6,3%	12,5%	25,0%	18,8%	37,5%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Os resultados demonstram que, ao se analisar os resultados totais no que tange à atribuição da satisfação 5, o Polo Lucas do Rio Verde foi o que mais pontuou. Os maiores destaques atribuídos ao Polo referem-se às condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos (68,8%) e à qualidade dos equipamentos utilizados para a realização dos estudos (68,8%), seguidos pelo(s) espaços/locais que os estudantes utilizam para realizarem seus estudos (62,5%).

Conforme vimos, a Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013) foca na promoção do desenvolvimento humano por meio da ampliação de capacidades e oportunidades que permitem aos indivíduos viver a vida de forma digna, uma vez que “a dignidade não é definida antes e independente das capacidades, mas sim de um modo imbricado com elas e com suas definições” (Nussbaum, 2013, p. 199). A teoria preconiza a importância de proporcionar condições que permitam ir além de indicadores econômicos para incluir aspectos mais amplos de bem-estar e qualidade de vida. O resultado sugere que os estudantes do Polo Lucas, ao se analisar as condições e recursos para a realização dos estudos, estão em uma posição favorável para desenvolver suas capacidades de maneira plena, o que é central para a teoria de Nussbaum (2013). Portanto, é possível identificar que o resultado sinaliza para um ambiente educacional que não só satisfaz necessidades básicas, mas também promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

Tabela 3 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Zé Doca–MA

Condições/ Recursos de estudo	1	2	3	4	5
Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos	0,0%	0,0%	44,4%	33,3%	22,2%
Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos	0,0%	0,0%	55,6%	22,2%	22,2%
O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar	0,0%	0,0%	55,6%	11,1%	33,3%
Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience)	0,0%	11,1%	0,0%	11,1%	77,8%
Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.)	0,0%	11,1%	0,0%	22,2%	66,7%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas	0,0%	11,1%	11,1%	22,2%	55,6%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo	0,0%	11,1%	11,1%	22,2%	55,6%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O segundo polo, o qual mais atribuiu total satisfação (pontuação 5) foi o Polo Zé Doca, destacando a facilidade de interação com o ambiente LEX (77,8%), seguida dos recursos utilizados no curso para facilitar o processo de aprendizagem (66,7%) e a contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas (55,6%). Essa facilidade de interação com o ambiente de aprendizagem, como o LEX, pode promover a capacidade dos estudantes em estabelecer relações sociais e um senso de pertencimento, destacando a capacidade de “filiação” de Nussbaum (2013), por exemplo. Essa interação é muito importante para o desenvolvimento social e emocional, permitindo aos estudantes participarem ativamente da comunidade acadêmica, explorando seus recursos.

Porém, mesmo tendo pontuado uma satisfação total elevada, não podemos deixar de considerar a satisfação com pontuação 3 (neutra) dos estudantes, que foi sinalizada para importantes aspectos como: a qualidade dos equipamentos utilizados para realização dos estudos (55,6%); o(s) espaços/locais que os estudantes utilizam para estudar (55,6%) e as condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos (44,4%), sendo esses os principais pontos de atenção do Polo Zé Doca.

Ao associar os resultados do Polo Zé Doca com a Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013) no que se refere às condições e recursos para a realização dos estudos, percebe-se que esse polo está promovendo diversas capacidades essenciais para o desenvolvimento humano, embora existam algumas áreas, como a qualidade dos equipamentos e espaços de estudo, que poderiam ser aprimoradas para potencializar ainda mais o desenvolvimento dessas capacidades.

Cabe destacar que não houve sinalização para total insatisfação, ou seja, pontuação 1. Esta ausência de insatisfação total sugere que, embora haja áreas de melhoria, as necessidades básicas e capacidades fundamentais estão sendo atendidas, o que é um aspecto positivo no contexto da Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013). Por exemplo, em uma determinada comunidade, em que os indivíduos têm acesso à educação, saúde e liberdades fundamentais, mesmo que persistam problemas como a necessidade de melhor infraestrutura, a satisfação dessas necessidades consideradas essenciais é um indicativo de que, de alguma forma, as condições básicas para uma vida digna estão sendo atendidas.

Tabela 4 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Niterói–RJ

Condições/ Recursos de estudo	1	2	3	4	5
Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos	23,5%	5,9%	17,6%	5,9%	47,1%
Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos	11,8%	5,9%	29,4%	17,6%	35,3%
O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar	5,9%	5,9%	35,3%	17,6%	35,3%
Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience)	5,9%	0,0%	17,6%	29,4%	47,1%
Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.)	0,0%	5,9%	17,6%	29,4%	47,1%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas	0,0%	0,0%	29,4%	23,5%	47,1%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo	0,0%	5,9%	17,6%	29,4%	47,1%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Na soma da satisfação total, em terceiro lugar entre os polos que atribuíram a pontuação 5, destacamos o Polo Niterói, com 47,1% das respostas para os quesitos avaliados: condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos;

facilidade de interação com o ambiente LEX; recursos utilizados no curso para facilitar o processo de aprendizagem; contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas e contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo. Destacamos, ainda, a atribuição da pontuação 1: “totalmente insatisfeito(a)” para as condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos, com 23,5% dos pesquisados, tornando-se este um importante ponto de atenção para a Unilasalle.

Portanto, no Polo Niterói, os resultados mostram uma satisfação considerável em diversos aspectos, com algumas áreas de preocupação, principalmente em relação às condições de acesso e conexão à internet. Como já vimos, a qualidade de acesso à internet é fundamental para várias capacidades, incluindo a de se comunicar, de participar da vida social e de acessar informações consideradas críticas para a aprendizagem. A insatisfação significativa aqui sinaliza uma restrição importante que pode impedir o desenvolvimento pleno dessas capacidades. Essa situação alinha-se à capacidade de Nussbaum (10) – “Controle sobre o ambiente”, uma vez que a qualidade do acesso à internet pode limitar a capacidade dos estudantes do Polo Niterói de gerir de forma adequada suas atividades acadêmicas, afetando, assim, o seu desempenho e experiência de aprendizado. Destacamos que essa capacidade está dividida em duas subcategorias principais: políticas e materiais, as quais se caracterizam como:

- a) político: ser capaz de participar das escolhas políticas que governam a vida; ter o direito à participação política, ter proteção da liberdade de expressão e associação;
- b) material: ser capaz de manter a propriedade, ter o direito de procurar emprego, adquirir propriedade em igualdade com os outros e de participar de associações (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Portanto, tal capacidade refere-se à habilidade e oportunidade que uma pessoa tem de influenciar e participar em decisões que afetam sua vida e seu entorno. Vale ressaltar ainda que neste polo destacam-se as classes sociais DE (41,2%), seguidas pela classe social C2 (35,3%), indicando uma maior presença de estudantes com renda mais baixa. Além disso, conforme já identificado nesta pesquisa, o Polo Niterói possui 76,47% dos estudantes pesquisados que possuem auxílio para a realização

dos estudos. Tais fatores podem contribuir para dificultar o acesso a uma conexão de internet de qualidade por parte desses estudantes.

Desse modo, esta dificuldade deve ser abordada para garantir que todos os estudantes deste polo possam desenvolver plenamente suas capacidades sem restrições externas, o que é considerado fundamental para não apenas melhorar a satisfação geral, mas também para promover uma base equitativa para o desenvolvimento humano integral, conforme sugere Nussbaum (2013), no intuito de criar condições para que cada indivíduo possa florescer em diversas dimensões da vida. O pleno exercício das capacidades, ou seja, as 10 (dez) capacidades elencadas por Nussbaum (2013), é o que a autora define como justiça social, em que “uma sociedade que negligenciou uma delas para promover outras enganou seus cidadãos e, no engano, há uma falha na justiça” (Nussbaum, 2013, p. 91).

Tabela 5 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Manaus–AM

Condições/ Recursos de estudo	1	2	3	4	5
Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos	0,0%	0,0%	11,1%	44,4%	44,4%
Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos	11,1%	11,1%	0,0%	22,2%	55,6%
O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar	11,1%	11,1%	11,1%	22,2%	44,4%
Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience)	11,1%	11,1%	22,2%	22,2%	33,3%
Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.)	11,1%	11,1%	11,1%	44,4%	22,2%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas	11,1%	22,2%	22,2%	11,1%	33,3%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo	11,1%	22,2%	22,2%	22,2%	22,2%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Manaus foi o quarto polo entre os estudados em relação à pontuação de satisfação 5. Destacamos entre os resultados com maiores percentuais, a qualidade dos equipamentos utilizados para a realização dos estudos (55,6%); às condições de seu acesso e conexão de internet para realizar os estudos (44,4%) e os espaços/locais que utiliza para estudar (44,4%). O Polo Manaus foi também o que mais sinalizou insatisfação, atribuindo a pontuação 1 e 2 a exemplo da

contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas e para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo, ambos com 22,2% de respostas.

Portanto, a insatisfação com a utilização das TIC pode indicar que os estudantes deste polo sentem que as ferramentas disponíveis não estão suficientemente apoiando a interação e a troca de informações. Isso é fundamental, uma vez que, como Nussbaum (2013) destaca na capacidade (7): “Filiação”, a qual se refere à capacidade de interagir socialmente e se engajar em trocas significativas é um importante elemento para o desenvolvimento pessoal e social. Portanto, a deficiência de ferramentas pode limitar a capacidade destes estudantes de construir redes sociais robustas e colaborativas, aspectos considerados relevantes para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Também podem identificar necessidades de melhorias na infraestrutura tecnológica, além da ampliação nos métodos de ensino colaborativo, o que pode aumentar a satisfação dos estudantes e promover um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e melhor alinhado com o desenvolvimento das capacidades propostas por Nussbaum (2013).

Tabela 6 – Grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos – Polo Canoas–RS

Condições/ Recursos de estudo	1	2	3	4	5
Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos	2,8%	2,8%	15,6%	43,1%	35,8%
Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos	3,7%	6,4%	27,5%	33,9%	28,4%
O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar	3,7%	8,3%	25,7%	30,3%	32,1%
Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience)	8,3%	1,8%	24,8%	25,7%	39,4%
Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.)	4,6%	9,2%	18,3%	32,1%	35,8%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas	3,7%	10,1%	22,0%	33,0%	31,2%
Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo	3,7%	9,2%	20,2%	34,9%	32,1%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Por último, na soma total da satisfação, apresenta-se o Polo Canoas, o qual foi o que menos recebeu pontuação 5 de satisfação total entre os polos estudados, indicando que, em comparação, seus estudantes estão menos satisfeitos com os fatores analisados, destacando áreas específicas que carecem de melhorias. Nesta pontuação, destacamos os fatores no que diz respeito à facilidade de interação com o ambiente AVA denominado LEX (39,4%), seguido dos recursos utilizados no curso para facilitar o processo de aprendizagem (35,8%) e os espaços/locais que os estudantes utilizam para estudar (32,1%).

Torna-se relevante mencionar que o maior percentual obtido em todos os itens avaliados refere-se às condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos, com pontuação 4 (43,1%). Em relação ao maior percentual de total insatisfação (pontuação 1), destaca-se a interação com o ambiente LEX (8,3%). A satisfação com a interação no ambiente LEX é menor em comparação com outros polos, com insatisfação de 8,3%. Nesse sentido, uma pesquisa conduzida por Selim (2007) identificou junto a universitários, que a habilidade dos estudantes em lidar com a tecnologia foi o fator crítico de maior impacto para a aceitação da aprendizagem virtual. Já Sun *et al.* (2008) pesquisaram sobre a qualidade de ambientes virtuais de aprendizagem e identificaram que o desencorajamento ao uso do AVA é causado por tecnologia ruim, lentidão do sistema ou apresentação de problemas técnicos frequentes. Porém, a facilidade de uso foi citada como fonte de satisfação, por permitir ao estudante concentrar-se apenas nos temas do curso, sem a necessidade de esforços adicionais para aprender a utilizá-lo. Para Mondini *et al.* (2016, p. 70), a qualidade do AVA “pode ser um elemento determinante para a satisfação do aluno de EAD, em relação à instituição de ensino que frequenta. O uso da plataforma pelo estudante é outro indicador fundamental para obtenção de resultados eficazes na EAD”.

5.2.5 Categoria analisada: nível de domínio quanto a utilização das TIC durante o curso

Os estudantes participantes da pesquisa deveriam apontar o nível de domínio quanto à utilização de ferramentas durante o curso, sinalizando uma das opções apresentadas: Domínio totalmente, Domínio, Neutro, Domínio parcialmente ou Não domínio. As ferramentas às quais foram pesquisadas, são as mais demandadas

pelos estudantes da Unilasalle para que eles possam desenvolver suas habilidades e competências para a realização dos estudos e incluem a utilização de aplicativos do Google além de outros recursos didáticos e realização de materiais gráficos, como, por exemplo, nuvem de palavras e infográficos. Para Tarouco, Silva e Silva (2023, p. 141), “[...] o emprego de ferramentas digitais para colaboração, construção e cocriação de recursos e conhecimento é essencial para capacitar os cidadãos, proporcionando-lhes a autonomia e os conhecimentos necessários para buscar a autoinstrução”.

É importante destacar que todas as ferramentas listadas são demandadas pelos estudantes para que eles, além de desenvolverem as atividades de estudos, possam também contemplar as habilidades de comunicação, interação e cooperação. Para Mehlecke e Tarouco (2003, p. 3), “os ambientes de educação a distância apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como assíncrona”. Além disso, a utilização das ferramentas TIC de forma autônoma e com domínio é algo que converge para o que chamamos de “competência digital”. Essa, de acordo com Lucas et al. (2022), tem sido considerada essencial para melhorar o acesso à aprendizagem ao longo da vida. Além disso, a competência digital:

[...] abrange o uso crítico e responsável de tecnologias digitais para aprender e trabalhar na sociedade. Para isso, os indivíduos devem ser capazes de usar tecnologias digitais para apoiar o exercício da cidadania ativa e da inclusão social, a colaboração com os outros e a criatividade para perseguir objetivos pessoais, sociais ou comerciais. As habilidades incluem a capacidade de usar, acessar, filtrar, avaliar, criar, programar e compartilhar conteúdo digital. Também precisam estar aptos a gerenciar e proteger informações, conteúdo, dados e identidades digitais, bem como reconhecer e interagir efetivamente com software, dispositivos, Inteligência Artificial (IA) e robôs (Tarouco; Silva; Silva, p.132-133, 2024).

Nesta perspectiva, à luz da Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013), as autoras Tarouco, Silva e Silva (2024, p. 132) destacam que “esses movimentos, no âmbito internacional e nacional, evidenciam a importância da competência digital para o bem-estar das pessoas e das empresas, bem como para o desenvolvimento do país.” Desse modo, apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos por polo, conforme as tabelas com seus respectivos percentuais.

Tabela 7 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Canoas
(Canoas-RS)

Ferramentas	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	18,3%	39,4%	24,8%	10,1%	7,3%
Realização e interpretação de infográficos	21,1%	39,4%	25,7%	4,6%	9,2%
Realização e interpretação de mapa mental	22,0%	41,3%	22,9%	8,3%	5,5%
Edição colaborativa de arquivos de texto	23,1%	50,0%	16,7%	8,3%	1,9%
Utilização do Google Meet	35,8%	48,6%	9,2%	2,8%	3,7%
Utilização do Google Drive	34,9%	45,9%	11,9%	2,8%	4,6%
Utilização do Google Docs	31,2%	45,0%	11,9%	8,3%	3,7%
Utilização do Google Formulários	32,1%	47,7%	10,1%	6,4%	3,7%
Utilização do Google Apresentações	22,9%	40,4%	22,0%	8,3%	6,4%
Nuvem de palavras	13,8%	36,7%	32,1%	11,0%	6,4%
Acesso a vídeos	41,3%	45,0%	8,3%	4,6%	0,9%
Pesquisas de artigos	28,4%	49,5%	13,8%	7,3%	0,9%
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	17,4%	33,0%	31,2%	7,3%	11,0%
Comunicação por e-mail	43,1%	41,3%	10,1%	3,7%	1,8%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Canoas obteve a maioria dos percentuais totais para a sinalização de domínio quanto à utilização das ferramentas pesquisadas. Destacaram-se, com maiores percentuais de domínio: a edição colaborativa de arquivos de texto (50%), pesquisas de artigos (49,5%), utilização do Google Meet (48,6%), utilização do Google Drive (45,9%) e utilização do Google Docs e acesso a vídeos, ambos com 45,0% das respostas. Já como itens ainda não dominados, destacaram-se: o acesso à biblioteca digital da Universidade La Salle (11,0%), a realização e interpretação de infográficos (9,2%) e as interações no fórum (7,3%).

Conforme os resultados apresentados, identifica-se que o Polo Canoas possui um domínio razoável sobre ferramentas digitais básicas, as quais oferecem suporte na comunicação, colaboração e acesso à informação. No entanto, ainda há alguns aspectos a melhorar, como as áreas identificadas com menor domínio, à exemplo do acesso à bibliotecas digitais e à participação em fóruns. Tais limitações sugerem a necessidade de estratégias voltadas para melhorar o acesso ao conhecimento e à interação social, elementos essenciais para o desenvolvimento pleno das

capacidades humanas, já que “uma parte fundamental do bem-estar de cada ser humano consiste na sua cooperação com os outros, quer para a concretização das suas necessidades humanas, quer para a realização de uma vida humanamente plena” (Nussbaum, 2014, p.112).

Vieira (2011) comenta que há dois principais desafios na gestão das TIC na EAD: um deles busca potencializar o uso das TIC para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem; o outro busca capacitar as pessoas, ou seja, os estudantes para utilizarem essas ferramentas, explorando suas potencialidades.

Tabela 8 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde–MT)

Ferramentas	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	6,3%	37,5%	37,5%	18,8%	0,0%
Realização e interpretação de infográficos	12,5%	37,5%	37,5%	12,5%	0,0%
Realização e interpretação de mapa mental	12,5%	31,3%	43,8%	12,5%	0,0%
Edição colaborativa de arquivos de texto	25,0%	37,5%	31,3%	6,3%	0,0%
Utilização do Google Meet	43,8%	37,5%	6,3%	6,3%	6,3%
Utilização do Google Drive	31,3%	37,5%	18,8%	6,3%	6,3%
Utilização do Google Docs	25,0%	37,5%	25,0%	6,3%	6,3%
Utilização do Google Formulários	18,8%	50,0%	18,8%	6,3%	6,3%
Utilização do Google Apresentações	12,5%	50,0%	18,8%	6,3%	12,5%
Nuvem de palavras	6,3%	43,8%	31,3%	12,5%	6,3%
Acesso a vídeos	25,0%	50,0%	12,5%	6,3%	6,3%
Pesquisas de artigos	25,0%	43,8%	18,8%	6,3%	6,3%
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	18,8%	31,3%	18,8%	18,8%	12,5%
Comunicação por e-mail	31,3%	43,8%	18,8%	0,0%	6,3%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Lucas do Rio Verde, assim como o Polo Canoas, também obteve maiores percentuais totais sinalizados nas respostas de “domínio”, seguidos de sinalização “neutra” para a utilização das ferramentas pesquisadas. Desse modo, as ferramentas que mais se destacaram como “dominadas” por parte dos estudantes do polo foram: a utilização do Google Formulários, do Google Apresentações e o acesso a vídeos, todos com 50,0% das respostas. Apesar da ferramenta Google

Apresentações ter sido considerada dominada por metade das respostas por parte dos estudantes pesquisados, também foi a que mais se destacou na totalidade de menções de menor domínio, juntamente com o acesso à biblioteca digital da Universidade La Salle, ambos sinalizados como “não domino” por 12,5% dos pesquisados.

Portanto, os resultados do Polo Lucas do Rio Verde indicam que há um bom domínio das ferramentas básicas que suportam a comunicação e a coleta de informações por parte dos estudantes pesquisados. No entanto, identificam-se lacunas no domínio de certas ferramentas, como o Google Apresentações e o acesso à biblioteca digital, destacando áreas que ainda podem ser aprimoradas para assegurar que todos os estudantes possam desenvolver completamente tais competências.

Tabela 9 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Manaus (Manaus–AM)

Ferramentas	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	0,0%	44,4%	22,2%	0,0%	33,3%
Realização e interpretação de infográficos	22,2%	44,4%	11,1%	22,2%	0,0%
Realização e interpretação de mapa mental	22,2%	44,4%	11,1%	22,2%	0,0%
Edição colaborativa de arquivos de texto	11,1%	44,4%	22,2%	22,2%	0,0%
Utilização do Google Meet	22,2%	55,6%	0,0%	22,2%	0,0%
Utilização do Google Drive	22,2%	66,7%	0,0%	11,1%	0,0%
Utilização do Google Docs	22,2%	55,6%	11,1%	11,1%	0,0%
Utilização do Google Formulários	11,1%	55,6%	22,2%	11,1%	0,0%
Utilização do Google Apresentações	11,1%	44,4%	11,1%	22,2%	11,1%
Nuvem de palavras	0,0%	44,4%	33,3%	22,2%	0,0%
Acesso a vídeos	22,2%	55,6%	11,1%	11,1%	0,0%
Pesquisas de artigos	11,1%	44,4%	33,3%	11,1%	0,0%
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	22,2%	44,4%	11,1%	11,1%	11,1%
Comunicação por e-mail	11,1%	44,4%	11,1%	33,3%	0,0%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Manaus foi o que obteve a maior pontuação total de estudantes que manifestaram “dominar” a utilização das ferramentas pesquisadas. Destaca-se a utilização do Google Drive (66,7%), seguido da utilização do Google Meet, do

Google Docs, do Google Formulários e o acesso a vídeos, todos com 55,6% das respostas. Tal resultado sugere que mais da metade dos estudantes está confortável em lidar com tais ferramentas, contribuindo diretamente para processos acadêmicos como a colaboração em projetos, participação das aulas, bem como a realização de pesquisas.

Já a interação com o Fórum não é dominada por 33,3% dos pesquisados, o que é considerado como um ponto crítico e requerendo atenção, uma vez que os fóruns são essenciais para o engajamento e troca de ideias na modalidade EaD. Nesse sentido, pode ser necessário que o polo ofereça mais treinamento ou suporte nesta área. Chama a atenção o fato de 33,3% dos estudantes mencionarem dominar parcialmente a comunicação por e-mail. Para Dias e Silva (2016, p. 13), o e-mail “é considerado a ferramenta mais utilizada na internet e que permite a troca de mensagens e compartilhamento de informações [...]”.

Assim, considerando que o e-mail é uma ferramenta tradicional e fundamental para a comunicação formal, essa parcialidade no domínio também pode indicar a necessidade de capacitação adicional para garantir uma comunicação eficaz e profissional desses estudantes.

Tabela 10 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Niterói (Niterói–RJ)

Ferramentas	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	47,1%	17,6%	11,8%	17,6%	5,9%
Realização e interpretação de infográficos	41,2%	35,3%	11,8%	11,8%	0,0%
Realização e interpretação de mapa mental	23,5%	52,9%	17,6%	0,0%	5,9%
Edição colaborativa de arquivos de texto	41,2%	35,3%	17,6%	0,0%	5,9%
Utilização do Google Meet	47,1%	41,2%	5,9%	5,9%	0,0%
Utilização do Google Drive	52,9%	35,3%	5,9%	5,9%	0,0%
Utilização do Google Docs	52,9%	35,3%	5,9%	5,9%	0,0%
Utilização do Google Formulários	47,1%	41,2%	5,9%	5,9%	0,0%
Utilização do Google Apresentações	41,2%	35,3%	17,6%	5,9%	0,0%
Nuvem de palavras	17,6%	35,3%	23,5%	11,8%	11,8%
Acesso a vídeos	47,1%	35,3%	11,8%	5,9%	0,0%
Pesquisas de artigos	35,3%	29,4%	23,5%	11,8%	0,0%

Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	23,5%	23,5%	23,5%	17,6%	11,8%
Comunicação por e-mail	64,7%	17,6%	5,9%	11,8%	0,0%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Niterói foi o que obteve maior proporção de domínio total quanto à utilização das ferramentas pesquisadas. Os maiores percentuais sinalizados foram a comunicação por e-mail (64,7%), seguido pela utilização do Google Drive e Google Docs, ambos com 52,9% das respostas. O Polo Niterói também foi o que resultou na menor totalidade de estudantes sem domínio das ferramentas entre os polos pesquisados, já que a maioria das respostas obtidas ficou entre “domino totalmente” e “domino”.

Desse modo, os dados apresentados indicam um bom nível de proficiência no uso de ferramentas digitais para estudos, posicionando-o como um dos polos com resultados mais positivos nesse quesito.

Tabela 11 – Domínio da utilização das ferramentas durante o curso – Polo Zé Doca (Zé Doca–MA)

Ferramentas	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	11,1%	44,4%	44,4%	0,0%	0,0%
Realização e interpretação de infográficos	11,1%	44,4%	22,2%	11,1%	11,1%
Realização e interpretação de mapa mental	11,1%	33,3%	33,3%	22,2%	0,0%
Edição colaborativa de arquivos de texto	11,1%	22,2%	44,4%	22,2%	0,0%
Utilização do Google Meet	33,3%	44,4%	11,1%	0,0%	11,1%
Utilização do Google Drive	11,1%	55,6%	11,1%	11,1%	11,1%
Utilização do Google Docs	11,1%	44,4%	22,2%	11,1%	11,1%
Utilização do Google Formulários	11,1%	22,2%	33,3%	11,1%	22,2%
Utilização do Google Apresentações	11,1%	33,3%	33,3%	11,1%	11,1%
Nuvem de palavras	0,0%	22,2%	55,6%	11,1%	11,1%
Acesso a vídeos	22,2%	55,6%	11,1%	11,1%	0,0%
Pesquisas de artigos	22,2%	33,3%	44,4%	0,0%	0,0%
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	22,2%	33,3%	33,3%	11,1%	0,0%
Comunicação por e-mail	11,1%	55,6%	11,1%	11,1%	11,1%

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O Polo Zé Doca obteve o menor percentual total de estudantes que dominam totalmente as ferramentas pesquisadas. A maioria das respostas obtidas destaca que as ferramentas são dominadas ou consideradas neutras. Destacam-se como ferramentas dominadas a utilização do Google Drive, o acesso a vídeos e a comunicação por *e-mail*, todas com 55,6% das respostas. Em contrapartida, este polo também obteve o maior percentual total de estudantes que não dominam a utilização das ferramentas em questão, com destaque para a utilização do Google Formulários (22,2%).

Os resultados obtidos no polo indicam que ele é o que requer maior atenção por parte da Unilasalle, uma vez que conforme visto, foi o polo que apresentou menor renda e menor IDH das regiões estudadas (0,595). Nesse aspecto, sabe-se que o fosso digital é amplificado em áreas de baixa renda e baixo IDH, criando barreiras adicionais para que os estudantes alcancem a proficiência necessária nas ferramentas tecnológicas para assim se desenvolverem de forma mais adequada suas capacidades. Ainda valendo-se da afirmação de Galvão (2003), o Brasil enfrenta um atraso significativo na inclusão digital, contribuindo para o aumento da distância econômica entre ricos e pobres. Portanto, o fosso tecnológico entre as classes sociais continua a se ampliar e os benefícios da revolução digital são majoritariamente usufruídos pela elite, tanto no Brasil quanto no mundo.

Portanto, é necessário promover políticas públicas e educacionais, uma gestão eficaz dos recursos para reduzir as desigualdades sociais, além de incentivar a criação e a sustentação de novos projetos do setor privado que visem universalizar as oportunidades de inclusão social. Nussbaum (2013) argumenta que as capacidades devem ser concretamente refletidas na vida dos indivíduos, dentro de um contexto que realmente permita realizar suas escolhas e, para isso, a existência de políticas públicas é fundamental. A autora ainda defende que uma teoria de justiça social deve abordar as desigualdades enfrentadas por grupos vulneráveis, reconhecendo todos como cidadãos com direitos.

5.2.6 Categoria analisada: nível de influência das ferramentas TIC utilizadas durante o curso para o desenvolvimento das competências

Buscou-se conhecer junto aos estudantes pesquisados o nível de influência que as ferramentas tecnológicas exercem sobre eles, alinhadas às competências

almeçadas para os estudantes dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle. Conforme Belloni (2003, p. 36):

As características fundamentais do aluno, e conseqüentemente do futuro profissional moderno são, a inovação, criatividade, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de administrar atividades em equipe, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Resumindo, um estudante mais informado e autônomo, e capaz para gerir seus estudos e realização dos seus objetivos.

Nesse aspecto, as TIC exercem um relevante papel no desenvolvimento de importantes competências profissionais para os estudantes no intuito de melhor prepará-los para o mercado de trabalho. Portanto, a Unilasalle deve preparar esses estudantes não apenas no âmbito técnico, mas também quanto às habilidades interpessoais e de resolução de problemas, as quais são indissociáveis para o sucesso profissional. Assim, a integração das TIC no currículo educacional universitário não é considerada apenas uma vantagem, mas sim uma necessidade para o desenvolvimento de competências consideradas essenciais para que possamos formar profissionais cada vez mais competentes e versáteis. Conforme Duque *et al.* (2023, p. 7):

Com o passar dos anos, e com a forte expansão do ensino superior privado, surge um entendimento de que os alunos iniciam o ensino superior com capacidades críticas e analíticas frágeis, e que as práticas pedagógicas deveriam envolver o ser, fazer e agir. Diante disso, o conceito de competências potencializou-se e passou a ser discutido como um dos pilares que regem o sistema educacional nacional e as suas grades curriculares, frente às exigências do mercado.

Além disso, as TIC têm o potencial de ampliar as capacidades dos estudantes, alinhando-se com os princípios da Teoria das Capacidades de Nussbaum (2013), ao fornecer acesso a recursos, estimular a criatividade, promover a interação e melhor preparar os estudantes para o futuro. Desse modo, no intuito de conhecer como os estudantes da Unilasalle dos polos estudados enxergam a influência das TIC e suas contribuições para o desenvolvimento de suas competências, elencaram-se 7 (sete) competências almeçadas e descritas nos PPC dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios e aperfeiçoadas para maior compreensão dos estudantes. São elas:

- a) Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade;
 - b) Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações;
 - c) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
 - d) Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
 - e) Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações, e
 - f) Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.
- Desse modo, a seguir apresentam-se os resultados obtidos na investigação.

Tabela 12 – Nível de influência das ferramentas TIC para o desenvolvimento de competências

Polo	Competências	Influenciam muito	Influenciam	Neutro	Influenciam pouco	Não influenciam
Polo Canoas	Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	51%	39%	7%	2%	0%
	Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	47%	44%	6%	4%	0%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de	45%	45%	6%	4%	0%

	controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.					
	Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	53%	37%	8%	2%	0%
	Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	49%	41%	7%	3%	0%
	Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.	47%	41%	10%	2%	0%
Polo Lucas do Rio Verde	Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	19%	44%	25%	6%	6%
	Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	25%	31%	31%	6%	6%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.	25%	56%	13%	6%	0%

	Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	38%	38%	19%	0%	6%
	Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	19%	56%	19%	0%	6%
	Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.	19%	56%	19%	0%	6%
Polo Manaus	Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	44%	22%	22%	11%	0%
	Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	44%	11%	44%	0%	0%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.	44%	33%	11%	11%	0%
	Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a	44%	33%	11%	0%	11%

	permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.					
	Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	33%	44%	11%	0%	11%
	Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.	33%	33%	22%	0%	11%
Polo Niterói	Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	65%	29%	6%	0%	0%
	Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	71%	29%	0%	0%	0%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.	71%	29%	0%	0%	0%
	Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas	53%	35%	6%	6%	0%

	comunicações interpessoais ou intergrupais.					
	Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	59%	29%	12%	0%	0%
	Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.	59%	35%	6%	0%	0%
Polo Zé Doca	Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	33%	67%	0%	0%	0%
	Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	44%	56%	0%	0%	0%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.	44%	56%	0%	0%	0%
	Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	44%	56%	0%	0%	0%
	Elaborar, implementar e	44%	56%	0%	0%	0%

consolidar projetos em organizações.					
Realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.	44%	56%	0%	0%	0%

Fonte: elaborada pela autora (2024)

O Polo Niterói obteve os maiores percentuais totais sinalizados pelos estudantes de que as TIC “influenciam muito” no desenvolvimento das competências pesquisadas, portanto, os dados apresentados indicam que os estudantes do Polo Niterói percebem que as TIC têm uma influência significativa no desenvolvimento de certas competências. As áreas mais impactadas incluem: a identificação e definição de problemas, avaliação de soluções e introdução de modificações nos processos de gestão das organizações (71%) e o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais (71%).

Seguidas da competência de pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade (65%). Tais competências estão alinhadas com a capacidade de “sentidos, imaginação e pensamento” em que o indivíduo consegue ser capaz de usar os sentidos, imaginar, pensar e raciocinar de Nussbaum. O desenvolvimento do raciocínio lógico e analítico também se alinha a essa capacidade, permitindo que os indivíduos utilizem suas faculdades mentais para entender e interagir com o mundo de maneira mais efetiva.

O Polo Canoas foi o segundo polo a totalizar a maior percepção de que as TIC “influenciam muito” no desenvolvimento das competências investigadas, destacando-se a comunicação e expressão de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais (53%). Desse modo, a ênfase na comunicação clara e assertiva está ligada à capacidade de formar relações interpessoais fortes e efetivas destacadas na capacidade de “filiação” ao

“envolver-se em várias formas de interação e imaginar-se no lugar de outro” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

O Polo Zé Doca foi o que mais pontuou a percepção de que as TIC “influenciam muito” ou “influenciam” no desenvolvimento de suas competências, destacando-se a influência na competência de pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade (67%). Alinhada à Teoria das Capacidades de Nussbaum, essa integração do desenvolvimento das competências junto às TIC promove um desenvolvimento humano mais completo, capacitando os indivíduos a realizarem seu potencial em contextos profissionais e sociais. Chama a atenção o fato de nenhum estudante ter manifestado as demais opções, ou seja, não há registros de que há pouca ou nenhuma influência das TIC no desenvolvimento das competências pesquisadas, o que pode sugerir que as TIC estão proporcionando uma importante contribuição no ambiente educacional e profissional do Polo Zé Doca.

Em contrapartida, cabe destacar que o Polo Zé Doca foi o que obteve o menor percentual total de estudantes que dominam totalmente as ferramentas pesquisadas, conforme questionamento anterior. Embora haja uma percepção de que as TIC são úteis e relevantes para o aprendizado e a prática profissional, estes estudantes possuem limitações práticas na aplicação das mesmas. Tal resultado sugere a relevância de se aplicar a este polo, estratégias pedagógicas focadas no desenvolvimento de habilidades práticas de TIC, a exemplo da realização de *workshops*, laboratórios de informática e tutoriais *online* mais aprofundados. Este fato, além de potencializar o aprendizado, também serve como um recurso importante para a retenção desses estudantes.

O Polo de Lucas do Rio Verde foi o segundo polo a totalizar a maioria das respostas com a percepção de que as TIC “influenciam” no desenvolvimento de suas competências, destacando-se o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico; a comunicação e expressão de maneira clara e assertiva e a elaboração, implementação e a consolidação de projetos em organizações, todas com 56% de respostas. Cabe destacar que este polo foi o que mais sinalizou a percepção “neutra” na soma total de suas respostas e, alguns estudantes do polo consideram que as TIC “pouco” ou “nada influenciam” no desenvolvimento de suas competências, sugerindo a existência de uma diversidade de experiências e

percepções sobre o uso das TIC, possivelmente devido a variabilidades na implementação das tecnologias ou até mesmo diferenças individuais nas interações com as TIC. Além disso, tal percepção pode indicar a necessidade de áreas de melhoria, tanto na forma como as TIC estão sendo utilizadas, quanto na forma de como os estudantes são preparados para utilizá-las.

Na continuação de análise dos resultados obtidos, o Polo Manaus destacou-se também na totalização de respostas quanto ao fato de que as TIC “influenciam muito” ou “influenciam” no desenvolvimento de suas competências, porém, manifestando neutralidade e reconhecendo pouca ou nenhuma influência das TIC no desenvolvimento de suas competências, mesmo que de forma pouco significativa.

5.2.7 Vantagens e desvantagens em relação ao uso das TIC durante o curso

A pesquisa também abordou junto aos estudantes pesquisados a percepção deles quanto às vantagens e desvantagens em relação à utilização das TIC durante o percurso formativo dos alunos na modalidade EAD, utilizando-se para tal de uma pergunta aberta: Quanto ao uso das tecnologias durante o curso, quais as principais vantagens e desvantagens identificadas? O questionamento aberto permitiu que os estudantes pudessem manifestar suas principais impressões de forma livre, porém, nem todos os participantes responderam esta pergunta.

Saviani (2000, p. 9-24) afirma que “[...] discutir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação é algo necessário, pois estão presentes em diferentes espaços frequentados pelo aprendiz com potencial para favorecer a aprendizagem desse indivíduo”. De acordo com Pereira Júnior *et al.* (2017, p. 14), “[...] sob a óptica da educação, a tecnologia agrega valores que criam novas formas didáticas para a transmissão das informações, possibilitando um ensino mais próximo à realidade, mudando o papel do educador frente ao educando.” Desse modo, optou-se por apresentar as respostas obtidas por polos por meio de nuvens de palavras para facilitar o processo de interpretação. Segundo Vilela, Ribeiro e Batista (2020, p. 31), as nuvens de palavras são:

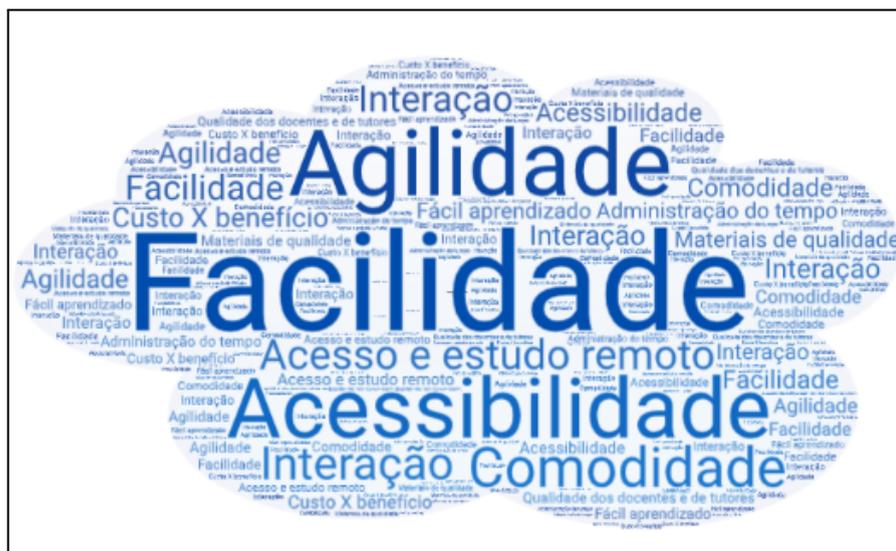
[...] representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto.

Para a realização das nuvens de palavras utilizou-se o *WordArt.com*, um *site* intuitivo que permite transformar as palavras de forma *online*.

5.2.7.1 Polo Canoas

Do total de estudantes pesquisados do Polo Canoas, 66 (sessenta e seis) deles sinalizaram vantagens e/ou desvantagens quanto à utilização das tecnologias em seus estudos. Assim, as nuvens de palavras a seguir destacam as palavras mais recorrentes entre as respostas manifestadas pelos estudantes.

Figura 24 – Nuvem de palavras – principais vantagens do uso das TIC do Polo Canoas



Fonte: elaborada pela autora (2024).

As percepções mais destacadas pelos estudantes do Polo Canoas foram: a facilidade, agilidade, acessibilidade, interação, comodidade, entre outras. Quanto à facilidade, muitos estudantes destacaram o fato de poderem organizar seus horários e estudar onde for mais conveniente, a praticidade e gestão do tempo. De acordo com as respostas, alguns estudantes destacaram: “posso fazer de qualquer lugar que eu esteja” (Participante 17, 2024); “a vantagem é o acesso remoto, porque, mesmo estando longe do polo, tenho acesso aos conteúdos” (Participante 128, 2024); “só vantagens, tempo e praticidade” (Participante 129, 2024).

O resultado obtido corrobora Pelissoli e Loyolla (2004), ao afirmarem que no EAD, a independência de tempo e lugar favorece a aprendizagem, além disso, o estudante pode acessar o conteúdo de aprendizagem quando for mais conveniente, obtendo uma maior flexibilidade de estudar em seu próprio ritmo e de acordo com sua disponibilidade. Isso não apenas contribui para uma educação mais eficaz, mas também para o desenvolvimento de uma capacidade humana essencial de aprender no próprio ritmo, favorecendo o intelecto e a autonomia.

A Participante 127 aponta que: “quanto às vantagens e desvantagens, são muito mais vantajosas no meu ponto de vista, pois nos permite pesquisar sobre diferentes assuntos, estar em diferentes lugares e com acesso integral, interação com pessoas de diferentes Estados, culturas” (Participante 127, 2024).

Nesse aspecto, Nussbaum destaca a importância das interações sociais, o que podemos identificar no relato, já que eles percebem que a tecnologia facilita o contato com pessoas de diferentes estados e culturas, promovendo assim, a capacidade de interação social e cultural, consideradas essenciais para o desenvolvimento humano pleno. Conforme Nussbaum, na “Capacidade de Filiação”, o indivíduo deve ser capaz de viver com e para os outros, envolvendo-se em várias formas de interação e imaginar-se no lugar do outro. Já outra estudante comenta que:

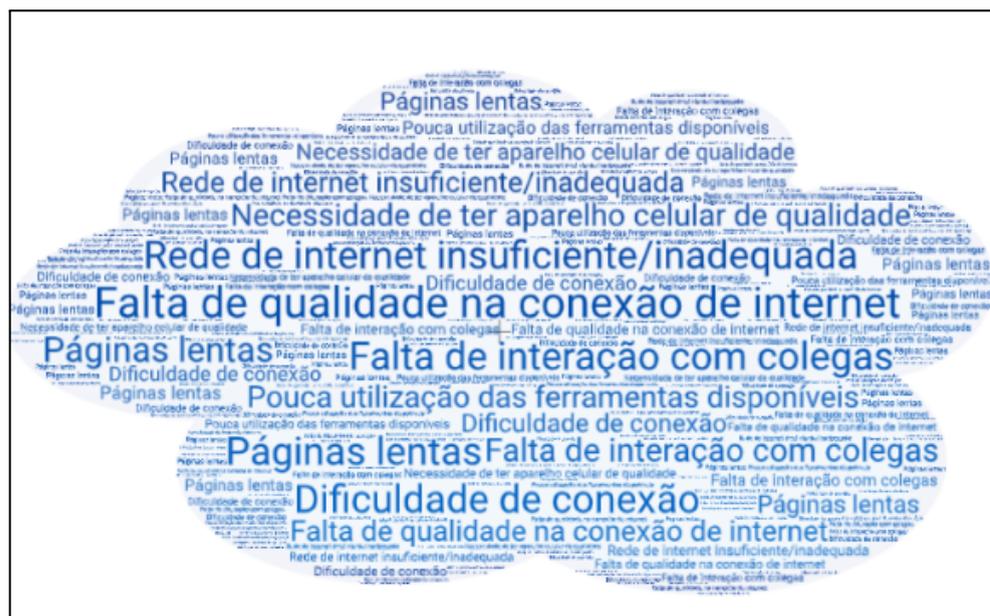
As vantagens encontradas são primeiramente o estudo em *home office* que dispensa o deslocamento de trem, metrô, ônibus ou uber (que é caro e ineficiente e desqualificado) o que deixaria o estudante mais cansado e com menos tempo para as leituras. Também entendo a qualidade dos professores/tutores bem como da Unilasalle de maneira geral. A instituição traz um aporte em diversas esferas que “abraça” o aluno. No meu caso vou até a sede sempre que necessário para realizar provas, fazer pesquisas e etc, e considero ambiente de inclusão e receptivo ao estudante. (Participante 72, 2024).

Conforme podemos identificar, a percepção da estudante sobre o ambiente receptivo e inclusivo da Unilasalle complementa a capacidade de Nussbaum ao criar sistemas educacionais que abraçam o estudante, proporcionando bem-estar emocional e social, refletida na “Capacidade de Emoções” ao indivíduo:

ser capaz de estar envolvido com coisas e pessoas, para amar e ter relações de cuidado e afeto, lamentar a ausência dos outros, e, de um modo geral, amar, sofrer, experimentar saudade, gratidão ou raiva justificada. Não ter um desenvolvimento emocional marcado pelo medo ou ansiedade. (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Quanto às principais desvantagens encontradas com o uso das tecnologias durante o curso, houve poucos estudantes que se manifestaram. Os que apontaram desvantagens, a maioria referiu-se a problemas com qualidade e lentidão na conexão da internet, conforme podemos verificar na nuvem de palavras a seguir.

Figura 25 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Canoas



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme podemos observar, entre as dificuldades mencionadas por alguns estudantes destaca-se a falta de qualidade na conexão de internet, o que implica na lentidão de acesso às páginas, gerando problemas na realização dos estudos. Desse modo, conforme já visto em questionamento quanto à satisfação sobre as condições de acesso e conexão de internet para realizar os estudos, o Polo Canoas pontuou: nível 5 - totalmente satisfeito(a) 35,8% dos entrevistados e nível 4, 43,1%. Portanto, há de se considerar os percentuais de estudantes que manifestaram insatisfação (2,8%) ou total insatisfação (2,8%), bem como neutralidade (15,6%).

A desigualdade de conexão à internet ainda é uma barreira a ser superada em nosso país, a qual é oriunda essencialmente de problemas relacionados à infraestrutura de conexão, ao acesso a dispositivos de *hardware* e às deficiências no sistema educacional. De acordo com um dos estudantes pesquisados, ele identifica como desvantagem o fato de: “não conseguir se dedicar no estudo se a internet não estiver boa, se não tiver um celular de qualidade”. (Participante 34, 2024). Outro

estudante destaca que “a principal desvantagem no momento é que às vezes a internet não colabora pela instabilidade”. (Participante 128, 2024).

Uma pesquisa realizada pela PWC Brasil (2022) já apontava que, a baixa qualidade do sinal e o alto custo dos planos e equipamentos têm causado a desigualdade de acesso à internet, uma vez que 81% da população com 10 anos ou mais usavam a internet, porém, somente 20% possuía acesso à internet de qualidade. Rybalko *et al.* (2023) afirmam que um dos desafios para a EAD no Brasil incluem o acesso à internet e tecnologia, pois nem todos os alunos têm acesso fácil à internet de qualidade ou aos dispositivos necessários para participar das aulas *online*. Assim, considera-se necessário eliminar as lacunas relacionadas à desigualdade de conexão à internet, oriundas essencialmente de problemas relacionados à infraestrutura de conexão, ao acesso a dispositivos de hardware e às deficiências no sistema educacional.

Destacamos que alguns estudantes do Polo Canoas no momento da pesquisa estavam passando por dificuldades em virtude do momento pós-enchente, a qual assolou o Estado do RS, especialmente a cidade de Canoas em maio de 2024, culminando em dificuldades para a realização dos estudos, marcado por perdas de residências e equipamentos, por exemplo. O Participante 34 destaca: “infelizmente na enchente meu aparelho de estudo molhou e perdi meus cadernos com os conteúdos. Devido a isso estou tendo dificuldade em participar de aulas ao vivo e me dedicar para as provas”. (Participante 34, 2024). Outros estudantes destacam dificuldades quanto à utilização do celular para a realização dos estudos: “o uso do celular para estudar é ruim demais, perdi tudo na enchente” (Participante 42, 2024); “no momento o maior desafio está sendo no pós-enchente pois perdi tudo e acompanhei de maio até agora o curso com o celular então não consegui absorver o necessário como gostaria” (Participante 128, 2024).

Alguns estudantes também destacaram a necessidade de ter aparelhos celulares melhores, pois é por meio destes aparelhos que realizam seus estudos, corroborando com as pesquisas do IBGE (2024), ao apontar que o equipamento mais utilizado para acessar a internet em 2023 foi o telefone móvel celular (98,8%). Portanto, os efeitos da enchente junto a estes estudantes implicam diretamente a capacidade de “Controle sobre o próprio ambiente” de Nussbaum, a qual busca “ser capaz de manter a propriedade, [...] adquirir propriedade em igualdade com os outros [...]” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Já outros apontaram a ausência de interação entre os colegas, conforme relato: “a desvantagem é que não conseguimos criar laços com os colegas como no modo presencial” (Participante 110, 2024). Conforme Silva (2001), a interatividade é a criação intencional de um ambiente comunicacional altamente complexo, que considera as interações existentes e promove novas e melhores interações, seja entre usuários e tecnologias digitais ou analógicas, ou nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre indivíduos. Assim, a interatividade na educação é considerada essencial, tanto na educação presencial quanto à distância e a comunicação entre estudantes e professores, assim como entre os próprios estudantes, torna o processo de aprendizagem mais envolvente e interessante.

Em continuidade às respostas, a participante 17 destaca a questão da pouca disponibilidade de tempo: “o principal desafio enfrentado refere-se ao tempo que tenho disponível para acesso no dia a dia, em relação ao trabalho e afazeres domésticos”. (Participante 17, 2024). A participante 27 manifesta aspectos relacionados à falta de interação entre os colegas e como lida com a organização para os estudos:

A sala de aula presencial sempre vai ser a melhor opção, tanto a troca e o compromisso com as aulas, aumentam muito mais a participação e envolvimento dos alunos, o que no EAD, não se tem esse ponto. Infelizmente, a falta de aderência de todos, inclusive a minha nos meets desmotiva um pouco o processo, acabando que só estudamos quando temos que realizar alguma tarefa ou trabalho. Com a rotina puxada que temos, e a preocupação com tudo que estamos envolvidos, não ter um dia X para estudar ou nos aprofundar um pouco mais nos estudos também é um desafio. (Participante 27, 2024).

5.2.7.2 Polo Lucas do Rio Verde

Ao questionar os estudantes do Polo de Lucas do Rio Verde quanto às vantagens/desvantagens quanto à utilização das tecnologias no decorrer da graduação, eles apontaram o que consta nas nuvens de palavras a seguir. Destacamos que, dos estudantes pesquisados, 11 (onze) responderam à pergunta.

Figura 27 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Lucas do Rio Verde



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Ao apontar as desvantagens quanto à utilização das tecnologias pelos estudantes do Polo Lucas do Rio Verde, as palavras mais recorrentes foram: falta de foco, interface ruim, falta de estímulo e distração. Desse modo, o participante 9 mencionou “a desvantagem é não ter foco a todo tempo” (Participante 9, 2024), já o participante 139 destacou que “a plataforma não é atrativa, ela precisa de algo que chame a atenção do aluno” (Participante 139, 2024), assim como o participante 15, ao dizer que “desvantagem, seria a falta de estímulo” (Participante 15, 2024). Para o participante 36, a principal desvantagem do estudo é ser “lento, burocrático e interface ruim” (Participante 36, 2024). Neste aspecto, a utilização de interfaces mal projetadas pode dificultar a navegação e reduzir o envolvimento dos estudantes com o conteúdo.

Portanto, conforme Moreira e Ribeiro (2014), a qualidade do AVA é um fator que contribui decisivamente para a eficácia dos cursos superiores a distância, tornando-se um elemento a ser monitorado e analisado constantemente, uma vez que ela pode culminar em motivos para evasão. Para Ally (2008), visando reforçar as bases utilizadas para a construção dos AVA para que o aprendizado ocorra, torna-se necessário atender as estratégias de atenção, relevância, confiança e satisfação.

- **Atenção:** Capte a atenção dos alunos no início da aula e mantenha-a durante toda a aula. Os materiais de aprendizagem online devem incluir uma atividade no início da sessão de aprendizagem para conectar-se com os alunos.
- **Relevância:** Informe os alunos sobre a importância da aula e como fazê-la pode beneficiá-los. As estratégias podem incluir a descrição de como os alunos se beneficiarão ao fazer a aula e como eles podem usar o que aprenderam em situações da vida real. Essa estratégia ajuda a contextualizar o aprendizado e torná-lo mais significativo, mantendo assim o interesse dos alunos durante toda a sessão de aprendizagem.
- **Confiança:** Use estratégias como projetar para o sucesso e informar os alunos sobre as expectativas da aula. Projete para o sucesso sequenciando do simples para o complexo, ou do conhecido para o desconhecido, e use uma abordagem baseada em competências, na qual os alunos têm a oportunidade de usar diferentes estratégias para concluir a aula. Informe os alunos sobre o resultado da aula e forneça incentivo contínuo para concluí-la.
- **Satisfação:** Forneça feedback sobre o desempenho dos alunos e permita que eles apliquem o que aprenderam em situações da vida real. Os alunos gostam de saber como estão se saindo e gostam de contextualizar o que estão aprendendo aplicando as informações na vida real. (Ally, 2008, p.29 - tradução nossa).

Ao interpretar tais respostas à luz da Teoria das Capacidades de Nussbaum, podemos constatar que torna-se indispensável que as plataformas educacionais amenizem tanto os aspectos relacionados às barreiras tecnológicas quanto aos de *design* para que seus estudantes possam aprender e, assim, desenvolver todo o potencial de forma completa e significativa. Portanto, melhorar a interface e a estrutura dos programas de aprendizado não apenas facilita o processo educacional, mas promove um ambiente onde cada capacidade humana essencial pode florescer. Ao adaptar tecnologias que se alinhem a com essas capacidades, as instituições de ensino podem tornar o aprendizado verdadeiramente inclusivo e muito mais capacitador. A atenção a estas bases pode ajudar a Unilasalle a melhorar a interface do seu AVA, criando um ambiente mais eficiente, atrativo e interativo para os estudantes. Essa melhoria já está prevista para acontecer no decorrer de 2025/1.

5.2.7.3 Polo Manaus

Dos estudantes pesquisados do Polo Manaus, apenas 5 (cinco) alunos responderam à pergunta quanto às vantagens e/ou desvantagens em relação à utilização das TIC no decorrer da graduação.

Figura 28 – Nuvem de palavras – principais vantagens do uso das TIC do Polo Manaus



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Dentre as vantagens mencionadas pelos estudantes do Polo Manaus destacam-se: praticidade, facilidade, mobilidade e flexibilidade. Dessa forma, 2 (dois) dos estudantes reconhecem que o modelo educacional oferecido é conveniente para o seu dia a dia, possivelmente devido à acessibilidade dos recursos e materiais educacionais.

Conforme o participante 61 comenta: “flexibilidade de horários” (Participante 61, 2024). O participante 159 destaca como vantagem “facilidade de acesso, facilidade de mobilidade” (Participante 159, 2024). Tais resultados demonstram que a metodologia educacional na modalidade EAD é percebida como adaptativa às necessidades individuais destes estudantes, o que pode ser um diferencial importante para atrair e manter estudantes que buscam integrar aprendizado com suas atividades diárias, lembrando que a flexibilidade é amplamente destacada como uma das principais vantagens da modalidade EAD.

Figura 29 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Manaus



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Sobre as principais desvantagens apontadas pelos estudantes, destacam-se: a falta de socialização com os colegas, conforme sinalizado pelo participante 53: “sinto falta de socialização” (Participante 53, 2024), indicando que um dos principais desafios é a ausência de interações pessoais significativas entre os estudantes. Isso sugere que o modelo educacional pode ser percebido por alguns estudantes como uma condição de isolamento, limitando as oportunidades de construção de relações humanas, trocas de ideias e experiências, as quais são comuns em ambientes educacionais presenciais.

O participante 121 menciona que também há “muitos e-mails na caixa, acaba perdendo informações de fato importantes” (Participante 121, 2024). Neste ponto a crítica é direcionada para o excesso de informações enviadas por meio de e-mails, o que pode resultar em desorganização e dificuldades em identificar e focar no que é realmente essencial. Isso aponta para uma gestão de comunicação que poderia ser otimizada para melhorar a experiência do estudante.

5.2.7.4 Polo Niterói

Dos participantes do Polo Niterói, 10 (dez) deles apontaram vantagens e/ou desvantagens quanto à utilização das tecnologias durante a realização dos estudos.

Nussbaum ao melhorar a diversidade de experiências de aprendizado e principalmente por abrir novas possibilidades para o desenvolvimento pessoal e educacional. Portanto, as TIC não só ampliam as oportunidades para adquirir conhecimento para esses estudantes, mas também fortalecem a capacidade de adaptação deles aos desafios da sociedade. Na nuvem de palavras a seguir, destacamos as desvantagens sinalizadas pelos estudantes deste polo.

Figura 31 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Niterói



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Ao apontar as principais desvantagens, o participante 136 menciona que a principal dificuldade “seria a necessidade de uma boa conexão com a internet [...]”. (Participante 136, 2024). Cabe destacar que o polo já havia registrado a pontuação 1: “totalmente insatisfeito(a)” para as condições de acesso e conexão de internet para a realização dos estudos para 23,5% dos pesquisados. Além disso, o celular, conforme visto, é utilizado por 52,9% dos estudantes para a realização dos estudos. A participante 13 destaca o AVA como uma desvantagem ao relatar: “a desvantagem é que o LEX é péssimo para quem acessa com um aparelho celular” (Participante 13, 2024). Portanto, frente à utilização cada vez maior dos aparelhos celulares, há em contrapartida a necessidade do AVA da Unilasalle estar adaptado para o formato *mobile*¹⁵.

¹⁵ Termo que refere-se a dispositivos móveis, que são eletrônicos portáteis projetados para facilitar a comunicação e o acesso à informação em qualquer lugar. Esses dispositivos incluem

A utilização de dispositivos móveis na educação criou um novo conceito, o chamado Mobile Learning ou m-Learning (aprendizagem com mobilidade). Mashuda et al. (2010) destaca que embora o m-Learning seja dotado de muitas vantagens, ele também apresenta limitações associadas às limitações técnicas, tais como, a capacidade de armazenamento ou processamento de informações, ou na dimensão e formato das telas dos dispositivos móveis. (Santos *et al.*, 2018, p. 2).

A participante 150 evidencia como desvantagem “pouco aproveitamento de todas as ferramentas tecnológicas, limitação de qualidade presente em algumas realidades de alunos” (Participante 150, 2024).

Conforme os resultados, podemos avaliar que os desafios técnicos e de infraestrutura mencionados pelos estudantes do Polo Niterói revelam que a aplicação das TIC na educação pode falhar em cumprir seu potencial de promover uma educação inclusiva e igualitária. A capacidade de adaptar o AVA e melhorar a acessibilidade técnica aos estudantes do polo, assim como aos dos demais, é considerada essencial para assegurar que todos os estudantes possam desenvolver suas capacidades humanas de maneira íntegra e em condições de equidade. Assim, a superação desses desafios, ao possibilitar o desenvolvimento de capacidades intrínsecas e uma experiência educacional mais inclusiva — por meio, por exemplo, da oferta de condições de conexão à internet — também reflete aspectos críticos sobre os direitos humanos fundamentais, conforme apresentados na Teoria das Capacidades.

5.2.7.5 Polo Zé Doca

Dos participantes do Polo Zé Doca, todos (9) apontaram vantagens e/ou desvantagens quanto à utilização das tecnologias durante a realização dos estudos.

smartphones, tablets e outros gadgets que utilizam tecnologia sem fio para se conectar à internet. A popularidade do mobile cresceu exponencialmente nos últimos anos, transformando a forma como as pessoas interagem com a tecnologia e entre si. Disponível em: <https://www.dexidigital.com.br/glossario/o-que-e-mobile-entenda-o-conceito-e-suas-aplicacoes/>. Acesso em 28 out. 2024.

Figura 32 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo

Zé Doca



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Dentre as principais vantagens percebidas pelos estudantes do Polo Zé Doca, destacam-se principalmente a comodidade, o aprendizado e a facilidade de acesso. O participante 49 comenta: “vejo muitas vantagens, como a facilidade na comunicação e aumento da produtividade” (Participante 49, 2024). O participante 52 menciona: “as principais vantagens é que são de fácil aprendizagem” (Participante 52, 2024). O participante 56 destaca: “a principal vantagem é que você pode acessar onde estiver, aonde você tiver conectado à rede você tem acesso à sua aula” (Participante 56, 2024).

Portanto, as vantagens relatadas pelos estudantes do Polo Zé Doca destacam a capacidade que as TIC têm de empoderar os estudantes por meio do acesso facilitado e eficiente à educação. Isso reflete um alinhamento importante à Teoria das Capacidades de Nussbaum, evidenciando um rápido desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, as quais são consideradas fundamentais. Neste contexto, identificamos que as TIC não apenas facilitam o aprendizado, mas também ampliam a habilidade dos estudantes do polo em navegar e adaptar-se às exigências da sociedade contemporânea.

Figura 33 – Nuvem de palavras – principais desvantagens do uso das TIC do Polo Zé Doca



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Quanto às principais desvantagens identificadas, os estudantes do Polo Zé Doca, que as sinalizaram, trouxeram aspectos como a falta de tempo para a realização de seus estudos e questões relacionadas a equipamentos.

A participante 45 menciona dificuldades quanto à otimização do tempo destinado aos estudos, manifestando que gostaria de dispor de mais tempo para dedicação aos mesmos, destacando: “enfrento desafio em relação à organização do meu tempo, sinto que poderia tentar destinar mais tempo para o estudo aprofundado dos temas” (Participante 45, 2024). Grant e Spencer (2003) afirmam que muitos estudantes preferem o EAD em razão da flexibilidade que essa modalidade proporciona; porém, alguns estudantes ainda encontram dificuldades neste aspecto ao conciliar a rotina profissional, pessoal e de estudos.

Já o participante 49 destaca: “minha dificuldade seria o investimento em equipamentos melhores para o estudo” (Participante 49, 2024). Nessa mesma linha, o participante 55 destaca problemas quanto aos equipamentos: “uso de aparelhos, como *notebook*. Não é reclamando sobre o uso só com o celular, pois desenvolvo bem diversas tarefas. Mas auxiliaria bastante em algumas pesquisas mais aprofundadas.” (Participante 55, 2024).

Problemas relacionados aos equipamentos, assim como a conexão de internet, já identificada em outros polos, fazem refletir o quanto os estudantes dos cursos tecnológicos da Unilasalle lidam com dificuldades as quais já deveriam ter sido

superadas. Tais diferenças só evidenciam a existência de discrepâncias na forma de acesso aos conteúdos e estudos e destacam ainda mais a necessidade de suporte estrutural e recursos adequados para permitir que os estudantes possam desenvolver suas capacidades de forma plena.

Desse modo, de acordo com a Teoria de Nussbaum (controle sobre o próprio ambiente) superar essas barreiras estruturais e de recursos é fundamental para possibilitar que todos tenham igualdade de condições para desenvolver suas potencialidades. Promover um ambiente educativo com as ferramentas adequadas torna-se cada vez mais necessário para que cada estudante possa usufruir de uma vida de estudos mais satisfatória.

5.3 Percepção dos estudantes quanto a utilização das TIC sob a perspectiva das capacidades

Nesta seção apresentamos o resultado da entrevista realizada com os estudantes que concordaram em dar sequência com o estudo em atendimento à etapa 3 do instrumento de coleta de dados (pesquisa qualitativa). Desse modo, no intuito de identificar como os estudantes dos polos estudados alinham-se com as capacidades de Nussbaum, criou-se uma metodologia para avaliar o quão aderente os estudantes estão às mesmas. Para tal, criamos uma escala de análise da eficiência dos cursos da Unilasalle, dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD. Assim, cada uma das 10 (dez) capacidades de Nussbaum foi adequada à realidade do EAD da Unilasalle e à utilização das TIC no itinerário formativo dos estudantes, sintetizadas por meio de 3 perguntas para cada capacidade, totalizando 30 perguntas (Apêndice D).

Destacamos que na última pergunta do formulário, os estudantes pesquisados responderam ao seguinte questionamento: Esta pesquisa terá mais uma etapa por meio de uma entrevista (Google Meet) na qual estará contribuindo para o avanço das pesquisas sobre as TIC da modalidade EaD da Universidade La Salle. Caso aceite participar, você será previamente contatado(a) e informado(a). Você aceita participar da segunda fase desta pesquisa? Assim, destacamos que dos 160 estudantes que participaram da pesquisa, 66 (sessenta e seis) aceitaram prosseguir. Após análise desses alunos, a pesquisadora selecionou os estudantes cujas respostas se destacaram por estarem mais “fora da curva” em cada região e/ou por

apresentarem representatividade sócio-demográfica relevante, chegando a 28 (vinte e oito) estudantes.

Os estudantes que aceitaram participar da entrevista foram contatados via *e-mail* ou *WhatsApp* pela pesquisadora para o agendamento da entrevista de forma individual pela Videoconferência Meet (*Google Meet*) no mês de novembro de 2024. No entanto, dos 28 (vinte e oito) estudantes, foi possível entrevistar 16 (dezesesseis), já que os demais não deram retorno ao contato realizado ou não compareceram na reunião virtual. No quadro a seguir apresentamos o perfil dos entrevistados.

Quadro 8 – Perfil dos(as) entrevistados(as) da Etapa 3

Entrevistado (a) = E	Polo	Gênero	Idade	Cor	Estado Civil	Ocupação	Duração da Entrevista
E1	Canoas	Fem.	52	Branca	Solteira	Trabalha informalmente/autônomo(a)	23:48
E2	Canoas	Fem.	48	Branca	Divorciada	Trabalha informalmente/autônomo(a)	12:37
E3	Zé Doca	Fem.	29	Parda	Solteira	Trabalha informalmente/autônomo(a)	13:12
E4	Canoas	Fem.	35	Branca	Casada	Trabalha informalmente/autônomo(a)	14:31
E5	Zé Doca	Fem.	35	Parda	Solteira	Servidora pública	13:19
E6	Canoas	Fem.	42	Branca	Divorciada	Regime CLT	20:57
E7	Canoas	Fem.	25	Branca	Solteira	Estagiária	14:27
E8	Canoas	Fem.	34	Parda	Em processo de divórcio	Regime CLT	27:12
E9	Canoas	Masc.	49	Branca	Solteiro	Aposentado	20:25
E10	Canoas	Fem.	19	Sem resposta	Solteira	Trabalha informalmente/autônomo(a)	16:43
E11	Niterói	Masc.	38	Branca	Solteiro	Desempregado	38:00
E12	Zé Doca	Fem.	18	Parda	Solteira	Regime CLT	22:46

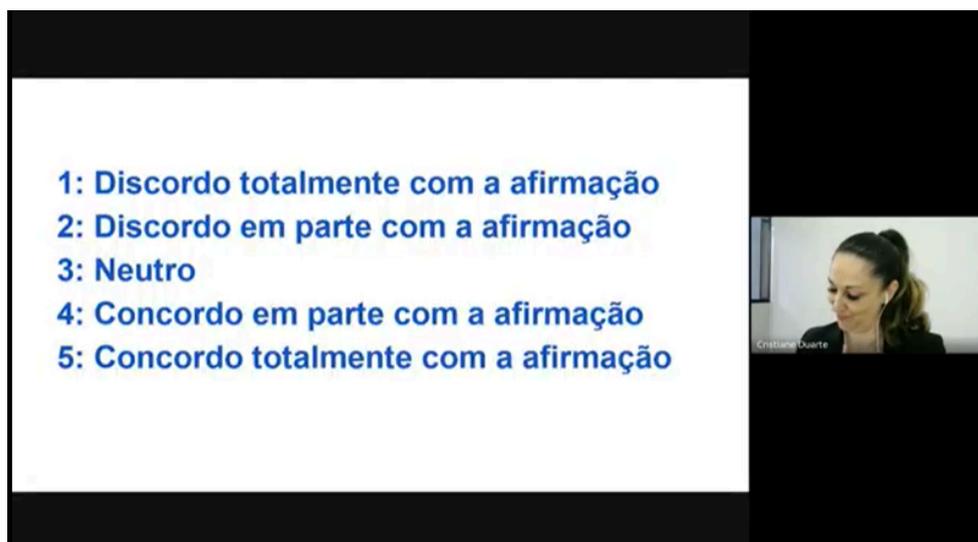
E13	Lucas do Rio Verde	Fem.	18	Parda	Solteira	Regime CLT	15:36
E14	Canoas	Fem.	45	Branca	Solteira	Servidora pública	19:05
E15	Canoas	Masc.	24	Preta	Solteiro	Regime CLT	21:29
E16	Canoas	Fem.	53	Branca	Casada	trabalha informalmente/ autônomo(a)	15:14

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Destaca-se que a pesquisadora no início de cada entrevista agradecia aos participantes por prosseguirem com o estudo e retomava aspectos como: preservação dos nomes dos respondentes, consentimento para prosseguir com a pesquisa sem remuneração, autorização para a realização da gravação e por fim, os objetivos da entrevista. Após a elucidação dos principais pontos, apresentava a dinâmica da entrevista, em que o participante após cada afirmação poderia responder às opções de respostas propostas. Para facilitar este processo, a pesquisadora fixou na tela uma imagem com as possibilidades de respostas, de acordo com a escala atribuída (conforme pode ser observado na figura a seguir).

Também explicava que o/a participante poderia complementar cada pergunta conforme a pertinência, já que ao final de cada sessão abordada, havia uma pergunta aberta adicional para que o(a) estudante pudesse relatar alguma experiência ou complementar a questão com informações que considerasse relevantes.

Figura 34 – Opções de respostas – Plataforma Google Meet



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quadro 9 – Gravação das entrevistas¹⁶

Entrevistado(a)	Link da Entrevista - Conferência Google Meet	Gravação da Entrevista - Link Google Drive
E1	meet.google.com/joz-subo-ovi	https://drive.google.com/file/d/1-v2O74SDMHikjbVm36FEJp75N902_2-g/view?usp=drive_link
E2	meet.google.com/qkd-qokm-iko	https://drive.google.com/file/d/10fCNoHXGcpYbJtfoeYDCr-PPyzM2Gozt/view?usp=sharing
E3	meet.google.com/azg-iufd-hqx	https://drive.google.com/file/d/1jmgXNBolWii2Qc0W4XM1EvjYDr-XgoTV/view?usp=sharing
E4	meet.google.com/xsd-atkr-rtj	https://drive.google.com/file/d/1eCtFG6jyF1Xr6WxrJydGamnYOaq5az2q/view?usp=sharing
E5	https://meet.google.com/nqw-ufcp-exb	https://drive.google.com/file/d/1T-0EsYJKFZgAjnkjxKDowxKEp8CibFCz/view
E6	meet.google.com/pjf-wxm-xfz	https://drive.google.com/file/d/13nhx7yc5wRDMONW_zVbzVi0UHhjPY1e_/view?usp=sharing
E7	meet.google.com/roe-xrxc-zpm	https://drive.google.com/file/d/1VK8BeYWRm_tgXnSIVxk7odTzT7GFCJ0V/view
E8	meet.google.com/fqr-mobf-pjb	https://drive.google.com/file/d/1vKJD270419rZ40SpKzn0ELpzgqjK_d-f/view
E9	meet.google.com/gtn-ixce-vur	https://drive.google.com/file/d/143sTJCAFgQjbZjz81Ecrza-KaK7jTbSi/view?usp=sharing
E10	meet.google.com/pjc-oenp-ccb	https://drive.google.com/file/d/162MXreKwWVrjA0XjBA3Gs3sBz8raAzkXU/view?usp=sharing

¹⁶ Devido a questões inerentes à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), as gravações não estão disponíveis para acesso.

E11	meet.google.com/may-bpou-ygr	https://drive.google.com/file/d/1_eNqMq4411qsCUSJPrzVz2xWJhINr0B7/view?usp=sharing
E12	meet.google.com/kaa-zden-ucc	https://drive.google.com/file/d/1w-LUR9OxP6h-BExkH2K14fJ0l1wZYTS8/view
E13	meet.google.com/xyy-qvuz-mkg	https://drive.google.com/file/d/10IQ1hCymVauqTWkIY2d4lXK2abtVsaHi/view?usp=sharing
E14	https://meet.google.com/rye-rpq-p-zvv?authuser=0	https://drive.google.com/file/d/1S25BoXQ3vIzCsyRevvPR6zaOMhYV8yS5/view?usp=sharing
E15	https://meet.google.com/ict-ynef-cqy?authuser=0	https://drive.google.com/file/d/1aswtuW-hRLL6vSgEED_p_7VWzu3G-Inz/view?usp=sharing
E16	https://meet.google.com/emk-huda-fyk?authuser=0	https://drive.google.com/file/d/17l_EjxLM_GsyEPiRfi-oNgc3woVEoatD/view?usp=sharing

Fonte: elaborado pela autora (2024).

5.3.1 – Escala de análise de eficiência humanizada dos cursos EAD

Como colocado na metodologia e nos objetivos específicos, esse estudo buscou apresentar um método de análise EAD por meio de uma escala de eficiência dos cursos dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, com base na Teoria das Capacidades de Nussbaum. De forma a garantir para todos os indivíduos respeito e proteção à dignidade humana, Nussbaum apresenta sua teoria defendendo uma lista que envolve 10 (dez) capacidades centrais, as quais buscam atender a todos os indivíduos para que possam escolher desenvolver suas capacidades e poder ser e fazer o que são capazes, atendendo seus direitos fundamentais.

O enfoque das capacidades não é uma doutrina política sobre os direitos básicos, nem uma doutrina moral abrangente. Não pretende sequer ser uma doutrina política completa, somente especifica certas condições necessárias para que uma sociedade seja dignamente justa, na forma de um conjunto de direitos fundamentais para todos os cidadãos (Nussbaum, 2013, p. 191).

Destacamos que, para fins desta análise, os estudantes que participaram da entrevista apontavam o seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5 para cada afirmação. Para o resultado da pontuação obtida em cada capacidade analisada, criou-se a escala a seguir com suas respectivas características, as quais demonstram a capacidade de alinhamento do resultado com a teoria investigada.

Na tabela a seguir, apresenta-se os resultados totais obtidos para cada uma das 10 (dez) capacidades analisadas junto à entrevista realizada aos 16 (dezesesseis)

estudantes. Destacamos que a pontuação atribuída refere-se às respostas obtidas, conforme descrito no Quadro 4 já apresentado, em que temos:

- Discordo totalmente com a afirmação = (-) 2 pontos
- Discordo em parte com a afirmação = (-) 1 ponto
- Neutro = zero
- Concordo em parte com a afirmação = 1 ponto
- Concordo totalmente com a afirmação = 2 pontos

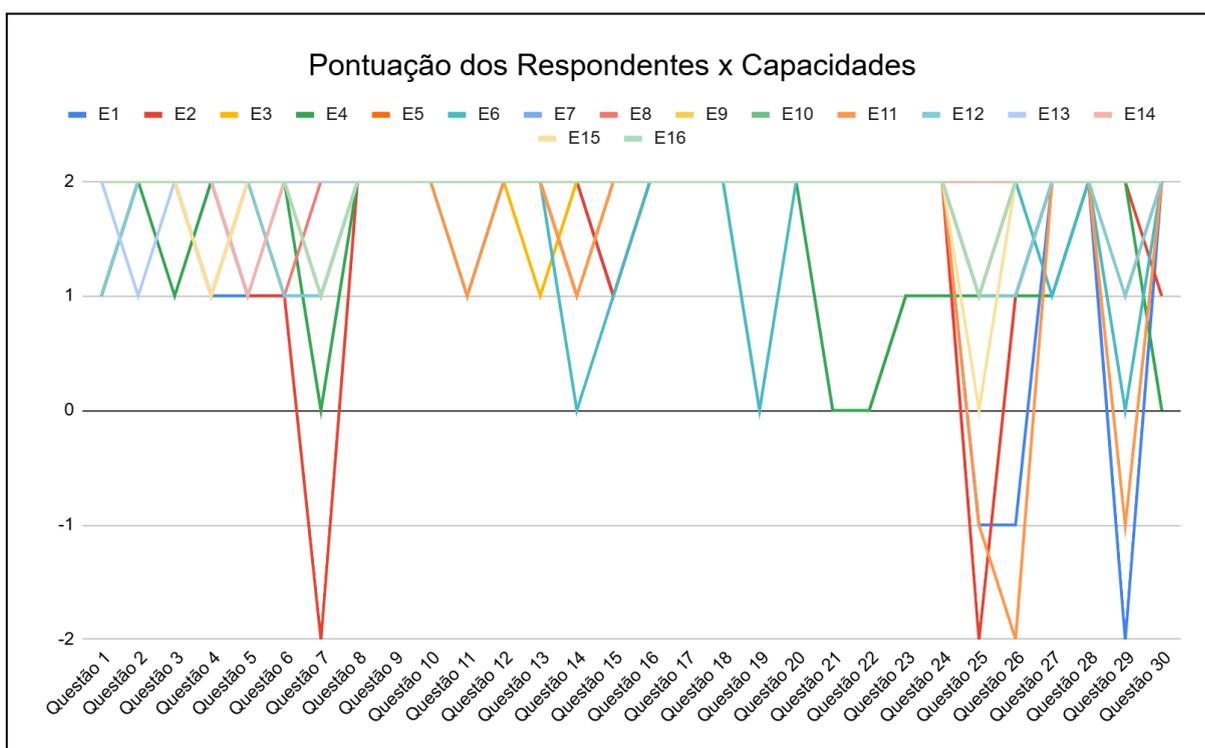
Tabela 13 – Resultado das Respostas – Entrevista

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
Questão 2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
Questão 3	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 4	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
Questão 5	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2
Questão 6	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2
Questão 7	1	-2	2	0	2	1	2	2	2	1	1	1	2	1	1	1
Questão 8	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 9	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 10	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 11	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
Questão 12	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 13	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 14	2	2	2	2	2	0	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2
Questão 15	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 16	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 18	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 19	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 21	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 22	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 23	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 24	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 25	-1	-2	2	1	1	2	2	1	2	2	-1	1	2	2	0	1
Questão 26	-1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	-2	1	2	2	2	2
Questão 27	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 28	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 29	-2	2	2	2	2	0	2	1	2	2	-1	1	2	2	2	2
Questão 30	2	1	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	45	46	59	44	59	51	59	55	58	59	46	54	59	58	56	58

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme apresentado, podemos identificar que os estudantes entrevistados enquadram-se bem na perspectiva das capacidades de Nussbaum, refletindo uma elevada consistência com a teoria, sugerindo uma compreensão ou concordância robusta. A seguir, apresenta-se a representação gráfica dos resultados com base nas pontuações dos entrevistados, permitindo a visualização dos aspectos mais relevantes.

Figura 35 – Pontuação X Capacidades



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Conforme o gráfico apresentado, visualizamos a variação das pontuações totais entre os entrevistados de forma direta. Podemos verificar que a maioria dos pontos está concentrada nas pontuações superiores a 0 (zero), sugerindo um alto nível de concordância com a teoria discutida. A seguir, apresentaremos de forma individualizada as análises sob a perspectiva de cada capacidade.

5.3.1.1 Capacidade analisada: (1) Vida

A primeira das 10 (dez) capacidades de Nussbaum diz respeito à vida, a qual busca “ser capaz de viver até o fim de uma vida normal, sem morrer

prematuramente ou ter sua vida tão reduzida a ponto de não valer a pena viver”. (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020). Essa capacidade, alinha-se perfeitamente ao Artigo 3º da Declaração dos Direitos Humanos¹⁷ adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948, a qual prevê que: “toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. (Nações Unidas - Brasil, 2024).

Esta capacidade, ao ser adaptada para o estudo, originou as seguintes afirmações:

1 – As TIC utilizadas para realizar meus estudos permitem gerenciar meu tempo de forma equilibrada com meu trabalho e outras atividades pessoais, garantindo uma vida saudável e sem sobrecarga.

2 – A utilização das TIC em meu curso contribui para que consiga viver de forma digna e com qualidade de vida.

3 – As TIC que utilizo ajudam a superar as barreiras geográficas e sociais na educação, ampliando o meu acesso ao conhecimento e possibilitando uma formação de qualidade. No quadro a seguir, apresentam-se os resultados obtidos junto aos entrevistados quanto à Capacidade Vida:

Quadro 10 – Capacidade analisada (1) – Vida

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
Questão 2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
Questão 3	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Ao analisar os resultados da entrevista à luz da teoria de Nussbaum, quanto à Capacidade (1) – “Vida”, podemos identificar como as TIC impactam essa dimensão junto aos entrevistados. Desse modo, o primeiro questionamento refere-se ao gerenciamento de tempo, o qual busca avaliar a conciliação entre estudos, trabalho

¹⁷ A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 28 Nov. 2024.

e vida pessoal. Nesse aspecto, sabe-se que o equilíbrio entre esses pilares é considerado vital para manter uma vida saudável. Assim, a maioria dos entrevistados concorda totalmente com a afirmação, afirmando que consegue gerenciar a rotina de estudos, trabalho e outras atividades pessoais, garantindo uma vida saudável e sem sobrecarga. Porém, 3 (três) deles concordam em parte com a afirmação. A E12 complementa que: “queira ou não fica sobrecarregado né, a gente tenta dar uma amenizada” (Entrevistada 12, 2024), o que demonstra que alguns estudantes ainda enfrentam desafios quanto a este quesito.

Há de se pontuar que a maioria dos entrevistados além de estudantes são trabalhadores, estando sujeitos a enfrentar o fenômeno que nossa sociedade vive o qual chamamos de “sociedade do cansaço¹⁸”, caracterizada por um ritmo cada vez mais acelerado e marcado por uma pressão constante e uma cultura que valoriza a produtividade e o sucesso a qualquer custo. Como consequência, os indivíduos enfrentam um conjunto de desafios, os quais contribuem para o esgotamento físico e mental, afetando a qualidade de vida deles, uma vez que impacta diretamente na saúde e no bem-estar (Arndt *et al.*, 2023). Portanto, conciliar uma rotina de estudos, ao trabalho, sobretudo mantendo qualidade de vida, tem se apresentado como um dilema na atual conjuntura, em que trazemos para discussão questões especialmente relacionadas à saúde mental, o que pode impactar de forma negativa no rendimento dos estudos.

Os impactos negativos da sociedade do cansaço na saúde e no bem-estar são significativos. O esgotamento físico e mental pode resultar em sintomas como fadiga, estresse crônico, dificuldades de concentração, irritabilidade e distúrbios do sono. Além disso, a sobrecarga constante pode levar ao surgimento de doenças relacionadas ao estresse, como ansiedade, depressão e esgotamento profissional. (Arndt *et al.*, 2023, s.p).

Quando levamos essa discussão para a esfera digital, envolvendo as TIC, encontramos outro fator a ser considerado no que se refere ao uso adequado

¹⁸ É o nome de um ensaio do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han sobre uma enfermidade que está acometendo a sociedade. Segundo os conceitos de Han, o cansaço é uma resposta do corpo para o excesso de positividade e cobrança que a sociedade impõe. Han reflete, em sua obra, sobre a violência da positividade, que é mais uma das articulações da sociedade do cansaço para produzir pessoas mecanizadas e centradas no que é essencial para um sistema capitalista: a busca pelo lucro. A cobrança pelo desempenho atinge as inseguranças dos indivíduos ao tentar trazer propósitos exagerados para o sucesso no trabalho. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/sociedade-do-cansaco#:~:text=%E2%80%9CA%20sociedade%20do%20cansa%C3%A7o%E2%80%9D%20%C3%A9,cobran%C3%A7a%20que%20a%20sociedade%20imp%C3%B5e>.

dessas tecnologias, já que a exposição e dependência das tecnologias nos estudos na modalidade EAD são ainda maiores. Para Palma e Herculano (2021, p. 16):

[...] a sociedade tornou-se mais digitalizada, informada, tanto para o bem, quanto para o não bem, porque a geração digital chegou com toda a potência de comunicação e que hoje está imbuída e dominando a sociedade. A dependência das redes sociais e dos meios de comunicação em geral, quando não usados com moderação, causam profundos cansaços neuronais e patológicos, porque se cria uma falsa sensação de viver a vida, ou seja, cria-se uma dependência do virtual e com o passar do tempo troca-se a vida real pelo virtual, e a vida virtual pela real.

Cabe aqui uma reflexão acerca da utilização de múltiplas plataformas virtuais para a realização dos estudos de modo que, ao mesmo tempo que agregue conhecimento e facilite o processo de aprendizagem, não sobrecarregue o estudante.

A segunda questão da categoria (1) – “Vida” complementa esta preocupação, no que se refere à dignidade e qualidade de vida, já que as TIC podem contribuir para que os estudantes vivam dignamente, com qualidade de vida, impactando diretamente no bem-estar e saúde deles. Desse modo, os entrevistados apontaram concordar totalmente com a afirmação, percebendo que sim, que as TIC utilizadas promovem dignidade e qualidade de vida, havendo apenas uma manifestação que concorda em parte com a afirmação. Nesse sentido, “o enfoque está baseado em uma visão da vida como combinações de várias ‘atividades’ e ‘modos de ser’, nos quais a qualidade de vida deve avaliar-se em termos de capacidade para conseguir funcionamentos valiosos (importantes)” (Nussbaum; Sen, 1996, p. 18).

A terceira pergunta quanto à capacidade (1) – “Vida”, tratou de investigar quanto à superação de barreiras geográficas e sociais, por meio da ampliação do acesso ao conhecimento, que possibilita uma formação de qualidade, independentemente das barreiras existentes. A E4 destaca que:

Em relação às barreiras geográficas, de fato eu acho que eu não teria conseguido realizar o curso se não fosse dessa forma né, o que eu digo em parte é que eu acho que em alguns momentos, em algumas disciplinas ou algum tipo de trabalho a gente não absorve tão bem o conteúdo. (Entrevistada 4, 2024).

Destacamos aqui que a “Capacidade Vida” pela perspectiva de Nussbaum refere-se não apenas à vida, mas também ao acesso a uma vida digna. Conforme

resultados, o uso das TIC pelos estudantes entrevistados indica promover:

- a) Equilíbrio e saúde: gerenciar o tempo de forma eficaz contribui para uma vida equilibrada, sem sobrecarga, o que está alinhado com a capacidade de manter a saúde física e mental, vital para não viver uma vida limitada;
- b) Qualidade e dignidade: a afirmação de que as TIC ajudam os entrevistados a viver de forma digna ressoa fortemente com a ideia central de Nussbaum de prevenir o sofrimento evitável e manter o valor intrínseco da vida. Os altos escores indicam que a maioria dos participantes experimenta essa qualidade de vida melhorada;
- c) Superação de barreiras geográficas: ao ampliar o acesso educacional e superar limitações geográficas, as TIC asseguram que os indivíduos possam desenvolver suas capacidades ao máximo, o que é considerado essencial para o exercício de uma vida plena de potencial, que Nussbaum defende.

Portanto, o fato de a maioria dos entrevistados concordar totalmente com a sentença sugere uma percepção positiva das TIC em contribuir para a capacidade de viver bem e com mais oportunidades. Além disso, a associação das TIC com a melhoria de vida dos estudantes, revelada pela pesquisa, é um reflexo concreto desta capacidade dentro da perspectiva da Teoria das Capacidades de Nussbaum no que tange à mudança tecnológica, como facilitadora do aumento da liberdade e da possibilidade de se viver de maneira digna.

5.3.3.2 Capacidade analisada: (2) Saúde Física

A segunda capacidade de Nussbaum refere-se a (2) – “Saúde Física”, a qual vislumbra “ser capaz de ter uma boa saúde, o que significa possuir uma alimentação adequada e abrigo para se proteger apropriadamente” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020). Um dos conceitos centrais desta capacidade visa, portanto, garantir que as pessoas tenham acesso aos recursos e oportunidades para desenvolver suas capacidades consideradas fundamentais para viver de forma digna. Tal capacidade originou as seguintes afirmações para este estudo:

1 – Tenho acesso a uma alimentação e moradia adequadas, conferindo condições plenas para realizar minhas atividades como trabalho e estudo.

2 – O ambiente físico em que estudo, como a disposição do espaço de estudo

e o conforto do ambiente, influencia na minha capacidade de me concentrar para ter um bom desempenho acadêmico.

3 – Procuo equilibrar as demandas do meu curso de graduação com a necessidade de ter tempo suficiente para descansar, garantindo minha saúde física e evitando o esgotamento mental. No quadro a seguir, apresentam-se os resultados obtidos junto aos entrevistados:

Quadro 11 – Capacidade analisada (2) – Saúde Física

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 4	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	1	2
Questão 5	1	1	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2
Questão 6	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A capacidade (2) – "Saúde Física", proposta por Nussbaum, propõe que indivíduos tenham boas condições de saúde, apoiadas por uma alimentação e abrigo adequados. Conforme estabelece o Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

No contexto brasileiro, este Direito Universal está previsto no Artigo 6º, da Constituição Federal de 1988 (Brasil 1988), compondo os chamados Direitos Sociais e, portanto, parte integrante dos Direitos e Garantias Individuais. Desse modo, a primeira questão da Capacidade (2) – "Saúde Física", relaciona-se à adequação de alimentação e moradia, conferindo condições plenas para a realização das atividades, tais como trabalho e estudo. Conforme respostas, foi possível identificar que a maioria dos estudantes concorda que possui tais condições. Porém, há 4 (quatro) entrevistados que concordam em parte com a afirmação.

O E9 concordou com a afirmação em parte, manifestando que atualmente, suas condições econômicas restringem parcialmente questões relacionadas à sua alimentação e moradia, conforme menciona: "Eu sou surdo! Como ganho pouco, um

salário mínimo, então eu pago aluguel, não tenho casa própria e tal” (Entrevistado 9, 2024). Esse participante, em virtude da sua condição física, relata ainda que:

Faz pouco tempo que uso aparelho de surdez, antes eu não usava aparelho, agora que consegui comprar um usado porque era de uma senhora. Ela parou de usar porque ficou surda de fora definitiva e o sobrinho dela me vendeu. Nos empregos que eu tive eu passei muito trabalho por não ouvir direito os comandos. Com a pandemia piorou, porque antes eu fazia a leitura labial e com as máscaras complicou. Muitos colegas e clientes debochavam de mim. Aí acabei pedindo demissão e pedi a aposentadoria, recebo o Benefício de Prestação Continuada. (Entrevistado 9, 2024).

Ao investigar os aspectos tecnológicos utilizados por este estudante, identificou-se que ele estuda majoritariamente pelo computador portátil, equipamento com mais de 7 (sete) anos de uso, e possui aparelho celular com mais de 5 (cinco) anos de uso, utilizando o plano de celular pré-pago. Já o E11, do Polo Niterói, considera que possui alimentação e moradia adequadas, porém afirma que dispõe de recursos limitados, o que impacta diretamente na qualidade dos equipamentos para a realização de seus estudos. Ele menciona que:

Até pouco tempo em específico, neste último semestre de graduação eu praticamente estudei do meu celular, porque estava sem computador. Então, eu tive que muitas vezes estudar do celular, foi bem desafiador a leitura. Tive que me dedicar bastante. Em alguns momentos, eu consegui adentrar o Polo da minha região, mas grande parte dos conteúdos foram assimilados olhando o celular. É possível, mas é muito desafiador. Na ocasião eu tive, enfim, que me desfazer do computador para poder custear as mensalidades e o que tinha era o celular. Mas Graças a Deus deu tudo certo, fui aprovado em tudo. (Entrevistado 11, 2024).

Na sequência quanto ao atendimento da dimensão da Capacidade (2) – “Saúde Física”, a questão 2 refere-se à influência das condições do ambiente físico no desempenho acadêmico. Neste aspecto, identificou-se que a maioria dos(as) estudantes entrevistados reconhece a importância deste item para a realização dos estudos, concordando com a afirmação, porém, 4 (quatro) deles concordam em parte com a afirmação.

Um importante aspecto que cabe destacar, já que muitos dos entrevistados residem na Região Metropolitana de Porto Alegre, é que muitos dos estudantes participantes do estudo foram afetados pelas enchentes de maio de 2024, encontrando-se ainda em processo de reconstrução de suas residências. Alguns deles ainda enfrentam desafios em virtude dessa tragédia ambiental, já que somente a cidade de Canoas registrou mais de 150 mil pessoas atingidas. Desse modo, a E1

comenta que: “antes de maio tinha moradia adequada, agora não mais. Na verdade, o espaço que estou agora ele me atende dentro do proposto, certo, me atende totalmente. Não tem luxo, mas atende sim. O que pega mais é o emocional de tudo o que vivemos de maio para cá, isso sim!” (Entrevistada 1, 2024). A E7 relata: “[...] antes tinha o meu quarto e agora não tenho mais. Então, tenho que fazer tudo na sala, aí quando, por exemplo, chega visita, atrapalha os estudos, pois tenho que utilizar a sala por causa da enchente.” (Entrevistada 7, 2024).

Já a E8 complementa que:

Na enchente, por exemplo, eu perdi o note. então assim eu utilizei de alguns espaços físicos da Universidade para conseguir terminar alguns trabalhos. Fui atingida em cheio pela enchente. Tive 2,30m de água em minha casa. Fui atingida tanto em casa quanto no trabalho. Foi caótico. (Entrevistada 8, 2024).

Tais respostas impactam diretamente no próximo questionamento, uma vez que acaba afetando a saúde mental. Assim, a questão 3 relacionada à Capacidade (2) – “Saúde Física” trata do equilíbrio entre demandas acadêmicas e descanso para manter a saúde física e evitar o esgotamento mental.

A saúde mental está cada vez mais ganhando espaço, uma vez que está diretamente imbricada à sua condição de direito humano, devendo ser garantida a toda a população para o exercício de uma vida digna, humanizada e de bem-estar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, possibilitando que esse indivíduo desenvolva suas habilidades pessoais em resposta aos desafios da vida e contribua com a comunidade.

O bem-estar de um indivíduo não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais. São elas: saúde física, apoio social, condições de vida. Desse modo, além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada por aspectos sociais, ambientais e econômicos (Ministério da Saúde - Governo Federal do Brasil, 2024). Portanto, fatores econômicos a exemplo da baixa renda familiar afetam diretamente a qualidade de vida e a saúde mental. Weehuizen (2008) destaca que fatores econômicos a exemplo do desemprego, da intensificação do consumo e do trabalho poderiam prejudicar a saúde mental da sociedade.

Os autores Murali e Oyebode (2004) comentam que a pobreza e a desigualdade social apresentam impactos diretos e indiretos tanto na saúde física quanto na saúde mental da população mundial. Nesse sentido, a população das classes sociais mais pobres está mais propensa ao desenvolvimento de distúrbios mentais, ao passo que a população das classes sociais mais ricas possui menor propensão. Para a E1, uma das pessoas atingidas pela enchente:

É complicado sabe, porque no meu caso né, tem toda essa situação que passamos, eu e muitas pessoas né, mas como estamos falando de mim né, tem o trabalho, tem a casa, têm os compromissos, têm mais os estudos também [...]. (Entrevistada 1, 2024).

O E11, o qual encontrava-se desempregado no momento da entrevista, comenta:

Nem sempre eu tive a disponibilidade do tempo para exercer a assimilação dos conteúdos. Então, assim, muitas vezes eu tive que estudar em períodos noturnos, em outros momentos, períodos diurnos. Em outros momentos nos finais de semana, especificamente em períodos integrais. Então, não foram períodos previamente definidos. Então foi muito desafiador, mas positivo. O descanso ficou para outro momento. (Entrevistado 11, 2024).

Com base na sinalização das respostas obtidas, elas sugerem que ambições educacionais e atividades profissionais podem ser comprometidas devido às condições do ambiente físico e de saúde, alinhando-se às preocupações de Nussbaum sobre desigualdade de capacidades. Tais resultados indicam a importância de políticas que garantam não apenas o acesso a recursos materiais como alimentação e abrigo, mas também a criação de ambientes que promovam o bem-estar físico e mental, de modo que os indivíduos consigam conciliar tempo para o descanso em suas rotinas, já que “por falta de repouso, nossa civilização caminha para uma nova barbárie” (Nietzsche, 2018, p. 37).

Portanto, algumas falas destacam certos desajustes nas condições ideais propostas pela Teoria das Capacidades de Nussbaum, sugerindo necessidade de intervenções que ampliem a capacidade analisada, promovendo a saúde física, mental, bem como condições de vida que apoiem tanto o crescimento pessoal quanto profissional dos estudantes, atentando-se para o atendimento desta capacidade.

5.3.3.3 Capacidade analisada: (3) Integridade Física

A terceira capacidade de Nussbaum refere-se a (3) – “Integridade Física”, a qual de acordo com Nussbaum refere-se a “ser capaz de movimentar-se livremente de um lugar para outro; estar seguro contra a violência, o abuso sexual e a violência doméstica; ter oportunidade de reprodução e satisfação sexual” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Especificamente, ela se relaciona com o Artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o qual estabelece que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Esse artigo enfatiza a proteção física das pessoas contra a violência e garantias para que elas possam viver em segurança. Além disso, a Capacidade (3) – “Integridade Física” também está alinhada ao Artigo 5º da Declaração, uma vez que afirma que “ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante” (Nações Unidas - Brasil, 2024), reforçando ainda mais o conceito de proteção à integridade física. Desse modo, esta capacidade culminou nas seguintes afirmações:

1 – Consigo lidar tranquilamente com a falta de contato físico com professores, tutores e colegas.

2 – O ambiente *online* que utilizo para estudar proporciona segurança e previne situações de violência e abuso.

3 – Tenho condições de acessar e utilizar o polo da oferta do meu curso com frequência e de forma segura.

As respostas obtidas são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 12 – Capacidade analisada (3) – Integridade Física

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 7	1	-2	2	0	2	1	2	2	2	1	1	1	2	1	1	1
Questão 8	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 9	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Embora o foco de Nussbaum estivesse mais associado a segurança corporal e liberdade de movimento, essa capacidade pode ser expandida para incluir o conforto e a eficácia no aprendizado por meio do contato interpessoal, físico ou não. Nesse

aspecto, a primeira afirmação buscou conhecer como os entrevistados lidam com a falta de contato físico com professores, tutores e colegas na realização de seus estudos, uma vez que o EAD valoriza a autonomia do estudante, o qual se torna protagonista de seu próprio aprendizado. Além disso, destacamos que o EAD não requer que professor, tutor e estudantes estejam presentes no mesmo espaço físico, ao mesmo tempo, contando com o AVA como uma espécie de “ponte” do processo. Para Harasim *et al.* (2005, p. 19)

[...] Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um ‘ciberespaço’, por meio de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber.

Nesse aspecto, há de se atentar para o que os autores Branco, Conte e Habowski (2020, p. 133) destacam em seus estudos sobre evasão, ao afirmarem que:

Sabemos que o fenômeno da evasão ocorre em todas as modalidades de ensino - presencial, semipresencial e a distância – seja ela pública ou privada. Porém, na EaD requer um cuidado maior, por se constituir em uma dinâmica mediada pelas tecnologias digitais o que fragiliza os vínculos estabelecidos no contato materializado na performance expressiva (entonação da palavra, gesto e corpo) do estudante.

Os autores também destacam que a falta de interação humana pode ser vista como uma das fragilidades e pode estar entre os entraves para o processo educativo no EAD (Branco, Conte e Habowski, 2020). Desse modo, nas respostas obtidas pelos estudantes entrevistados, foi possível identificar que apenas 6 (seis) concordam totalmente com a afirmação, 8 (oito) concordam em parte, 1 (um) manteve-se neutro e 1 (um) discorda totalmente. Nesse sentido, a E2 destaca: “Sinto muita falta do contato físico” (Entrevistada 2, 2024). A E10 comenta: “Sinto mais falta do contato com os professores” (Entrevistada 10, 2024). O E11, o qual concordou em parte com a afirmação destaca:

Concordo em parte com a afirmação porque eu acho que as relações humanas são muito importantes, principalmente para o esclarecimento de dúvidas. Embora hoje tenhamos um vasto acervo de tecnologia que possibilita assimilar os conteúdos específicos das apostilas que são

disseminadas pela Unilasalle, eu acredito que a sensibilidade do contato humano entre mestre e aluno é muito importante para o desenvolvimento. Eu, graças a Deus consigo assimilar muito bem os conteúdos, lendo e ouvindo, principalmente ouvindo [...]. Mas ainda assim, eu acredito que poder estar próximo ao mestre que te ensina ou que escreveu aquela apostila, você tem aí uma amplitude na aquisição do conhecimento. (Entrevistado 11, 2024).

O E15 complementa: “Não consigo lidar muito bem. Sinto necessidade do contato de tirar dúvidas, trocar ideias. [...]” (Entrevistado 15, 2024). A E12 manifesta que:

Particularmente eu tenho uma pequena dificuldade de aprendizado com o EAD, mas, com a relação que eu tenho com a Unilasalle e meu curso de Marketing, eu estou aprendendo a lidar com essa situação. Eu aprendo mais fisicamente, com o meu curso de Marketing está sendo um desafio, mas graças a Deus pelos professores e pela rede em si da Unilasalle eles oferecem uma qualidade imensa no estudo, então nos facilita a ter esse entendimento mesmo.

Na prática, a interação face a face pode ter valores intangíveis como a empatia, o processo da comunicação não-verbal e principalmente o fortalecimento do vínculo, podendo ser considerada uma extensão tangencial da integridade física conforme Nussbaum. Os estudantes ao expressarem este desejo de contato, ilustram a integridade como um campo abrangente, o qual engloba necessidades emocionais e sociais. Portanto, a EAD deve explorar maneiras de criar espaços híbridos ou alternativas que possam reproduzir os benefícios do contato físico. Além disso, enquanto a integridade física depende de segurança contra violações, a integridade educativa pode depender de contatos que facilitam o bem-estar emocional e social no aprendizado.

A Unilasalle, no intuito de promover estes momentos, já disponibiliza os encontros síncronos de 1 (uma) hora com os professores das disciplinas, bem como momentos para tirar dúvidas com os tutores, mas ainda assim percebe-se a necessidade de fomentar outros mecanismos para o fortalecimento de vínculos. Porém, deve-se atentar para o que os autores Branco, Conte e Habowski (2020, p. 148) refletem ao destacar:

Outro ponto interessante é o sentimento de pertencimento à instituição e ao curso, e o quanto isso interfere no grau de dedicação e motivação para que o estudante prossiga no curso formativo. Nesse viés de pertencimento, aponta-se para a necessidade de mesclar encontros presenciais com atividades a distância, a fim de aproximar os estudantes e melhorar a

relação dialógica e o acompanhamento do processo educativo, afinal, o polo não pode ser utilizado apenas para aplicação de provas.

Os autores também comentam que estudos sobre os aspectos sociais e afetivos no AVA destacam a capacidade do ambiente virtual de identificar o estado emocional dos estudantes, considerando como a afetividade pode ser percebida em interações digitais e como as emoções e sentimentos se manifestam durante o processo de socialização.

A segunda afirmação quanto à análise da Capacidade (3) – “Integridade Física”, tratou de investigar junto aos entrevistados se há segurança e prevenção de situações de violência e abuso no ambiente *online* utilizado para a realização dos estudos. Foi possível identificar que todos concordam plenamente com a afirmação. Quando os estudantes sentem que estão em um espaço seguro, livres de ameaças e intimidações, eles podem concentrar-se melhor em seus estudos e no desenvolvimento desta capacidade, que Nussbaum defende.

A integridade física no contexto virtual está frequentemente ligada à cibersegurança¹⁹, o que implica proteção contra ataques cibernéticos, fraudes e roubos de identidade, os quais podem causar danos tanto emocionais quanto econômicos aos estudantes. Os meios virtuais também podem ser propícios para *cyberbullying*²⁰, assédio e exploração. Nussbaum destaca a segurança como essencial para viver dignamente, e isso se aplica à proteção contra ameaças online.

Portanto, as plataformas educacionais devem implementar medidas para monitorar e prevenir comentários abusivos, promovendo um ambiente seguro e respeitoso. Outro ponto refere-se à privacidade e dados pessoais, uma vez que o manejo incorreto dessas informações pode configurar violação da integridade. Proteger essas informações é cada vez mais necessário para prevenir exploração e constrangimento.

A terceira investigação quanto à Capacidade (3) – “Integridade Física” buscou conhecer se os entrevistados têm condições de acessar e utilizar o polo da oferta do seu curso com frequência e de forma segura, sugerindo que, do ponto de vista

¹⁹ Termo amplamente utilizado, sendo associado a outras palavras, como ciberespaço, ciberameaças, cibercriminosos, etc. Temos uma percepção natural sobre o que ele representa. Em algumas situações, o termo é utilizado como sinônimo de segurança da informação, segurança da informática ou segurança de computadores. (Ruas, 2017, p.11).

²⁰ Uso de informações e de tecnologias de informação, como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e *sites* pessoais, com o objetivo de difamar ou apoiar de forma deliberada comportamentos, seja de indivíduo ou de grupo, que firam, de alguma forma, a outros indivíduos. (Schreiber; Antunes, 2015, p. 111).

logístico, as estruturas dos polos da Unilasalle investigados estão adequadas para a maioria dos estudantes pesquisados.

O E11 declara que:

A região que moro é próxima a Unilasalle. O Rio de Janeiro é cercado por locais perigosos, mas assim, graças a Deus consigo ter uma certa tranquilidade para adentrar e sair [...]. Consigo ir andando a pé de 15 a 20 minutos. E um ponto muito importante também, é a comunicação com o Polo que sempre foi muito eficiente. O Michel, sempre disponibilizou para a gente o horário de funcionamento, da abertura, dos acessos. Então isso facilita muito para o aluno [...] (Entrevistado 11, 2024).

Assim, um ponto que chama a atenção refere-se à comunicação do polo com o estudante, que é considerada eficiente, o que contribui para a confiança e o planejamento seguro das visitas. Saber os horários de funcionamento é essencial para otimizar o tempo e minimizar riscos. Mesmo com a percepção positiva atual, é necessário manter uma avaliação contínua das condições de acesso aos polos, especialmente em regiões com riscos potenciais, implementando melhorias permanentes tanto de segurança quanto de acesso.

5.3.3.4 Capacidade analisada: (4) Sentidos, Imaginação e Pensamento

A quarta capacidade de Nussbaum refere-se a (4) – “Sentidos, Imaginação e Pensamento”, que promove essencialmente o uso pleno dos sentidos e da imaginação para pensar e raciocinar de maneira informada e educada, permitindo a expressão criativa e livre em diversas formas, como arte ou literatura. Esta capacidade valoriza tanto a possibilidade de desfrutar experiências positivas quanto a de evitar dores desnecessárias, ressaltando a importância de um desenvolvimento intelectual e emocional que enriquece a vida pessoal e cultural dos indivíduos, garantindo uma vivência plena e digna (Nussbaum, 2006, tradução de Oliveira, 2020).

Encontra-se alinhada principalmente com o Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o qual afirma que “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios” (Nações Unidas - Brasil, 2024). Este artigo reflete a valorização e direito dos indivíduos ao acesso à cultura, à educação e à livre expressão criativa, elementos centrais na capacidade descrita por Nussbaum.

Além disso, o Artigo 19, que trata da liberdade de opinião e expressão, também está relacionado, uma vez que garante o direito à livre expressão de pensamentos e ideias, fundamental para a manifestação criativa e intelectual: “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.” (Nações Unidas - Brasil, 2024). Nesses aspectos, a Capacidade (4) – Sentidos, Imaginação e Pensamento derivou as seguintes afirmações:

1 – As TIC utilizadas em meu curso contribuem para o meu desenvolvimento e para conquistar uma educação adequada.

2 – As TIC utilizadas em meu curso fornecem os recursos e suporte necessários para que eu possa pensar criticamente e raciocinar.

3 – Meu curso tem contribuído para instigar o desenvolvimento da minha imaginação e pensamento. Tenho liberdade para manifestar minhas ideias e criatividade de forma livre e respeitosa.

No quadro a seguir apresentam-se as respostas obtidas:

Quadro 13 – Capacidade analisada (4) – Sentidos, Imaginação e Pensamento

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 10	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 11	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
Questão 12	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A primeira afirmação buscou conhecer se as TIC utilizadas no percurso formativo do curso contribuem para o desenvolvimento e conquista de uma educação adequada, tendo total concordância por parte dos entrevistados. Isso sugere que essas ferramentas estão sendo utilizadas de forma a enriquecer o processo de ensino, estimulando o raciocínio crítico, a criatividade e o engajamento intelectual deles.

De acordo com a E1: “Concordo totalmente com a afirmação. Conhecimento foi o que vim buscar neste curso. Estou até me superando em algumas coisas novas que eu já estou podendo utilizar para o meu trabalho, que era esse meu objetivo”. (Entrevistada 1, 2024). Já o E11 destaca sua satisfação com a utilização das tecnologias e plataformas:

A tecnologia da La Salle foi uma das que, assim, eu não abro mão de continuar estudando com a Unilasalle né?! Porque assim, embora acredito que todas as plataformas possam ter algum *gap*, eu ainda acredito na qualidade, principalmente no tempo de resposta. Sempre que há um problema e quando nós precisamos há um *feedback* muito positivo e um cronograma muito assertivo. Então eu posso dizer que a tecnologia é algo que me satisfaz muito e me faz continuar na Unilasalle. (Entrevistado 11, 2024).

A segunda pergunta tratou de conhecer a concordância em relação aos recursos e suporte necessários para que os estudantes possam pensar criticamente e raciocinar por meio da utilização das TIC disponíveis durante o curso. Ao assegurar que os estudantes tenham os recursos e suporte necessários, o ambiente educacional está capacitado a desenvolver o raciocínio crítico, permitindo-lhes não apenas consumir informações, mas também usar suas capacidades racionais criativamente. Nesse aspecto, a maioria sinalizou que concorda totalmente com a afirmação, e 2 (dois) estudantes concordam em parte. Desse modo, esse resultado reflete um alinhamento positivo entre a infraestrutura oferecida e os objetivos de desenvolvimento integral propostos por Nussbaum.

Já a terceira pergunta relacionada à Capacidade (4) – “Sentidos, Imaginação e Pensamento” buscou conhecer se o curso tem contribuído para instigar o desenvolvimento da imaginação e do pensamento bem como a liberdade para manifestar ideias e criatividade de forma livre e respeitosa. Todos os entrevistados concordam totalmente com este quesito. A E10 complementa: “eles sempre dão muito ouvido para o que a gente acha e incentivam a gente dar a nossa opinião e ter aquele senso crítico de: tu concorda ou só está aceitando isso?” (Entrevistada 10, 2024). Desse modo, a E10 destaca um ambiente que não apenas incentiva a expressão, mas também o questionamento e a avaliação crítica dos conteúdos apresentados. Esse aspecto é essencial para permitir aos estudantes explorar livremente suas ideias, valores centrais da visão de Nussbaum.

Para o E11:

Eu acho que a abordagem do curso em si ela traz muitas questões reais, as matérias que eu adentrei dentro da Tecnologia em Logística são conteúdos absolutamente equilibrados e condizentes com a realidade né, inclusive tem servido muito do meu âmbito profissional. Ainda que seja em vendas, mas eu preciso ter um conhecimento de distribuição, de logística, de cadeia de suprimentos é efetivamente o que colabora e agrega valor à empresa. (Entrevistado 11, 2024).

Portanto, o E11 ressalta a relevância prática e contextual do conteúdo do curso em sua vida profissional. Essa aplicação real dos conhecimentos adquiridos reflete um ensino que não só educa teoricamente, mas também fornece ferramentas críticas condizentes com a realidade atual. O E15 acrescentou: “até durante a realização de alguns trabalhos, os tutores deixavam a possibilidade do aluno manifestar o que ele pensa” (Entrevistado 15, 2024), indicando a existência de um suporte ativo na construção do pensamento crítico e criativo.

Constata-se assim que os cursos dos entrevistados conseguem promover a Capacidade (4) – “Sentidos, Imaginação e Pensamento” de Nussbaum ao fomentar um ambiente de aprendizagem que encoraja a criatividade, a reflexão crítica e a livre expressão de ideias. Com a valorização das experiências pessoais dos estudantes e a aplicação prática dos conhecimentos no âmbito profissional, os cursos não só ampliam o horizonte intelectual dos estudantes, mas também garantem uma educação que é tanto relevante quanto transformadora, corroborando o que afirma Kenski (2012) ao mencionar que a utilização das TIC tem transformado a forma de aprender e ensinar, desempenhando um importante papel na formação do estudante no contexto cultural e social, contribuindo assim para tornar o estudante mais crítico e autônomo.

Este tipo de abordagem educativa, ao ser analisada à luz da capacidade de “Sentidos, Imaginação e Pensamento” de Nussbaum, empodera os estudantes para que eles se tornem mais críticos e criativos, capacitados para contribuir de maneira significativa em suas áreas de atuação profissional bem como na sociedade em geral.

5.3.3.5 Capacidade analisada: (5) Emoções

A quinta capacidade de Nussbaum analisada refere-se a (5) – “Emoções”, a qual busca “ser capaz de estar envolvido com coisas e pessoas, para amar e ter relações de cuidado e afeto [...]. Não ter um desenvolvimento emocional marcado pelo medo ou ansiedade” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020). Tal capacidade tem, em parte, como respaldo o Artigo 12 da Declaração Universal dos Direitos Humanos o qual prevê que “Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua

honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques” (Nações Unidas - Brasil, 2024).

Esse artigo protege contra interferências arbitrárias na vida privada, na família, no lar, assim como na correspondência do indivíduo, garantindo a proteção contra ataques à honra e à reputação. A capacidade de experimentar emoções e manter relações afetivas está intrinsecamente conectada ao direito à privacidade e ao respeito às relações pessoais. Portanto, ao adequar esta capacidade para o estudo em questão, elencaram-se as seguintes sentenças:

1 – Meu curso tem contribuído para o estabelecimento de minhas relações pessoais e profissionais.

2 – As TIC utilizadas no curso influenciam minha capacidade de me envolver emocionalmente com as pessoas, conteúdos e atividades do curso.

3 – Consigo expressar e compartilhar minhas emoções de forma adequada, mesmo em um ambiente virtual.

No quadro a seguir apresentam-se as respostas obtidas:

Quadro 14 – Capacidade analisada (5) – Emoções

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 13	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 14	2	2	2	2	2	0	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2
Questão 15	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Conforme Vergara (2007, p. 1), “ao se discutir a EAD, uma das questões que logo emerge é essa, referente ao relacionamento, que envolve racionalidade e, também, o campo dos afetos humanos. Não raro, vê-se tal questão como uma das limitações da EAD e, portanto, com potencial para mitigar seu valor”. Neste aspecto, a primeira sentença tratou de verificar se o curso dos entrevistados tem contribuído para o estabelecimento das relações pessoais e profissionais deles.

Foi possível identificar que apenas 1 (um) entrevistado concorda em parte com a afirmação, já os demais concordam totalmente. A E13 menciona: “concordo totalmente com a afirmação, até porque tinham algumas coisas que eu não sabia e conforme estudava, ampliou a minha mente, me ajudando bastante até em minhas relações profissionais” (Entrevistada 13, 2024). O E15 complementa: “o curso me ajudou bastante, consegui me desenvolver tanto na faculdade [...] profissionalmente

e nas relações pessoais” (Entrevistado 15, 2024).

Os entrevistados reconhecem que o curso tem proporcionado valor ao seu conhecimento, o que, conseqüentemente, contribui para sua atuação profissional, e tem sido bem aceito. Assim, a Capacidade (5) – “Emoções”, lembra da importância de ambientes que fomentam envolvimento emocional e que permitam experimentar uma gama completa de afetos. Portanto, um curso que estabelece relações pessoais e profissionais de forma eficaz cria um espaço em que as emoções conseguem construir bases emocionais sólidas tanto na vida pessoal quanto no âmbito profissional. O E11 complementa que a graduação na Unilasalle em modalidade EAD lhe trouxe muita satisfação e sua formação é motivo de orgulho.

Eu acho que hoje poder falar que sou um aluno formado pela Unilasalle abre muitas portas para mim, além de me trazer um orgulho profundo, porque como eu disse, eu tentei me formar em Administração, e na época que eu tentei, ainda não tinha o EAD. O EAD foi de 2018 para cá, e na ocasião, como eu já tinha um certo conhecimento, digamos assim, de tecnologia, eu comecei a viajar muito, porque eu comecei a trabalhar muito cedo Cristiane. Então assim, na época, eu estava entrando numa empresa muito grande que era a Nestlé e, nessa empresa eu me recordo que o quadro de funcionários eram pessoas mais antigas que trabalhavam, emitiam Nota Fiscal na mão, na caneta, e como a gente tava participando de um processo de *Go Live* onde estava sendo implementada várias ferramentas tecnológicas, eu comecei a viajar muito, porque eu fui superusuário, então eu comecei a viajar para São Paulo, Espírito Santo... E na época que eu tava fazendo curso presencial, então isso me prejudicou muito né. [...] Eu assimilei o conteúdo muito mais (referindo-se ao EAD) até porque eu também obtive muita experiência profissional e aí consolidando com tudo o que estava aprendendo, enfim, tem sido muito positivo. Aliás, eu espero não parar tão cedo, minha expectativa é continuar fazendo curso junto com vocês. (Entrevistado 11, 2024).

A segunda sentença da Capacidade (5) – “Emoções”, buscou verificar se as TIC utilizadas no curso influenciam a capacidade dos entrevistados em se envolver emocionalmente com as pessoas, conteúdos e atividades do curso. A reflexão sobre o papel das TIC no contexto da capacidade de emoções de Nussbaum ajuda a aprofundar a compreensão de como essas tecnologias podem contribuir ou prejudicar o envolvimento emocional em atividades educacionais, informando, assim, melhorias contínuas no *design* dos cursos.

Ainda sobre esta capacidade, os autores Branco, Conte e Habowski (2020, p. 146-147) chamam a atenção para um importante ponto relacionado às emoções, como o sentimento de pertencimento à instituição e ao curso, assim como a capacidade de envolvimento emocional e afetivo entre os estudantes. Os autores

destacam em seus estudos:

Outro ponto interessante é o sentimento de pertencimento à instituição e ao curso, e o quanto isso interfere no grau de dedicação e motivação para que o estudante prossiga no curso formativo. Nesse viés de pertencimento, aponta-se para a necessidade de mesclar encontros presenciais com atividades a distância, a fim de aproximar os estudantes e melhorar a relação dialógica e o acompanhamento do processo educativo, afinal, o polo não pode ser utilizado apenas para aplicação de provas. Sem sombra de dúvidas, o que mais chamou a atenção foram os estudos relacionados aos aspectos sociais e afetivos no ambiente virtual de aprendizagem, como um meio capaz de identificar os estados de ânimo do estudante, considerando as maneiras como a afetividade pode ser reconhecida nas interações no ambiente virtual de aprendizagem, as emoções e sentimentos manifestados no processo de socialização (Asfora, 2015; Heidrich, 2014; Lemos, 2017; Moraes, 2016; Oliveira, 2008, 2013; Rós, 2017).

Desse modo, 3 (três) entrevistados concordam em parte com a afirmação e 1 (um) manteve-se neutro, e a maioria (12) concorda totalmente com a afirmação, como exemplificado pela E12, que enfatiza que o ambiente virtual propicia a sensação de comunidade, oferecendo suporte que combate o isolamento por meio de interações digitais.

Concordo totalmente com a afirmação, pois mesmo sendo uma modalidade EAD a gente tem esse vínculo com as pessoas na parte das aulas, nós temos também grupos onde compartilhamos ideias, dúvidas de atividades. Então mesmo sendo EAD e não tendo esse contato físico, nós temos esse contato virtualmente que [...] trabalha muito o nosso emocional, porque às vezes podemos nos sentir sozinhos ali né, estudando sozinhos, mas sempre tem colegas que estão nos ajudando, enviando a sua dúvida. Então temos aquela troca como se fosse presencialmente (Entrevistada 12, 2024).

Os resultados mostram que as TIC desempenham um papel relevante em uma espécie do que podemos chamar de “suporte social virtual”, imitando interações físicas e promovendo o bem-estar emocional. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de otimizar o uso das TIC, talvez com turmas menores ou ferramentas mais intuitivas que incentivem interações mais personalizadas e genuínas. Assim, potencialmente poderão melhorar a experiência emocional dos participantes no EAD, conforme apontado como ponto negativo pela E8:

Concordo em parte com a afirmação, porque no caso, a gente não consegue se envolver muito [...] com os colegas. Algumas turmas eram gigantes. A gente acaba se envolvendo apenas com aqueles que a gente faz grupos, principalmente do Projeto Integrador [...] (Entrevistada 8, 2024).

Já o E11 observa que a dependência excessiva de tecnologias pode tornar as relações mais impessoais e dificultar a construção de um *network* mais autêntico, conforme comenta:

Concordo em parte com a afirmação porque como eu disse, em função da gente tá focado muito com as ferramentas tecnológicas, o contato humano acaba se perdendo um pouco né? Inviabilizando que nós possamos construir um *network* digamos assim, fidedigno né. Então nesse aspecto eu acho que a tecnologia é positiva por um lado e por outro torna o relacionamento humano mais engessado (Entrevistado 11, 2024).

Ao analisarmos a terceira sentença, a qual tratou de verificar se os entrevistados conseguem expressar e compartilhar suas emoções de forma adequada, mesmo em um ambiente virtual, foi possível identificar que 3 (três) entrevistados concordam em parte com a afirmação e 13 (treze) concordam totalmente. Para a maioria que concorda totalmente, os ambientes virtuais facilitam a expressão emocional, mesmo que ainda reconheçam o valor do contato físico, como destaca o E11: “concordo totalmente com a afirmação porque eu consigo lidar muito bem com aquilo que penso, mesmo do ponto de vista virtual, apesar de achar que a presença humana, o tato, o contato é importante para você fortalecer os elos” (Entrevistado 11, 2024).

Já a E6 concorda em parte com a afirmação, pois segundo a entrevistada, embora as TIC permitam a expressão emocional, essa capacidade pode ser influenciada por fatores contextuais, como o tamanho do grupo ou ambiente, afetando o conforto e a facilidade de interação. Segundo a entrevistada: “depende da situação. Quando é um grupo pequeno eu sou falante e eu consigo conversar. Se tem mais, eu já não consigo. É uma questão minha e não do curso. Se aumenta o número de pessoas eu já não consigo falar” (Entrevistada 6, 2024).

Portanto, conforme as respostas podemos observar que a habilidade de gerenciar e expressar emoções eficazmente em ambientes virtuais reflete a autonomia emocional, essencial para o bem-estar, conforme a teoria de Nussbaum. Isso demonstra que a tecnologia pode mediar emoções e contribuir positivamente para a capacidade emocional dos indivíduos. No entanto, fatores pessoais e contextuais, como o tamanho do grupo, ainda desempenham papéis importantes na eficácia desses ambientes, salientando a necessidade contínua de *designs* adaptáveis, a exemplo de grupos menores para certos tipos de interação, o que pode maximizar a expressão emocional e melhorar o conforto dos participantes.

5.3.3.6 Capacidade analisada: (6) Razão Prática

A sexta capacidade de Nussbaum analisada refere-se a (6) – “Razão Prática”, a qual objetiva “ser capaz de formar uma concepção do bem e realizar um pensamento crítico sobre a própria vida, planejando-a de acordo com suas reflexões e concepções, tendo a proteção para exercer a liberdade de consciência e escolha religiosa” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020). Esta capacidade relaciona-se principalmente com o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o qual garante que:

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular. (Nações Unidas - Brasil, 2024).

Essa conexão é evidente, pois a Capacidade (6) – “Razão Prática” de Nussbaum destaca a importância do pensamento crítico, a formação de concepções sobre o bem e a vida, e a proteção para exercer liberdade pessoal, incluindo a escolha religiosa. Esse direito resguarda o espaço necessário para que as pessoas possam refletir, planejar e viver de acordo com suas convicções e consciências de maneira autônoma.

Ao relacionar esta capacidade com o estudo em questão, emergiram as seguintes sentenças:

1 – As TIC utilizadas no curso auxiliam a formar uma concepção do bem e a realizar um pensamento crítico sobre minha própria vida.

2 – As TIC utilizadas no curso oferecem suporte suficiente para que eu possa exercer minha liberdade de escolhas.

3 – No meu espaço de estudo *online* existe um ambiente inclusivo e respeitoso que protege minha liberdade de consciência, ou seja, tenho a oportunidade de expressar minhas ideias, opiniões e argumentos de forma livre e respeitosa.

No quadro a seguir apresentamos as respostas obtidas:

Quadro 15 – Capacidade analisada (6) – Razão Prática

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 16	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 18	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As respostas relacionadas à primeira afirmação indicam que todos os entrevistados concordam totalmente que as TIC utilizadas no curso os auxiliam a formar uma concepção do bem e a realizar um pensamento crítico sobre suas vidas. O fato de todos os entrevistados concordarem totalmente sugere que as TIC estão efetivamente integradas no curso de uma forma que promove o desenvolvimento do pensamento crítico e a autorreflexão. As TIC fornecem acesso a informações relevantes e ferramentas de análise que estimulam os estudantes a refletir sobre suas vidas e escolhas profissionais.

Conforme a E8: “concordo totalmente com a afirmação, porque, a partir do momento que a gente tem um conhecimento a mais, a gente consegue se expressar diferente, tu enxerga onde eu estava errando, principalmente no ambiente empresarial. Porque a gente tá com a maior parte do tempo no trabalho”. (Entrevistada 8, 2024). Para o E11: “concordo totalmente com a afirmação porque tudo o que aprendi dentro do curso me trouxe bases profissionais para que eu consiga estabelecer de forma positiva e assertiva o contato junto com os meus pares né. Então acho que tem muito a ver sim, essa afirmação”. Assim, o E11 evidencia que o conhecimento proporcionado pelo curso não só formou uma base profissional sólida, mas também aprimorou suas interações com os colegas. Isso sugere que o curso, por meio das TIC, ajudou a moldar sua habilidade de tomar decisões críticas e informadas nas relações de trabalho.

Esses resultados são indicativos de um ambiente educativo que eficazmente utiliza a tecnologia para capacitar os estudantes a refletirem criticamente e desenvolver suas vidas de acordo com as suas concepções de bem, demonstrando que a integração de TIC nas práticas educacionais pode realmente cumprir objetivos filosóficos e educativos profundos.

Já em relação à questão que tratou de conhecer se as TIC utilizadas no curso oferecem suporte suficiente para que os estudantes possam exercer a liberdade de escolhas, foi possível identificar que todos concordam totalmente com a afirmação.

Isso indica a existência de um ambiente de aprendizado emancipatório pela Unilasalle, onde as ferramentas tecnológicas não apenas suportam, mas ativamente promovem a capacidade crítica e a autonomia dos usuários.

Este ambiente é fundamental para o alcance da Capacidade (6) – “Razão Prática”, incentivando reflexões profundas e escolhas conscientes, elementos essenciais para o autodesenvolvimento e a exploração de concepções pessoais do bem. Tais resultados mostram que quando integradas de forma efetiva, as TIC podem enriquecer o processo educacional, alinhando-o com modelos filosóficos que valorizam a liberdade, autonomia e o pensamento crítico como elementos fundamentais.

Em continuidade à terceira percepção quanto à capacidade ora analisada, quanto a existência de um ambiente inclusivo e respeitoso no ambiente de estudos que protege a liberdade de consciência, tendo a oportunidade de expressar ideias, opiniões e argumentos de forma livre e respeitosa, assim como a afirmação anterior, todos concordam totalmente que há este ambiente. Tal premissa está em consonância com o que Torres (2013) aponta:

Entre os diferentes direitos expressos na Constituição, a liberdade de expressão constitui direito especialmente fundamental, pois sua garantia é essencial para a dignidade do indivíduo e, ao mesmo tempo, para a estrutura democrática de nosso Estado. Primeiramente, no âmbito da dignidade humana, é fácil intuir a necessidade de ser assegurada a liberdade de expressão: não há vida digna sem que o sujeito possa expressar seus desejos e convicções. Viver dignamente pressupõe a liberdade de escolhas existenciais que são concomitantemente vividas e expressadas. Dito de outro modo, viver de acordo com certos valores e convicções significa, implícita e explicitamente, expressá-los. (Torres, 2013, p. 61)

Portanto, a existência de um ambiente onde ideias e opiniões podem ser expressas livremente está diretamente alinhada com a noção da capacidade analisada (6 – Razão Prática), a qual valoriza a habilidade dos indivíduos de moldar suas vidas de acordo com suas reflexões críticas e concepções pessoais do bem. Esse ambiente deve proteger e fomentar a liberdade de consciência, possibilitando que os estudantes ponderem diversas visões e exerçam o julgamento crítico de forma independente.

5.3.3.7 Capacidade analisada: (7) Filiação

A sétima capacidade de Nussbaum analisada refere-se à (7) – “Filiação”, a qual busca:

a) ser capaz de viver com e para os outros, envolver-se em várias formas de interação e imaginar-se no lugar de outro; b) ter as bases sociais do autorrespeito e da não humilhação, ser tratado com um ser digno, cujo valor seja igual aos dos outros. Isso significa estar protegido contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, assim como, de classe social, nacionalidade etc. (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

É possível identificar que esta capacidade se vincula a diversos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a exemplo dos Artigos 1 e 2. O Artigo 1 afirma que: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (Nações Unidas - Brasil, 2024). Reflete diretamente a ideia de viver para os outros com empatia e respeito, como Nussbaum descreve em sua capacidade. A ênfase está na igualdade, dignidade e no espírito de comunidade. O Artigo 2 versa sobre a proibição de discriminação:

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. [...]. (Nações Unidas - Brasil, 2024).

O Artigo 2 garante a proteção contra discriminações, que é considerado um componente central da Capacidade (7) – “Filiação” de Nussbaum, assegurando que todas as pessoas sejam tratadas com respeito e dignidade de forma igualitária. Nesta perspectiva, a respeito dessa capacidade, apresentam-se as seguintes sentenças:

1 – A graduação tem me propiciado a liberdade e a oportunidade de interagir com colegas de diferentes grupos sociais, conhecendo diferentes realidades.

2 – As TIC utilizadas no meu curso promovem a igualdade, o respeito e a inclusão social por meio de um ambiente em que todos são tratados como seres dignos e com igual valor.

3 – O curso e as TIC utilizadas oferecem proteção contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, de classe social, nacionalidade, entre outras.

No quadro a seguir apresentam-se os resultados obtidos:

Quadro 16 – Capacidade analisada (7) – Filiação

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 19	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 21	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Sosnowski (2011) afirma que a aprendizagem tem uma função específica que vai além da necessidade e importância de conhecer uma cultura diferente. Ela engloba aspectos essenciais, como fornecer acesso a entendimentos de qualquer civilização, permitindo ter à disposição informações que enriquecem o próprio sistema de conhecimentos. Segundo o autor, esse conceito apoia até mesmo as demandas do mercado de trabalho atual, que está fortemente envolvido com aspectos multiculturais.

Nesse aspecto, a primeira questão da Capacidade (7) – “Filiação”, tratou de investigar se a graduação tem propiciado a liberdade e a oportunidade de interagir com colegas de diferentes grupos sociais, conhecendo diferentes realidades por parte dos estudantes, houve apenas 1 (um) entrevistado que se manteve neutro, já os demais concordam totalmente com a afirmação. A E8 demonstrou como esses encontros permitem o estreitamento de laços e até o surgimento de oportunidades que vão além do ambiente acadêmico, como negócios, indicando formações de redes interdisciplinares. Ela comenta: “concordo totalmente com a afirmação, porque na mesma disciplina a gente conhece colegas de várias outras graduações, e no caso a gente acaba estreitando laços e às vezes até fazendo negócios [...] por indicação de colegas” (Entrevistada 8, 2024).

A E10 destacou a importância de reunir pessoas dispostas e abertas ao aprendizado mútuo, em um ambiente que considera receptivo e de crescimento pessoal contínuo: “consegue-se juntar várias pessoas de vários lugares diferentes e todos ali abertos a aprender e ouvir, o que é muito bom” (Entrevistada 10, 2024). O E11 pontuou aspectos relacionados à diversidade de cursos de diferentes áreas. Para o E11:

Concordo totalmente com a afirmação porque eu posso citar o projeto integrador no qual nós tivemos uma diversidade de cursos integrados dentro das atividades que nós executamos e certamente eu pude conhecer colegas que estavam se formando em relações humanas (RH), outros em Marketing, em Processos Gerenciais. Então, uma gama de variedades que trouxeram *feedbacks* e foram muito positivas na construção do Projeto Integrador (Entrevistado 11, 2024).

A E12 destaca a variedade de pessoas que acaba conhecendo no âmbito dos estudos, para ela: “nós conhecemos diversas pessoas, de diversos estados, de diversas regiões, até mesmo as que estão perto da gente” (Entrevistada 12, 2024).

Dando continuidade à análise dessa capacidade, a segunda questão (questão 20) tratou de conhecer se as TIC utilizadas nos cursos promovem a igualdade, o respeito e a inclusão social por meio de um ambiente em que todos são tratados como seres dignos e com igual valor. As respostas obtidas apontam que todos os entrevistados concordam totalmente com a afirmação. Para Bokums e Maia, 2018, p. 100):

A noção de inclusão está relacionada com diversos campos da vida social, política, econômica e cultural. Hoje se fala em inclusão de diversos tipos: inclusão digital, inclusão social, no mercado de trabalho, no mercado de consumo, inclusão no mundo letrado, enfim, a preocupação com a inclusão está claramente manifesta.

A terceira sentença da Capacidade (7) – “Filiação”, tratou de conhecer se o curso e as TIC utilizadas oferecem proteção contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, de classe social, nacionalidade, entre outras. A educação quer seja presencial, quer seja a distância, deve assegurar aos estudantes total proteção contra discriminações, seja de qualquer natureza. Para a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2008, p. 37):

Assegurar o direito de todos a uma educação de qualidade requer inescusavelmente a garantia ao direito à não-discriminação. Todas as pessoas se desenvolvem melhor como seres humanos quando têm a oportunidade de participar com os demais em qualquer atividade da vida humana, por isso ninguém deveria sofrer nenhum tipo de restrição que limite a referida participação, seja por motivo de sua origem social e cultural, gênero, idade, pensamento político, crenças religiosas ou outros aspectos.

As respostas apontadas pelos estudantes demonstram que 1 (um) deles não soube responder, mantendo-se neutro e os demais concordam plenamente com a afirmação. A E6 destaca: “Nessa minha trajetória, nunca presenciei nada que fosse

discriminatório, [...] inclusive, em opiniões manifestadas que algumas aulas, sempre teve respeito”.

5.3.3.8 Capacidade analisada: (8) Outras Espécies

A oitava capacidade de Nussbaum analisada refere-se a (8) – “Outras Espécies”, a qual busca “ser capaz de viver com preocupação em relação aos animais, plantas e com a natureza”. (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020). Embora a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) não aborde diretamente os direitos ambientais ou das outras espécies, esses conceitos são vinculados aos direitos humanos a partir de uma perspectiva mais global.

A preocupação com a natureza e outras espécies está mais associada a documentos internacionais posteriores, a exemplo da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 – conhecida como Rio 92 – que enfatiza o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental. Essa Declaração reflete a evolução do entendimento dos direitos humanos para incluir questões ambientais que afetam o bem-estar humano. Nessa linha, também destacamos iniciativas a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados pelas Nações Unidas, os quais:

[...] são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (Nações Unidas - Brasil, 2024).

Podemos ainda compreender que Nussbaum dá importância aos aspectos da natureza, compreendendo que ela está diretamente integrada ao indivíduo, assim como Marx a define. Conforme Peto e Verissimo (2018, p. 5):

A natureza, na filosofia marxiana, é causa sui. Ele afirma que o ser humano só produz em contato com a natureza e condiciona a produção humana ao estabelecimento desse metabolismo com a natureza. Ou seja, para Marx, o ser humano não pode produzir sem a natureza. Literalmente, o ser humano “nada pode criar sem a natureza, sem o mundo exterior sensível (sinnliche Außenwelt)” (Marx, 1932/1968, p. 512). É no mundo exterior sensível, na natureza, que o trabalho se efetiva. E o ser humano se efetiva no trabalho. Isso significa que o ser humano só se efetiva em relação com a natureza.

Portanto, ao se vincular à natureza ao trabalho, por exemplo, percebemos que não é possível separar o humano do natural em Marx, podendo também ser uma área que se propaga a outras dimensões como os estudos, já que a graduação pode representar a possibilidade de melhoria das condições e/ou oportunidades para o exercício de atividades profissionais. Desse modo, quanto a esta capacidade foram propostas as seguintes sentenças:

1 – O curso promove a conscientização e a preocupação para refletir e agir em prol da proteção do meio ambiente.

2 – As TIC utilizadas no curso propiciam recursos e abordagens que incentivam gerar discussões importantes acerca da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental.

3 – O curso aborda a relação entre os negócios e a sustentabilidade ambiental de forma significativa e relevante. No quadro a seguir apresentam-se os resultados obtidos:

Quadro 17 – Capacidade analisada (8) – Outras Espécies

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 22	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 23	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 24	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Ao avaliar se o curso promove a conscientização e a preocupação para refletir e agir em prol da proteção do meio ambiente, apenas 1 (um) dos entrevistados manteve-se neutro; os demais entrevistados concordam totalmente com a afirmação.

Desse modo, a E10 menciona: “Concordo totalmente com a afirmação, pois falou-se muito sobre questões do meio ambiente nas aulas” (Entrevistada 10, 2024). O E11 destaca: “Concordo totalmente com a afirmação, pois no curso de Logística é um tema bem abordado” (Entrevistado 11, 2024).

Complementando a investigação sobre esta capacidade, a questão seguinte tratou de conhecer se as TIC utilizadas no curso propiciam recursos e abordagens que incentivam a gerações de discussões importantes acerca da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental. Apenas 1 (uma) entrevistada respondeu que concorda em partes com a afirmação; e os demais responderam que concordam

totalmente com a afirmação. O E11 comenta: “considero que o próprio fórum é uma oportunidade para estas discussões” (Entrevistado 11, 2024). A E12 complementa: “essa é uma preocupação que aparece bastante durante as aulas” (Entrevistada 12, 2024).

5.3.3.9 Capacidade analisada: (9) Atividades (*Play*)

A nona capacidade de Nussbaum analisada refere-se à (9) – “Atividades (*Play*)”, a qual busca: “ser capaz de rir, brincar e desfrutar de atividades recreativas” (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020), que pode ser associada ao Artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece o direito ao lazer: “Toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas” (Nações Unidas - Brasil, 2024).

O objetivo central deste direito é garantir que todos tenham o direito ao descanso e ao envolvimento em atividades recreativas, alinhando-se com a visão de Nussbaum sobre a importância desses momentos como parte das capacidades humanas essenciais para a conquista de uma vida plena e digna.

Podemos dizer que o descanso tem sido influenciado por diversos fatores socioculturais, econômicos e tecnológicos. A crescente valorização da produtividade, juntamente com os avanços tecnológicos, molda a maneira como as pessoas encaram o tempo de descanso. Há cada vez mais uma pressão intensa em muitos ambientes de trabalho para que o indivíduo se mantenha constantemente produtivo. Em consequência, períodos de descanso podem ser vistos por alguns como improdutivos ou até mesmo desperdício de tempo. O que podemos perceber é uma sociedade que ao supervalorizar a produtividade, acaba gerando por consequência o excesso de trabalho, impactando diretamente à saúde mental do indivíduo, afetando de forma direta a capacidade (2) – “Saúde Física” de Nussbaum, que por sua vez reverbera nas esferas pessoais na rotina de estudos.

Neste aspecto, a conscientização sobre a importância da saúde mental tem crescido, incentivando uma abordagem mais equilibrada entre trabalho e vida pessoal. Empresas e indivíduos estão começando a perceber o descanso como fundamental para uma produtividade mais sustentável.

Ao ser adaptada para o estudo, desta capacidade foram propostas as seguintes sentenças:

1 – Tenho tempo e oportunidades para me engajar em atividades recreativas no ambiente virtual do curso.

2 – Consigo incorporar atividades recreativas em minha rotina de estudos, ou seja, consigo conciliar estudo, trabalho e lazer.

3 – A promoção de atividades recreativas pode contribuir para minha motivação e engajamento no curso. No quadro a seguir apresentam os resultados obtidos:

Quadro 18 – Capacidade analisada (9) – *Play*

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 25	-1	-2	2	1	1	2	2	1	2	2	-1	1	2	2	0	1
Questão 26	-1	1	2	1	2	2	2	1	2	2	-2	1	2	2	2	2
Questão 27	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quanto à afirmação: “tenho tempo e oportunidades para me engajar em atividades recreativas no ambiente virtual do curso”, o resultado obtido foi o que mais retratou inconformidade, uma vez que apenas 7 (sete) estudantes manifestaram total acordo. Entre os estudantes que manifestam desacordo, destaca-se a limitação do tempo, a qual se apresenta como uma das principais barreiras para o engajamento recreativo, o que dificulta o encontro de espaço entre as responsabilidades acadêmicas e pessoais. A E1 comenta: “Discordo em parte da afirmação, pois meu tempo é limitado” (Entrevistada 1, 2024). A E8 relata: “concordo em parte com a afirmação, pois sempre tem um grupo de colegas e a gente tem um grupo das disciplinas. Nem sempre é saudável, mas a gente tem” (Entrevistada 8, 2024), referindo-se aos grupos de WhatsApp dos quais participam e realizam trocas.

Em relação à realização de atividades recreativas na rotina de estudos, conseguindo conciliar estudo, trabalho e lazer, 10 (dez) entrevistados concordam totalmente, 5 (cinco) deles concordam em parte, 1 (um) discorda em parte e 1 (um) discorda totalmente da afirmação.

A E1 comenta: “Discordo em parte da afirmação, porque é muito assim milimetricamente desproporcional a cada uma delas. O lazer tenho que concordar que tem ficado de lado” (Entrevistada 1, 2024). O E11: “Discordo totalmente da

afirmação, pois para mim no momento é impossível” (Entrevistado 11, 2024), referindo-se à dificuldade em conciliar os três aspectos.

É possível identificar que, enquanto alguns entrevistados conseguem integrar o lazer em suas rotinas, há uma parte significativa que tem enfrentado dificuldades, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio de suas rotinas e à alocação de tempo para atividades de recreação. Este resultado reforça a necessidade de intervenções personalizadas e de gestão do tempo em programas de apoio para alcançar o equilíbrio entre estudo, trabalho e lazer.

A última afirmação dentro da análise da capacidade (9) “Atividades (*Play*)” buscou conhecer se a promoção de atividades recreativas pode contribuir para a motivação e o engajamento dos estudantes no curso. Dos entrevistados, apenas 2 (dois) estudantes concordaram em parte com a afirmação. A E4 comenta que concorda em parte com a afirmação, uma vez que identifica que em algumas atividades que poderiam tornar-se recreativas, acabam repercutindo em conflitos:

Concordo em parte. Eu acho que isso é um ponto bem crítico do EAD que eu senti mais porque principalmente em trabalhos em grupo, cada pessoa tem uma rotina né, um horário que tá disponível, ou por exemplo, quando chega ali na parte dos projetos integradores, às vezes tu vai escolher uma instituição que fica numa cidade e a pessoa mora em outra. Às vezes a pessoa não tem meio de transporte próprio, então, nos meus projetos integradores muitas vezes as pessoas iam desistindo do projeto, e a gente acabava com um grupo bem menor do que tinha iniciado (Entrevistada 4, 2024).

Já o E11 destaca que percebe que os projetos integradores oportunizam momentos recreativos, gerando motivação. Ele relata:

Concordo totalmente com a afirmação, porque eu volto no projeto integrador. Quando nós iniciamos, [...] partimos para um projeto de desenvolvimento esportivo dentro de uma comunidade onde a gente pode apoiar com promoção de materiais esportivos e foi muito positivo. Foi extremamente engajador e pode-se dizer que foi um processo recreativo, onde muitas vezes nos finais de semana, nós estávamos ali, alunos do curso, da graduação engajados nesse processo e discutindo inclusive objetivos pós projeto integrador que hoje se tornou um projeto que a gente ainda continua tendo contato e a gente continua em alguns momentos [...] estando presentes para assistir as crianças que estão dentro do projeto. Acredito que esse foi um momento que agregou muito. Trata-se do projeto Descendentes, um projeto esportivo para crianças carentes[...]. Essas crianças e este projeto carecem de muitos investimentos. A gente na ocasião conseguiu investimento dos uniformes, roupa, vestuário [...], foi muito produtivo, desafiador [...] mas ao mesmo tempo foi uma coisa que a gente abraçou e continua participando desse projeto de forma recreativa.

5.3.3.10 Capacidade analisada: (10) Controle sobre o próprio ambiente

A última capacidade de Nussbaum analisada refere-se à (10) – “Controle sobre o próprio ambiente” e ela objetiva atuar em duas esferas: política e material.

a) político: ser capaz de participar das escolhas políticas que governam a vida; ter o direito à participação política, ter proteção da liberdade de expressão e associação; b) material: ser capaz de manter a propriedade, ter o direito de procurar emprego, adquirir propriedade em igualdade com os outros e de participar de associações (Nussbaum, 2006, p. 78, tradução de Oliveira, 2020).

Tal capacidade está alicerçada principalmente nos Artigos 17 e 21 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Artigo 17 prevê que “toda a pessoa, individual ou coletiva, tem direito à propriedade. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade” (Nações Unidas - Brasil, 2024) e o Artigo 21, o qual garante o direito de participar do governo do próprio país, diretamente ou por meio de representantes livremente escolhidos, além do direito de ter acesso aos serviços públicos e da vontade do povo como base da autoridade política (Nações Unidas - Brasil, 2024). Tais artigos juntos sustentam a visão de Nussbaum, combinando os direitos materiais e econômicos com a participação política ativa.

1 – Percebo que no ambiente virtual em que realizo os meus estudos há um nível de proteção à liberdade de expressão e garantia de igualdade de oportunidades.

2 – As TIC utilizadas por mim para realizar meus estudos oferecem oportunidades para participar ativamente nas decisões que afetam o curso e a modalidade EAD.

3 – As TIC utilizadas por mim para realizar meus estudos melhoraram minha empregabilidade.

Quadro 19 – Capacidade analisada (10) – Controle sobre o próprio ambiente

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Questão 28	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Questão 29	-2	2	2	2	2	0	2	1	2	2	-1	1	2	2	2	2
Questão 30	2	1	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Ao investigar se o ambiente virtual em que os entrevistados realizam seus estudos há um nível de proteção à liberdade de expressão e garantia de igualdade de oportunidades, foi possível identificar que todos concordam totalmente com a afirmação. O E9 destaca a importância do ambiente virtual para a acessibilidade, especialmente considerando sua condição de surdez. Salienta que participar de atividades educacionais seria um desafio muito maior em ambientes presenciais, conforme comenta: “ainda mais eu que sou surdo né. Pessoalmente, eu teria muita dificuldade. O ambiente virtual me favorece muito” (Entrevistado 9, 2024). A E10 chama a atenção para o fato de cada estudante poder opinar em um ambiente que considera respeitoso, permitindo debates e discordâncias sem confrontos exagerados: “a gente sempre tem a opção de discordar dos outros sem causar aquele debate alvoroçado. A gente consegue debater de forma bem igual com os tutores ou colegas” (Entrevistada 10, 2024).

O E11 destaca que percebe valores de inclusão, igualdade e respeito como parte da cultura institucional da Unilasalle: “acredito que a Unilasalle sempre promoveu essa igualdade, esse é um aspecto muito positivo da própria instituição [...]” (Entrevistado 11, 2024). Portanto, com base nas entrevistas é possível constatar que os cursos da Unilasalle analisados proporcionam um ambiente inclusivo que acomoda desafios físicos, encoraja a livre expressão e cultiva um ambiente igualitário, melhorando, por conseguinte, a qualidade da experiência educativa.

A terceira afirmação da Capacidade (10) – “Controle sobre o próprio ambiente” objetivou reconhecer se as TIC utilizadas para a realização dos estudos oferecem oportunidades para participar ativamente nas decisões que afetam o curso e a modalidade EAD; foi possível identificar que 1 (um) entrevistado discorda totalmente da afirmação e 1 (um) discorda em parte da afirmação.

Quanto à melhora da empregabilidade em relação a utilização das TIC, Mansano, Cunha e Pereira (2025, p. 11) destacam que:

[...] as TICs têm sido consideradas uma ferramenta importante em todos os setores da economia, como resultado, a promoção no uso das TICs tem impactado nas indústrias, tanto na produção quanto no perfil dos postos de trabalho, em que a qualificação tem sido requisito indispensável no momento da contratação. [...]. Em um ambiente de trabalho em constante mudança, a demanda por trabalhadores com habilidades em TICs tem se tornado um diferencial, ou mesmo essencial, afetando a empregabilidade.

Tendo em vista esta realidade, ao investigar se os entrevistados percebem que a influência das TIC nos estudos melhorou sua empregabilidade, 1 (um) entrevistado discorda em parte com a afirmação e 1 (um) manteve neutralidade. Dos 14 (quatorze) entrevistados que concordam totalmente com a afirmação, a maioria ressalta a conexão que conseguem realizar do aprendizado junto às suas práticas profissionais. A E6 destaca que “ajudou muito no setor em que eu trabalho [...]” (Entrevistada 6, 2024). Conforme relato da E8:

Concordo totalmente com a afirmação porque fazia 15 anos que tinha parado de estudar. Me ajudou muito a graduação, eu peguei a empresa começando praticamente né. É uma empresa que fazia 10 anos de mercado [...] Como estava em processo de mudança de foco, então eu disse para o meu superior que tinha muita vontade de fazer uma graduação só que no momento sozinha não tinha como pagar. Hoje a empresa paga a minha graduação. Foi muito bom usar a graduação, o curso em prol da empresa. Tudo o que eu aprendi na graduação, 80% consegui colocar em prática [...]. Estou aprendendo na teoria algo que eu to fazendo na prática. A gente conseguiu aplicar várias teorias que eu aprendi. Pra mim, eu to vivendo meu trabalho como extensão da minha graduação (Entrevistada E8, 2024).

A resposta desta estudante corrobora a pesquisa inédita realizada pela Vitru Educação²¹, a qual revelou uma relação direta entre a formação EaD no ensino superior e a melhoria da empregabilidade e remuneração dos egressos. A pesquisa realizada com mais de 44 mil alunos revelou que 17,5% destes informaram que tiveram aumento salarial, 16% tiveram promoção ou mudança de cargo e 15,5% obtiveram o primeiro emprego ou estágio na área (Malmann, 2024). Neste aspecto, há de se mencionar que os estudantes da Unilasalle são considerados “trabalhadores que estudam”. Portanto, proporcionar a articulação entre teoria e prática ressalta a importância e sentido que a graduação exerce em suas vidas, já que a aplicabilidade prática é uma característica proporcionada pelo ensino superior. Há várias razões pelas quais isso é considerado relevante na atualidade:

- a) Preparação para o mercado de trabalho: os empregadores frequentemente buscam candidatos que não apenas possuem conhecimento teórico, mas que consigam aplicar essas teorias efetivamente em ambientes práticos;
- b) Engajamento dos estudantes: as atividades práticas podem aumentar o envolvimento dos estudantes, pois elas demonstram de maneira clara como as teorias podem ser utilizadas para resolver problemas do cotidiano.

²¹ Mantenedora das marcas UniCesumar e UNIASSELVI, abrangendo aproximadamente 38 mil alunos de graduação e mais de 6 mil ex-alunos.

Tal realidade ficou comprovada nos relatos dos estudantes quanto às disciplinas de extensão universitária (Projetos Integradores);

- c) Desenvolvimento de habilidades transferíveis: as experiências práticas desenvolvem nos estudantes habilidades importantes a exemplo da resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe, habilidades cada vez mais demandadas pelo mercado de trabalho.

Portanto, ao conectar a Teoria de Nussbaum a este aspecto, enxergamos que a aplicação prática do conhecimento pode expandir as capacidades dos estudantes para aproveitar melhor as oportunidades no que tange à vida profissional, que por sua vez, impacta na vida pessoal.

6 FORTALECENDO AS CAPACIDADES EM EAD: ACHADOS DA PESQUISA E PRINCIPAIS REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES

A EAD tem experimentado nos últimos anos uma notável expansão (4,3 milhões de estudantes matriculados em todo o Brasil) impulsionando a oferta de uma vasta gama de cursos, principalmente no âmbito da graduação. Este fenômeno se intensificou notavelmente durante a pandemia de Covid-19 e continuou a expandir-se no período pós-pandêmico. Essa rápida ascensão pode ser atribuída a uma série de fatores facilitadores, a exemplo do avanço das TIC, as mudanças nas necessidades educacionais da sociedade contemporânea e a busca por uma maior flexibilização no acesso ao ensino superior. Além disso, a modalidade EAD oferece, por um lado, a democratização e ampliação do acesso ao conhecimento, possibilitando que estudantes de diferentes localidades e condições socioeconômicas possam se qualificar academicamente.

No entanto, a expansão da EAD trouxe à tona importantes discussões sobre a qualidade educacional²² em que um dos principais pontos de debate refere-se à comparação entre a formação dos estudantes EAD com os cursos presenciais, a exemplo da interação presencial. Esta também é frequentemente destacada por promover uma maior proximidade nas relações interpessoais e na compreensão das individualidades dos estudantes, estabelecendo um ambiente propício para o desenvolvimento integral deles. Em contrapartida, a EAD enfrenta o desafio de replicar essa dinâmica. Baseia-se fundamentalmente nas TIC, o que, embora ofereça flexibilidade, pode potencialmente limitá-la em termos de aprofundamento das interações humanas e personalização do ensino. Assim, para que a EAD alcance seu pleno potencial, é necessário integrar estratégias pedagógicas eficazes que promovam uma interação significativa e personalizada por meio dos recursos tecnológicos disponíveis.

Nesta perspectiva, o futuro da EAD dependerá fortemente de como as instituições educativas e os educadores abordam essas questões. É essencial

²² Devido ao questionamento quanto à qualidade dos cursos ofertados no Brasil, especialmente aos que necessitam cumprir parte da carga horária de forma presencial, algumas medidas estão sendo tomadas por parte do poder público - MEC, a exemplo da suspensão da criação de EAD, novas vagas e polos de EAD até março de 2025.

investir em infraestrutura tecnológica que deve ser ampliada e aprimorada de forma a suportar a inclusão e a equidade no acesso aos recursos educacionais.

Desse modo, no cenário atual da EAD, a Teoria das Capacidades de Nussbaum emerge como um importante marco para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, inclusivas e eficazes. Nesse aspecto, ao interligar as descobertas desta tese com a teoria ora apresentada, buscou-se não apenas diagnosticar o estado atual dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios e seus estudantes frente ao uso das TIC, mas também propor uma metodologia de análise de eficiência humanizada da EAD. Tal metodologia é relevante para que se potencialize o desenvolvimento das habilidades essenciais e se reconheça as reais condições de vida, as quais estes estudantes estão sujeitos, buscando a partir de então, melhor prepará-los não somente para os desafios do mercado de trabalho moderno bem como para a melhoria de oportunidades em suas vidas.

A tecnologia, enquanto componente essencial no processo de EAD, pode ser percebida de forma isolada como impessoal e rígida, devido à ausência de interações presenciais. Diferentemente do que propomos neste estudo, uma vez que buscamos explorar de maneira abrangente a relação entre as TIC e estudantes, indo além da simples utilização de ferramentas digitais, nossa abordagem enfatizou aspectos mais humanizados, considerados fundamentais para que os estudantes desenvolvam plenamente as suas capacidades.

Portanto, atendo-se à tese em questão, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são os desafios relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle (Unilasalle) para seus estudantes? Para responder o questionamento, nos propusemos a analisar os desafios relacionados às TIC ao longo do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade de EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle. Este estudo, além de responder à pergunta de pesquisa, também objetivou propor uma perspectiva multivetorial que pudesse enriquecer o entendimento sobre a eficácia das TIC nesses cursos.

Desse modo, o primeiro objetivo específico buscou: “apresentar a configuração do itinerário formativo dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle na modalidade EAD”. O intuito foi compreender como os cursos estudados estão estruturados de modo a atender às demandas educacionais nesta

área específica. Assim, os cursos foram detalhados quanto às suas estruturas curriculares, nas quais observamos que a abordagem modular mostra-se flexível o suficiente para adaptar-se às mudanças constantes do mercado de trabalho, sem perder o foco em suas competências centrais.

Identificamos que a modalidade EAD dos cursos analisados da Unilasalle aproveita tecnologias atuais para oferecer conteúdos acessíveis e interativos. Observou-se que a plataforma utilizada proporciona um ambiente onde a pedagogia tecnológica é não apenas suportada, mas também incentivada de forma a maximizar a aprendizagem dos estudantes. O itinerário formativo dos cursos incorpora disciplinas que simulam o ambiente de negócios e incentivam uma postura proativa e analítica dos estudantes. Tais características estão alinhadas com as competências requeridas nas profissões da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle.

A configuração dos cursos apontou para um modelo educacional que prioriza a formação integral do estudante, estrategicamente estruturado para fomentar uma educação contínua e adaptativa. Os pontos fortes destacam-se na versatilidade e aplicabilidade prática, fatores essenciais para o sucesso profissional na Área de Gestão e Negócios. Portanto, a configuração apresentada revela-se como um pilar importante na educação superior tecnológica atual, proporcionando um ambiente educacional apropriado para desenvolver habilidades práticas e teóricas.

O segundo objetivo específico desta tese buscou: “mapear as principais características demográficas e socioeconômicas dos estudantes dos cursos tecnológicos da modalidade EAD na Área de Gestão e Negócios da Unilasalle”. Este mapeamento foi realizado com o intuito de melhor compreender as condições sob as quais os estudantes acessam as TIC, em uma abordagem que integra a Teoria das Capacidades de Nussbaum. Desse modo, os principais achados demográficos e socioeconômicos dos estudantes da Unilasalle por meio da pesquisa foram os seguintes:

a) Perfil dos estudantes: a análise revelou uma diversidade significativa entre os estudantes das regiões investigadas, porém, predominam similaridades quanto à presença de estudantes do gênero feminino e que conciliam estudos com atividades laborais, buscando aprimorar suas qualificações profissionais;

b) Implicações sociais e econômicas: o mapeamento das características demográficas e socioeconômicas dos estudantes nas regiões estudadas oferece

informações relevantes para o entendimento das suas diversas necessidades e contextos. As diferenças socioeconômicas evidenciam a existência de barreiras e desigualdades que podem afetar a capacidade dos estudantes de beneficiarem-se igualmente dos recursos disponíveis. Assim, o estudo demonstra que as estratégias educacionais da Unilasalle precisam considerar tais disparidades para promover um acesso mais igualitário à educação de qualidade;

Neste aspecto, podemos identificar que estudantes de contextos econômicos mais privilegiados tendem a ter melhor acesso a dispositivos tecnológicos (computadores, *tablets*, *smartphones*) bem como a uma conexão estável à internet. A desigualdade no acesso aos recursos educacionais compromete a função da educação como instrumento genuíno de mobilidade social e transformação pessoal. Isso fica particularmente evidente em locais, a exemplo do Polo Zé Doca, que demanda atenção especial por parte da instituição. Além disso, destacamos que este estudo identificou a oportunidade de monitorar as diversas realidades presentes em todos os polos da Unilasalle, utilizando amostras representativas para identificar e abordar as necessidades específicas de cada contexto.

c) Acesso às TIC: foi observado que, apesar das diferenças socioeconômicas identificadas, a maioria dos estudantes da Unilasalle possui acesso adequado às TIC, o que é considerado essencial para o sucesso na modalidade EAD. No entanto, identificamos que desafios quanto à qualidade e ao tipo de acesso à conexão de internet de qualidade ainda persistem, impactando diretamente na experiência educacional desses estudantes. Nas palavras de Selwyn (2008, p. 842) “garantir que os indivíduos tenham um acesso suficiente a *hardware* e *software* é um pré-requisito para enfrentar a exclusão digital”;

d) Integração com a Teoria das Capacidades: ao analisar os achados da pesquisa, investigando as formas de estudo dos estudantes da Unilasalle, suas condições de estudo, grau de satisfação em relação às condições e recursos para a realização dos estudos e vantagens/desvantagens em relação ao uso das TIC, reconhecemos que há uma exigência emergente por políticas educacionais que reconheçam e atuem diretamente sobre essas perspectivas, ampliando as capacidades destes estudantes de modo mais efetivo. Ao incorporar a abordagem das Capacidades, a Unilasalle pode oferecer um ambiente educacional mais inclusivo e responsivo, que se alinha às complexidades da vida dos estudantes e às

exigências da contemporaneidade. Tal perspectiva não apenas enriquece o aprendizado, mas também potencializa o avanço equitativo e sustentável da EAD.

No terceiro objetivo específico desta pesquisa, buscamos: “compreender como a abordagem das Capacidades pode fornecer ferramentas valiosas para interpretar o desenvolvimento e a performance dos estudantes no contexto da EAD”. Nesse aspecto, a Teoria de Nussbaum propõe uma visão abrangente do desenvolvimento humano, que vai além dos recursos tradicionais e das condições materiais, enfocando as reais oportunidades dos indivíduos para realizarem seus potenciais e aspirações. Nesta perspectiva, os principais *insights* e contribuições da Teoria das Capacidades de Nussbaum para a Unilasalle identificadas pelo estudo foram as seguintes:

a) Perspectiva holística do aprendizado: a aplicação da Teoria de Nussbaum no contexto EAD oferece uma compreensão mais holística do desempenho dos estudantes. Em vez de apenas considerar resultados acadêmicos tangíveis, essa abordagem examina o ambiente de aprendizado em sua totalidade, incluindo, além do uso das TIC, aspectos relacionados às 10 (dez) capacidades, abarcando questões importantes relacionadas a saúde e qualidade de vida, segurança, autogestão, habilidades socioemocionais, entre outras;

b) Ferramentas para análise educacional: a Teoria de Nussbaum fornece ferramentas analíticas para interpretar os dados sobre o desempenho educativo dos estudantes, considerando a diversidade das experiências e os variados contextos sociais e econômicos dos quais fazem parte. Esse entendimento de maneira mais profunda pode elucidar as diferenças de desempenho com base em fatores que vão além da aprendizagem em si, como o acesso ao conhecimento (referindo-se aos equipamentos e internet, por exemplo) e as oportunidades de real aproveitamento dos cursos;

c) Impacto nas práticas educacionais: utilizando essa perspectiva, tanto a Unilasalle quanto demais instituições podem desenvolver estratégias que não apenas visem à melhoria dos resultados acadêmicos, mas que também promovam a ampliação das capacidades dos seus estudantes de acessar e aproveitar efetivamente as oportunidades educacionais. Portanto, ao integrar a abordagem das Capacidades no contexto da EAD, as instituições ganham uma metodologia inovadora para interpretar e fomentar o crescimento integral dos seus estudantes, contemplando de fato as realidades regionais e locais.

As implicações desta compreensão vão além dos muros da academia, contribuindo para formar profissionais mais aptos a engajar e transformar as dinâmicas socioeconômicas de suas comunidades. Dessa forma, a Teoria de Nussbaum não somente amplia as ferramentas de análise no campo educacional, como também promove práticas pedagógicas que potencializam o desenvolvimento humano em seu sentido mais amplo. Este enfoque crítico e transformador tem o potencial de enriquecer significativamente a oferta educacional na modalidade EAD, adaptando-a às exigências complexas da atualidade, além dos desafios de equidade que ainda perduram em nossa sociedade.

No quarto objetivo específico desta pesquisa buscamos: “apresentar um método de análise EAD por meio de uma escala de eficiência dos cursos e perfil de estudante dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza utilizem esse modelo”. Desse modo, procuramos promover uma ferramenta prática e aplicável que possa não apenas avaliar a eficiência educacional, mas também incorporar elementos de uma pedagogia que valoriza o ser humano de forma integral, ou seja, em todas as suas dimensões.

Consideramos que desenvolver uma escala de análise humanizada e centrada no estudante é essencial para um sistema de ensino mais eficaz e inclusivo, promovendo uma educação que não somente instrui, mas também transforma e prepara seus estudantes de maneira holística para os desafios do futuro. Isso acaba impactando, por conseguinte, na qualidade dos cursos. Tal análise assegura que o ambiente educacional seja inclusivo e adaptável às diversas necessidades dos estudantes, proporcionando a eles uma educação que respeita e nutre suas potencialidades individuais. O resultado da escala quando trabalhado de forma estratégica por parte da instituição de ensino, pode resultar em uma experiência de aprendizagem mais significativa. Também pode capacitar os estudantes a se tornarem cidadãos ativos e competentes, mais bem preparados para enfrentar desafios sociais e pessoais de forma eficaz.

Outro ponto que destacamos é que uma análise de eficiência do EAD que considera as capacidades de Nussbaum traz uma camada de personalização e equidade à oferta educacional da EAD. Por reconhecer a diversidade das regiões dos seus polos de atuação e as diferentes necessidades individuais, o sistema EAD da Unilasalle, por exemplo, pode contribuir para que seus estudantes,

independentemente de contextos socioeconômicos ou culturais, tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado. Isso pode ser considerado vantajoso em comparação com metodologias que não consideram tais variáveis, resultando em um ambiente de aprendizagem mais justo.

Portanto, ao aplicar uma escala de análise de eficiência da EAD baseada nas 10 capacidades centrais de Nussbaum: (1) Vida, (2) Saúde física, (3) Integridade física, (4) Sentidos, imaginação e pensamento, (5) Emoções, (6) Razão prática, (7) Filiação, (8) Outras espécies, (9) Atividades (*Play*) e (10) Controle sobre o próprio ambiente, o estudante passa a ganhar uma abordagem educacional que promove um desenvolvimento integral e equitativo. Cada capacidade foi considerada para avaliar como estudantes não apenas recebem conhecimento acadêmico, mas como também têm recebido oportunidades de desenvolver autonomia, habilidades emocionais e sociais, além de manter sua saúde e bem-estar. A seguir, destacamos os principais benefícios e diferenciais desta escala de análise:

1. Avaliação clara e objetiva: utilizar uma pontuação de -2 a 2 para avaliar o alinhamento com as capacidades de Nussbaum fornece uma medida clara e objetiva, permitindo que as instituições identifiquem, de maneira quantitativa, quais aspectos dos seus programas de ensino estão bem-alinhados com princípios desejados e quais precisam de ajustes;

2. Diagnóstico das deficiências: a pontuação negativa (-2 ou -1) indica claramente onde o curso e/ou instituição está falhando em incorporar as capacidades humanas essenciais. Isso ajuda as instituições a diagnosticar as áreas críticas que exigem melhorias imediatas, abordando diretamente onde há falta de suporte ao estudante ou aspectos que possam ser otimizados;

3. *Feedback* para a melhoria contínua: a instituição pode ajustar seus programas de ensino para melhor atender às necessidades dos seus estudantes. Essa abordagem capacita a instituição a continuamente refinar seus métodos e ferramentas educacionais, promovendo um ciclo de melhoria contínua;

4. Promoção de uma abordagem humanista: as instituições que incorporam tal análise reforçam seu compromisso com uma educação humanista. Acreditando no desenvolvimento integral dos estudantes, essas medidas alinham-se aos valores de Nussbaum, destacando a educação como não apenas um vetor de capacitação acadêmica, mas também de capacitação pessoal e social;

5. Diferenciação e competitividade: estruturar as ofertas de EAD em torno das capacidades de Nussbaum e ter métricas claras de avaliação permite que a instituição se destaque como inovadora, atraindo estudantes que buscam uma experiência educacional mais equilibrada, assim como fortalecendo sua reputação no cenário educacional, sem contar que ajuda a reforçar a imagem institucional;

6. Facilitação do engajamento social e político: programas que atendem bem a essas capacidades mostram por meio de suas pontuações que investem no desenvolvimento social e político dos estudantes capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos e envolvidos, um diferencial significativo no mercado globalizado e interconectado da atualidade;

7. Contribuição para o bem-estar dos estudantes: ao apontar falhas e garantir altos níveis de alinhamento com as capacidades de Nussbaum, a pontuação ajuda a promover o bem-estar mental, físico e emocional dos estudantes, uma meta considerada relevante para qualquer instituição educacional moderna que valorize a saúde integral de seus estudantes;

8. Elementos diversificados no modelo de análise: incorporamos em nossa metodologia, variáveis diversificadas que permitem uma avaliação abrangente do perfil dos estudantes EAD, considerando suas diferenças socioeconômicas, culturais e individuais. Dessa forma, a escala respeita e reflete a diversidade inerente às populações estudantis, oferecendo um panorama mais completo das dinâmicas de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais;

9. Aplicabilidade e replicação: a escala foi desenvolvida com vistas à sua replicação em instituições educacionais com cursos de natureza similar. Seu *design* flexível e adaptável possibilita que cada instituição customize os parâmetros e os adapte às suas necessidades específicas, garantindo que as peculiaridades de cada curso sejam consideradas sem comprometer a consistência e a objetividade da avaliação;

10. Impactos e aplicações potenciais: o desenvolvimento desta escala vai ao encontro da necessidade crescente de ferramentas que consigam aliar rigor acadêmico e sensibilidade humana. Ao adotar uma abordagem mais humanizada, reconhecemos que a eficiência de um curso EAD não se limita à quantificação do sucesso acadêmico através de métricas tradicionais, mas também ao cultivo de um ambiente que promova a equidade, a acessibilidade e o crescimento pessoal dos seus estudantes. Assim, acredita-se que essa escala possa se tornar um recurso

valioso para outras instituições que desejam implementar um modelo de avaliação mais inclusivo, que potencializa o aprendizado ao reconhecer e valorizar a diversidade dos corpos estudantis.

Tal perspectiva inovadora não só eleva a qualidade da EAD, mas também constrói um alicerce para o desenvolvimento de futuras práticas educacionais que sejam resilientes e receptivas às transformações sociais. Também pode gerar um impacto positivo nas comunidades onde as instituições estão inseridas, criando um laço entre a missão educacional da universidade e o bem-estar social e econômico das comunidades, ao formar cidadãos mais bem preparados e conscientes.

No cumprimento do quinto objetivo específico desta pesquisa, propomos algumas melhorias destinadas a atenuar os desafios enfrentados pelos estudantes dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, bem como outros cursos tecnológicos EAD em escala nacional. Cabe destacar que são várias as possibilidades, porém, nos atemos às que consideramos mais pertinentes a médio e longo prazo.

Nesta perspectiva, temos identificado significativos desafios na promoção da equidade social em nosso país, especialmente no que tange à provisão de educação de qualidade e igualitária para todos os cidadãos. Embora avanços tenham sido feitos em termos de acesso à educação, as disparidades sociais e econômicas continuam a refletir-se em desigualdades substanciais dentro do sistema educacional que, por vezes, revelam-se insuficientes ao lidar com as complexidades inerentes à promoção da inclusão em um país de extensa diversidade e disparidades regionais, necessitando de abordagens complementares e inovadoras. Nussbaum (2013) trata que, sob a ótica da teoria das capacidades, elas são necessárias não como um olhar político, mas como uma necessidade para a garantia dos direitos fundamentais.

O enfoque das capacidades não é uma doutrina política sobre os direitos básicos, nem uma doutrina moral abrangente. Não pretende sequer ser uma doutrina política completa, somente especifica certas condições necessárias para que uma sociedade seja dignamente justa, na forma de um conjunto de direitos fundamentais para todos os cidadãos (Nussbaum, 2013, p. 191).

Portanto, a expansão do acesso às instituições educacionais por meio da EAD no ensino superior, embora louvável e necessária para a democratização do conhecimento, não foi necessariamente acompanhada por uma melhoria igualmente

significativa na qualidade educacional. Este crescimento exponencial da EAD permitiu que um número maior de estudantes participasse da educação superior, muitos dos quais enfrentariam barreiras significativas em um modelo tradicional presencial. No entanto, essa ampliação de acesso muitas vezes ocorre sem o suporte necessário em termos de recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como da formação docente especializada para lidar com as particularidades do aprendizado a distância.

Além disso, devemos refletir sobre as disparidades regionais e socioeconômicas que ainda persistem em nosso país. Diferenças regionais acentuadas significam que as oportunidades educacionais variam drasticamente entre os estados mais ricos (como São Paulo e Rio de Janeiro) e os menos desenvolvidos (como estados do Norte e Nordeste). Estudantes de áreas rurais e de comunidades carentes enfrentam restrições ainda maiores, com menos acesso a materiais didáticos e principalmente tecnologia — computadores, internet de alta velocidade. A falta de saneamento básico e de infraestrutura adequada em muitas dessas regiões também impacta negativamente a saúde e o bem-estar dos estudantes, afetando seu desempenho educacional.

Mesmo com programas de incentivo (a exemplo do Prouni e o Fies) e cotas (raciais e sociais), o alcance e a eficácia muitas vezes não conseguem neutralizar o efeito de um histórico socioeconômico desfavorável que persiste em nosso país. A preparação inadequada durante o ensino básico e médio (devido à falta de recursos e à baixa qualidade do ensino) limita o sucesso dos estudantes em nível superior e além.

Diante desse cenário, as universidades têm a responsabilidade de adotar uma postura proativa para atenuar as diferenças existentes e promover a equidade de oportunidades educacionais, atuando como agentes de transformação social, pois o poder transformador das universidades não deve ser subestimado. Elas são fundamentais para a inovação, uma vez que oferecem um espaço para experimentação de políticas e técnicas educacionais progressivas e podem servir como exemplo do potencial que uma abordagem inclusiva e integrada possui na transformação social.

Neste contexto, as universidades devem se posicionar não apenas como meros transmissores de conhecimento, mas como agentes ativos da mudança social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Nesta perspectiva, alinhando a Teoria das Capacidades com as propostas de melhoria para a EAD dos cursos tecnológicos na Unilasalle da Área de Gestão e Negócios, percebemos um caminho para abordar as desigualdades e promover um aprendizado cada vez mais significativo e igualitário em oportunidades para nossos estudantes.

A respectiva teoria oferece uma rica estrutura para avaliar e promover o desenvolvimento humano, ao focar não apenas nos recursos disponíveis, mas também nas verdadeiras oportunidades que as pessoas têm para viver suas vidas de forma mais digna. A seguir, apresentamos algumas estratégias que caracterizam-se como importantes *insights* vislumbrados por meio da pesquisa:

a) Promoção de inclusão digital: constatamos que o fosso digital ainda é uma realidade em nossa sociedade. No Brasil, cerca de 5,9 milhões de domicílios não tiveram acesso à internet em 2023, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Entre os principais motivos estão a falta de habilidade para usar a conexão (33,2%) e o alto custo (30%). Além disso, apenas 22% dos brasileiros com mais de 10 anos de idade têm condições satisfatórias de conectividade; outros 33% da população estão no nível mais baixo do índice que mede a conectividade significativa no país (de 0 a 2 pontos) e 24% ocupam a faixa de 3 a 4 pontos. Os índices são mais baixos entre pretos e pardos, nas classes D e E, nas regiões Norte e Nordeste e nas cidades menores (NIC.br, 2024). Portanto, apesar de 84% da população do Brasil já ser usuária de internet, as condições desse acesso são bastante desiguais. Para a coordenadora de estudos setoriais no Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br/NIC.br) e responsável pelo levantamento:

Um jovem, por exemplo, que tem acesso apenas pelo celular, com um pacote de dados que termina antes do final do mês e sem conexão em casa, de saída já tem barreiras muito maiores para o aproveitamento das oportunidades da internet para sua formação e desenvolvimento profissional, quando comparado a outro jovem que consegue se conectar quando e onde quiser e que tem acesso a diferentes tipos de dispositivos, por exemplo. (Craide, 2024, online).

Diante de tal realidade, nossa pesquisa tanto quantitativa quanto qualitativa também identificou restrições importantes apontadas pelos estudantes quanto às dificuldades das condições de estudo e acesso a equipamentos e internet de

qualidade, consideradas um ponto crítico que limita a plena participação dos estudantes na EAD, o que requer urgente atenção por partes das políticas públicas. Muitos apontaram a utilização de equipamentos ultrapassados (tanto *laptops*, *notebooks* quanto aparelhos celulares), especialmente os que possuem condições socioeconômicas mais comprometidas. Cabe destacar que esta não é uma problemática que se aplica apenas à Unilasalle, uma vez que reverbera em inúmeros estudantes de instituições de ensino que ofertam esta modalidade.

Nesse aspecto, há a necessidade iminente de se pensar em estratégias para resolver estes gargalos no intuito de ofertar o acesso a estes estudantes com custo acessível, acesso a dispositivos e qualidade da conexão de internet. Deve-se também levar em consideração as particularidades sociais, econômicas e territoriais no intuito de que as ações atendam de maneira mais efetiva às diferentes realidades que compõem nosso país. Assim, propomos que a Unilasalle seja uma das universidades comunitárias precursoras da criação de uma **“Proposta para acesso à tecnologia e internet para a EAD”** com o objetivo de fornecer dispositivos tecnológicos e conexão à internet de qualidade a estudantes de baixa renda dos cursos EAD do ensino superior, garantindo acessibilidade por meio de subsídios ou empréstimos a custo acessível. Essa proposta foi inspirada no “Programa internet Brasil²³”, o qual garante o acesso gratuito à internet a um ou mais alunos de escolas da rede pública por família.

Esta proposta adere-se à perspectiva de Nussbaum por uma abordagem humanista nas políticas públicas, onde o foco está em criar estruturas que realmente melhorem a qualidade de vida das pessoas em múltiplas dimensões. Isso implica formulações de políticas que sejam não apenas inclusivas e participativas, mas também respeitadas às diversidades culturais e necessidades particulares de cada comunidade. Ela pode ser vinculada ao Consórcio das Universidades Gaúchas (Comung), por exemplo. Conforme Zeifert e Sturza (2019), a introdução de políticas públicas focadas na promoção da dignidade viabiliza um plano abrangente de

²³ O acesso à internet se dá por meio da disponibilização de chips e pacote de dados. O benefício é destinado aos alunos da educação básica da rede pública de ensino integrantes de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O objetivo é proporcionar conexão de internet a alunos, principalmente, para fins pedagógicos. Cada beneficiário recebe um pacote de dados mensais de 20 GB, que pode ser utilizado tanto para atividades educacionais quanto por suas famílias, promovendo o acesso a recursos digitais, ampliando a conectividade e impulsionando a inclusão digital. Os estudantes atendidos devem possuir um aparelho de telefone celular para acessarem à internet pelo chip disponibilizado pelo programa. (Governo Federal, 2024).

desenvolvimento da sociedade, que abrange os âmbitos econômico, social, cultural e político, alinhando-se diretamente à Teoria das Capacidades de Nussbaum. Ainda para os autores:

[...] o Brasil, enquanto Estado Democrático de Direito, fundado na dignidade da pessoa humana e cujos objetivos incluem a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos (BRASIL, 2019 artigo 1º, III e artigo 3º, III e IV), deve também oferecer e garantir direitos de forma igualitária para todas as pessoas, protegendo, portanto, cada um, individual e coletivamente, avançando na busca pela justiça social e promoção dos direitos humanos. (Zeifert; Sturza, 2019, p. 125).

Recomendamos que a estratégia proposta contemple dentre suas especificidades os seguintes aspectos:

1) Parcerias com fabricantes: estabelecer acordos com empresas de tecnologia para fornecimento de *notebooks*, *laptops* e *tablets* a preços subvencionados;

2) Empréstimo de dispositivos: criar um programa de empréstimos a baixo custo para estes estudantes;

3) Infraestrutura de conectividade: firmar parcerias para fornecimento de pacotes de internet via *chip* com tarifas especiais para estudantes de baixa renda;

4) Capacitação de multiplicadores (treinamento digital): como uma das contrapartidas propostas aos estudantes, sugere-se que eles participem de uma espécie de “Programa de Promoção de Cidadania Digital”. Este programa visa à formação desses estudantes enquanto agentes multiplicadores, os quais deverão auxiliar a população em suas regiões/comunidades, promovendo cidadania digital e proporcionando acesso a serviços digitais, como os disponíveis nas plataformas do Governo Federal. Assim, esses estudantes também contribuirão para o cumprimento do papel social das universidades em suas comunidades;

5) Considerações regionais: os aspectos regionais deverão ser considerados em razão de suas especificidades, diferenças históricas e socioeconômicas;

6) Financiamento: recomenda-se a utilização de recursos federais e estaduais por meio da mobilização de fundos de desenvolvimento educacional. Para investimentos privados, poderão ser previstos incentivos fiscais para empresas colaboradoras. Além disso, poderá haver financiamento interno — ou seja, propostas de financiamento junto às instituições, com fundos de doação e engajamento da comunidade acadêmica.

A partir dos aspectos apontados, recomenda-se ainda que o monitoramento e avaliação contemplem como indicadores de sucesso as taxas de participação, a conclusão de cursos e os impactos comunitários por meio do trabalho dos estudantes multiplicadores. Além disso, há a necessidade de um acompanhamento e processo de revisão anual para adaptar e melhorar a estratégia. Assim, espera-se que esta ação não apenas melhore a EAD destas universidades, mas também amplie a inclusão digital e proporcione melhores condições de estudos aos que mais necessitam, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável nas regiões de atuação dos polos, formando estudantes-cidadãos engajados com suas comunidades.

b) Gerenciamento eficiente do tempo: alguns estudantes manifestaram dificuldades para gerenciar o tempo de forma equilibrada com trabalho e outras atividades pessoais, de modo a garantir uma vida saudável e sem sobrecarga, o que demonstra a necessidade deles em administrar melhor o tempo, para impactar positivamente nos estudos. Conforme Oliveira *et al.* (2016, p. 226):

Os hábitos e comportamentos relacionados à gestão do tempo podem ser treinados em indivíduos que não os desempenham automaticamente [...]. Programas dedicados a melhorar a administração do tempo também têm sido desenvolvidos para professores de ensino médio, diretores e estudantes universitários. A realização desse tipo de oficina pode melhorar o sucesso acadêmico, especialmente para discentes que possuem dificuldades no desempenho dessa habilidade.

Ao analisar o resultado da escala identifica-se que essa foi a capacidade que mais apontou inconsistências. Assim, proporcionar *workshops* e palestras sobre técnicas de gestão de tempo, apoiando os estudantes a encontrarem equilíbrio em suas rotinas pode ajudá-los a melhor administrar suas rotinas. Além disso, a disponibilidade de *Apps* de produtividade, ou seja, aplicativos e ferramentas que ajudam no planejamento e organização de tarefas dos estudantes, como calendários digitais e listas de tarefas.

c) Programa de saúde mental: corroborando a proposta de gestão do tempo, ela visa complementá-la. Conforme visto na entrevista, quanto à Capacidade (2) – “Saúde Física”, alguns estudantes apontam dificuldades quanto ao equilíbrio entre demandas acadêmicas e descanso para manter a saúde física e evitar o esgotamento mental. Outros estudantes destacaram a falta de interação com colegas no ambiente virtual. Portanto, a carência de interação presencial pode

resultar em sentimentos de isolamento, afetando negativamente a saúde mental dos estudantes.

Além disso, a inexistência de um ambiente físico de sala de aula pode tornar desafiador o estabelecimento de uma rotina de estudos consistente, contribuindo para sensações de desorganização e aumento do estresse. Tal desequilíbrio gera sobrecarga que pode impactar na capacidade de aprendizado. Conforme aponta Tonelotto (2024, *online*):

Na sociedade contemporânea, marcada pela rápida transformação da forma com que vivemos e nos relacionamos, a depressão e a ansiedade são muito mais comuns do que em outras épocas. De acordo com a OMS, esses são os transtornos mentais mais comuns em todo mundo, com destaque para a faixa etária em questão. Em pesquisa global feita pela OCDE em 2022 também se constata aumento na demanda por serviços de saúde mental para pessoas de 18 a 29 anos.

Desse modo, propõe-se desenvolver programas que integrem aconselhamento e suporte psicológico EAD, focando na redução da sobrecarga e do estresse mental dos estudantes. A Unilasalle já dispõe do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) com o objetivo de acompanhar os acadêmicos em sua estada na instituição, visando maior compreensão das situações individuais e coletivas, que possam vir a influenciar no seu desempenho acadêmico, em sua permanência na Universidade La Salle, bem como em seu desenvolvimento profissional. Algumas palestras de forma esporádica também têm acontecido. Portanto, sugere-se a ampliação deste atendimento de forma mais intensiva para os estudantes da modalidade EAD, realizando uma aproximação e maior divulgação e um trabalho mais direcionado junto aos polos, inclusive por meio de palestras que abordem de forma mais contínua esta temática.

Assim, disponibilizar serviços de apoio psicológico para ajudar os estudantes a gerenciar o estresse e outras dificuldades emocionais associadas ao estudo em EAD e propor atividades e experiências que integrem bem-estar e aprendizado, promovendo um equilíbrio saudável entre vida pessoal e acadêmica, poderão ser importantes instrumentos para apoio socioemocional destes estudantes.

A resiliência e a adaptabilidade dessas soluções refletem o compromisso com uma EAD que valoriza a equidade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. A implementação dessas medidas pode inclusive resultar em um aumento da taxa de conclusão dos cursos, uma melhoria no desempenho

acadêmico dos estudantes e um maior nível de satisfação com a experiência de aprendizado.

Assim, diante de uma análise abrangente dos dados coletados, conclui-se que todos os objetivos propostos na tese foram atingidos. Os desafios relacionados ao uso das TIC foram examinados sob diversos ângulos, revelando que as barreiras tecnológicas não são apenas de natureza técnica, mas também sociais e pedagógicas. Por meio da adoção de uma perspectiva multivetorial e da aplicação da “abordagem das capacidades”, esta tese fornece uma visão holística e inovadora sobre os desafios e as potencialidades do uso das TIC nos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Unilasalle. Neste aspecto, esta tese também contribui para o campo acadêmico ao oferecer *insights* práticos e teóricos sobre como a implementação das TIC pode ser aprimorada, visando melhorar a experiência educacional dos estudantes e preparar o terreno para futuras investigações nesta área dinâmica e tão relevante.

As melhorias propostas representam apenas algumas iniciativas sugeridas dentro de inúmeras possibilidades, as quais visam não apenas aumentar a eficiência e a eficácia dos cursos de EAD, mas também oferecer um método de análise da eficiência da EAD de forma humanizada, que possa ser replicado na Unilasalle assim como em outros contextos educacionais no Brasil. Estas constituem-se nas principais contribuições da nossa tese.

Cabe destacar as limitações que enfrentamos durante o percurso da construção desta tese, a exemplo de problemas de disponibilidade de tempo para a participação da pesquisa, especialmente dos estudantes do Polo Canoas, atrasando o período de aplicação das mesmas devido à maior tragédia ambiental que assolou o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024, uma vez que a cidade de Canoas foi uma das mais atingidas pelas enchentes, conforme já exposto. Por fim, recomendamos diversos caminhos para futuros estudos na área a partir desta tese:

a) Estudo longitudinal sobre impacto das TIC: realizar pesquisas longitudinais para acompanhar o impacto das TIC na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes EAD, permitindo uma análise mais aprofundada dos efeitos a longo prazo da implementação tecnológica no desenvolvimento de habilidades e carreiras;

b) Análise comparativa entre instituições de ensino: ampliar o escopo da pesquisa para realizar análises comparativas entre diferentes instituições de ensino

superior, tanto no contexto nacional quanto internacional, a fim de identificar práticas eficazes e desafios comuns no uso das TIC na EAD;

c) Integração das TIC e as dimensões sociais: investigar como as TIC podem ser mais bem utilizadas para tratar questões sociais específicas, como a inclusão de minorias e populações desfavorecidas, avaliando o papel dessas tecnologias na redução das desigualdades educacionais;

d) Desenvolvimento de novas capacidades: investigar quais novas capacidades ou habilidades podem ser desenvolvidas entre os estudantes de cursos tecnológicos por meio do uso de TIC, considerando tanto o mercado de trabalho atual quanto previsões futuras;

e) Impacto sobre a infraestrutura tecnológica: analisar separadamente o impacto das diferentes infraestruturas tecnológicas, comparando, por exemplo, áreas urbanas e rurais ou regiões com distintos níveis de investimento em tecnologia, para avaliar como isso influencia o sucesso educacional.

Tais estudos não apenas complementaríamos os achados da tese, mas também proporcionaríamos uma base sólida para o desenvolvimento de práticas que fomentem um uso mais eficaz, humano e inclusivo das TIC na educação, lembrando sempre que a tecnologia é um meio e não um fim em si mesma.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALLY, M. Foundations of educational theory for online learning. *In*: ANDERSON, T. (ed.). **The theory and practice of online learning**. Athabasca, AB: Athabasca University Press, 2008. p.15-44. Disponível em: <http://www.aupress.ca/books/120146/ebook/01Anderson2008TheoryandPracticeofOnlineLearning.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, n. 110, p. 6-15, 2012.
- ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2015.
- ARAUJO, Nyara Rosana Kochenborger de; PONTIN, Fabrício. Desenvolvimento social e justiça de gênero: uma análise pela abordagem das capacidades. *In*: BORBA, J. T. H. E.; BORTOLOTI, J. C. K.; SALVETTI, É. F. (org.). **Estudos Sobre Amartya Sen**, v. 9. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 99-113. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/3423>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ARIEIRA, J. O. *et al.* Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8C6fw53wJg7mggDSW775Tyd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 nov. 2021.
- ARNDT, Elisania *et al.* A sociedade do cansaço: estratégias individuais e coletivas para combatê-la, promovendo a resiliência e a resistência. **Ciências Humanas**, v. 27, n. 126, 2023. Disponível em: <https://revistافت.com.br/a-sociedade-do-cansaco-estrategias-individuais-e-coletivas-para-combate-la-promovendo-a-resiliencia-e-a-resistencia/>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- ARROW, K. J. **Social Choice and individual values**. Nova York: Wiley, 1951. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1nqb90>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- ASFORA, Sílvia Cauás. **Fatores condicionantes da relação entre indivíduos e a lead: hipercultura, atitudes, desempenho e satisfação**. 2015. 210f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED) 2018. **Censo EaD.BR**: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil 2017. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. Acesso em: 08 de nov. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS E PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. São Paulo: Abep, 2024. Publicação de 27 de Jun. 2024. Acesso em: 03 nov. 2024.

ATLAS SOCIOECONOMICO. **Indicadores sociais**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. Acesso em: abr. 2024.

AZEVEDO, D. R. **O Aluno Virtual**: perfil e motivação. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições Loyola. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2010.

BARTHOLO, Viviane *et al.* 2009. M-AVA: Modelo de Adaptabilidade para Ambientes Virtuais Móveis de Aprendizagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Florianópolis, SC, 2009. **Anais** [...]. Florianópolis, SC, 2009. Disponível em <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/1117>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BAYMA, Fátima. **Educação a distância e Educação Corporativa**. In: BAYMA, Fátima (org.). Educação corporativa desenvolvendo e gerenciando competências. 24. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall SP 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

BOKUNS, Raquel Maia; MAIA, Jusselma Ferreira. Educação a distância (EaD) no Brasil: uma reflexão a respeito da inclusão social. **Diálogo**, Canoas, n. 38, p. 99-111, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/3994>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; Habowski, Adilson Cristiano. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, n. 1, p. 132–154, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/MHWXpfQMQ4jGQzR7TBrMXxN/#>. Acesso em 05 dez. 2024.

BRASIL ESCOLA. **Região Sudeste**: Região Sudeste é conhecida por ser a mais rica do país, concentrando as principais cidades e atividades econômicas do Brasil, além de ser a mais povoada. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-sudeste.htm>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394 .htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 jun. 2023.

BREGALDA, R.; CENTENARO, J. B.; ZAMBAM, N. J. Abordagem das capacitações (capabilities), desenvolvimento humano e educação. **Educação**, v. 45, n. 1, e37058, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37058/27742>. Acesso em: 07 abr. 2023.

CALCULADORA AMOSTRAL. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 20 ago. de 2024.

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CARRIER, Jean-Pierre. S'informer et communiquer". **Vers l'Education Nouvelle**, nº 487, 7, 1998.

CARVALHO NETO, S; TAKAOKA, H. Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem: estudos de modelo de relações entre qualidade da informação e do sistema, satisfação, uso e benefícios percebidos por meio da aplicação de modelagem de equações estruturais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 34, 2010. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. p. 410.

CASTELLS, Manuel **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: [/https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf](https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf). Acesso em: 22 set. 2022.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CRAIDE, Sabrina. Apenas 22% dos brasileiros têm boas condições de conectividade. **Agência Brasil**. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/apenas-22-dos-brasileiros-tem-boas-condicoes-de-conectividade>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DALMAU, M. B. L; LOBO, E; VALENTE, A. M. **Planejamento na educação à distância**: análise de informações objetivando definir o meio mais indicado para ser utilizado em Cursos de Capacitação Profissional. 2002.

DECLARAÇÃO DO RIO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/sc/municipios/itajai/gerco/volume-v>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DI FELICE, Massimo. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. Contemporânea: **Revista de comunicação e cultura** (on-line). Salvador, v. 11, n. 02, p. 267–283, 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/8235/6497>. Acesso em: 02 fev. 2022.

DIAS, Francisca Auderlânia de Oliveira; SILVA, Adriana Maria Simião da. O uso das ferramentas na educação a distância e o papel do tutor. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 10, n. 30, supl 3, jul. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/373>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DUQUE, Rita de Cássia Soares et al. Práticas pedagógicas através da tecnologia: influência na construção do saber. **Revista educação, humanidades e ciências sociais**, v. 07, n.13, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.Educação transversal.com.br/index.php/rechso/article/view/68>. Acesso em: 23 nov. 2024.

EBSCOHost. Disponível em: <https://search.ebscohost.com>. Acesso em: 18 dez. 2023.

EDWARDS, Wagner. **Quanto tempo dura um celular?** Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/01/20/reviews/quanto-tempo-dura-um-celular/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das tecnologias da informação e Comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **Revista digital biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas – SP, v.11, n.3, p.15-29, set/dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FONTÃO, L. Produção no ciberespaço: uma questão dialógica. **Revista educação em rede**, v. 2, n. 1, p. 1- 10, 2007. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/viewFile/1764/1380>. Acesso em: 08 fev. 2022.

FRANCISCO, M. C. A. S. **A utilização de recursos educativos digitais no ensino superior a distância**: a percepção do estudante e o modo como utiliza os recursos digitais para fins educativos.2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Educacional) – Universidade Aberta, Lisboa, 2012

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

FREITAS, Juliana Rodrigues; FEITOSA, Bianca de Paula Costa Lisboa. O enfoque das capacidades por Martha Nussbaum e a busca por uma sociedade justa. **Revista de teorias da justiça, da decisão e da argumentação jurídica**, Florianópolis, Brasil, v. 6, n. 1, p. 21–36, 2020. DOI:

10.26668/IndexLawJournals/2525-9644/2020.v6i1.6412. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revista-teoriasjustica/article/view/6412>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GALVÃO, Aurélio. Fosso tecnológico cresce no país. **Observatório da imprensa**. 2003. Disponível em:

<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/fosso-tecnologico-cresce-no-pas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLEISER, Marcelo. Turbilhão digital. **UOL**. 2002. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe1108200202.htm>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas da EAESP/FGV**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr, 1995a.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. FGV-SP. São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, maio/jun., 1995b.

GONÇALVES, D. I. F. Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. **Revista de administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, nov/dez. 2008.

GOVERNO FEDERAL. **Programa internet Brasil**. Disponível em:

<https://www.gov.br/mcom/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/internet-brasil>. Acesso em: 18 jan. 2025.

GRANT, L. K.; SPENCER, R. E. The Personalized System of Instruction: Review and applications to distance education. **International review of research in open and distance learning**, v. 4, p. 1-17, 2003. Disponível em:

<http://www.irrodil.org/index.php/irrodil/article/view/152/705>. Acesso em 14 nov. 2024.

GROSSI, M. G. R.; SANTOS, A. J. dos; PEREIRA, M. de L. Inclusão Digital no Brasil: contribuições da Informática educativa e dos Programas governamentais. **Cadernos de pesquisa: Planejamento educacional**, Curitiba, v. 8, n. 20, p.138-163, set./dez. 2013.

HAMEL, Jean-yves. **ICT4D and the human development and capabilities approach**: the potentials of information and communication technology. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/pramprapa/25561.html>. Acesso em 14 mai 2023.

HARASIM, Linda *et al.* **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

IBGE. **PNAD Contínua**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24437>. Acesso em: 08 jun. 2023.

IBGE. **PNAD Contínua**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34949>. Acesso em: 08 jun. 2023.

IBGE. PNDA CONTÍNUA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. **O IDHM do RS evoluiu de 0,542 em 1991 para 0,787 em 2017**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. Acesso em 12 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Nas%20regi%C3%B5es%20Centro%2DOeste%20\(37,Sul%20\(5%2C0%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Nas%20regi%C3%B5es%20Centro%2DOeste%20(37,Sul%20(5%2C0%25)). Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil 2022**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101972>. Acesso em: 14 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado>. Acesso em: 02 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 28 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior - **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Lucas do Rio Verde**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/lucas-do-rio-verde.html>. Acesso em: 14 abr. 2020a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Manaus**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>. Acesso em: 14 abr. 2020b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Niterói**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/niteroi.html>. Acesso em: 14 abr. 2020c.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Zé Doca**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/ze-doca.html>. Acesso em: 14 abr. 2020d

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 30 mar. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 13. ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 14. ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-14/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

INSTITUTO SEMESP. **Mulheres representam 57,9% do total de alunos no ensino superior**. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/educacao/2022/03/08/mulheres-representam-579-do-total-de-alunos-no-ensino-superior/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

JORNAL DA USP. **Educação superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/formacao-na-educacao-superior-nao-pode-prescindir-de-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>. Acesso em: 18 set. 2023.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 144 p.

KEARSLEY, Greg. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

KRAMER, E. A. W. **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana. BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul-dez. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999. 270 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LALUEZA, José Luis; CRESPO, Isabel; CAMPS, Sílvia. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. *In*: COLL, César; MONEREO, Charles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47-65.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LEMOS, Livia Teixeira. **Traços de personalidade e persistência discente em cursos de graduação na modalidade a distância**. 2017. 145f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. 34. ed. 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCAS, Douglas Cesar et al (org.) **Direitos Humanos e Democracia em tempos de crise: a proteção jurídica das minorias - Volume 3**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019

MADEIRA, Z.; GOMES, D. D. DE O.. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. **Serviço social & sociedade**, n. 133, p. 463–479, set. 2018.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MALLMANN, Daniela. Pesquisa inédita mostra eficiência da Educação a Distância (EaD) para desenvolvimento profissional. **CNN Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-inedita-mostra-eficiencia-da-ducacao-a-distancia-ead-para-desenvolvimento-profissional/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MANSANO, Fernanda Helen; CUNHA, Marina Silva da; PEREIRA, Marcelo Farid. O domínio das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta da empregabilidade. **Revista brasileira de economia de empresas**. 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/article/view/5905>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MATTOS FILHO. EAD em pauta **O modelo brasileiro e suas intersecções com o cenário mundial**. 2024. Disponível em: <https://www.mattosfilho.com.br/wp-content/uploads/2024/02/livreto-ead-mattos-filho.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MATURANA, Humberto. Educación a distancia y responsabilidad ciudadana en una convivencia democrática. *In*: MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia**. Caracas; Montevideo; Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 1999.

MEHLECKE, Q.; TAROUCO, L. M. R. Exemplos Ambientes de Suporte para Educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2003. DOI: 10.22456/1679-1916.13630. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13630>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. *In*: Minayo, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SERES. **Atos autorizativos publicados em agosto de 2017**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2018-pdf/80811-atos-agosto-17-seres-pdf/fil>. Acesso em 14 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em 11 dez. 2024.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni, et al. A relação entre qualidade, benefícios e satisfação na intenção do uso de AVA por parte de alunos de graduação a distância. **Metadados: avaliação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 69-91, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309025895_A_Relacao_entre_Qualidade_Beneficios_e_Satisfacao_na_Intencao_do_Uso_de_AVA_por_Parte_de_Alunos_de_Graduacao_a_Distancia. Acesso em: 20 nov. 2024.

MORAES, Heloísa. Pré-pago e pós-pago: qual é o melhor? Entenda a diferença e saiba escolher! 2022. **IDinheiro**. 2022. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/telecom/telefonias/pre-pago-e-pos-pago/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Educação, Porto Alegre, v. 21, n. 37, p.7-31, 1999.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Avaliação técnica de usabilidade em fórum online de um curso stricto sensu. **Pesquisa brasileira em ciência da informação e biblioteconomia**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2014.

MURALI, V; OYEBODE, F. Poverty, social inequality and mental health. **Advances in psychiatric treatment**, v. 10, 2004.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Declaração universal dos direitos humanos**.

Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 30 jun. 2024.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**. Santos: Lafonte, 2018.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). **Banda larga no Brasil**: um estudo sobre a evolução do acesso e da qualidade das conexões à internet. Disponível em:

<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/1/Estudo%20Banda%20Larga%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). TIC EDUCAÇÃO. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da internet no Brasil, 2020.

NUSSBAUM, Martha C.; FARALLI, Carla. **On the new frontiers of justice**. A dialogue. *Ratio Juris*, v. 20, n. 2, p. 145-161, 2007.

NUSSBAUM, Martha C.; SEN, Amartya. (comp.) **La calidad de vida**. Trad. Roberto Ramon Reyes Mazzoni. México: FCE, 1996.

NUSSBAUM, Martha. C. **Crear capacidades**: proposta para el desarrollo humano. Traducción de Albino Santos Mosquera. Barcelona, Espanha: Paidós es um selo editorial de Espasa Libros, 2017.

NUSSBAUM, Martha. C. **Fronteiras da justiça**: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. Trad. Susana de Castro. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

NUSSBAUM, Martha. C. **Frontiers of justice**: disability, nationality, species membership. Harvard University Press, 2006.

NUSSBAUM, Martha. **Educação e justiça global**. Portugal: Edições Pedagogo, 2014.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de *et al.* Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224-233, 2016. DOI:10.1590/1982-3703001482014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Bt5dSPp6hRN4Sx9CvtWHpJh/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

OLIVEIRA, Eduardo Araújo. **i-collaboration 3.0**: um framework de apoio ao desenvolvimento de ambientes distribuídos de aprendizagem sensíveis ao contexto. 2013. 158f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

OLIVEIRA, Eduardo Araújo. **i-collaboration**: um modelo de colaboração inteligente personalizada para ambientes de EAD. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. **Abrelivros**. 2020a. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/quase-40-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo/#:~:text=Outra%20an%C3%A1lise%2C%20feita%20pelo%20Instituto,dar%20acesso%20gratuito%20ao%20conte%C3%BAdo>. Acesso em: 03 abr. 2022.

OLIVEIRA, Wesley Felipe de. A educação em humanidades no contexto da teoria das capacidades segundo Martha Nussbaum. **Revista de estudos de pós graduandos em filosofia Kínesis**, v. 12, n. 33, p.213-247, dez. 2020b. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/11359>. Acesso em: 12 out. 2022.

OPINION BOX. **O brasileiro e seu smartphone**: pesquisa revela dados inéditos. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/o-brasileiro-e-seu-smartphone/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PALMA, Marcos André Melo Monte; HERCULANO, Villian da Costa. A sociedade do cansaço de Byung-Chul: o existencialismo da digitalização das redes. **Complexitas: Rev. Fil. Tem.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./dec. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/10133>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PATINO, Cecília Maria; FERREIRA, Juliana Carvalho. Intervalos de confiança: uma ferramenta útil para estimar o tamanho do efeito no mundo real. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 41, n. 6, p. 565–566, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/3xHTDz5WJ8ngJLZWSHjzFzR/?lang=en>. Acesso em 23 mai. 2024.

PELLISSOLI, L.; LOYOLLA, W. Aprendizado Móvel (M-LEARNING): dispositivos e cenários. **ABED**. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>. Acesso em: 18 set. 2022.

PEREIRA JÚNIOR, G. A. P. *et al.* Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação (caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado). **Revista de graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2017.

PEREIRA, Daniel Lanes; MACADAR, Marie Anne; TESTA, Mauricio Gregianin. Tecnologia da Informação e Comunicação para o Desenvolvimento Humano por meio da Abordagem de Capacidades. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=73&cod_edicao_subsecao=1084&cod_edicao_trabalho=16958. Acesso em: 20 mai. 2025

PETO, Lucas Carvalho; VERISSIMO, Danilo Saretta. Natureza e processo de trabalho em Marx. **Psicologia & sociedade**, v. 30, p. e181276, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hpxGgHT7rQVdKRChNjNgnjP/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PNE - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PNE 2014-2024 linha de base**.

Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/plano-nacional-de-educacao-pne-2014-2024-linha-de-base>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PONTIN, Fabricio. **Considerando o atrito**: sobre a impossibilidade da neutralidade na teoria da preferência de Amartya Sen. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/44733176/CONSIDERANDO_O_ATRITO_SOBRE_A_IMPOSSIBILIDADE_DA_NEUTRALIDADE_NA_TEORIA_DA_PREFER%C3%80NCIA_DE_AMARTYA_SEN. Acesso em: 21 nov. 2024.

PWC BRASIL. **O abismo digital no Brasil**. Disponível em:

<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/o-abismo-digital-no-brasil.html>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

RÓS, Ariana da. **O uso de traços comportamentais na explicação da persistência discente em cursos de licenciatura ofertados na modalidade à distância pela UFES**. 2017. 155f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

RUAS, Glicério. Educação para redução de riscos cibernéticos. **Revista fonte: tecnologia da informação na gestão pública**, Ano 14, n. 18, dez. 2017. Disponível em: <https://www.prodemge.gov.br/>. Acesso em 08 dez. 2024.

RYBALKO, A. *et al.* Ensino a distância 2023: Tendências, desafios, problemas. **Revista on line de política e gestão educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp.2, p. e023044, 2023. DOI:10.22633/rpge.v27iesp.2.18583. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/18583>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTOS, Diana Cristina Alves da P. G. dos; SOUZA, Moyza Teixeira de Oliveira dos. **Orientações para elaboração (e reformulação) de projeto pedagógico de curso (PPC)**. 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/estudante/prograd/orientacoes-aos-alunos/ORIENTAESPARAELABORAODOPPC.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Laine Tereza Alexandre dos, et al. O desenvolvimento de aplicativo para dispositivos móveis baseado no uso da realidade virtual e holografia para o ensino de nanotecnologia. **CIET:EnPED**, São Carlos, jun. 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/761>. Acesso em: 04 out. 2024.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.

SAVIANI, D. **A filosofia na formação do educador**. Educação do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 9-24.

SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro; ANTUNES, Maria Cristina. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Bol. - acad. paul. psicol.**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2024.

SCHUTZ, A. **As estruturas do mundo da vida** (v. 2). Northwestern University Press, 1975.

SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SELIM, H. M. Critical success factors for e-learning acceptance: Confirmatory factor models. **Computers & education**, n. 49, p. 396–413, 2007.

SELWYN, Neil. O uso das tic na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & sociedade**, v. 29, n. 104, p. 815–850, out. 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/es/a/nYFkRnh3SLHWGLbTYQ_7bVLf/. Acesso em: 13 nov. 2024.

SELWYN, Neil. O uso das tic na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & sociedade**, v. 29, n. 104, p. 815–850, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/nYFkRnh3SLHWGLbTYQ_7bVLf/. Acesso em: 13 nov. 2024.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. 2. ed. Tradução por Ricardo Doninelli Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEN, Amartya. **Inequality reexamined**. Oxford: Clarendon Press, 1992.

SEN, Amartya. **Resources, values and development**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

SEN, Amartya. **Collective Choice and social welfare**. First Harvard University Press edition, 2017.

SERRA, Adriana Stankiewicz; Alexandre Gori, MAIA; Gaston, YALONETZKY. **Mensuração da pobreza no Brasil: uma abordagem multidimensional**. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 2023.

SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 1.; 14., 2001, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande, MS. Setembro, 2001.

SILVA, Nilza Nunes. **Amostragem probabilística: um curso introdutório**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **REICE** - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/5550>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOSNOWSKI, K. **Ambientes virtuais de aprendizagem: espaços multiculturais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SUN, P. C. et al. What drives a successful e-Learning?: an empirical investigation of the critical factors influencing learner satisfaction. **Computers & education**, v. 50, n. 4, p. 1183-1202, 2008.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar em revista**, n. 21, p. 29–44, jan. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/CCDx_tVW_N9qk4pF3tD5LMM3r/abstract/?lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2023.

TAROUCO, L. M. R.; SILVA, P. F.; SILVA, T. L. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo : Comitê Gestor da internet no Brasil, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-s-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2023/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TIC DOMICÍLIOS 2024. **Apresentação dos principais resultados - TIC domicílios 2024**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

TONELOTTO, Josiane. Depressão e ansiedade em adolescentes e jovens adultos. **Revista ensino superior**. 2024. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2024/02/07/depressao-e-ansiedade/>. Acesso em 19 jan. 2025.

TÔRRES, Fernanda Carolina. O direito fundamental à liberdade de expressão e sua extensão. Revista de Informação Legislativa. **Revista de informação legislativa**, Ano 50, n. 200 out./dez. 2013. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/50/200/ril_v50_n200_p61. Acesso em 09 dez. 2024.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL. **Prosumidor**: o que é isso e qual sua importância na era digital. 2018. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/marketing/prosumidor-o-que-e-isso-e-qual-sua-importancia-na-era-digital/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

UNESCO, CNE, MEC. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel, 2012. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-SUPERIOR-BRASIL-IRA-PARA-A-PROXIMA-DECADA.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos**: um assunto de direitos humanos. 2. ed. Brasília :UNESCO, OREALC, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150585>. Acesso em: 04 dez. 2024.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Curso superior de tecnologia em gestão comercial - EAD**: projeto pedagógico do curso. 2020. 103 f. Disponível em: http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/docs_institucionais/projetos_pedagogicos/tec_gestao_comercial_ead.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022b.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Institucional PPG em educação**. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao>. Acesso em: 13 de Jun. 2022a.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S.C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. spe, p. 01–08, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/PFFvwGgygNxsTpKyp4wDgbg/>. Acesso em 09 dez. 2024.

VIEIRA, Rosângela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção de educação a distância o professor/tutor. **Formoso-Ba: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, v. 10, 2011, pp.66-72.

VILELA, R. B., RIBEIRO, A., & BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020. DOI: 10.29352/mill0211.03.00230. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/6637>. Acesso em 28 nov. 2024.

WEEHUIZEN, R. **Mental capital: the economic significance of mental health**. Maastrich University Press. 2008

WESTPHAL, Fernanda Prince Sotero. Direitos Humanos na Educação, um pilar para o exercício da cidadania e a concretização da dignidade da pessoa humana. **Revista direitos fundamentais & democracia**, v. 5, 2009. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/educar/textos/westphal_dh_educacao_cidadania_dignidade.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YU, L. Understanding information inequality: making sense of the literature of the information and digital divides. **Journal of librarianship and information science**. v. 38, n. 4, p. 229-252, 2006.

ZEIFER, Anna Paula Bagueti; STURZA, Janaína Machado. As políticas públicas e a promoção da dignidade: uma abordagem norteada pelas capacidades (capabilities approach) propostas por Martha Nussbaum. **Revista brasileira de políticas públicas**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível: <https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/5894>. Acesso em: 15 ago. 2024.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Eu, _(nome do representante institucional), abaixo assinado(a), representante da Universidade La Salle autorizo a realização da pesquisa intitulada: “**DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS CAPACIDADES**” a ser conduzida pela pesquisadora Cristiane Duarte de Arruda, doutoranda em Educação pela Universidade La Salle.

Compreendo que:

- A presente pesquisa tem como objetivo investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios para seus estudantes sob a perspectiva da Teoria das Capacidades.
- Com vistas a atingir o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos: apresentar a configuração do itinerário formativo dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle na modalidade EAD; mapear as principais características sócio-demográficas e econômicas dos estudantes dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, sob as condições nas quais os mesmos acessam as TIC na abordagem das capacidades; compreender como a abordagem das capacidades pode nos fornecer ferramentas para interpretar o desenvolvimento e performance dos estudantes no contexto da EAD; apresentar um método de análise EAD por meio de uma escala de eficiência dos cursos e perfil de estudante dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza utilizem esse modelo e propor melhorias que contribuam para transpor os desafios sinalizados pelos estudantes tanto no contexto específico dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da UnilaSalle, quanto ao amplo universo de cursos tecnológicos EAD no Brasil.
- Para a realização da pesquisa, serão considerados como participantes: os estudantes dos cursos tecnológicos EAD da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle abrangendo diferentes polos de atuação (por região do país). Nesta perspectiva, serão selecionados os cinco polos, correspondendo um de cada região do país, os quais concentram o maior número de estudantes matriculados nos respectivos cursos. Como critérios de inclusão na amostra, os participantes deverão estar cursando o semestre 2024/1.
- Os instrumentos a serem utilizados na pesquisa são: questionário disponibilizado no Google Formulários aos participantes da primeira etapa da pesquisa (estudantes selecionados); entrevista via Google Meet (para os estudantes que aceitarem participar da fase seguinte).
- Em relação à análise documental, esta prevê o acesso e verificação por parte da pesquisadora de documentos institucionais como o PPC dos cursos tecnológicos da Área de Gestão e Negócios.

Diante do exposto, atesto que fui informado(a) pela pesquisadora responsável pelo estudo sobre o escopo e objetivos da mencionada pesquisa, bem como as atividades que serão realizadas no âmbito da instituição. Da mesma forma, estou ciente da necessidade, por parte da pesquisadora, da análise de documentos

institucionais, como os PPCs dos Cursos, assim como demais documentos caso necessário.

Canoas, março de 2023.

Responsável institucional

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) estudante,

Convidamos você a participar da pesquisa **“DESAFIOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UMA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS CAPACIDADES”** realizada pela doutoranda Cristiane Duarte de Arruda, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade LaSalle) vinculada a linha de pesquisa de Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Este estudo tem como objetivo investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle para seus estudantes sob a perspectiva da Teoria das Capacidades. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade La Salle e respeita as orientações para pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (2016). Desse modo, será enviada uma via por e-mail, com igual teor e forma para você, participante desta pesquisa e recomenda-se guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. Suas informações pessoais serão mantidas em sigilo em todas as fases da pesquisa.

A pesquisa pode ser considerada de risco mínimo, mas, se o(a) participante desejar ou sentir algum desconforto de qualquer natureza (emocional, por exemplo) poderá interromper a participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Temas deste estudo incluem além de aspectos relacionados ao uso e acesso à tecnologias e questões sociodemográficas, assuntos tais como: segurança pessoal, relações interpessoais, ambiente, rotina e hábitos de estudo e trabalho. Respondentes poderão ser convidados a aprofundar suas respostas em uma entrevista estruturada. Caso seja verificado qualquer indício de desconforto ou estresse por parte do estudante será possibilitado a esse o suporte do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade La Salle (Localização: Sala 104 do Prédio 1. E-mail: nae@unilasalle.edu.br. Telefone: (51) 3476-8645 / (51) 9722-1417). O NAE além de acompanhar o estudante, presta apoio Psicológico na trajetória acadêmica do estudante, visando a promoção de qualidade de vida e saúde mental.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação no estudo e o participante não terá nenhum custo em relação aos procedimentos envolvidos.

Caso você aceite participar, estará contribuindo para o avanço das pesquisas sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na educação EAD. Os resultados serão divulgados em artigos e congressos científicos e é esperado que auxiliem nas práticas profissionais aplicadas à nossa instituição. Os seus benefícios diretos na participação incluem: analisar quais são os desafios relacionados às TIC para os acadêmicos da Universidade La Salle na modalidade EAD e propor melhorias que contribuam para transpor os desafios sinalizados. Será realizada uma pesquisa a ser respondida individualmente na plataforma do Google Forms e, mediante aceite e selecionado(a) segue para a segunda fase do estudo, onde será convidado(a) a participar de uma entrevista estruturada de forma online, via Google Meet, com

duração de 20 minutos. Ela será agendada de acordo com sua disponibilidade. Você terá o direito de conhecer o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas e o acesso às mesmas se dará somente após o seu consentimento.

Sua participação é voluntária e você tem o direito de ter suas perguntas esclarecidas em qualquer fase da pesquisa. A concordância em participar do estudo será registrada por intermédio da sinalização inicial apresentada no formulário do instrumento da pesquisa mediante a confirmação no botão aceito no formulário online.

Para esclarecer dúvidas ou obter outras informações, você poderá entrar em contato com a pesquisadora e coordenadora da pesquisa nos contatos: Cristiane Duarte de Arruda, Telefone (49) 988084221 e-mail: cristiane.duarte@unilasalle.edu.br orientada pelo professor Dr. Fabrício Pontin, e-mail: fabricao.pontin@unilasalle.edu.br; ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – Unilasalle pelo telefone (51) 3476.8213, ou e-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br. Local: sala 215-1 no 2º andar do prédio 1 (ao lado do elevador 6) na Universidade La Salle.

Os horários de atendimento do Comitê de Ética em Pesquisa são: Segunda-feira: Segunda-feira: 09h às 12h; Terça-feira: 16h às 20h; Quarta-feira: 15h30min às 18h30min; Quinta-feira: 09h às 12h e Sexta-feira: 13h30 às 18h30min.

APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO



Pesquisa de Tese

Olá, tudo bem? Me chamo Cristiane Duarte de Arruda, sou estudante do Curso de Doutorado em Educação da Universidade La Salle.

Você está sendo convidado(a) a participar de minha pesquisa de Doutorado, a qual tem como título: |

Desafios tecnológicos na formação de alunos de cursos da modalidade de Educação a Distância da Área de Gestão e Negócios: uma abordagem sob a perspectiva da teoria das capacitações.

Tal estudo tem como objetivo geral

investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos Cursos Tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle para seus estudantes sob a perspectiva da Teoria das Capacitações. E como específicos:

1. Apresentar a configuração do itinerário formativo dos Cursos Tecnológicos da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle na modalidade EAD;
2. Mapear as principais características sócio-demográficas e econômicas dos estudantes dos Cursos Tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle, sob as condições nas quais os mesmos acessam as TICs na abordagem das capacitações;
3. Compreender como a abordagem das capacitações pode nos fornecer ferramentas para interpretar o desenvolvimento e performance dos estudantes no contexto da EAD;
4. Propor melhorias que contribuam para transpor os desafios sinalizados pelos estudantes tanto no contexto específico dos cursos tecnológicos da modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da UnilaSalle, quanto ao amplo universo de cursos tecnológicos EAD no Brasil;
5. Disponibilizar uma escala de análise de eficiência dos cursos e perfil de estudante dentro de uma abordagem humanizada e diversificada para a EAD, possibilitando que outros cursos da mesma natureza possam usar esse modelo.

Sua participação é muito importante!

Então vamos lá! Para começo de conversa, você sabe o que é TIC?

Talvez você não conheça esse nome, mas certamente já ouviu falar e usou alguma ferramenta TIC.

TIC pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum referindo-se ao papel da comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TIC são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede e telemóveis.

Na EAD, as TIC são utilizadas nas mais diversas formas, incluindo o processo de ensino aprendizagem. Refere-se às formas que podem comunicar informações por meio das tecnologias, ou seja, são os recursos que você utiliza a exemplo de: chat, videoconferência, fóruns, edição colaborativa de arquivos de texto, apresentações, quadros, mapas mentais, infográficos, nuvens de palavras, objetos de aprendizagem, vídeos, podcasts, dentre outros.

Segue meu contato caso necessite mais informações:

Telefone/WhatsWapp: (49) 98808 4221

E-mail: cristiane.duarte@unilasalle.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Agora que você já sabe o que é TIC, vamos começar a responder o questionário?

Antes, preciso que você leia o Termo de Consentimento disponível no seguinte link:

<https://docs.google.com/document/d/1I90WqOGCistlejpCwlNI8NjEwF6nTfePbb0YrFufXyY/edit>

Após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: *

Declaro que sou brasileiro(a).

Declaro que sou maior de 18 anos.

Declaro que li o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que compreendi as informações e que concordo voluntariamente em participar deste estudo, podendo me retirar a qualquer momento.

Voltar

Próxima

Limpar formulário

SOBRE VOCÊ

Gostaria de saber mais sobre você! Vamos a algumas perguntas que ficarão restritas a esta pesquisa de forma confidencial.

Nome completo: *

Sua resposta _____

Sua média geral no Curso (considere pesquisar no seu Histórico disponível no Portal do aluno: <https://portal.unilasalle.edu.br/>). *

*Caso não saibas ou ainda não tenha sua média pode inserir o número 0.

Sua resposta _____

Cidade que reside: *

Sua resposta _____

Polo que está matriculado(a): *

- Polo Unilasalle Canoas (Canoas RS)
- Polo Unilasalle Niterói (Niterói RJ)
- Polo Unilasalle Lucas do Rio Verde (Lucas do Rio Verde MT)
- Polo Zé Doca (Zé Doca - MA)
- Polo Manaus (Manaus - AM)

Seu Curso: *

- Comércio Exterior
- Marketing
- Gestão Comercial
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Financeira
- Processos Gerenciais
- Gestão Pública
- Logística
- Secretariado

Gênero: *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Idade: *

Sua resposta

Qual é a sua cor ou raça/etnia? *

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Prefiro não responder

Estado civil: *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a) judicialmente / divorciado(a)
- Viúvo(a)
- União estável
- Outro: _____

Qual é a média de renda familiar (R\$) mensal incluindo todas as pessoas que participam ativamente na manutenção da casa? *

Sua resposta _____

Você está trabalhando atualmente? *

- Sim, com carteira assinada
- Sim, trabalho informalmente/autônomo(a)
- Sim, sou servidor(a) público(a)
- Desempregado(a)
- Aposentado(a)
- Outro: _____

As perguntas seguintes têm o objetivo de identificar a classificação socioeconômica da sua família utilizando o Critério Brasil proposto pela ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, que permite estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas. Por favor preencha o quadro com a quantidade de itens do domicílio. *

	Não tem	Possui 1	Possui 2	Possui 3	Possui 4 ou +
Automóvel de passeio (exclusivamente para uso particular)	<input type="radio"/>				
Empregado mensalista (considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana)	<input type="radio"/>				
Máquinas de lavar roupa (não considerar tanquinho)	<input type="radio"/>				
Geladeira	<input type="radio"/>				

DVD (incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel)	<input type="radio"/>				
Freezer (independentes ou parte da geladeira duplex)	<input type="radio"/>				
Microcomputadores (considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones)	<input type="radio"/>				
Lavadora de louças	<input type="radio"/>				
Forno de micro-ondas	<input type="radio"/>				
Motocicleta (desconsidere a usada exclusivamente para uso profissional)	<input type="radio"/>				
Máquina secadora de roupas (considerando lava e seca)	<input type="radio"/>				

Você atualmente possui algum benefício financeiro, bolsa ou desconto para estudar? *

Sim

Não

[Voltar](#) [Próxima](#) [Limpar formulário](#)

SOBRE SUA FORMA DE ESTUDAR

Qual ou quais locais a seguir você mais utiliza para realizar seus estudos? *

- Em casa
- Local de trabalho
- Durante a utilização do transporte (ex: no ônibus, trem, etc)
- No polo
- Outro: _____

Qual ou quais dispositivo(s) a seguir você utiliza para acessar os materiais e realizar as atividades e de estudo e interação do seu curso? *

- Computador portátil (notebook ou computador de mesa)
- Tablet
- Celular
- Outro: _____

Caso utilize o computador, quanto tempo de uso aproximado o equipamento tem? *

- menos de 1 ano
- entre 1 a 2 anos
- entre 3 a 4 anos
- entre 5 a 6 anos
- Acima de 7 anos
- Utilizo outro recurso (ex: celular)

Caso utilize o celular para realizar seus estudos, há quanto tempo o tem? *

- menos de 1 ano
- entre 1 a 2 anos
- entre 3 a 4 anos
- acima de 5 anos
- utilizo outro recurso (ex: computador de mesa)

Caso utilize o celular para realizar seus estudos, qual é a marca? *

- Apple
- LG
- Motorola
- Nokia
- Oppo
- Samsung
- Xiami
- Outra
- a pergunta não se encaixa na minha realidade.

Caso utilize o celular para realizar seus estudos, qual é a modalidade do seu plano? *

- Pré Pago
- Pós Pago
- a pergunta não se encaixa na minha realidade.

Voltar

Próxima

Limpar formulário

SATISFAÇÃO QUANTO AS FERRAMENTAS TIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Para cada item a seguir atribua uma pontuação de acordo com o grau de satisfação em que: (1) totalmente insatisfeito(a) e (5) totalmente satisfeito(a):

Condições de seu acesso e conexão de internet para realizar seus estudos: *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Qualidade dos equipamentos utilizados para realização de seus estudos: *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

O(s) espaços/locais que você utiliza para estudar: *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Facilidade de interação com o ambiente LEX (La Salle Learning Experience): *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Recursos utilizados no seu Curso para facilitar o processo de aprendizagem (e-books, vídeo aulas, atividades de interação, etc.): *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de informações e interação com os colegas: *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Contribuição das TIC utilizadas durante o curso para a troca de experiências e aprendizado coletivo e colaborativo: *

1 2 3 4 5

Totalmente insatisfeito(a) Totalmente satisfeito(a)

Assinale seu domínio quanto a utilização das ferramentas durante o curso: *

	Domino totalmente	Domino	Neutro	Domino parcialmente	Não domino
Interações no Fórum	<input type="checkbox"/>				
Realização e interpretação de infográficos	<input type="checkbox"/>				
Realização e interpretação de mapa mental	<input type="checkbox"/>				
Edição colaborativa de arquivos de texto	<input type="checkbox"/>				

Utilização do Google Meet	<input type="checkbox"/>				
Utilização do Google Drive	<input type="checkbox"/>				
Utilização do Google Docs	<input type="checkbox"/>				
Utilização do Google Formulários	<input type="checkbox"/>				
Utilização do Google Apresentações	<input type="checkbox"/>				
Nuvem de palavras	<input type="checkbox"/>				
Acesso a vídeos	<input type="checkbox"/>				
Pesquisas de artigos	<input type="checkbox"/>				
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	<input type="checkbox"/>				
Acesso a biblioteca digital da Universidade La Salle	<input type="checkbox"/>				
Comunicação por e-mail	<input type="checkbox"/>				

Qual o nível de colaboração que acredita que as ferramentas tecnológicas utilizadas durante o curso para o desenvolvimento das competências a seguir? *

	Influenciam muito	Influenciam	Neutro	Influenciam pouco	Não influenciam
Pensar estrategicamente os processos organizacionais para a gestão adequada dos negócios, visando à assertiva tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	<input type="checkbox"/>				
Identificar e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de gestão das organizações.	<input type="checkbox"/>				
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico diante das relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.	<input type="checkbox"/>				
Comunicar-se e expressar-se de maneira clara e assertiva com vistas a permitir o exercício profissional, nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	<input type="checkbox"/>				

Elaborar,
implementar e
consolidar
projetos em
organizações.

Realizar
consultoria em
gestão e
administração,
pareceres e
perícias
administrativas,
gerenciais,
organizacionais,
estratégicas e
operacionais.

Quanto ao uso das tecnologias durante o curso, quais as principais vantagens e desvantagens identificadas?

Sua resposta

Deixe aqui algum comentário em relação a desafios que tenha enfrentado quanto as TIC durante o seu curso:

Sua resposta

Esta pesquisa terá mais uma etapa por meio de uma entrevista (Google Meet) na qual estará contribuindo para o avanço das pesquisas sobre as TIC da modalidade EaD da Universidade La Salle. Caso aceite participar, você será previamente contato(a) e informado(a).

Você aceita participar da segunda fase desta pesquisa?

- Sim, aceito participar.
- Não aceito participar.

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade La Salle.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da segunda fase de minha pesquisa de Doutorado, a qual objetiva investigar os desafios relacionados às TIC no decorrer do itinerário formativo dos cursos tecnológicos na modalidade EAD da Área de Gestão e Negócios da Unilasalle para seus estudantes sob a perspectiva da Teoria das Capacidades.

Esse instrumento consiste em um conjunto de questões organizadas em 10 seções. Cada seção contém três perguntas que estão relacionadas entre si sobre a utilização das TIC em seu Curso de Graduação EAD, totalizando 30 perguntas específicas. Além disso, há uma pergunta aberta adicional no final de cada sessão do instrumento para relatar alguma experiência ou comentar algo que considere relevante. Para cada pergunta você deverá apontar o seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5 para cada afirmação, em que:

- 1: Discordo totalmente com a afirmação
- 2: Discordo em parte com a afirmação
- 3: Neutro
- 4: Concordo em parte com a afirmação
- 5: Concordo totalmente com a afirmação

Salienta-se que o instrumento deverá ser respondido com responsabilidade e seriedade, de modo que sua opinião possa contribuir com a promoção da qualidade do ensino EAD na Universidade La Salle.

Sua resposta será muito importante para chegarmos a resultados mais precisos no estudo. Este estudo é confidencial e os dados obtidos somente serão divulgados de maneira agrupada, não especificando a identidade de nenhum dos respondentes.

Avaliação das Capacidades de Nussbaum PERGUNTAS	
Capacidade	Perguntas
1 – Vida: ser capaz de viver até o fim de uma vida normal, sem morrer prematuramente ou ter sua vida tão reduzida a ponto de não valer a pena viver.	<p>1.1 – As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas para realizar meus estudos, permitem gerenciar meu tempo de forma equilibrada com meu trabalho e outras atividades pessoais, garantindo uma vida saudável e sem sobrecarga.</p> <p>1.2 – A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em meu curso contribuem para que consiga viver de forma digna e com qualidade de</p>

	<p>vida.</p> <p>1.3 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que utilizo ajudam a superar as barreiras geográficas e sociais na educação, ampliando o meu acesso ao conhecimento e possibilitando uma formação de qualidade.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>2 – Saúde Física: ser capaz de ter uma boa saúde, o que significa possuir uma alimentação adequada e abrigo para se proteger apropriadamente.</p>	<p>2.1 – Tenho acesso a uma alimentação e moradia adequadas conferindo condições plenas para realizar minhas atividades como trabalho e estudo.</p> <p>2.2 – O ambiente físico em que estudo, como a disposição do espaço de estudo e o conforto do ambiente, influenciam na minha capacidade de me concentrar para ter um bom desempenho acadêmico.</p> <p>2.3 – Procuo equilibrar as demandas do meu curso de graduação com a necessidade de ter tempo suficiente para descansar, garantindo minha saúde física e evitando o esgotamento mental.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>3 – Integridade Física: ser capaz de movimentar-se livremente de um lugar para outro; estar seguro contra a violência, o abuso sexual, e a violência doméstica; ter oportunidade de reprodução e satisfação sexual.</p>	<p>3.1 – Consigo lidar tranquilamente com a falta de contato físico com professores, tutores e colegas.</p> <p>3.2 – O ambiente online que utilizo para estudar proporciona segurança e previne situações de violência e abuso.</p> <p>3.3 – Tenho condições de acessar e utilizar o polo da oferta do meu curso com frequência e de forma segura.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>4 – Sentidos, Imaginação e Pensamento: ser capaz de usar os sentidos, imaginar, pensar e raciocinar; fazer as coisas a partir de um modo informado,</p>	<p>4.1 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas em meu curso contribuem para o meu desenvolvimento e para conquistar uma educação adequada.</p> <p>4.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas em meu curso fornecem os recursos e suporte necessários para que eu possa pensar</p>

<p>cultivado e com educação adequada. Ser capaz de usar estas capacidades para experimentar ou realizar obras de sua escolha, seja artística, musical, religiosa, literária, e manifestá-las livremente e com respeito. Ser capaz de viver experiências agradáveis e evitar as situações de dor que não resultem em nenhum benefício para si.</p>	<p>criticamente e raciocinar.</p> <p>4.3 – Meu curso tem contribuído para instigar o desenvolvimento da minha imaginação e pensamento, tenho liberdade para manifestar minhas ideias e criatividade de forma livre e respeitosa.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>5 – Emoções: ser capaz de estar envolvido com coisas e pessoas, para amar e ter relações de cuidado e afeto, lamentar a ausência dos outros, e, de um modo geral, amar, sofrer, experimentar saudade, gratidão ou raiva justificada. Não ter um desenvolvimento emocional marcado pelo medo ou ansiedade.</p>	<p>5.1 – Meu curso tem contribuído para o estabelecimento de minhas relações pessoais e profissionais.</p> <p>5.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no curso influenciam minha capacidade de me envolver emocionalmente com as pessoas, conteúdos e atividades do curso.</p> <p>5.3 – Consigo expressar e compartilhar minhas emoções de forma adequada, mesmo em um ambiente virtual.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>6 – Razão Prática: ser capaz de formar uma concepção do bem e realizar um pensamento crítico sobre a própria vida, planejando-a de acordo com suas reflexões e concepções, tendo a proteção para exercer a liberdade de consciência e escolha religiosa</p>	<p>6.1 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no curso auxiliam a formar uma concepção do bem e a realizar um pensamento crítico sobre minha própria vida.</p> <p>6.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no curso oferecem suporte suficiente para que eu possa exercer minha liberdade de escolhas.</p> <p>6.3 – No meu espaço de estudo online existe um ambiente inclusivo e respeitoso que protege minha liberdade de consciência, ou seja, tenho a oportunidade de expressar minhas ideias, opiniões e argumentos de forma livre e respeitosa.</p>

	Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.
7 – Filiação: a) ser capaz de viver com e para os outros, envolver-se em várias formas de interação e imaginar-se no lugar de outro; b) ter as bases sociais do autorrespeito e da não humilhação, ser tratado com um ser digno, cujo valor seja igual aos dos outros. Isso significa estar protegido contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, assim como, de classe social, nacionalidade, etc.	<p>7.1 – A graduação tem me propiciado a liberdade e a oportunidade de interagir com colegas de diferentes grupos sociais, conhecendo diferentes realidades.</p> <p>7.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no meu curso promovem a igualdade, o respeito e a inclusão social por meio de um ambiente em que todos são tratados como seres dignos e com igual valor.</p> <p>7.3 – O curso e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas oferecem proteção contra discriminações raciais, sexuais, étnicas, religiosas, de classe social, nacionalidade, entre outras.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
8 – Outras Espécies: ser capaz de viver com preocupação em relação aos animais, plantas e com a natureza.	<p>8.1 – O curso promove a conscientização e a preocupação para refletir e agir em prol da proteção do meio ambiente.</p> <p>8.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no curso propiciam recursos e abordagens que incentivam gerar discussões importantes acerca da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental.</p> <p>8.3 – O curso aborda a relação entre os negócios e a sustentabilidade ambiental de forma significativa e relevante.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
9 – Atividades (<i>Play</i>): ser capaz de rir, brincar e desfrutar de atividades recreativas.	<p>9.1 – Tenho tempo e oportunidades para me engajar em atividades recreativas no ambiente virtual do curso.</p> <p>9.2 – Consigo incorporar atividades recreativas em minha rotina de estudos, ou seja, consigo conciliar estudo, trabalho e lazer.</p> <p>9.3 – A promoção de atividades recreativas podem contribuir para minha motivação e engajamento no</p>

	<p>curso.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>
<p>10 – Controle sobre o próprio ambiente: a) político: ser capaz de participar das escolhas políticas que governam a vida; ter o direito à participação política, ter proteção da liberdade de expressão e associação; b) material: ser capaz de manter a propriedade, ter o direito de procurar emprego, adquirir propriedade em igualdade com os outros e de participar de associações.</p>	<p>10.1 – Percebo que no ambiente virtual em que realizo os meus estudos há um nível de proteção à liberdade de expressão e garantia de igualdade de oportunidades.</p> <p>10.2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas por mim para realizar meus estudos oferecem oportunidades para participar ativamente nas decisões que afetam o curso e a modalidade EAD.</p> <p>10.3 – As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas por mim para realizar meus estudos melhoraram minha empregabilidade.</p> <p>Atenção! Considere realizar comentários sobre as questões.</p>